

# A LIAHONA

RELATÓRIO DA 162ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL • JANEIRO DE 1993





*Brilhando ao sol, o Templo de Lago Salgado foi um dos pontos de maior interesse dos visitantes da conferência. O templo, que está completando cem anos, foi dedicado pelo Presidente Wilford Woodruff em abril de 1893*

# RELATÓRIO DA 162<sup>a</sup> CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*Sermões e Procedimentos dos dias 3 e 4 de outubro de 1992,  
no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah*

Espero não parecer presunçoso ao lembrar-vos do único e magnífico sistema alternativo que o Senhor estruturou em seu reino, a fim de que vá sempre avante sem interrupção, enfrentando qualquer emergência que tenha que enfrentar. Para mim isto é um milagre e constantemente renovador”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, em seus comentários durante a sessão geral matutina de domingo da 162<sup>a</sup> conferência geral semestral da Igreja.

O Presidente Hinckley observou que o Presidente Ezra Taft Benson “atingiu uma idade em que não pode realizar tudo o que outrora realizava. Isto não o diminui em seu chamado de profeta. Limita-o, porém, nas atividades físicas.

Tivemos situações semelhantes no passado. O Presidente Wilford Woodruff envelheceu em serviço. Foi assim com os Presidentes Heber J. Grant, David O. McKay, Joseph Fielding Smith e, mais recentemente, com o Presidente Spencer W. Kimball...

A despeito das circunstâncias, porém, a obra prossegue de maneira ordenada e maravilhosa. Assim como foi na ocasião em que o Presidente Kimball esteve doente, temos prosseguido sem hesitar, porque há normas bem estabelecidas. Quando não há uma norma firmemente estabelecida, conversamos com o Presidente e recebemos aprovação antes de agirmos.”

Ao falar a respeito das resoluções da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze, o Presidente Hinckley disse: “Como Autoridades Gerais, debatemos vários problemas que surgem diante de

nós. Cada homem é diferente. Falamos com base em experiências e conhecimentos diversificados. Discutimos maneiras de melhorar e fortalecer a obra.

Pode haver vários pontos de vista no início desses debates, mas antes de concluí-los, há total unanimidade, nenhuma outra ação é posta em prática. O próprio Senhor declarou que essa união é absolutamente necessária.

Será que este é um modo diferente de governar? É o governo do reino de Deus na terra. É o único em sua organização. É um sistema no qual, se um homem estiver incapacitado, a obra não tropeçará nem cairá”.

Embora Presidente Benson não estivesse presente às sessões da conferência, assistiu-as pela televisão, em seu apartamento. Todas as demais Autoridades Gerais compareceram.

As sessões foram conduzidas pelo Presidente Hinckley e pelo Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

A ação administrativa da conferência ocorreu na sessão de sábado à tarde com a desobrigação do Élder Marion D. Hanks e do Élder Robert L. Backman da Presidência dos Quoruns dos Setenta e com a designação de ambos como membros eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta. Os Élderes George R. Hill III, John R. Lasater, Douglas J. Martin, Glen L. Rudd, Douglas H. Smith, e Lynn A. Sorensen foram desobrigados do Segundo Quorum dos Setenta. O Bispo Henry B. Eyring e o Bispo Glenn L. Pace, primeiro e segundo conselheiros no Bispado Presidente também foram desobrigados

e subseqüentemente apoiados para servirem no Primeiro Quorum dos Setenta. Foram apoiados para substituí-los no Bispado o Bispo H. David Burton, primeiro conselheiro e Richard C. Edgley, segundo conselheiro, ambos da Cidade do Lago Salgado. Foram anunciados previamente pela Primeira Presidência e apoiados nesta conferência o chamado de Élder Charles Didier e Élder L. Aldin Porter dos Setenta para a Presidência dos Quoruns dos Setenta. Foram apoiados como membros do Primeiro Quorum dos Setenta quatro irmãos cujos chamados haviam sido anteriormente anunciados pela Primeira Presidência; e foram apoiados ao Segundo Quorum dos Setenta quinze novas Autoridades Gerais cujos chamados foram previamente anunciados pela Primeira Presidência. Além dessa ação, foram feitas mudanças nas presidências gerais da Escola Dominical e dos Rapazes. (Vide páginas 22 e 109.)

Foi de grande interesse o anúncio feito por Presidente Hinckley a respeito da compra de propriedades para a construção de templos em Hong Kong; Hatford, Connecticut; e Utah County. (Vide páginas 22 e 110.)

As sessões da conferência foram transmitidas pela rede de satélites da Igreja a mais de três mil locais nos Estados Unidos, Canadá, Mexico, Porto Rico, Haiti, Antilhas e República Dominicana. Traduções simultâneas foram feitas em quinze línguas fora o inglês. As fitas de vídeo da conferência serão enviadas às unidades da Igreja onde não houve transmissão ao vivo nem posterior. - Os Editores. □

# A LIAHONA

Janeiro de 1993, Vol. 17, nº 1  
93981 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Relatório da 162ª Conferência Geral Anual, de 3 e 4 de outubro de 1992.

#### A Primeira Presidência:

Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

#### Quorum dos Doze:

Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

#### Consultores:

Rex D. Pinegar, John H. Groberg, V. Dallas Merrell, Robert E. Wells

Editor: Rex D. Pinegar

Diretor Gerente do Departamento de Currículo:

Ronald L. Knighton

Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

#### International Magazines:

Editor Gerente: Brian K. Kelly

Editor Gerente Assistente: Marvin K. Gardner

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker

Controlador: Tom Fossett

Diretor de Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen

Desenho: Sharri Cook

Produção: Reginald J. Christensen, Steve Dayton, Jane

Ann Kemp, Denise Kirby

Gerente de Circulação: Joyce Hansen

#### A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Paulo Dias Machado

(Reg. 8966-35-02 - RJ)

Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato

Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao: Departamento de Assinaturas, 05599-970 - Caixa Postal 26023, São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 75.000,00; para Portugal - Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Rua Aquiles Machado, 5M5J - 1900 - Lisboa. Assinatura Anual Esc. 1.000; para o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea, US\$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: Cr\$ 6.300,00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA - © 1977 por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, achase registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matriculas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The A Liahona (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price \$9.00 a year. \$1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

# ÍNDICE DE ASSUNTOS E ORADORES

## Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas:

Adversidade 11, 68, 73  
Advertência 16, 33, 80  
Amor 31  
Aposentadoria 13  
Aprendizado 5, 77  
Arbitrio 65, 95  
Arrependimento 9  
Auto-Estima 27, 95  
Benson, Ezra Taft 4, 94  
Caridade 31, 33  
Compromisso 11, 70, 80, 91  
Conferência Geral 85  
Consagração 70  
Conversão 45  
Coragem 73, 97  
Crescimento da Igreja 89  
Crianças 100  
Cura 65  
Desafios 47  
Educação 5  
Ensino 27, 100  
Escolas da Igreja 77  
Escrituras 16, 29, 85, 87  
Esperança 35  
Estudo das Escrituras 29, 39, 83  
Fé 5, 19, 33, 36, 39, 53, 89, 97, 105  
Força 53  
Honestidade 9  
Institutos de Religião 77  
Jesus Cristo 19, 29, 31, 33, 36, 45, 100, 102  
Lar 22  
Liberdade 9  
Liderança da Igreja 53  
Mandamentos 25  
Mulheres 102  
Natal 83  
Obra Missionária 13, 47, 49, 94  
Obediência 4, 11, 25, 39, 43, 70, 94  
Oração 83  
Orgulho 16, 43  
Paciência 68, 105  
Pais 25, 27  
Paz 19  
Perseverança 22, 73, 91  
Pioneiros 91

Profetas 4, 45, 61, 85, 94  
Promessas 87  
Prosperidade 16, 43  
Proteção 39  
Sabedoria 5  
Sacerdócio 49  
Sacrifício 91  
Segurança 22  
Serviço 13, 31, 47, 49, 83, 102  
Sucessão Presidencial 61  
Tabernáculo 53  
Temor 97  
Testemunho 11, 36, 43  
Valores 80  
Verdade 65, 68

## Os oradores desta conferência são alistados em ordem alfabética.

Alvarez, Lino 25  
Archibald, Dallas N. 27  
Ashton, Marvin J. 22  
Backman, Robert L. 13  
Ballard, M. Russell 33  
Bateman, Merrill J. 29  
Caldwell, C. Max 31  
Clyde, Aileen H. 95  
Coleman, Gary J. 45  
Dickson, John B. 47  
Faust, James E. 91  
Fowler, John E. 85  
Grassli, Michaelene P. 100  
Haight, David B. 80  
Hanks, Marion D. 68  
Hinckley, Gordon B. 4, 21, 53, 61  
Hunter, Howard W. 19, 102  
Jensen, Jay E. 87  
Jepsen, Betty Jo N. 83  
Larsen, Dean L. 43  
Lim, Augusto A. 89, 94  
Maxwell, Neal A. 70  
Monson, Thomas S. 49, 73, 94, 105  
Nelson, Russell M. 5  
Oaks, Dallin H. 39  
Pace, Glenn L. 11  
Packer, Boyd K. 77  
Paramore, James M. 9  
Pearce, Virginia H. 97  
Perry, L. Tom 16  
Scott, Richard G. 65  
Wirthlin, Joseph B. 36

# ÍNDICE

- 1 RELATÓRIO DA 162ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL  
DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS  
ÚLTIMOS DIAS

## SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO

- 4 O PECADO NÃO PREVALECERÁ  
*Presidente Gordon B. Hinckley*
- 5 ONDE ESTÁ A SABEDORIA?  
*Élder Russell M. Nelson*
- 9 "PELO PODER DE SUA PALAVRA FIZERAM COM QUE AS  
PRISÕES RUISSSEM" *Élder James M. Paramore*
- 11 RENASCIMENTO ESPIRITUAL *Bispo Glenn L. Pace*
- 13 OS ANOS DOURADOS *Élder Robert L. Backman*
- 16 "EIS QUE O SENHOR ME REVELOU GRANDES E  
MARAVILHOSAS COISAS" *Élder L. Tom Perry*
- 19 O FAROL DO ANCORADOURO DA PAZ  
*Presidente Howard W. Hunter*

## SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO

- 21 APOIO AOS OFICIAIS DA IGREJA  
*Presidente Gordon B. Hinckley*
- 22 ANSEIO PELO LAR *Élder Marvin J. Ashton*
- 25 "HONRA TEU PAI E TUA MÃE" *Élder Lino Alvarez*
- 27 NASCIDO DE BOA FAMÍLIA  
*Élder Dallas N. Archibald*
- 29 VIR A CRISTO EXAMINANDO AS ESCRITURAS  
*Élder Merrill J. Bateman*
- 31 AMOR DE CRISTO  
*Élder C. Max Caldwell*
- 33 A ALEGRIA DA ESPERANÇA REALIZADA  
*Élder M. Russell Ballard*
- 36 FOGUEIRAS ESPIRITUAIS DO TESTEMUNHO  
*Élder Joseph B. Wirthlin*

## SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 39 HISTÓRIAS DA BÍBLIA E PROTEÇÃO PESSOAL  
*Élder Dallin H. Oaks*
- 43 O SENHOR FARÁ OS JUSTOS PROSPERAREM  
*Élder Dean L. Larsen*
- 45 JESUS CRISTO ESTÁ NO CENTRO DA RESTAURAÇÃO DO  
EVANGELHO *Élder Gary J. Coleman*
- 47 NINGUÉM DISSE QUE SERIA FÁCIL  
*Élder John B. Dickson*
- 49 O SACERDÓCIO EM AÇÃO  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 53 EDIFICAR VOSSOS TABERNÁCULOS  
*Presidente Gordon B. Hinckley*

## SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO

- 61 A IGREJA PROSEGUE *Presidente Gordon B. Hinckley*
- 65 COMO CONSERTAR UMA VIDA DANIFICADA  
*Élder Richard G. Scott*
- 68 UM DEUS DE AMOR QUE FALA AOS HOMENS  
*Élder Marion D. Hanks*
- 70 "COMPROMETEIS-VOS DE CORAÇÃO"  
*Élder Neal A. Maxwell*
- 73 MILAGRES – NAQUELES TEMPOS E AGORA  
*Presidente Thomas S. Monson*

## SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO

- 77 "É BOM SER INSTRUÍDO..." *Élder Boyd K. Packer*
- 80 ÊXITO NA OBEDIÊNCIA AOS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO  
*Élder David B. Haight*
- 83 "POR MEIO DE CONVITE" (ALMA 5:62) *Betty Jo N. Jepsen*
- 85 FAZER-SE SÁBIO PARA A SALVAÇÃO  
*Élder John E. Fowler*
- 87 "LEMBRAI-VOS TAMBÉM DAS PROMESSAS"  
*Élder Jay E. Jensen*
- 89 A OBRA MISSIONÁRIA NAS FILIPINAS  
*Élder Augusto A. Lim*
- 91 UMA HERANÇA INESTIMÁVEL *Élder James E. Faust*
- 94 AO NOS DESPEDIRMOS  
*Presidente Thomas S. Monson*

## REUNIÃO GERAL DAS MULHERES

- 95 CONFIANÇA POR MEIO DA CONVERSÃO  
*Aileen H. Clyde*
- 97 MEDO *Virginia H. Pearce*
- 100 "OLHAI PARA VOSSAS CRIANCINHAS"  
*Presidente Michaelene P. Grassli*
- 102 ÀS MULHERES DA IGREJA  
*Presidente Howard W. Hunter*
- 105 "O EXEMPLO DOS FIÉIS"  
*Presidente Thomas S. Monson*

- 56 AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO  
DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS
- 108 NOTÍCIAS DA IGREJA
- 112 ELES FALARAM PARA NÓS

As fotografias da conferência foram tiradas por Jed A. Clark, Welden Andersen, Phil Shurtleff, Craig Dimond, John Luke, Melanie Shumway, e Matt Reier.

# O PECADO NÃO PREVALECERÁ

Presidente Gordon B. Hinckley  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*“Que mantenhamos os padrões estabelecidos e sigamos rumo à segurança e exaltação.”*



**M**eus Irmãos: Em circunstâncias normais o Presidente Benson nos falaria na sessão de abertura da conferência e dar-nos-ia calorosas boas-vindas. Lamentamos que não esteja conosco. Ele gostaria de estar aqui, e nós gostaríamos que estivesse. Sua dificuldade para sair de casa vem aumentando muito. A idade torna difícil sua aparição em público. Ele se encontra agora em seu nonagésimo quarto ano de vida. Não lhe é fácil executar o que outrora fazia com tanto vigor e entusiasmo. Sua voz forte e vibrante nos inflamou a todos, em épocas passadas. Sua eloquência ao expor tanto o evangelho como seu extraordinário testemunho desta obra, em tom persuasivo e irrefutável, edificou a todos os que o

ouviram. Sentimos falta dele e oramos para que o Senhor o conforte e o abençoe, a fim de que goze de felicidade no restante de sua vida.

Seus fardos tornaram-se mais pesados quando a amada companheira, irmã Flora Amussen Benson, faleceu, a 14 de agosto de 1992. Estiveram casados aproximadamente sessenta e seis anos. Foram um exemplo para toda a Igreja. Ele sente agora a terrível solidão de um homem que perde a prendada e bela esposa, mãe dos seus filhos, seu apoio e conforto.

Nosso coração se enternece por ele com simpatia e amor. Rogamos que o Senhor o conforte e sustenha, trazendo-lhe alegria ao coração enquanto permanecer conosco, como profeta de Deus.

Ele pediu-nos que déssemos andamento à conferência. Assim o fazemos, por ele encorajados, e com uma prece no coração, para que sejamos abençoados pelo Senhor – cada um de nós que ralar – para que haja uma grande efusão espiritual entre os santos que estão reunidos em lugares diferentes, em circunstâncias diversas.

Como sinal da grandeza de sua força de expressão, e como reafirmação para cada um de nós, transmito-vos uma ou duas declarações feitas por ele no passado. Vale a pena repetir.

Cito: “Esta é a última e grande dispensação, na qual os grandes propósitos de Deus serão consumados, a única dispensação na qual o Senhor prometeu que o

pecado não prevalecerá. A Igreja não será tirada da terra outra vez. Está aqui para ficar. O Senhor assim prometeu, e vós sois uma parte dessa Igreja e reino – o núcleo ao redor do qual será edificado o grande Reino de Deus na terra. O Reino do Céu e o Reino de Deus na terra serão reunidos na vinda de Cristo – e essa época não está muito distante. Como eu gostaria que pudéssemos ter uma visão dessa obra, da sua genialidade, e compreender a proximidade desse grande evento! Estou seguro de que seríamos mais ajuizados, se compreendêssemos o que nos aguarda. (*The Teachings of Ezra Taft Benson, Salt Lake City: Bookcraft 1988, p. 19.*)

“Deus nos abençoe a todos, a fim de que possamos seguir o rumo estabelecido pelo Pai Celestial e por nosso maior exemplo – o Senhor Jesus Cristo. Que assim procedamos a despeito do que o mundo diga ou faça, que nos apeguemos à barra de ferro, que sejamos firmes na fé, mantenhamos os padrões estabelecidos e sigamos rumo à segurança e exaltação. (Vide 1 Néfi 8:19.) A porta está aberta. O plano está aqui na terra. É o plano do Senhor. A autoridade e o poder estão aqui. Vós decidireis.” (*The Teachings of Ezra Taft Benson, p. 26.*)

Foram essas as declarações deste homem que é hoje o profeta de Deus e nosso Presidente. Trazemos a vós seu amor, suas saudações e sua bênção. E a ele retribuimos com amor e lealdade, com uma prece para que o Deus do Céu o abençoe, conforte, sustenha e lhe dê alegria e felicidade. Assim eu oro, ao prestar testemunho de que ele é o profeta ao qual o Senhor treinou e susteve durante todos estes anos, para falar como profeta às nações e como nosso líder, em nome de Jesus Cristo, amém.



# ONDE ESTÁ A SABEDORIA?

Élder Russell M. Nelson  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"No esforço para se adquirir uma formação acadêmica, o desejo pessoal tem mais influência do que a instituição educacional, e a fé pessoal é mais eficaz do que o corpo docente."*



**H**oje gostaria de propor uma pergunta feita há muito por Jó: "Onde se achará a sabedoria?" (Jó 28:12.)

Os líderes desta Igreja têm enfatizado repetidamente a importância da formação acadêmica. É um componente vital da sabedoria. Não muito depois de os pioneiros terem iniciado a construção do seu templo em Illinois, fundaram a Universidade da Cidade de Nauvoo. A Primeira Presidência declarou que essa universidade "nos permitirá ensinar sabedoria a nossos filhos, instruí-los em todo o conhecimento e aprendizado nas artes; ciências e demais profissões."<sup>1</sup>

Cena semelhante ocorreu após os pioneiros perseguidos adentrarem o vale do Grande Lago Salgado. Menos de três anos depois, em 28 de fevereiro de 1850, fundaram a Universidade do Estado de Deseret.<sup>2</sup>

Mais tarde, muitas academias de ensino foram criadas.

Hoje, com o número de membros da Igreja no mundo excedendo a cifra de oito milhões, evidentemente não é mais possível à Igreja exercer um papel decisivo na educação secular. Ainda assim, nosso compromisso para com a educação continua constante.

As escrituras ensinam que "a glória de Deus é inteligência". (D&C 93:36.) Ensinam ainda que as "inteligências (individuais)...foram organizadas antes de existir o mundo." (Abraão 3:22.) "O homem também no princípio estava com Deus. A inteligência, ou a luz da verdade, não foi criada nem feita, nem pode deveras ser feita." (D&C 93:29.)

Nossa inteligência pessoal é eterna e divina. Creio que Thomas Jefferson sentia a dignidade do espírito humano ao escrever: "Jurei, sobre o Altar de Deus, eterna hostilidade contra toda forma de tirania sobre a mente do homem."<sup>3</sup>

## Procurai Estudar

Devido à nossa consideração sagrada por todo intelecto humano, consideramos a educação uma responsabilidade religiosa. No entanto, as oportunidades e habilidades diferem. Creio que, no esforço para se adquirir uma formação acadêmica, o desejo pessoal tem mais influência do que a instituição educacional, e a fé pessoal é mais eficaz do que o corpo docente.

Nosso Criador espera que seus filhos, em toda parte, se eduquem. Ele proferiu um mandamento:

"Buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (D&C 88:118.) E assegura-nos de que a sabedoria aqui adquirida permanecerá conosco para sempre. (Vide D&C 130:18-19.)

Tomando como medida este padrão divino, torna-se claro que os que impulsivamente abandonam os estudos, reduzindo sua formação acadêmica, não apenas desprezam o decreto divino como frustram a realização do próprio potencial.

Recordo-me de meu momento de decisão há muitos anos quando, ainda adolescente e sem formação acadêmica, empreguei-me temporariamente, na época de Natal. O trabalho era monótono.

Cada hora e dia passavam lentamente. Resolvi naquele momento que deveria obter uma formação acadêmica que me qualificasse melhor para a vida. Tomei a decisão de permanecer na escola e de me empenhar em terminar o curso, como se minha vida dependesse disso.

Mais tarde, como presidente de estaca, muitos jovens me perguntaram a respeito de seus próprios objetivos acadêmicos. Alguns me perguntaram quanto tempo levou para que eu me tornasse médico.

"O padrão geral norte-americano seria de quatro anos na universidade, seguidos de 4 anos na faculdade de medicina", respondi-lhes. "E, se desejarem optar por uma especialidade isso levará pelo menos mais cinco anos, dependendo da área desejada.

Por vezes, esta afirmação provocava uma reação: "Isso levará treze anos – talvez *mais*? É muito tempo para mim!"

"Tudo depende", respondia eu então. "A preparação para sua carreira profissional não é longa demais se souber o que deseja fazer da vida. Que idade terá você daqui a treze anos, se *não* persistir em seus estudos? Terá a mesma idade, quer se torne o que deseja ser ou não!"

Assim, meu conselho na época – e agora – é que continueis a estudar, onde quer que estejais, quaisquer que sejam vossos interesses e



Élderes Merrill J. Bateman e Gary L. Coleman estavam entre as Autoridades Gerais apoiadas na conferência como membros do Segundo Quorum dos Setenta.

oportunidades, da maneira que achais que melhor podeis servir vossa família e a sociedade.

#### **Acautelai-vos contra o Desequilíbrio.**

Decidi o que aprendereis e aos propósitos de quem servireis, mas não coloqueis todos os ovos intelectuais no cesto do aprendizado secular. Livrai-vos da admoestação do Livro de Mórmon:

Oh! A vaidade, fraqueza e insensatez dos homens! Quando são instruídos, pensam que são sábios e não ouvem os conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão.

“Mas é bom ser instruído

quando se ouve os conselhos de Deus.” (2 Néfi: 9:28-29.)

Essa escritura me faz lembrar de um amigo que orgulhosamente se gabava de que sua escalada rumo à riqueza fora fruto de trabalho incansável e das lições aprendidas na “dura escola da vida”. Contudo, sua riqueza custara-lhe o desenvolvimento espiritual. Quando já era tarde demais, descobriu com pesar que a escada para o sucesso estivera o tempo inteiro apoiada à parede errada. Nunca lera esta instrução de seu Criador:

“Buscai não as riquezas mas a sabedoria, e eis que os mistérios de Deus vos serão revelados, e então sereis enriquecidos. Eis que é rico aquele que tem a vida eterna.” (D&C 6:7; vide também 11:7.)

A falta de familiaridade dos homens com as escrituras causou, muitas vezes pesar a um grande número de pessoas por longos períodos de tempo. O sofrimento resultante dessa ignorância é deveras trágico. Gostaria de ilustrar este ponto com exemplos da história, que se referem ao alastramento de infecções.

No século XIX os responsáveis pela saúde pública e outros estavam preocupados com a poluição atmosférica, não com os visíveis hidrocarbonos enevoados de hoje, mas com um miasma invisível, ao qual se atribuíam quase todas as infecções. Em 1867, por exemplo, Lord Lister apontava o ar impuro como a principal causa de infecções.<sup>4</sup> Devido a isso, em 1869, Simpson de Edinburgh, recomendou com insistência, que os hospitais fossem demolidos e reconstruídos a cada poucos anos.<sup>5</sup> Essa prática extravagante foi também recomendada por outros especialistas.<sup>6</sup>

Até Florence Nightingale, que se tornou uma lenda viva por seus heróicos serviços durante a Guerra da Criméia, não reconheceu a transmissão de infecções de um paciente a outro – apesar de suas cuidadosas observações de que infecções em ferimentos eram responsáveis por 40% da mortalidade pós-operatória.<sup>7</sup>

Outros tampouco, perceberam essa relação. Por séculos, as vidas de incontáveis mães e crianças foram ceifadas pela “febre de parto” – infecções transmitidas aos inocentes, sem que se soubesse, por mãos não lavadas de enfermeiros.<sup>8</sup>

Há apenas cem anos, o grande trabalho de Koch, Pasteur e outros provou que as infecções poderiam ser causadas por bactérias em fluidos do corpo contaminados – ou em dejetos infectados – passadas de uma pessoa a outra.

Tendo em mente essas passagens da história, gostaria de citar a palavra do Senhor, registrada há muito em Levítico, capítulo quinze:

“Falou mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

Falai aos filhos de Israel, e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo de sua carne, será imundo por causa do seu fluxo.

Esta pois será a sua imundícia por causa *do seu fluxo*...

Toda a cama em que se deitar o que tiver fluxo, será imunda; e toda a cousa, sobre o que se assentar, será imunda.

E qualquer que tocar a sua cama, lavará os seus vestidos, e se banhará em água...

É aquele que tocar a carne do que tem o fluxo, lavará os seus vestidos, e se banhará em água." (Levítico 15:1-5, 7; grifo nosso.)

Vários versículos se seguem, que reenfatizam e ilustram esses importantes princípios. Então lemos a conclusão:

"Quando, pois, o que tem o fluxo, estiver limpo do seu fluxo...lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em águas vivas, e será limpo." (Versículo 13.)

Assim, nosso amoroso Pai Celestial revelara claramente há mais de três mil anos, princípios de higiene para se lidar com pacientes infectados. Essas escrituras estão em completa consonância com modernas diretrizes da medicina. Mas durante todos aqueles milênios, quantas mãos pereceram desnecessariamente? Quantas crianças sofreram porque a busca do homem pelo conhecimento não incorporara a palavra de Deus?

### Desafios Contemporâneos

Em nossos dias, deparamo-nos com muitos desafios. Alguns deles são novos, outros antigos – apenas revestidos de roupa moderna. As epístolas de Paulo incluem profecias concernentes aos nossos dias. Estais familiarizados com estas descrições?

"Nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos (e a lista de qualidades insidiosas prossegue)... Sem afeto natural...

Mais amigos dos deleites do que amigos de Deus;

Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela...

Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade." (II Timóteo 3:1-5, 7.)

A admoestação de Paulo descreve a apostasia e outros perigos de nossos dias. Alguns desses



Élderes Glen L. Rudd, Rulon G. Craven e Ben B. Banks, dos Setenta. Élder Craven é presidente da Área do Pacífico, e Élder Banks é membro da Presidência da Área Filipinas/Micronésia.

perigos são contrários aos propósitos de Deus e são defendidos por pessoas persuasivas que possuem mais habilidades do que moralidade, mais conhecimento do que sabedoria. Sua racionalização visa à justificação. A Bíblia afirma que "o caminho do tolo é reto aos seus olhos." (Provérbios 12:15.) Na verdade, as pessoas com propósitos malignos freqüentemente ostentam a máscara da honestidade. Assim, devemos estar constantemente alertas.

Para se construir uma casa resistente, não se escolhem tijolos quebrados ou rachados. Portanto, para construídes vosso destino eterno, não podeis – não deveis – limitar lições àquelas que são desvirtuadas para excluir as revelações de Deus. O Livro de Mórmon oferece essa nota de admoestação e esperança:

"Não tenteis dar conselhos ao Senhor, mas, sim, recebei conselhos de sua mão. Pois que vós mesmos sabeis que ele aconselha com sabedoria, justiça e grande misericórdia em todas as suas obras." (Jacó 4:10.)

Lembrai-vos do terrível preço pago quando se ignora a instrução divina. Até o início do século, as infecções se espalhavam como se ninguém jamais houvesse lido ou levado a sério o décimo-quinto capítulo de Levítico. Onde está a

sabedoria?

Hoje nos preocupamos seriamente com a crescente incidência da infecção humana com o vírus HIV. (Vírus da Imuno-supressão Humana), vírus variantes, e o conseqüente surgimento da AIDS (Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida). Uma epidemia foi predita – uma praga alimentada por uns poucos que demonstram maior preocupação para com os direitos civis do que para com a saúde pública – uma praga instigada pelos imorais. Alguns vivem na luxúria, como se o mandamento de Deus para sermos castos tivesse sido escrito com um asterisco, isentando-os da obediência a ele. E, lamentavelmente, como em pragas ocorridas em outros tempos, muitas vítimas inocentes são condenadas ao sofrimento. Onde está a sabedoria?

Morte e cargas financeiras crescentes, que poderiam ser evitadas, também ocorrem em todo o mundo devido à indiferença ou ao desconhecimento da declaração de Deus de que o tabaco "não é bom para o homem". (D&C 89:8.) Muitos outros problemas sociais poderiam ser enumerados, como alcoolismo e uso de drogas, jogatinas, conflitos civis e derrocada da estabilidade familiar.<sup>10</sup> Podemos saber muito e, no entanto, aprender tão pouco. "Onde está a sabedoria que foi perdida com o conhecimento? Onde se acha o



Élderes W. Eugene Hansen, Robert K. Dellenbach e L. Aldin Porter, dos Setenta. Élder Hansen é presidente da Área Ásia Norte, e o Élder Dellenbach é membro da Presidência da Área Européia.

conhecimento que foi perdido com as informações?"<sup>11</sup> Novamente pergunto eu: "Onde está a sabedoria?"

### Sabedoria Encontrada

A sabedoria é encontrada na inteligência pura – naquela luz divina que pode guiar as pessoas em todos os países, climas e continentes. O Senhor prometeu que "entre aqueles que se assentam nas trevas resplandecerá uma luz, a qual será a plenitude do meu evangelho". (D&C 45:28.) Então lamentou-se:

"Mas eles não a recebem; pois não compreendem a luz, e por causa dos preceitos dos homens, desviam de mim os seus corações.

E naquela geração haverá homens que não passarão até que vejam uma praga superabundante; pois uma doença desoladora cobrirá a terra.

Mas os meus discípulos permanecerão em lugares santos, e não serão abalados; mas entre os iníquos, homens levantarão as suas

vozes e amaldiçoarão a Deus e morrerão.

E haverá terremotos também em diversos lugares, e muitas desolações; e ainda assim os homens endurecerão os seus corações contra mim." (D&C 45:29, 31-33; vide também 87:6.)

Contrastando fortemente com tão terrível caos, a luz do evangelho de Jesus Cristo se irradia como a esperança do mundo.

Missionários e membros corajosamente proclamam o seu brilho.

Pelo mundo inteiro, estudantes sábios atentam para a luz e enriquecem sua educação, estudando nos Seminários e Institutos da Igreja. O Senhor não esconde sua sabedoria de ninguém: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus." (Tiago 1:5.)

Novamente proponho a pergunta feita por Jó: "Onde se achará a sabedoria?" (Jó 28:12.) Resposta: Ela emana do Senhor. Ele mesmo disse:

"Darei aos filhos dos homens linha por linha, preceito por preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que ouvem os meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque serão instruídos na sabedoria; pois a quem recebe, darei mais." (2 Néfi 28:30.)

Luz e sabedoria divinas continuam a aumentar quando o amor pela Deidade cresce:

"O que é de Deus é luz; e aquele que recebe a luz e persevera em Deus, recebe mais luz, e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito." (D&C 50:24; vide também 88:67.)

"Aquele que guarda os seus mandamentos recebe verdade e luz, até que seja glorificado em verdade e conheça todas as coisas." (D&C 93:28.)

Onde está a sabedoria? Ela pulsa e surge com a luz da verdade do Senhor! Com essa luz, ele nos eleva em direção à vida eterna.

Testifico em nome de Jesus Cristo, amém.

### NOTAS

1. *History the Church*, 4:269.
2. *Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 28 de fevereiro de 1850, pp. 1-2.
3. Elbert D. Thomas, *Thomas Jefferson, World Citizen* (Nova York: Modern Age Books, 1942), p. 251.
4. J. Lister, "On a new method of treating compound fracture, abscess, etc., with observations on the conditions of suppuration." *Lancet*, 1 (1867): 326.
5. J. Y. Simpson, "Our existing system of hospitalism and its effects," *Edinburgh Medical Journal*, 14(1869): 817.
6. L. A. Stimson, "Bacteria and ther influence upon the origin and development of septic complications of wounds," *New York Medical Journal*, 22(1875): 144.
7. See Edward Cook, *The Life of Florence Nightingale*, 2 vols. (Londres: Macmillan and Co., 1913), 1:352-438.
8. See Ignaz Philipp Semmelweiss, *Die Aetiologie der Begriff und die Prophylaxis des Kindbettfiebers*, reprinted from 1861 ed. (Nova York: Johnson Reprint Co., 1966), pp. 102-113.
9. See *Isolation Techniques for Use in Hospitals* (Washington, D.C.: U.S. Department of Health, Education, and Welfare, 1970), p. 9.
10. See Bryce J. Christensen, "Critically III: *The Family and Health Care*," *The Family in America*, The Rockford Institute Center on the Family in America, Mount Morris, III., Maio de 1992, pp. 1-8.
11. T. S. Eliot, "Choruses from 'The Rock'," *The Complete Poems and Plays* (Nova York: Harcourt, Brace & World, 1971), p. 96.

# "PELO PODER DE SUA PALAVRA FIZERAM COM QUE AS PRISÕES RUISSEM"

Élder James M. Paramore  
da Presidência dos Setenta

*"Queridos amigos, foi Jesus quem abriu e abrirá as portas de nossas prisões pessoais."*



**A**madados irmãos, durante alguns anos e com os mais profundos sentimentos, tenho pensado sobre o assunto que desejo expor-vos esta manhã. O profeta Mórmon nos diz que "pelo poder da palavra (do Senhor) fizeram com que as prisões ruíssem". (Mórmon 8:24.) Reli, recentemente as histórias de Jean Valjean, personagem brilhante da novela de Victor Hugo, *Os Miseráveis*, e de Bob Merrick, da novela *Sublime Obsessão*, de Lloyd C. Douglas. Estas duas histórias, embora muito diferentes no tempo, circunstâncias e exuberância, tocaram-me o coração de várias maneiras.

Fiquei angustiado ao pensar na pena de Jean Valjean – os dezenove anos de prisão e as coisas que lhe

fizeram devido à transgressão mínima de roubar pão para alimentar a família que passava fome. Sofreu tantas injúrias, mesmo depois de ter finalmente sido solto da prisão física.

Alguns destes mesmos sentimentos me vieram à mente ao refletir nos sofrimentos que Bob Merrick infligiu a si mesmo. A vida de um eminente cirurgião ficou perdida, assim como a visão de outro, devido às atividades caprichosas de Bob Merrick, seu egoísmo, vaidade e desprezo pelos outros. Sofreu numa prisão construída por ele próprio.

Sim, sei que estes episódios tão bem elaborados são fictícios, mas fazem-me pensar nos vários tipos de prisão que Satanás nos leva a construir para nós mesmos e para outros, ou que outros constroem para nós. Não temos todos nós sido libertados de várias formas de cativeiro? Como vos sentistes quando as portas de vossas prisões pessoais foram abertas? Como foi sentir-vos livres? Que maravilhoso é ser libertado de qualquer tipo de prisão!

Lembro-me de como me senti há quarenta e um anos, quando fui tirado de um trem na Europa, às duas horas da madrugada, por dois soldados de uma nação hostil e contra a minha vontade. Fui verbal e fisicamente maltratado. Pensei que nunca mais veria minha família ou meu país. Asseguro-vos que, enquanto estava cativo, o sangue

percorreu minhas veias como adrenalina. Embora a prisão durasse menos que um dia, pareceu-me uma eternidade. Quando fui posto em outro trem e mandado de volta a salvo, minha gratidão ao Senhor não tinha limites... Estava *livre*! Ao conversar com o condutor do trem, soube que centenas não tiveram tanta sorte.

Pensei, então, naquele que verdadeiramente nos liberta dos vários tipos de prisão para o perdão, para a novidade de vida, de espírito, de mudanças e oportunidades, e como as almas dos homens encontram conforto, satisfação e segurança quando isto acontece. Pensei no Filho de Deus e sua maior dádiva voluntária a cada um de nós, à custa da própria vida e sob excruciante dor. Pensei em como o Pai Celestial ama todos nós. Ele está lá, com chaves para abrir as portas que nos prendem, mesmo quando estamos encerrados em prisões que nós próprios construímos. Pensei naqueles que, ao longo do caminho, ajudam a girar as chaves que libertam, e que se preocupam tanto em reconstruir a confiança de outros – como os dois homens de Deus nas novelas, que ajudaram a libertar Jean Valjean e Bob Merrick de suas prisões, levando-os a magníficas novas liberdades, prometidas pelo Senhor.

O quanto possa ser terrível o cativeiro físico, existem outras prisões ainda mais devastadoras. Estas são bem sutis e assumem várias formas na vida, como (1) tirar vantagem dos outros; (2) prestar falso testemunho para obter lucro; (3) saber de coisas que são verdadeiras e não defendê-las; (4) roubar a moral de outra pessoa; (5) destruir a inocência de uma criancinha; (6) ser escravo do álcool ou de drogas; (7) ou financeiramente abrir uma cova para outros, causando-lhes miséria, destruindo-lhes a capacidade de cuidar das próprias necessidades e assim por diante. Existem muitas prisões que procedem de nosso pecado ou do pecado de outrem, "de acordo com o cativeiro e o poder do demônio" (2 Néfi 2:27) que nos fazem perder o rumo.

Gostaria de dar um exemplo para ilustrar a questão dessas prisões. O profeta Jó aconselhou a



não “especular com vosso amigo”. (Jó 6:27.) Entendo que poderia ser um sócio nos negócios, um vizinho, um membro da Igreja. Como isto aconteceria?

Há alguns anos, um excelente rapaz era dono de um negócio muito bem sucedido. Havia trabalhado longas e duras horas, e durante muitos anos, a fim de desenvolver as aptidões, reputação e especializações necessárias para montar seu negócio e prover sua jovem família. Amava seu trabalho. Todas as manhãs iniciava animado cada projeto novo, com criatividade e senso de oportunidade. Tinha uma vida boa, repleta de esperanças e projetos. Aí, foi terminado um projeto importante. Pagamentos volumosos foram antecipados, porém um negociante astuto descobriu que aprovações verbais, dadas ao meu amigo para muitas alterações necessárias no projeto, poderiam ser facilmente ignoradas e desconsideradas. Não havia, afinal, nenhum documento escrito. Era simplesmente “bom negócio” consegui-los o mais barato possível, mesmo depois do compromisso assumido. E, assim, os compromissos verbais não foram honrados. O dinheiro devido, que era considerável, não foi pago.

Neste ponto, temos várias prisões aqui colocadas: a prisão da fraude do negociante “astuto”, e a prisão do enganado, que não pôde honrar os próprios compromissos. Até a presente data, o que foi enganado, com muita industriiosidade e privação, ainda

tenta sair da prisão criada pelo outro. Perdeu a confiança nas pessoas, ele e a família perderam oportunidades e o negócio, por causa de outros.

Não ensinou o Salvador, pelo profeta Moisés: “Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha, e o largar para comer no campo de outro, o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua vinha restituirá”? (Êxodo 22:5.)

Esses tipos de prisão geralmente fazem com que o ofendido perca a fé, a esperança e até a capacidade de cuidar de si próprio, como foi o caso do meu jovem amigo. Não deveriam, portanto, acontecer. Causam anos de angústia. Levam os envolvidos a duvidar da justiça e da compaixão. Algumas vezes acham que é impossível resolver seus negócios pessoais honrosamente.

As lições ensinadas pelo Salvador diferem largamente destas ações. Porque ele ensinou: Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós. (Vide Mateus 7:12; 3 Néfi 14:12.) Ele ensinou: “Eis que é de minha vontade que... pagueis todas as (vossas dívidas”.) (D&C 104:78.) Sim, mesmo que leve anos, pagai vossas dívidas.

Nenhum cristão deveria jamais ser um obstáculo para outro cristão. Muitas viúvas, mães solteiras e casais idosos são vítimas daqueles que tiram proveito deles, que não honram seus compromissos, colocando-os num tipo de prisão. Os afetados suplicam que alguém lhes abra as portas da prisão, geralmente

enquanto bebês choram por necessidades básicas.

Quando procuramos seguir a Cristo, fazemos o juramento de um cristão, como membros desta Igreja; fazemos convênio de jamais colocar alguém em qualquer tipo de prisão, mas sim tentar libertar os que ali se encontram. Tornamo-nos como o homem que disse que quando se filiou a esta igreja mudou a maneira de pensar, de falar, de acreditar, de se vestir, de trabalhar e honrar seu patrão; as coisas que lia, os filmes a que assistia, o modo como conduzia seus negócios financeiros, com absoluta honestidade, e o modo como servia ao próximo. Verdadeiramente acreditava no poder libertador do evangelho de Jesus Cristo e tornou-se livre por causa dele. Como é declarado no livro de João. “Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8:36).

Há alguns anos, um conhecido meu encontrava-se cativo havia mais de vinte anos, de um sério problema de alcoolismo que o acorrentava a cada dia. Saía do trabalho, comprava a bebida alcoólica, dirigia seu carro para fora da cidade e bebia até quase não conseguir mais achar o caminho de casa. Estava, verdadeiramente, sob a escravidão do demônio e vivia num inferno. Um mestre familiar fiel amava este irmão, visitava-o com frequência, ensinou-o a orar pedindo ajuda, e orava sempre por ele. Certo dia, ao afastar-se da cidade para iniciar o ritual diário do álcool, sentiu-se fortemente levado a parar o automóvel, andar até um campo, ajoelhar-se e pedir ajuda ao Pai Celestial. Mais tarde, testificou em lágrimas que, ao levantar-se, depois de orar, o desejo de beber o abandonara por completo. Libertara-se de vinte anos de prisão. Deus ouviu sua oração, sentiu o desejo do seu coração, e abriu as portas da prisão que o prendia.

Queridos irmãos, é Jesus quem abre e abrirá as portas de nossas prisões pessoais. É uma promessa gloriosa sob condição de arrependimento, a todos que se encontram cativos, por qualquer que seja o motivo.

Certamente, um santo dos últimos dias demonstrará a liberdade que recebeu andando em completa moralidade e em completa

honestidade, como ensina o Senhor. Pois sua palavra é sua fiança—sagrada e honrada. Sua vida torna-se o testemunho de que tudo é verdadeiro — cada princípio e cada palavra que procede do Senhor e de seus profetas. Ao vivermos estes princípios cardeais, somos verdadeiramente livres e tornamo-nos testemunhas de sua palavra.

Uma das mais belas e profundas declarações do homem de Deus a Jean Valjean foi: “Meu irmão, não mais pertences ao mal, e sim ao bem. É a sua alma que lhe compro, e dou-a a Deus.” (Victor Hugo, *Os Miseráveis*, vol. 1, capítulo 12.) Basta de prisões para outros, por causa de minhas ações.

Jesus veio ao mundo para que o homem tenha vida e a tenha em abundância. Trilhou o caminho, ensinou a maneira, abriu as portas para verdadeiramente libertar a humanidade e disse: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. (João 8:32.) O escritor Lloyd C. Douglas expressou essa idéia maravilhosamente, quando disse a Bob Merrick: “Quando encontrares O CAMINHO, estarás comprometido — tornar-se-á uma obsessão — uma sublime obsessão”.

Sabemos que é assim, pois temos o registro do que aconteceu aos santos que verdadeiramente seguiram o Salvador durante duzentos anos após sua aparição nas Américas: “E todos quantos a eles se achegavam, e *realmente se arrependiam* de seus pecados, eram batizados em nome de Jesus e recebiam também o Espírito Santo.

...e não havia contendas nem disputas entre eles, e *procediam retamente* uns com os outros.

E tinham todas as coisas em comum; portanto não havia ricos nem pobres, escravos nem livres, mas *eram todos livres*...

“...e sem dúvida não poderia haver *povo mais ditoso* entre todos os povos criados pela mão de Deus”. (4 Néfi 1:1-3, 16; grifo nosso.)

Sim, “pelo poder de sua palavra fizeram com que as prisões ruissem”. (Mórmon 8:24.) Que vivamos de maneira a sermos livres, sem prisões para nós mesmos ou para outros, somente com uma sublime obsessão, repleta de liberdade e bênçãos à nossa frente, em nome de Jesus Cristo, amém.

# RENASCIMENTO ESPIRITUAL

Bispo Glenn L. Pace  
dos Setenta

*“Com todas as profecias que vemos sendo cumpridas, que grande evento estamos esperando para dizer: ‘Incluí-me’?”*



Quando pequeno, era excessivamente dependente de minha irmã mais velha. Por exemplo: era enjoado para comer e, quando visitávamos meus avós, ofereciam-me constantemente alimento de que não gostava. Para diminuir meu constrangimento, quando o prato me era passado, perguntava a minha irmã: “Collene, eu gosto disso?”.

Se era algo conhecido, e ela sabia que eu não gostava, dizia: “Não, ele não gosta disso.”

Eu, então, dizia a vovó: “Ela está certa, eu não gosto disso.”

Se era algo que não comêramos antes, recomendava-me: “Espere um minuto”. Depois provava-o e dizia-me se eu iria gostar ou não. Se sua conclusão fosse negativa, não havia palavras que me fizessem comer.

Sei que já é mais do que tempo de confiar em meu próprio gosto e parar de negar a mim mesmo alimentos saudáveis, só porque

minha irmã disse que eu não iria gostar deles.

Falando mais seriamente, creio que já é tempo de nos banquetearmos com os frutos do nosso próprio testemunho, em vez de nos basearmos no testemunho de outras pessoas. O testemunho de que vos falo é muito mais profundo do que saber que a Igreja é verdadeira. Precisamos chegar ao ponto de saber que somos verdadeiros para com a Igreja. Precisamos também aumentar nossa capacidade de receber revelação pessoal. Uma coisa é receber um testemunho de que Joseph Smith viu Deus e Jesus Cristo. Outra é confiar na própria capacidade de receber a revelação a que temos direito.

Muitas vezes não damos o devido valor às bênçãos do evangelho. É como se fôssemos passageiros no trem da Igreja, o qual segue em frente gradual e metodicamente. As vezes olhamos pela janela e pensamos: “Parece bastante divertido lá fora. Este trem é tão restritivo”. Saltamos então, e brincamos um pouco nos bosques. Mais cedo ou mais tarde, descobrimos que não é tão divertido quanto Lúcifer o fez parecer, ou ficamos seriamente feridos. Aí, tratamos de voltar aos trilhos e vemos o trem distante. Num impulso resolutivo nós o alcançamos, subimos ofegantes, limpamos o suor da testa, e agradecemos ao Senhor pelo arrependimento.

Enquanto ainda no trem, podemos observar o mundo e alguns de nossos membros lá fora, rindo e divertindo-se. Censuram-nos e tentam persuadir-nos a sair. Alguns atiram toras e pedras nos trilhos, para descarrilar o trem. Outros



correm ao longo da via férrea, e embora não brinquem nos bosques, também não conseguem entrar no trem. Outros tentam correr na frente e geralmente pegam a curva errada.

Sugeriria que o luxo de entrar e sair do trem como nos agrada está diminuindo. A velocidade do trem está aumentando. Os bosques tornam-se muito mais perigosos, e o nevoeiro e a escuridão se aproximam.

Embora nossos caluniadores sejam tão capazes de "estender seu débil braço para desviar do seu curso o rio Missouri, ou fazê-lo ir correnteza acima" (D&C 121:33) quanto de descarrilar este trem, ocasionalmente conseguem induzir indivíduos a saírem dele. Com todas as profecias que vemos sendo cumpridas, que grande evento estamos esperando para dizer: "Incluí-me"? O que mais precisamos ver ou experimentar antes de entrar no trem e nele permanecer até alcançar nosso destino? É tempo de renascimento espiritual. É hora de penetrarmos em nós mesmos e reacendermos nossas próprias luzes.

O Presidente Joseph F. Smith disse: "Uma falta que deve ser evitada pelos santos, jovens e idosos, é a tendência de viverem sob luz alheia... permitindo... que a luz que ostentam seja refletida, ao invés da original". (*Doutrina do Evangelho*, 5ª ed., p. 78.)

O mundo todo parece estar tumultuado. A imprensa de hoje está repleta de relatos sobre fome,

revoluções civis e desastres naturais. Mais devastador ainda, a longo prazo, é o destrutivo furacão espiritual da desobediência aos mandamentos de Deus que varre o mundo. Esta tempestade terrível rompe a fibra moral das nações da terra e deixa-as na desolação. Muitas pessoas parecem não prestar atenção a este furacão e tornaram-se tão insensíveis, que nem ao menos sentem uma brisa.

Seguimos um ciclo que se repetiu várias vezes no Livro de Mórmon. Como o Senhor nos diz: "No dia da sua paz, eles trataram com leviandade os meus conselhos; mas, no dia de suas tribulações, me procuraram por necessidade". (D&C 101:8.)

Portanto, não deveríamos surpreender-nos, de que o Senhor esteja permitindo algumas chamadas para nos despertar, a fim de sacudir-nos da apatia, assim como fez nas dispensações anteriores. No livro de Helamã, Néfi diz: "E assim vemos que se o Senhor não castiga seu povo com numerosas aflições,... estes dele não se lembram" (Helamã 12:3).

Em nossa dispensação o Senhor disse: "E o meu povo precisa ser castigado até que aprenda a ser obediente, ainda que seja pelas coisas que agora sofre" (D&C 105:6).

Para alguns, os eventos que se desenrolam no mundo, hoje, são assustadores. Esta não é a hora para pânico, mas definitivamente é tempo de preparação. O que fazer a fim de preparar-nos melhor para o que está

às portas? É simples. Devemos voltar ao básico e "aprender obediência". Quando somos obedientes, seguimos os primeiros princípios do evangelho e depositamos nossa fé no Senhor e Salvador, arrependemo-nos dos pecados, somos batizados e recebemos o Espírito Santo para nos guiar. Lemos e ponderamos as escrituras, oramos por orientação e procuramos ajudar aqueles que passam por momentos difíceis. Compartilhamos o evangelho com as pessoas da terra e tornamos possível a realização de ordenanças salvadoras para aqueles que já passaram além do véu.

Durante esta conferência e em muitas outras ocasiões seremos ensinados pelos servos ungidos do Senhor. Estes profetas, videntes e reveladores recebem revelações pertinentes ao Reino, a que seus mantos lhes dão direito. Seguimos os líderes. Preparamo-nos para receber a investidura no templo. Se permanecermos fiéis, esta investidura literalmente nos dará poder adicional para sobrepujarmos os pecados do mundo e "permaneceremos em lugares santos" (DC 45:32).

Faço um apelo especial à juventude. Permanecereis mais seguros e infinitamente mais felizes se colocardes vossa energia na obediência do hoje, do que se a guardardes para o arrependimento do amanhã. Quando somos obedientes, estabelecemos uma base para a qual enviar os desafios do futuro.

Desafios e tribulações aparecerão em nosso caminho, apesar da obediência. Desastres e tribulações nem sempre são para punir o pecador, mas geralmente para santificar o justo. Admiramos os primeiros membros da Igreja, por sua fidelidade nas inúmeras provações por que passaram. É interessante analisar se tiveram sucesso quando se depararam com dificuldades, devido à espiritualidade, ou se eram espirituais devido aos obstáculos que enfrentaram.

Na vida de todos nós chegam momentos dourados da adversidade. Esta dor amiga nos parte o coração, faz-nos ajoelhar e reconhecer que não somos nada sem nosso Senhor e Salvador. Esta amiga faz-nos rogar

por segurança a noite toda e durante todo o dia seguinte e, algumas vezes, durante semanas e meses. No final, porém, tão certo como o dia segue a noite, se permanecermos fiéis, esta estranha amiga, a adversidade, guiar-nos-á diretamente para os braços estendidos do Salvador.

Tenho procurado compreender por que temos que passar por tribulações, a fim de experimentar a comunicação suprema. Parece haver uma intensa concentração que deve ser adquirida para que nossas preces alcancem o Pai Celestial, e, mais importante ainda, para que ele possa fazer-se entender por nós. Algumas vezes precisamos esforçar-nos para ouvir a voz suave e mansa. Para aprendermos o que não é visível ao mundo, precisamos estar numa frequência espiritual que não pertence ao mundo. A adversidade pode ajudar-nos a entrar nessa sintonia. Até mesmo o Salvador comunicou-se mais intensamente com nosso Pai Celestial quando em agonia. Quando o Senhor estava no Getsêmani, Lucas registrou: "E, posto em agonia, orava mais intensamente". (Lucas 22:44.)

O desafio para cada um de nós, a fim de evitarmos chamadas constantes para nos despertar, é permanecermos obedientes, depois de nos voltarmos para o alto. Quando a tempestade se for, é possível permanecermos em sintonia, sendo valentes no testemunho. Podemos, então, desfrutar as tréguas – às vezes longas – e experimentar o céu na terra. Entretanto, ter uma vida inteira de bem-aventurança parece não estar no plano, se nossa meta for obter crescente espiritualidade e perfeição.

É meu desejo que cada um de nós experimente um renascimento espiritual ao nos tornarmos mais obedientes. Este profundo crescimento espiritual nos ajudará a termos a perspectiva necessária para enfrentar as adversidades de hoje e força para encarar o amanhã. Enquanto o mundo está conturbado, o Reino permanece intacto. Vivemos na melhor e mais empolgante parte de nossa dispensação, desde a restauração. Rogamos que vos torneis participantes ativos na edificação do Reino. Esta é a hora de nossa oportunidade, o que testifico em nome de Jesus Cristo, amém.

# OS ANOS DOURADOS

Élder Robert L. Backman

Membro Emérito do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Vejo oportunidades gloriosas para os casais idosos continuarem a ser úteis no serviço ao próximo. Quanto a Igreja precisa de nós!"*



**H**á quatorze anos vim a este púlpito para aceitar meu chamado de Setenta.

Os anos seguintes têm sido os mais desafiadores, compensadores e satisfatórios da minha vida. Regozijo-me com cada experiência em particular.

Nesta conferência passei a ser Autoridade Geral emérita. Oro para que minha vida produtiva não esteja no fim. Olho para a frente e penso no que fazer com o restante dos meus dias. Não me sinto velho; minha mente ainda está razoavelmente alerta; meu corpo está em bom funcionamento. Meu pai morreu aos noventa e quatro anos. Minha mãe ainda vive aos noventa e cinco. Ainda me resta uma boa quilometragem. Salvo um acidente, provavelmente tenho ainda uns vinte e cinco anos pela frente.

Não quero ser como o aposentado de quem se disse:

"Morreu aos setenta, mas esperou até os oitenta e cinco para ser enterrado".

O que fazer?

Há uma única passagem no Novo Testamento que descreve a vida do Salvador entre a idade de doze anos e o início do seu ministério. Muitas vezes mencionei esta passagem ao me dirigir à juventude. Penso se não se aplica também a nós, especialmente os aposentados. Lucas escreveu: "E crescia Jesus em sabedoria e em estatura, e em graça para com Deus e os homens". (Lucas 2:52.)

Em linguagem moderna, estas palavras traduzem-se no crescimento físico, mental, social e espiritual do Salvador. Que modelo a seguir!

## Crescimento Físico

É evidente que nosso corpo se desgasta. Faz parte da vida. Acredito, porém, que temos a responsabilidade de manter a saúde na melhor forma possível, por meio de exercícios adequados, dieta saudável e cuidados diários com o corpo. Espero seguir o exemplo do Élder Joseph Anderson, que ainda nadava aos cem anos e, até o fim da vida, caminhava todos os dias; ou meu tio, Milt Backman, que ainda joga bola aos noventa e quatro anos.

## Crescimento Mental

Precisamos continuar a exercitar a mente, porque ela necessita de exercício tanto quanto os músculos do corpo. Quero seguir o exemplo do meu bom vizinho, Perris Jensen, que se diplomou pela Universidade de Utah aos oitenta e um anos, e Amelia



Élder Lynn A. Mickelsen, presidente da Área América do Sul, cumprimenta dois visitantes da conferência

McConkie, viúva do Élder Bruce R. McConkie, que depois da morte do marido, começou a pintar.

Já comecei a ter aulas de piano e desejo dominar o computador, se viver o suficiente.

### Crescimento Social

Temos tantas oportunidades de servir ao próximo. Onde quer que moremos, nossos concidadãos estão famintos da sabedoria e experiência daqueles que já viveram muito e bem. Sem o serviço voluntário que pode ser oferecido pelos aposentados, nossas cidades correm o perigo de extinguir-se. Ao olhar à frente, penso no extraordinário serviço cívico que Lowell Bennion prestou durante toda a vida e, mais particularmente, ao aposentar-se. Exemplificou o verdadeiro modo de vida cristão, indo ao encontro "destes pequeninos irmãos". (Mateus 25:40.)

### Crescimento Espiritual

Um dos perigos que observo na aposentadoria é o de nos desligarmos do mundo. Voltamos para dentro de nós mesmos, como se a sociedade dissesse: "Não tendes mais utilidade". Com o aumento da expectativa de vida, mais e mais pessoas se aposentam. Espero que a Igreja continue a nos utilizar. Temos sido provados e testados durante a vida. A sociedade não nos trará nenhum desafio que já não tenhamos enfrentado. Aprendemos o que é importante e o que traz felicidade duradoura. Que a Igreja utilize nossa experiência, testemunho, sabedoria e entendimento. Podemos ainda auxiliar na edificação do Reino de Deus. Acredito que ele precise de toda ajuda que puder obter.

Não há aposentadoria no serviço do Senhor. Acreditamos no progresso eterno. Devemos ter um

crescimento espiritual contínuo durante toda a vida. O evangelho desafia-nos a perseverarmos até o fim.

A palavra *perseverança* tem uma conotação interessante. Costumamos associá-la ao sofrimento. Fiquei curioso ao descobrir que *perseverar* vem do latim *indurare*, que significa "fortificar, endurecer, fazer durar". Gosto de uma definição encontrada no dicionário *Random House Dictionary*. Define-a como "ter ou obter conhecimento ou reconhecimento contínuo, como de valor, de mérito, ou grandeza".

Quando penso na grande alegria que experimentei durante meu ministério, sinto esperança de que essas ricas experiências espirituais não tenham cessado. Sei que não cessarão, se eu aceitar as oportunidades de serviço que estão à minha frente.

Tendo-me envolvido profundamente na obra missionária nos últimos anos, vejo oportunidades gloriosas para os casais idosos continuarem a ser úteis no serviço ao próximo. Quanto a Igreja precisa de nós!

Há tantos que encontraram satisfação servindo como missionários, esquecendo-se de si próprios nesse trabalho importante, permanecendo vigorosos com a disciplina e unidade de propósito resultantes da dedicação ao evangelho e de testemunho prestado. Espero que eu possa fazer o mesmo!

Penso em Royce Flandro e esposa que, depois de aposentados, cumpriram missão na Espanha e prestaram um serviço valiosíssimo. Ao voltar para casa, sentiam saudades dessa experiência maravilhosa. Foram então ao Departamento Missionário para perguntar onde poderiam servir melhor. Foi-lhes sugerido que aprendessem húngaro, o que fizeram. Alguns meses depois, foram chamados para servir na Hungria e, uma vez mais, fizeram-no com distinção. Agora, partiram para a Mongólia.

Muitos de nós tememos sair de nossas "zonas de conforto" e roubamos a nós mesmos algumas das maiores aventuras da vida.

O irmão Harold Salway e esposa serviram em Fiji, Irlanda, África do

Sul, Israel, Inglaterra, Califórnia e, atualmente, preparam-se para ir à Flórida. Pretendem continuar a servir até que a saúde o permita. Quem pode medir o bem que fizeram ou as bênçãos que receberam?

Chegou recentemente, ao Departamento Missionário, uma carta do Presidente Thomas R. Murray, da Missão Independence Missouri, referente ao trabalho missionário do Élder Ronald Smith e esposa. Escreveu:

“Os Smiths deixaram uma herança na cidade de Nebraska. Batizaram dezoito pessoas, reativaram um elevado número em duas alas, viajaram muitas milhas por mês, colaboraram com o jornal local, prestaram serviços relevantes à comunidade, motivaram o Escotismo, fortaleceram a liderança da ala, integraram, confraternizaram e provaram ser excelentes relações públicas para a Igreja na comunidade.”

Onde poderiam os Smiths ter gasto tempo mais produtivo e rendoso ou prestado serviço mais edificante?

Alguns têm a idéia de que, ao envelhecermos, não podemos mais aprender línguas. Isto não é verdade. Cada vez mais, vemos casais que vêm ao Centro de Treinamento Missionário sem conhecimento prévio de uma língua e partem dois meses depois, capazes de se comunicarem. Suas habilidades certamente aumentam ao amar e servir no campo missionário. Mesmo quando uma língua nova é difícil, os casais idosos fazem um trabalho singular nas missões, simplesmente por estarem lá. Sua experiência, exemplo, e fé são ótimos recursos na edificação de membros novos da Igreja. São absolutamente indispensáveis ao crescimento do Reino em todo o mundo.

Lembro-me de ter conhecido um casal maravilhoso que cumpria missão entre emigrantes do Sudeste Asiático, na Missão Oakland Califórnia. Ao observar a união entre os missionários e estes maravilhosos novos santos dos últimos dias, perguntei à irmã missionária se ela falava a língua deles. Respondeu-me que não. Perguntei-lhe, então, como se comunicavam com os membros. Com lágrimas nos olhos, replicou:



Membro dos Setenta.

“Apenas os amamos”.

Regozijo-me nas ricas experiências dos quatorze anos que se passaram. Anseio, porém, pelos desafios dos anos dourados, que me aguardam. Espero ansioso as novas experiências, novas aventuras, novos horizontes, novos mundos a conquistar. Anseio pelas novas oportunidades de crescimento físico, mental, social e espiritual. Oro para que minha vida, deste dia em diante, testifique que sou um discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus!

Oro para que eu e vós fiquemos bem “usados” no serviço do Senhor, para que no final de nossa vida útil e produtiva possamos regozijar-nos com Paulo: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora a coroa da justiça me está guardada”. (II Timóteo 4:7-8.)

Concluo meu ministério público parafraseando as palavras que disse em 1978, as quais têm significado ainda maior para mim, depois desta experiência particular.

O Presidente Benson declarou que a mais alta honra que podemos ter é a de sermos membros da Igreja de Deus, o que sou; saber que Cristo é nosso Salvador, o que vos testifico, eu sei. Portar o Santo Sacerdócio, o qual porto; e fazer parte de uma

unidade familiar eterna, o que faço. (Vide *Ensign*, maio de 1978, p. 72.) Sinto-me mais honrado que todos os homens. Sinto-me mais abençoado do que todos os homens. E sou muito grato pelo sagrado chamado que tive. Regozijo-me com a oportunidade de consagrar minha vida ao serviço do Senhor.

Todas as bênçãos que tenho na vida, tudo o que considero importante e precioso em meu coração, atribuo à filiação à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ao amor que tenho pelo Senhor, ao testemunho do evangelho divino e à maneira como agi diante das oportunidades de servir.

Amados Irmãos da liderança geral, minha querida esposa e eu ainda estamos preparados para ir aonde quer que nos desejeis mandar e para fazer o que nos pedirdes. Oro tão somente que possamos ser instrumentos nas mãos do Senhor, para auxiliar-vos em vossos chamados maravilhosos de edificar o Reino de Deus, santificar o povo e preparar o caminho para a vinda de Cristo em sua glória, quando todo joelho se dobrará e toda língua confessará que ele é o Salvador do mundo, o que testifico em nome de Jesus Cristo, amém.

# "EIS QUE O SENHOR ME REVELOU GRANDES E MARAVILHOSAS COISAS"

Élder L. Tom Perry  
do Quorum dos Doze

*"Vivemos numa das mais gloriosas épocas da história da humanidade. A oportunidade de colher as bênçãos do Senhor jamais foi tão grande."*



**B**righam Young aconselhou-nos a usar as escrituras desta forma: "Meus amados irmãos, ledes as escrituras como se as estivésseis escrevendo há mil, dois mil, ou cinco mil anos? Ledes como se estivésseis no lugar dos homens que as escreveram? Se assim não o fazeis, tendes esse privilégio, para que possais familiarizar-vos tão bem com o significado das palavras escritas de Deus como estais com vossos pensamentos e conversas diárias". (*Discursos de Brigham Young*, comp. John A. Widtsoe, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1954, p. 128.)

O Livro de Mórmon está repleto de relatos notáveis, com lições que podem ser aplicadas a todas as

idades. E um livro de grande emoção e sentimento. Tomemos o conselho de Brigham Young e imaginemo-nos no lugar onde Morôni, o último dos grandes profetas nefitas, esteve. A missão que o pai lhe confiara, de terminar os registros, foi muito difícil. Devia estar em estado de choque, ao relatar a total destruição de seu povo.

Deve ter-se sentido compelido a descrever como seu povo fora perseguido pelos lamanitas até a destruição total. Na solidão, relata que seu pai se encontrava entre os mortos. Percebemos que terminar o registro é a única coisa pela qual Morôni vive, como relata: "Portanto, escreverei e ocultarei os registros na terra; e não importa o que me possa suceder depois". (Mórmon 8:4.)

Tudo que lhe resta é a certeza de que o Senhor o preservará o tempo suficiente para completar o registro, o qual, algum dia, será encontrado por um escolhido do Senhor. Sabe que o registro será uma voz de advertência às gerações futuras do que acontece quando nações, como a sua própria, se afastam dos ensinamentos do Senhor. É do fundo do coração que Morôni brada aos que um dia receberão os registros. Quer livrar os que lerem seu relato do pesar e miséria resultantes da desobediência.

Escreve primeiramente aos membros da Igreja, e depois àqueles que não abraçaram o evangelho de

Jesus Cristo. As últimas palavras de Morôni aos membros da Igreja são escritas em tom de advertência. Escreve como alguém que vê a história de seu povo repetir-se no futuro:

"E eis que o Senhor me revelou grandes e maravilhosas coisas relativas a um futuro próximo, ao dia em que essas coisas aparecerão entre vós.

"E eis que eu vos falo como se estivésseis presentes e, entretanto, não estais. Mas por Jesus Cristo me fostes mostrados e conheço as vossas obras.

Sei que andais segundo o orgulho de vossos corações e poucos há entre vós que não se exaltem com orgulho, a ponto de se vestirem com trajes suntuosos, entregarem-se à inveja, à malícia, às disputas, perseguições e a toda sorte de iniquidades: e vossas igrejas, sim, todas elas se corromperam, em virtude do orgulho de vossos corações.

Porque eis que amais o dinheiro, vossos bens, vossos custosos trajes e o adorno de vossas igrejas mais do que amais os pobres e necessitados, os doentes e os aflitos.

Ó vós, corrompidos, hipócritas, mestres que vos vendeis por aquilo que se corrompe, por que haveis corrompido a santa igreja de Deus? Por que tendes vergonha de tomar sobre vós o nome de Cristo? Por que não considerais que maior é o valor de uma eterna felicidade do que o daquela miséria que não tem fim? Por causa dos louvores do mundo?" (Mórmon 8:34-38.)

Por que a humanidade não consegue aprender com a História? Creio que este é um dos grandes mistérios da mortalidade. Por que aqueles que professam ser verdadeiros seguidores de Cristo freqüentemente se tornam vítimas da sedução do mundo? São muito evidentes as bênçãos recebidas por aqueles que confiam no Senhor e seguem os caminhos que ele nos prescreveu.

Vários artigos recentes, na imprensa de notícias e de negócios, relatam o sucesso de Utah, lugar onde ainda temos a maior concentração de membros da Igreja. Ressaltam "somos aqui um receptáculo de valores à moda antiga, uma história americana que

deu certo". (*New York Times*, 15 de setembro de 1991, p. 1.)

Um dos artigos registrou: "Se religião, como Karl Marx escreveu, é o 'ópio do povo', em Utah é a anfetamina. Graças grandemente à influência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias... Utah tornou-se invejado pelos seus vizinhos." (*Time*, 29 de julho, 1991, p. 22.)

Em outra revista, *Business Week*, lemos: "Utah em seu melhor desempenho. Dos cinquenta estados, Utah tem o grau mais elevado de instrução, a população mais jovem, a maior porcentagem de diplomados no colégio, a mais alta porcentagem de pessoas com educação universitária, é o nono em porcentagem de diplomados universitários, a população de estado com a média mais elevada em número de anos completos de escola, a maior taxa de natalidade, a menor taxa de mortalidade, a quarta mais longa em expectativa de vida, uma das três mais baixas taxas de câncer, uma das taxas mais baixas de doenças do coração, a mais baixa em consumo de álcool, a mais baixa em consumo de tabaco, a média mais curta de permanência em hospitais, a população mais saudável,... (e) o melhor governo de estado." (*Business Week*, 16 de dezembro, p. 118J.)

Notai tanto o que foi, como o que não foi dito nesses artigos. Enaltecem realizações coletivas, não conquistas individuais. É notável o que os cidadãos de Utah são capazes de realizar juntos. Como comunidades, tornaram-se faróis para o mundo. Como povo, demonstram capacidade de sobrepujar muitas diferenças causadas por interesses particulares, individualismo incontrolável e egoísmo.

Como desejaria sentir-me à vontade com toda a atenção que temos recebido. Em meio a toda essa publicidade favorável, vemos tantos membros que buscam as coisas do mundo contrárias à palavra dos profetas do Senhor através dos séculos.

Preocupamo-nos mais com a boa aparência, com o tamanho da casa, e com nossos carros e acessórios, do que com os pobres e necessitados. Presenciamos também a ameaça da legalização do aborto, dos jogos de



Élder Jack H. Goaslind, dos Setenta, conversa com Élder Robert L. Backman, que se tornou Membro Emérito do Primeiro Quorum dos Setenta.

azar, da pornografia, e da contestação à oração em público a minar os valores que nos unem como uma comunidade de santos.

Não há dúvida de que os membros da Igreja enfrentam grandes desafios nestes dias. Precisamos não apenas resistir, mas montar uma contra-ofensiva às tentações e ensinamentos do mundo, a fim de preservar nossa singularidade.

Apesar dos desafios que enfrentamos, rogo que vos mantenhai firmes em vossas convicções. Não há como escapar aos julgamentos que Deus desencadeará sobre a cabeça daqueles que decidirem seguir um caminho contrário à sua vontade. Prestemos atenção aos conselhos de Morôni e evitemos a sina que destruiu seu povo.

Parte do que Morôni sentiu pode ainda ser traduzido num desejo renovado de realizar a obra missionária. Morôni também testemunhou a iniquidade e destruição que a descrença traz, quando as almas de homens e mulheres não estão ancoradas nos ensinamentos do evangelho. Após

advertir os fiéis, roga aos incrédulos. Novamente lemos:

"E, agora, falo também a respeito daqueles que não crêem em Cristo.

Eis que creeis no dia de vossa visitação – pois que, quando o Senhor vier, sim, naquele dia em que a terra se enrolar como um rolo e os elementos se derreterem com ardente calor, sim, naquele dia, no qual sereis levados à presença do Cordeiro de Deus – direis então que não há Deus?

Negareis por mais tempo o Cristo, ou podereis mirar o Cordeiro de Deus? Supondes que podereis viver com ele, conscientes de vossa culpa? Supontes que podereis ser felizes vivendo com esse santo ser, quando vossas almas estão atormentadas pela consciência da culpa, de haverdes sempre abusado de suas leis?...

Voltai, portanto, ó descrentes! Retornai ao Senhor! Clamai ferventemente ao Pai, em nome de Jesus, para que talvez possais ser achados sem manchas, puros, formosos e brancos naquele grande e último dia, tendo sido limpos pelo sangue do Cordeiro". (Mórmon 9:1-3, 6.)



*Élder Hans B. Ringger, presidente da Área Européia, e um de seus conselheiros, Élder Robert K. Dellenbach, cumprimentam o Élder Helvécio Martins, da Presidência da Área Brasileira.*

Quem não daria a devida atenção aos avisos de alguém que testemunhou tanto pesar e miséria? Há alguma dúvida de que suas palavras são uma afirmação de que existe um modo melhor, mais feliz e pleno de se viver? As palavras de Morôni não são apenas uma voz de advertência, mas também uma voz de esperança, ao fazer-nos saber que cada filho de Deus é precioso, e que nosso Pai deseja que toda alma se alegre na imortalidade e vida eterna. Novamente lemos:

“E devido à redenção, que veio por Jesus Cristo, são os homens levados de volta à presença do Senhor; sim, nisto é que todos os homens são redimidos, pois a morte de Cristo efetuou a ressurreição, por meio da qual vem a redenção de um interminável sono, do qual todos os homens serão acordados pelo poder de Deus, quando soar a trombeta; e eles virão, tanto pequenos como grandes, e se apresentarão ao seu tribunal, redimidos e livres desta eterna cadeia da morte, que é a morte temporal.

Virá então o julgamento do Santo sobre eles; e então chegará a hora em que os impuros continuarão na impureza e os que são justos continuarão em sua justiça; os que são felizes permanecerão felizes e os infelizes permanecerão infelizes.” (Vers. 13-14.)

Estamos aqui para declarar que o evangelho restaurado de nosso Senhor e Salvador está na terra para abençoar todos os filhos do Pai Celestial. Estamos desejosos de compartilhá-lo.

Um de nossos profetas modernos declarou:

“Nosso objetivo é levar o evangelho a todo o mundo.

Irmãos, este é um projeto ambicioso que temos, mas como sabem, estamos tão somente planejando fazer o que o Senhor já visualizou e do que nos encarregou.” (Spencer W. Kimball, Regional Representatives’ Seminar, 5 Abril 1976, p. 1.)

Nós vos convidamos a juntar-vos a nós para encontrar a verdadeira plenitude que a vida tem

a nos oferecer.

Estamos cercados de tanta depressão, tanto desespero, tanta falta de confiança e de esperança! Pergunto-me: Qual é o propósito de todo esse sofrimento? Considerai comigo por um instante as grandes bênçãos que nos foram prometidas em um convênio com o Senhor. Ele firmou um contrato solene com cada um de nós, desde o início, para dar-nos tudo o que possui, de acordo com nossa fé. Ele declarou: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo”. (D&C 82:10.)

Por convênio solene ele cumprirá sua parte do acordo. A oportunidade de receber estas grandiosas bênçãos está em nosso poder, com base em nossa conduta pessoal. O que é requerido de nós?

Primeiro, precisamos ser obedientes às leis do Senhor. Esta é uma das primeiras lições ensinadas a Adão e Eva: obediência traz fé, atrai as bênçãos dos céus. Desobediência traz pesar e tristezas.

Após a lei da obediência vem o mandamento de nos doarmos ao servir aos filhos do Pai Celestial. Sacrificar o que temos em benefício de nossos irmãos é o teste supremo do evangelho. Um dos propósitos desta experiência mortal é ver se seguiremos o conselho do Salvador: “Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. (Mateus 6:33.)

Vivemos na mais gloriosa época da história da humanidade. A oportunidade de colher as bênçãos do Senhor jamais foi tão grande, assim como a oportunidade de servi-lo e experimentar a eterna satisfação resultante deste serviço.

Que as palavras de Morôni e as vozes de todos os profetas nos encham os corações, para que possamos escapar dos erros do passado pela obediência às leis eternas de Deus. Lembremo-nos de que está em nosso poder saborear os frutos do evangelho, pois ele nos promete que se obedecermos à sua lei e estivermos dispostos a entregá-lo o que requer de nós em serviço e sacrifício, encontraremos as alegrias da eternidade.

É meu testemunho que Deus vive, que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus Eterno, e isso declaro em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, amém.

# O FAROL DO ANCORADOURO DA PAZ

Presidente Howard W. Hunter  
Primeiro do Quorum dos Doze Apóstolos

*"O de que mais necessitamos em todo o mundo é uma fé sincera e ativa nos ensinamentos básicos de Jesus de Nazaré."*



Meus queridos irmãos, sabemos que, a despeito do auspicioso progresso presenciado nos últimos anos em muitas partes do mundo, ainda há muita contenda, dor e desespero.

Ficamos com o coração partido e sentimo-nos angustiados quando as notícias diárias locais ou internacionais nos trazem mais histórias de conflitos e sofrimentos e com muita frequência, de guerras. Certamente, nosso desejo é que o mundo se torne um lugar melhor para se viver, que haja mais amor, que as pessoas se preocupem mais umas com as outras e que a causa da paz e da tranquilidade se espalhe em todas as direções e estenda-se a todos os povos.

Na busca de paz e estabilidade, gostaria de citar uma grande voz do passado: "(Para tornar o mundo) um

lugar melhor... para se viver... o primeiro e mais importante passo é o de escolher, como chefe, alguém que nos guie de maneira indubitável, cujos ensinamentos, quando praticados, nunca hajam falhado. Em... (qualquer) mar tempestuoso de incertezas, o navegador precisa ser capaz de ver, em meio à tempestade, o farol do ancoradouro da paz". (David O. McKay, *Man May Know for Himself*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1967, p. 407.)

A mensagem desta conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias é a de que há apenas um condutor no universo, apenas uma luz verdadeira e segura, um único farol infalível para o mundo. Essa luz é Jesus Cristo, a luz e vida do mundo, a luz que um profeta do Livro de Mórmon descreveu como "uma luz sem fim, que nunca poderá ser escurecida". (Mosiah 16:9.)

Ao buscarmos o porto da segurança e da paz, quer sejamos homens ou mulheres, famílias, comunidades ou nações, Cristo é o único farol no qual podemos confiar. Ele próprio disse a respeito de sua missão: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida". (João 14:6.)

Nesta época, como em todas as eras anteriores, e em todas as épocas futuras, o de que mais necessitamos em todo o mundo é uma fé sincera e ativa nos ensinamentos básicos de Jesus de Nazaré, o Filho vivo do Deus vivo. Porque muitos rejeitam esses ensinamentos, a razão é ainda maior para os que sinceramente crêem no evangelho de Jesus Cristo

proclamarem a verdade e mostrarem, pelo exemplo, o poder e a paz de uma vida reta e sem turbulências.

Analasai, por exemplo, esta instrução de Cristo a seus discípulos. Disse ele: "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem". (Mateus 5:44.)

Pensai no efeito em que essa admoestação teria em nossos bairros, nas comunidades em que viveis, em que vivem vossos filhos, nas nações que formam a nossa grande família terrena. Compreendo que esta doutrina apresenta um grande desafio, mas certamente é um desafio muito mais aceitável do que as terríveis tarefas a nós impostas pela guerra, pela pobreza e pela dor que o mundo continua a enfrentar.

Como devemos agir quando somos ofendidos, mal compreendidos, tratados injusta ou indelicadamente, ou quando pecam contra nós? O que devemos fazer se somos magoados ou feridos por aqueles a quem amamos, ou preteridos em uma promoção, ou falsamente acusados, ou temos nossos motivos injustamente atacados?

Revidamos? Enviamos um batalhão ainda maior? Voltamo-nos para a lei do olho por olho, dente por dente, ou, como diz o Tevye, *Um Violinista no Telhado*, compreendemos que isto, no final, nos deixará cegos e sem dentes?

Todos temos boas oportunidades de praticar o cristianismo, e devemos tentar fazê-lo sempre que elas surgirem. Todos podemos, por exemplo, ser um pouco mais inclinados ao perdão. Em uma revelação dos últimos dias, o Senhor disse: "Os meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros, e em seus corações não perdoaram; e por esse mal foram afligidos e dolorosamente castigados.

"Portanto, digo-vos, que deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas, está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdôo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens".



(D&C 64:8-10.)

Na majestade de sua vida e no exemplo de seus ensinamentos, Cristo deu-nos muitos conselhos, sempre acompanhados de promessas seguras. Ensinou com uma grandeza e autoridade que enchem de esperança os instruídos e os ignorantes, os ricos e os pobres, os sãos e os doentes.

Sua mensagem, como disse um escritor, “fluía doce e profusamente tanto a ouvintes individuais como a multidões enlevadas; e algumas de suas revelações mais ricas foram confiadas não a governantes nem multidões, mas aos perseguidos e banidos pela sinagoga judaica, ao tímido inquiridor da noite solitária, e à frágil mulher junto ao poço, ao meio-dia”. Seus ensinamentos não lidavam com a cerimônia e as minúcias tanto quanto com a alma humana, o destino da humanidade, a vida humana cheia de fé, esperança e caridade. “Saindo das profundezas de suas santas emoções (seus ensinamentos) entusiasmavam os ouvintes como que com uma chama elétrica”. Resumindo, sua autoridade era a autoridade de Deus. A voz de Cristo era pura e impregnada de compaixão. Mesmo a severidade de suas mais duras declarações era transmitida com amor inexprimível. (Frederic W. Farrar, *A Vida de Cristo*, Portland, Oregon: Fountain Publications, 1964, p. 215.)

Gostaria de recordar uma das grandes histórias do triunfo de

Cristo sobre aquilo que parece testar-nos e trazer-nos grande temor ao coração. Quando os discípulos de Cristo partiram em uma das freqüentes jornadas pelo Mar da Galiléia, a noite estava escura, e os elementos revoltos e adversos. As ondas se levantavam violentas, o vento soprava impetuoso, e aqueles homens mortais, frágeis, estavam assustados. Infelizmente, não havia ninguém com eles para acalmá-los e salvá-los pois Jesus fora deixado a sós na praia.

Como sempre, Cristo estava velando por eles. Amava-os e preocupava-se com eles. No momento de maior desespero, viram na escuridão a imagem de um manto flutuante, caminhando em sua direção por cima do mar. Gritaram de pavor diante da aparição, pensando tratar-se de um fantasma que caminhava sobre as ondas. E em meio à tempestade e à escuridão – como nos acontece tão freqüentemente quando, em meio às trevas da vida, o oceano parece tão imenso e nossos pequenos barcos tão frágeis – chegou-lhes a voz confortadora da paz, com estas simples palavras: “Sou eu, não temais”. Pedro exclamou: “Senhor, se és tu, manda-me ir contigo por cima das águas”. E a resposta de Cristo foi a mesma que dá a todos nós: “Vem”.

Pedro saltou por sobre a amurada do barco, em direção às águas turbulentas e, enquanto

manteve os olhos fitos no Senhor, o vento pode ter-lhe soprado violentamente os cabelos e as águas lhe ensopado as vestes, mas tudo estava bem. Foi somente quando, vacilando na fé, desviou os olhos do Mestre para contemplar a fúria das vagas e o abismo sombrio sob si, que começou a afundar. Novamente, como acontece a muitos de nós, gritou: “Senhor, salva-me”. E Jesus não o desamparou. Estendeu-lhe a mão e agarrou o discípulo que se afogava, passando-lhe uma gentil reprimenda: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”.

Então, seguros a bordo da pequena embarcação, presenciaram o vento acalmar-se e o arrebentar das ondas tornar-se apenas em pequenas rendas espumantes. Logo alcançaram a enseada, seu porto seguro, onde todos esperariam estar um dia. A tripulação, tanto quanto os discípulos, estava tomada de grande espanto. Alguns se dirigiram a ele, dizendo o que agora repito: “És verdadeiramente o Filho de Deus”. (Adaptado de Farrar, *The Life of Christ*, pp. 310-13; vide Mateus 14:22-23.)

É minha firme convicção que, se como pessoas, famílias, comunidades e nações pudéssemos, como Pedro, fixar os olhos em Jesus, também nós poderíamos caminhar triunfantemente sobre “as ondas crescentes da descrença” e permanecer “destemidos em meio aos ventos da incerteza”. Se, porém, desviarmos o olhar daquele em quem devemos crer – como é tão fácil fazer, e como o mundo está tentado a fazer – se fixarmos o olhar no poder e na fúria dos elementos terríveis e destruidores que nos cercam, ao invés de o fixarmos naquele que nos pode auxiliar e salvar, então inevitavelmente afundaremos em um mar de conflitos, tristezas e desespero.

Nesses momentos, quando sentimos que as vagas ameaçam afogar-nos, e que o abismo das águas está prestes a engolfar o barco de nossa fé, que tomba de um lado para outro, oro para que ouçamos sempre, em meio à tempestade e à escuridão, as doces palavras do Salvador do mundo: “Tende bom ânimo; sou eu, não temais”. (Mateus 14:27.)

Em nome de Jesus Cristo, amém.

# APOIO AOS OFICIAIS DA IGREJA

Presidente Gordon B. Hinckley  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*“Irmãos, em harmonia com o princípio do comum acordo, conforme revelado, apresento-vos agora as Autoridades Gerais e oficiais da Igreja, para voto de apoio.”*



É proposto que apoiemos Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Gordon B. Hinckley como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e Thomas S. Monson como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os que se opuserem, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos Howard W. Hunter como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos, e os seguintes, como membros do conselho: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom

Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin e Richard G. Scott.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os que se opuserem, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

É proposta a desobrigação oficial, acompanhada de um voto de gratidão aos Élderes Marion D. Hanks e Robert L. Backman por seu serviço como membros da Presidência dos Quoruns dos Setenta e para que sejam designados membros eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta.

Com gratidão por seus serviços como Autoridades Gerais, é proposto que desobriguemos os seguintes membros do Segundo Quorum dos Setenta: George R. Hill III, John R. Lasater, Douglas J. Martin, Glen L. Rudd, Douglas H. Smith e Lynn A. Sorensen. É proposto que o Bispo Henry B. Eyring e o Bispo Glenn L. Pace sejam desobrigados como Primeiro e Segundo Conselheiros, respectivamente, no Bispado Presidente.

Os que desejarem expressar um

voto de gratidão pelo grande serviço prestado por estas Autoridades Gerais, queiram manifestar-se. É proposto que apoiemos como Presidentes dos Quoruns dos Setenta, os Élderes: Dean L. Larsen, James M. Paramore, J. Richard Clarke, Rex D. Pinegar, Carlos E. Asay, Charles Didier, e L. Aldin Porter.

Os que estão a favor queiram manifestar-se. Os que se opõem, queiram manifestar-se.

Depois da conferência de abril, os Élderes Carlos H. Amado, Ben B. Banks, Spencer J. Condie, e Robert K. Dellenbach foram chamados como membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

É proposto que apoiemos Henry B. Eyring e Glenn L. Pace como membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

Todos os que desejarem acompanhar-nos no apoio a estas Autoridades Gerais, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, que o faça pelo mesmo sinal.

Os Élderes Lino Alvares, Dallas N. Archibald, Merrill J. Bateman, C. Max Caldwell, Gary J. Coleman, John B. Dickson, John E. Fowler, Jay E. Jensen, Augusto A. Lim, John M. Madsen, V. Dallas Merrell, David E. Sorensen, F. David Stanley, Tai Kwok Yuen e Lowell D. Wood foram chamados como membros do Segundo Quorum dos Setenta depois da conferência de abril.

Os que desejarem apoiar estes chamados e estas Autoridades Gerais, queiram manifestar-se. Os que não concordarem, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos H. David Burton como Primeiro Conselheiro e Richard C. Edgley como Segundo Conselheiro do Bispo Robert D. Hales, no Bispado Presidente.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os contrários, queiram manifestar-se.

É proposto um voto de gratidão aos Élderes Hugh W. Pinnock, Hartmam Rector, Jr. e Clinton L. Cutler por seus serviços na presidência geral da Escola Dominical, e aos Élderes Robert K. Dellenbach e Stephen D. Nadauld por seus serviços como primeiro e segundo conselheiros,

respectivamente, na presidência geral dos Rapazes.

Os que desejam acompanhar-nos, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos os Élderes Merlin R. Lybbert, Clinton L. Cutler e Ronald E. Poelman como a presidência geral da Escola Dominical, e Élderes Stephen D. Nadauld e L. Lionel Kendrick como primeiro e segundo conselheiros, respectivamente, na presidência geral dos Rapazes.

Todos os que apóiam, queiram manifestar-se. Os que se opuserem, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais e os oficiais gerais da Igreja como presentemente constituídos.

Os que estiverem a favor, queiram manifestar-se. Os que se opuserem, queiram manifestar-se. Parece-me que os votos positivos foram unânimes.

Convidamos os novos Conselheiros no Bispado Presidente a virem ocupar seus lugares ao púlpito.

Obrigado, irmãos, pelos votos de amor e apoio.

Agora, temos algumas informações aos membros da Igreja. Sentimos-nos felizes em anunciar que a construção do Templo de San Diego, na Califórnia, está dentro do prazo, e ele será dedicado provavelmente entre abril e junho de 1993. As obras dos templos de Bountiful Utah e Orlando Flórida também estão no prazo. O trabalho de arquitetura está em andamento, aguardando para breve a construção dos templos de St. Louis, Missouri; Bogotá, Colômbia; e Guayaquil, Equador.

Estamos, também, felizes por anunciar que propriedades foram selecionadas para a construção de um novo templo em Hong Kong para atender às necessidades de nosso povo naquela grande área da Ásia, e outra em Hartford, Connecticut, que atenderá os membros da Igreja residentes nas áreas de Nova York, Boston e Nova Inglaterra, e também outro templo no Condado de Utah para aliviar a pressão do Templo de Provo, que está funcionando muito além de sua capacidade original. Antecipamos que haverá outros templos, cuja localização será anunciada posteriormente. Grato.

# ANSEIO PELO LAR

Élder Marvin J. Ashton  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Quando temos um anseio (pelo lar),... talvez seja nossa alma que está com saudades de sua terra natal, desejando não mais ficar longe do Senhor.”*



**E**m algum momento da vida, provavelmente sentistes a angústia da saudade. Pode ter sido naquelas primeiras vezes em que dormistes fora de casa, passando a noite na casa de um amigo. Apesar de queres muito ficar com os amigos, talvez estivésseis com saudades de vossos pais e da sensação de segurança e conforto que se tem em casa.

Uma saudade constante de casa pode ter sido sentida só mais tarde – quando partistes para a universidade ou para a missão, ou quando vos separastes da família pelo casamento e mudastes para longe de casa. Talvez tenha ocorrido quando vossos pais se divorciaram e tivestes de adaptar-vos a um novo ambiente e talvez até a um padrasto ou madrasta e a novos parentes. Nesses períodos de adaptação e ausência, talvez vos tenhais sentido perturbados, solitários, com profundo anseio pelo lar.

Há pouco tempo, um presidente de missão pediu-me que falasse com um missionário que estava sentindo muita saudade de casa. Sua angústia intensa resultava em fraco desempenho, perda de tempo, falta de concentração e desagrado pela atual designação. Aproveitei a ocasião para dizer-lhe que certa dose do tipo certo de saudade de casa poderia ser algo positivo, mas tinha que ser mantido sob controle. Gostaria de dizer, de início, que anseio é definido como “forte ou profundo desejo, saudade profunda”. Aquele missionário parecia sinceramente desejar ter um melhor desempenho. A dose certa de saudade de casa pode ser benéfica.

Não apenas as crianças, mas todos pensamos no lar, quer em circunstâncias alegres, quer durante provações. Permitimo-nos ter saudades do amor, da aceitação, da segurança, da compreensão e da orientação que ali geralmente são ensinados e dos quais partilhamos. O lar deve ser o lugar onde podemos aliviar a alma e encontrar força renovada para enfrentar o mundo; ali há conforto, alegria e compreensão, ali vivem os melhores amigos e ali aprendemos a ser o melhor possível.

Há um tipo de anseio pelo lar que nunca devemos desejar perder. O lar deve ser uma âncora, um porto seguro, um refúgio, um lugar feliz para habitar, onde somos amados e podemos amar. É no lar que as maiores lições são ensinadas e aprendidas. O lar e a família podem ser o centro de nossa fé terrena, onde o amor e a responsabilidade recíprocos se combinam adequadamente. Pensar no lar, com

suas lembranças agradáveis e felizes, pode tornar-nos mais fortes durante nossos dias na terra, tanto no presente como no futuro.

O Presidente Benson sempre amou o lar onde passou a infância. Ele ama Whitney, sua terra natal; ama a propriedade em que os onze filhos nasceram e foram criados por pais dignos.

Durante toda uma vida de viagens pelo mundo, ele desejava voltar freqüentemente ao lar, e era o que fazia. Seu coração sempre esteve em Cache Valley. Gostava de voltar e conversar com os membros da família que ainda vivem lá e rever os amigos de infância, vizinhos, professores, bispos, parentes que tiveram uma influência tão benéfica em sua vida. Ele os chama de "as melhores pessoas do mundo", e Whitney de "a comunidade rural ideal".

É revitalizante para o Presidente Benson voltar às suas raízes, à terra que o acalentou, edificou-lhe o caráter e proporcionou-lhe o sagrado começo de uma vida devotada a Deus, à família e ao país. O Presidente Benson ama o lar de sua infância.

Estou preocupado com as pessoas que hoje não têm saudade de casa, ou não pensam nela. É lamentável que haja pessoas que nunca tiveram vida familiar agradável, de modo que sintam saudade do lar. Nossa responsabilidade é partilhar o calor de nossos lares, sendo bons vizinhos e amigos.

Saber quem somos é importante, mas saber onde estamos em relação ao lar terreno e a nosso lar celestial é essencial, para que recebamos todas as bênçãos do Pai Celestial para os que o amam e guardam seus mandamentos. O lar eterno é nosso destino final. Uma ânsia adequada pelo lar evitará que nos percamos em atalhos ou caminhos que nos desviem.

Em uma conferência de Moças em Alberta, Canadá, trezentas moças acampavam em tendas espalhadas no meio de altos pinheiros. Choveu diariamente e o tempo estava frio e úmido, mas não houve queixas no acampamento. No último dia da conferência, a líder discursou para as jovens sob um céu nublado. Apesar do frio inesperado, reinava ali um



O Coral da Juventude Mórmon foi responsável pela música na sessão vespertina de sábado.

sentimento caloroso em relação a esse lar temporário. Talvez por causa do frio, elas se uniram e sentiram-se aquecidas.

A oradora começou perguntando: "Para onde vão depois desta conferência ao ar livre?". O coro unísono de trezentas jovens ressoou pelos pinheiros. "Para casa!", gritaram elas. "Para onde?" a líder perguntou-lhes novamente, e elas responderam com convicção ainda maior: "Para casa!" Sabiam para onde queriam ir mais do que tudo e estavam ansiosas para chegar lá.

O lar mais agradável que um dia teremos será aquele onde habitaremos com nossas famílias, tendo um relacionamento adequado com o Pai Celestial e Jesus Cristo. Nem o filho pródigo resistiu ao apelo do lar. Ele rejeitou o pai, a vida familiar, seus direitos, esbanjando luxuriosamente a herança numa vida dissoluta. Quando não tinha mais nada e estava reduzido a viver das sobras que apenas os porcos comiam, seus pensamentos voltaram-se para o lar. Será que havia momentos, enquanto revirava os campos à procura de cascas secas

para comer, em que ansiava pela segurança, proteção e aceitação que tivera antes? Estaria ele com uma saudade infinita do lar? Arrependido e esperando que o pai o aceitasse como servo, voltou para casa. O pai alegrou-se, acolhendo-o de braços abertos e com total aceitação. Sabia sem dúvida que acolher o filho obstinado era fundamental para o seu retorno ao lar celestial. (Vide Lucas 15:11-32.)

No decorrer dos anos, aconselhei muitas pessoas cuja saudade do lar ameaçava interferir na missão, no casamento e na família.

Percebi, no entanto, que ter saudade do lar não é de todo mau. É natural sentir saudade das pessoas com quem se tem maior intimidade. É normal desejar estar onde sentimos segurança, onde aqueles que amamos estão profundamente interessados em nosso bem-estar. É compreensível querer voltar ao lugar onde aprendemos a andar e a falar, onde nos sentimos amados, mesmo quando os amigos se afastavam, e onde éramos aceitos, independentemente da situação. Não há lugar no mundo que possa



substituir o lar onde se deu e recebeu amor.

Recentemente, testemunhamos a trágica devastação que o Furacão Andrew deixou ao passar pelo sul da Flórida e Louisiana. Dezenas de milhares de pessoas perderam o lar. Os integrantes das forças armadas ergueram cidades de tendas, procurando, pelo menos, dar um abrigo às vítimas. O mais sério, porém, é que, pelo menos por algum tempo, muitas dessas pessoas não poderão ir para casa. Não posso imaginar quanta falta devem sentir daquilo que tinham há tão pouco tempo.

Conheci outros homens e mulheres que, por uma razão ou outra, não podiam ir para casa ou não tinham uma casa para onde ir. Senti a dor deles e vi suas lágrimas. E, no mínimo, uma situação dolorosa.

Conheci também homens e mulheres que puseram em risco o privilégio de voltar para o lar celestial. Algumas pessoas enfrentavam problemas que as impossibilitavam de realizar no templo os convênios eternos que nos ligam ao lar eterno. Senti-lhes a angústia e o desejo de ter à mão

oportunidades que, pelo menos por algum tempo, estavam fora de seu alcance.

As ramificações são tocantes e infinitas. Talvez todos já tenham tido estes tristes pensamentos: E se eu não for digno? E se nunca mais puder voltar para casa?

Se lhe fosse possível encontrar um meio, Satanás desviaria nossa atenção de nossa herança. Faria com que nos envolvêssemos em mil e uma coisas nesta vida – nenhuma que provavelmente tenha muita importância afinal, para impedir que nos concentrássemos nas coisas que realmente importam, particularmente a realidade de sermos filhos de Deus. Ele gostaria que nos esquecêssemos de nosso lar e dos valores da família. Gostaria de manter-nos tão ocupados com coisas comparativamente insignificantes, que não teríamos tempo de nos esforçar para entender de onde viemos, de quem somos filhos, e o quão gloriosa pode ser a volta ao lar!

Somos literalmente filhos do Pai Celestial. Guardamos o primeiro estado. Durante a experiência na vida pré-mortal, vivemos com um Pai amoroso que cuidou de nós e nos ensinou. Fomos ensinados no que

deveria ser um ambiente espiritual e educacional perfeito. Alegramo-nos quando conhecemos o plano pelo qual seríamos provados. Desde quando chegamos, tivemos que passar por um período de provação e teste, quando teríamos um véu na memória, a fim de que fôssemos livres para andar pela fé e pelo Espírito, ou para renunciar à nossa herança e direito espirituais.

Hoje estamos aqui, e sei que todos concordaremos que este segundo estado cumpriu seu propósito. É uma época de provações. Os desafios, deveres e responsabilidades às vezes parecem obscurecer tudo mais. Infelizmente, é fácil ficarmos tão sobrecarregados pela pressão da vida, que deixamos de focalizar aquilo que é mais importante.

Uma definição da palavra foco é “atenção dirigida”, ou “ênfase”. Talvez, mais do que de qualquer outra coisa, nesta era de comunicação de massa, instantânea, com o mundo todo, e de comodidades modernas que parecem ajudar-nos a fazer mais num só dia do que consideraríamos possível há apenas algumas décadas, precisemos pôr em foco e direcionar nossa atenção para as coisas que realmente importam. E o que realmente importa é um testemunho pessoal de Jesus Cristo, uma compreensão de quem somos e do que fazemos aqui, bem como uma determinação absoluta de voltar ao lar.

Qual o músico jovem que, depois de anos de cansativos ensaios, tendo sido finalmente escalado para estrear em um concerto iria, a caminho da apresentação, entrar numa longa fila para assistir ao último filme de sucesso, esquecendo-se das milhares de pessoas que o esperavam para ouvi-lo?

Qual o corredor internacional que, tendo treinado bem mais de uma década, chegaria à final Olímpica e pararia no meio da corrida para ver as finais do salto em altura, realizadas no outro lado do campo?

Estes exemplos podem parecer absurdos – mas é muito mais trágico alguém que, tendo um testemunho da verdade e do conhecimento do propósito da vida, fica mais

absorvido nesta vida do que na vida eterna, que está só um pouco mais preocupado com seu status e posição na mortalidade do que na eternidade e cujo foco não está direcionado para Deus, o Pai, e Jesus Cristo, com quem é possível ter uma ligação gloriosa.

Temo que corramos o risco de agir como atletas ocasionais e condicionados, muito mais interessados no tipo de roupa esportiva que vão usar do que em preparar-se para participar da corrida. C. S. Lewis tinha uma maneira curiosa de avaliar esse dilema: "Somos criaturas de coração dividido, iludindo-nos com bebidas, sexo e ambições, quando uma alegria infinita nos é oferecida, assim como uma criança ignorante que quer continuar a fazer bolos de lama em uma favela porque não imagina o que significa ter a oportunidade de passar um feriado na praia. Contentamo-nos com bem pouco!" (*A Mind Awake*, New York: Harcourt Brace Javanovich, 1968, p. 168.)

O profeta Mórmon disse a mesma coisa de outro modo: "Por que tendes vergonha de tomar sobre vós o nome de Cristo? Por que não considerais que maior é o valor de uma eterna felicidade do que o daquela miséria que não tem fim? Por causa dos louvores do mundo?". (Mórmon 8:38.)

Quando temos um anseio por algo que não sabemos o que é, talvez seja nossa alma com saudade da terra natal, ansiando por não mais ficar longe do Senhor e buscando algo mais elevado, melhor e mais compensador do que qualquer coisa que esta terra tenha para oferecer.

Depois que José, o filho mais novo de Jacó, se juntou aos irmãos, pediu-lhes que voltassem a Canaã para buscar o pai, Jacó. Enquanto seus irmãos se preparavam para partir, José disse-lhes simplesmente: "Não contendeis pelo caminho" (Gênesis 45:24).

Poderia o Pai Celestial ter-nos dado um conselho semelhante quando nos separamos dele, a fim de começarmos a jornada na terra?

Que o anseio por um lar seja a motivação de que precisamos para viver de modo a retornarmos ao lar celestial com Deus, nosso Pai, numa base eterna. Oro humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

# "HONRA TEU PAI E TUA MÃE"

Élder Lino Alvarez  
Dos Setenta

*"Exorto todos os que me ouvem... a honrarem aos pais todos os dias e a tentarem fazer as coisas que lhes tragam honra."*



Queridos irmãos, sinto-me muito humilde por estar no mesmo púlpito de onde tantos homens de Deus nos ensinam as verdades imutáveis do evangelho eterno.

Oro para que o Espírito do Senhor esteja presente nesta tarde, de modo que, ao expressar-me numa língua que não é a minha, entendais com a mente e o coração o que tentarei dizer, a fim de que a promessa de que seremos edificados e nos alegraremos juntos seja cumprida. (Vide D&C 50:22.) Peço-vos que oreis em vosso coração para que isso se torne possível.

Em qualquer lugar, quero expressar gratidão ao Pai Celestial por seu amor, sua misericórdia, sua paciência e, acima de tudo, sua confiança em mim. Sou grato à Primeira Presidência, ao Quorum

dos Doze e aos Setenta por tudo que me ensinaram, no decorrer de muitos anos, a respeito do Salvador e de como posso servi-lo melhor. Sou grato também por meu presidente de missão, que acreditou em mim em minha juventude. Deu-me confiança e alimentou meu testemunho de Cristo e do evangelho restaurado.

Recebo este chamado sentindo-me inadequado, mas tenho um grande e solene testemunho que vem de Deus e o desejo de dar o melhor de mim para servir ao Senhor e ao seu povo. Recebi este chamado por intermédio do Presidente Hinckley, que me chamara antes como presidente da missão de estaca da primeira estaca de Santiago, Chile, em 1972 e, posteriormente, como presidente da Missão Cidade do México Sul, 1982.

Tenho pensado em minha infância, minha juventude e minha vida adulta, e creio que o alicerce de minhas crenças foi estabelecido por meus pais durante minha infância e juventude. Gostaria de homenageá-los. Meu pai e minha mãe não tiveram instrução formal, porém, souberam ensinar-nos os princípios eternos do evangelho. Sou o décimo filho de uma família de doze – dez homens e duas mulheres.

O Senhor deu a Israel, por meio de Moisés, os Dez Mandamentos no Monte Sinai. Gostaria que atentásseis para o quinto mandamento, que diz: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá" (Êxodo 20:12).

Há duas coisas que nossos pais



O Presidente Thomas S. Monson, à direita, recebe as boas-vindas dos Élderes Boyd K. Packer à esquerda, e Marvin J. Ashton, do Conselho dos Doze.

fizeram com todos os filhos e pelas quais devemos honrá-los. Primeiro, ensinaram-nos princípios corretos, ajudaram-nos a andar em retidão perante o Senhor e a viver os mandamentos. Segundo, ensinaram-nos o valor do trabalho, da integridade pessoal e da união familiar. Embora nem todos sejamos membros da Igreja, tentamos viver de acordo com os princípios que eles nos ensinaram. Todos os anos temos a oportunidade de reunir a família – filhos, netos e bisnetos – com meu pai. Ele faz o que Léhi fez antes de morrer, quando reuniu os filhos e disse-lhes: “E agora, para que minha alma possa regozijar-se convosco e para que meu coração possa deixar este mundo com satisfação, por vossa causa, para que eu não vá para a sepultura com pena e dor, levantai-vos do pó, meus filhos, e sede homens e sede determinados em um só pensamento e um único coração e unidos em todas as coisas, para não cairdes em cativeiro” (2 Néfi 1:21).

Quando eu estava prestes a sair para a missão, fiquei preocupado com as mesmas coisas que hoje preocupam os rapazes e as moças que vão cumprir missão. Preocupeime com trabalho, namorada, escola e família. Nessa época, meu pai tinha quase sessenta e seis anos de idade, e eu pensei: meu pai é idoso, e se eu partir por dois anos, poderá morrer e não o verei mais. Quem tomará conta de minha mãe? Ela ficará completamente sozinha quando ele não estiver mais a seu lado.

Resumindo, digo-vos que cumpri dois anos na missão, cinco anos nas escolas da Igreja no Chile, três anos como presidente da missão, e seis anos como representante regional e meu pai ainda está aqui, como o cabeça da família. Meu pai nasceu um mês depois do Presidente Benson, e, portanto, no mês passado completou noventa e três anos.

Testifico que quando servimos ao Senhor de todo o coração, poder, mente e força, ele nos abençoa.

Quero também homenagear os pais de minha adorável companheira, que a ensinaram como meus pais o fizeram. Sou grato por aceitarem o evangelho antes mesmo de ela ter nascido.

Testifico que uma excelente maneira de honrar os pais é obedecer aos mandamentos e servir ao Senhor.

Depois de ter sido designado para servir no Segundo Quorum dos Setenta, eu, minha esposa e um de nossos filhos visitamos meu pai. Pedimos-lhe que me desse uma bênção, algo que sempre procurei fazer cada vez que recebi uma nova designação do sacerdócio. Ele impôs as mãos sobre minha cabeça e deu-me uma bênção curta, mas grandiosa. Disse ele: “Filho, eu te abençoo para que o Espírito Santo te acompanhe, acompanhe tua esposa e teus filhos em tudo o que fizerdes.” “O que mais poderia eu desejar?”

Sou grato a minha doce companheira e a meus queridos filhos sendo que dois estão agora cumprindo missão de tempo integral e o terceiro está aguardando seu chamado. Sem o amor e a confiança deles, eu nada poderia fazer. Amo-os muito e confio plenamente neles.

Exorto todos os que estão ouvindo, tanto os jovens como os de mais idade, a honrarem seus pais todos os dias e a tentarem fazer as coisas que os honrem. Testifico de todo o coração que Deus vive, que Jesus Cristo o honrou, guardando os mandamentos e obedecendo a ele. Nosso Salvador ensinou-nos isso quando disse: “Porque eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (João 6:38).

Testifico que o Salvador é nosso exemplo e modelo de vida. Temos que lutar todos os dias para seguir seus ensinamentos e fazer o que ele fez, pois “o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai” (João 5:19).

Testifico que Joseph Smith é um profeta de Deus e que, por meio dele, a plenitude do evangelho foi restaurada, a fim de abençoar as famílias da terra. Testifico que Ezra Taft Benson é o profeta de Deus hoje, e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única verdadeira e viva na face da terra. Testifico essas coisas em nome de Jesus Cristo, amém.

# NASCIDO DE BOA FAMÍLIA

Élder Dallas N. Archibald  
dos Setenta

*“Quando a correção e a disciplina se tornam necessárias, é essencial continuar a elevar e fortalecer, para que a pessoa não deixe de sentir que é importante e capaz.”*



Recentemente, tive a oportunidade de me sentar no fundo de uma capela, durante uma sessão do tempo de compartilhar da Primária, e observar um animado grupo de crianças mantendo muito ocupada uma professora de música. Como último hino, a regente pediu às crianças que cantassem “Sou um Filho de Deus”. Elas sentaram-se e, pela primeira vez durante toda a sessão, as vozes foram uníssonas em qualidade, ao invés de em quantidade. As palavras ecoaram pela capela, com ressonância angelical:

*Ensinai-me, ajudai-me  
As leis de Deus guardar  
Para que um dia eu vá  
Com ele habitar. (Hinos, nº 193.)*

Essas palavras suplicantes penetraram-me o coração

profundamente e tocaram-me a alma. Que grande carga de responsabilidade o Senhor pôs sobre nós, os pais: guiar essas crianças nos caminhos da santidade, guiá-las através dos perigos da mortalidade e caminhar ao lado delas no caminho reto e estreito que conduz à eternidade. Sim, é nossa responsabilidade ensinar-lhes tudo o que precisam fazer para que, no dia em que o mortal se transformar em imortal, estejam preparadas para retornar à presença do Pai e habitar com ele e o Irmão mais velho, Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon mostra claramente o valor da retidão e dedicação dos pais: “Eu, Néfi, tendo nascido de boa família, fui, portanto, instruído sobre alguma coisa de todo o conhecimento de meu pai”. (1 Néfi 1:1.) Enos escreveu: “E as palavras que freqüentemente havia ouvido de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram profundamente em meu coração”. (Enos 1:3.) Mórmon registrou o seguinte, a respeito de Néfi e Léhi, os dois filhos de Helamã: “Pois lembravam-se das palavras que Helamã, seu pai, lhes havia dito. E estas são as palavras”. (Helamã 5:5.) Temos aqui um tributo a um bom pai e também as palavras que ele disse aos filhos. Lembrou-lhes os nomes que lhes dera, para que sempre procurassem praticar boas obras e tivessem o desejo de obter a preciosa dádiva da vida eterna. (Vide versículos 6-7.) Depois lhes disse: “Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos, meus filhos, das palavras que o rei Benjamim disse a seu povo! Sim, lembrai-vos de que não há nenhum

outro caminho ou meio pelo qual o homem possa salvar-se, senão por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo”. (V. 9.)

A referência às palavras do rei Benjamim mostra que Helamã, como pai, conhecia as escrituras e ensinava os filhos a seguirem as palavras dos profetas. Ele continuou, dizendo: “E agora, meus filhos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces”. (V. 12.)

Que melhor ensinamento podem os pais dar a um filho, do que o de seguir os profetas e construir um firme alicerce baseado em Jesus Cristo? Jacó, profeta do Livro de Mórmon, ensinou que, uma vez que tenham aprendido e “obtido uma esperança em Cristo”, podemos ensinar-lhes a conseguir riquezas, para que as usem com o fim de “vestir os nus, alimentar os famintos” (Jacó 2:18-19). Precisamos ensinar-lhes tudo o que precisam para viver com o Pai, e o melhor mestre é o exemplo.

Sentado no fundo da capela, silenciosamente perguntei a mim mesmo: “Estou fazendo tudo que devo fazer? Minha mulher e minha filha podem caminhar comigo, confiantes de que as guiarei para o reino celestial? Ensinai-me, ajudai-me...”. Parai por um minuto e fazei a mesma pergunta a vós próprios: “Minha mulher e meus filhos podem caminhar comigo, confiantes de que os guiarei para o reino celestial?”. Disse o Salvador: “Buscai primeiro o reino de Deus”. (Mateus 6:33.)

As instruções são claras. Precisamos ensinar e precisamos ser um exemplo desses ensinamentos. Muitas vezes, contudo, no afã de persuadir outras pessoas a agirem retamente, começamos a usar a força, o que resulta em rebelião. A tentativa de forçar uma pessoa a aceitar nosso modo de pensar faz com que ela feche a mente aos nossos ensinamentos e acabe rejeitando nossas palavras. As pessoas têm o livre-arbítrio.

Em Doutrina e Convênios, seção 121, o Senhor explica a maneira correta de ensinar. Ele disse: “A não ser que seja com persuasão, com longanidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido; Com benignidade e



Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

conhecimento puro, que grandemente ampliarão a alma". (Vs. 41-42.) Como amo as palavras "ampliarão a alma"! O ensino adequado amplia a alma.

Comparemos, por exemplo, uma criança a um copo vazio, e nosso conhecimento e experiência, que se acumularam através dos anos, a um balde cheio de água. A lógica e a física nos dizem que não podemos despejar um balde de água diretamente num pequeno copo. Contudo, usando princípios corretos de transferência de conhecimentos, o copo pode ser ampliado. Esses princípios são a persuasão, a longanimidade, a mansuetude, a ternura, o amor não fingido, a bondade e o conhecimento puro. Eles ampliarão o copo, que é a alma da criança, permitindo-lhe receber muito mais do que o balde inicial.

Psicólogos comportamentais escreveram compêndios sobre este assunto. O Senhor nos deu as mesmas informações em apenas alguns versículos de escritura. Devemos sempre ensinar, liderar e guiar de modo a criar níveis de auto-estima em nossos filhos e nas outras pessoas.

A fim de criar e manter a auto-estima, nossas palavras e ações devem sempre transmitir ao indivíduo a idéia de que ele é importante e capaz. As escrituras usam o termo "elevantar". Os psicólogos diriam: "Reforçai o positivo". O segredo é simples. Procurai sempre as qualidades positivas das pessoas, e elevai, ou seja, reforçai a parte positiva por meio de palavras e ações. Palavras que rebaixam, como "burro" ou "idiota", ou frases como "por que

não consegue fazer nada direito?" destroem a auto-estima e não devem fazer parte de nosso vocabulário. É impossível salientar o que é bom nas pessoas, se temos sempre palavras ou frases negativas na ponta da língua, e estamos sempre prontos a expressá-las por meio de gestos. A súplica que existe por trás das palavras "ajudai-me as leis de Deus guardar" é esta: "Elevai-me. Fortalecei-me. Fazei-me saber que sou importante e capaz". (Vide D&C 81:5.)

Quando a correção e a disciplina se tornam necessárias, é essencial continuar a edificar e fortalecer, para que a pessoa não deixe de sentir que é importante e capaz. Na seção 121 de Doutrina e Convênios, o Senhor explica como fazê-lo: "Reprovando, às vezes, com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior por aquele que repreendeste". (V. 43.)

Como observou Élder Maxwell, a palavra *betimes*, que aparece na escritura em inglês, muitas vezes é interpretada como *às vezes*, quando, na verdade, significa *logo*, *prontamente*, o que mudaria esta passagem para: "Reprovando *prontamente*..." Portanto, a correção deve ocorrer prontamente, sob a orientação do Espírito Santo, e não com rancor. Há cento e trinta anos, num discurso neste tabernáculo, Brigham Young aconselhou: "Jamais castigueis além da medida de consolo que tendes para oferecer". (*Journal of Discourses*, 9:124-125.) O Senhor disse: "...e depois, mostrando um amor maior". (D&C 121:43.)

As instruções a respeito da forma de corrigir são claras e simples: prontamente, com a paz do Espírito Santo e com um desejo interior de consolar tão grande, que tenhamos certeza de que a auto-estima não será ferida, e que a pessoa continuará a sentir-se importante e capaz.

Ó, bons pais, ouvi estas palavras e atendei a elas:

*Ensinaí-me, ajudai-me  
As leis de Deus guardar  
Para que um dia eu vá  
Com ele habitar.*

Em nome de Jesus Cristo, amém.

# VIR A CRISTO EXAMINANDO AS ESCRITURAS

Élder Merrill J. Bateman  
Dos Setenta

*“Um exame trivial e esporádico das escrituras não abre, geralmente, a porta aos sussurros do Espírito.”*



**E**m inúmeras ocasiões, o Senhor ordenou a seus discípulos que examinassem as escrituras, a fim de aprenderem e viverem as doutrinas de salvação. Durante seu ministério, o Salvador afirmou: “Examinai as escrituras,... são elas que de mim testificam” (João 5:39). Quando apareceu no Hemisfério Ocidental, após a ressurreição, Cristo citou as escrituras e depois disse aos nefitas: “Deveis examinar estas coisas. Sim, ordeno-vos que examineis estas coisas diligentemente” (3 Néfi 23:1). Em nossos dias, o Senhor ordena a seus seguidores: “Examinai estes mandamentos, pois são verdadeiros e fiéis, e... serão todas cumpridas.” (D&C 1:37.)

O Salvador revelou ao Profeta

Joseph Smith que é possível ouvir-lhe a voz e conhecer suas palavras por meio das escrituras.

“Estas palavras são, não de homens ou de um homem, mas minhas. ...

Pois é a minha voz que vo-las diz; pois são dadas pelo meu Espírito, e pelo meu poder vós as podeis ler uns para os outros;

Portanto, podeis testificar que ouvistes a minha voz, e conheceis as minhas palavras.” (D&C 18:34-36.)

Para vir a Cristo e aperfeiçoar-se nele, cada pessoa precisa receber um testemunho das palavras do Senhor. Alguns indivíduos vacilam porque deixam de abrir os livros, outros porque lêem sem atenção. Como poderíamos esperar, há uma diferença entre examinar diligentemente, ou seja “ponderar as escrituras”, e a leitura displicente. Uma história contada na Igreja ilustra a diferença.

Um menino de seis anos afastou-se da companhia de carrinhos-de-mão durante uma tempestade e ficou perdido. Quando o tempo melhorou Robert e Ann Parker perceberam que o filho estava perdido e começaram a procurá-lo. Durante dois dias, numa busca organizada, não tiveram sucesso. Dideram que a companhia teria que seguir adiante por causa da proximidade do inverno.

Um jornal pioneiro relata o seguinte:

“Ann Parker prendeu um xale (vermelho) brilhante nos ombros

magros do marido e pediu-lhe que voltasse sozinho pela trilha, para procurar novamente o filho. Se o encontrasse morto, deveria embrulhá-lo no xale, se estivesse vivo, o xale seria uma bandeira para dar-lhe um sinal. Ann e os filhos pegaram sua carga e seguiram caminho com a companhia, enquanto Robert percorria novamente os quilômetros da... trilha chamando, procurando e orando pelo filhinho indefeso.”

Imaginamos que ele não tenha apenas olhado casualmente atrás de algumas árvores ou andado sossegadamente pela trilha, mas que tenha investigado cada mata, cada bosque e cada vale ou brejo.

Chegando finalmente ao posto comercial, soube que o filho foi encontrado por um lenhador e a esposa, que cuidaram dele. (O menino) adoecera em consequência do abandono e do medo. Deus, porém, ouvira as orações de seu povo.

Todas as noites, na sua trilha, Ann e os filhos vigiavam e, quando na terceira noite os raios do pôr-do-sol mostraram o reflexo de um xale vermelho brilhante (por sobre a cabeça do marido), a corajosa mãezinha caiu na areia em estado deplorável. ... (Ela) dormiu pela primeira vez em seis ... dias.”<sup>1</sup>

A história ilustra a diferença entre apenas procurar e “examinar diligentemente”. Um exame ocasional e esporádico das escrituras não abre, geralmente, as portas para os sussurros do Espírito nem nos dá maior compreensão da vida e do caráter do Salvador. Precisamos examinar as escrituras com o mesmo vigor com que Robert procurou seu filho e com a mesma persistência da mãe em busca do horizonte, a fim de ouvirmos sua voz e conhecermos suas palavras. O Presidente Howard W. Hunter, do Conselho dos Doze, afirmou o seguinte em uma conferência geral:

“Aqueles que se aprofundam na biblioteca escriturística... descubrem que a compreensão requer mais do que uma leitura ou manuseio displicente – é necessário um estudo concentrado... Quem estuda as escrituras todos os dias consegue muito mais do que aqueles que estudam muito num dia só e depois durante muitos dias não o fazem.”<sup>2</sup>

A importância de ter e examinar as palavras do Senhor é ilustrada no Livro de Mórmon. O profeta Léhi e sua família viajaram de Jerusalém até as margens do Mar Vermelho e depois fizeram mais uma jornada de três dias pelo deserto; depois disso o Senhor lembrou a Léhi que ele estava espiritualmente desarmado. A família, na pressa de deixar Jerusalém, não havia levado as escrituras consigo. Eles não tinham as palavras que o Senhor transmitira aos profetas anteriores.

Em um sonho, Léhi recebeu o mandamento de enviar os filhos de volta a Jerusalém para buscar uma série de placas de latão que continham os escritos dos profetas e a genealogia de seus antepassados. Após dificuldades e um tempo considerável, os filhos voltaram à tenda do pai com as placas. Depois de dar graças ao Senhor pelo retorno seguro dos filhos, o Livro de Mórmon relata: "Examinamos (as placas), vimos que eram de grande valor, sim, de tão grande valor que por eles poderíamos preservar os mandamentos do Senhor para nossos filhos" (1 Néfi 5:21).

As placas de latão, juntamente com seus próprios registros, permitiram que a família transmitisse as palavras do Senhor de uma geração a outra. As escrituras e a oração tornaram-se o meio principal usado pelas gerações subsequentes para desenvolver sua fé em Cristo.

Há certas bênçãos que obtemos por examinarmos as escrituras. Quando uma pessoa estuda as palavras do Senhor e obedece a elas, ela se aproxima do Salvador e sente um desejo maior de levar uma vida justa. A capacidade de resistir à tentação aumenta, e vencem-se as fraquezas espirituais. Curam-se feridas espirituais.

Léhi teve seu grande sonho visionário logo depois que consultou as placas de latão. (Vide 1 Néfi 8.) No sonho, Léhi viu uma árvore que produzia um fruto excessivamente branco, muito doce ao paladar e mais desejável que todos os outros frutos. Viu um caminho que levava à árvore e uma barra de ferro ao longo da trilha. Viu névoas de escuridão no caminho, que faziam algumas pessoas se perderem e se afastarem. Outros alcançavam a árvore



segurando na barra de ferro, mas depois ficavam envergonhados; soltavam a barra de ferro e desapareciam. A única maneira de atingir a árvore e partilhar do fruto permanentemente era ficarem "continuamente apoiados à barra de ferro" (1 Néfi 8:30).

O que era a barra de ferro? Néfi a definiu como "a palavra de Deus" – as palavras dos profetas vivos e as escrituras que encaminham as pessoas a Cristo. Néfi afirmou ainda que, aqueles que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam. (Vide 1 Néfi 15:24.)

A árvore que aparecia no sonho era a árvore da vida, que representa o amor de Deus por nós, expresso pela benevolência do Pai e do Filho. (Vide 1 Néfi 11.) Apegando-nos à barra de ferro desenvolvemos fé em Cristo e em sua obra.

O profeta Alma, que viveu centenas de anos depois de Léhi, foi profundamente tocado pela visão que Léhi teve da árvore da vida. Alma, no entanto, substituiu os símbolos de maneira interessante. Compara a palavra de Deus à semente que é plantada no coração e depois nutrida. Afirma que, se as pessoas tiverem apenas o desejo de acreditar em Cristo, a semente brotará e germinará, e elas sentirão

algo crescer dentro de si, à medida que a semente lhes dilata a alma. O desejo de acreditar, aliado à obediência, transforma-se na fé em Jesus Cristo.

Alma afirma que o cuidado constante fará com que a semente cresça, transformando-se na árvore da vida com o fruto que é excessivamente branco, doce, e puro – "uma árvore que brotará para a vida eterna" (Alma 32:26-42). No exemplo de Alma, a árvore da vida cresce dentro de cada pessoa para transformar-lhe o coração e a alma. Apegar-se à barra de ferro, no sonho de Léhi, equivale a isso.

A explicação que Alma deu a respeito da árvore crescendo em nosso interior e transformando nosso coração, faz-nos entender melhor uma série de perguntas que fizera anteriormente aos membros da Igreja. As perguntas eram: "Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vossos semblantes? Haveis experimentado essa poderosa mudança em vossos corações?" (Alma 5:14.) As mudanças no coração e na alma acontecem quando plantamos a semente e cuidamos delas. O estudo das escrituras, a oração, a obediência e o serviço são elementos-chave na edificação da fé em Cristo.

O Presidente Benson, na conferência geral de abril de 1986, expressou os seguintes pensamentos: "Por mais diligentes que sejamos em outras áreas, certas bênçãos só devem ser encontradas nas escrituras, só na conversão à palavra do Senhor, e apegando-nos a ela à medida que abrimos caminho em meio às névoas de escuridão em direção à árvore da vida".<sup>3</sup> Irmãos, testifico que o Presidente Benson é o profeta do Senhor, que Jesus é o Cristo, e oro para que possamos ouvir-lhe a voz, examinando as escrituras. Em nome de Jesus Cristo, amém

#### NOTAS

1. Camilla W. Judd, in Kate B. Carter, comp., *Treasures of Pioneer History*, 6 vols. (Salt Lake City: Daughters of the Utah Pioneers, 1952-57), 5:240-41, vide também Allan K. Burgess, *How to Understand and Enjoy the Scriptures*. (Salt Lake City: Deseret Book Co, 1986), pp. 6-7.

2. Conferência Geral, outubro de 1979.

3. Conferência Geral, abril de 1986.

# AMOR DE CRISTO

Élder C. Max Caldwell  
dos Setenta

*“A expressão ‘amor de Cristo’ pode ter significado em três dimensões: amor a Cristo, amor de Cristo, amor semelhante ao de Cristo.”*



Cheguei a conhecer um pouco do Livro de Mórmon como testemunha de Cristo, e considero preciosos os ensinamentos contidos em suas páginas sagradas. Hoje, gostaria de ralar sobre um de seus valiosos preceitos.

Quando jovem, na missão, lembro-me de ler as palavras de Paulo aos santos de Corinto e de haver meditado no que ele quis dizer com a frase “a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade” (I Coríntios 13:13). Perguntava-me por que a caridade deveria ser a maior.

*Caridade* era uma palavra que eu não entendia. Parte da razão de meu dilema era que o uso comum do termo *caridade* não parecia estar de acordo com o uso doutrinário ou escriturístico.

Ao examinar o Livro de Mórmon, tive nova visão. Mórmon, um antigo profeta das Américas,

ligou a palavra *caridade* ao Salvador. Ele declarou que “*caridade* é o puro amor de Cristo e permanece para sempre” (Mórmon 7:47).

Pensei no que significava a expressão “amor de Cristo”. Essa resposta era decisiva, porque “o Senhor Deus ordenou que todos os homens tenham caridade, que é amor” (2 Néfi 26:30). Se devemos ter caridade, temos, pois, de saber o que é. A expressão “amor de Cristo” pode ter significado em três dimensões:

1. Amor *a* Cristo
2. Amor *de* Cristo
3. Amor *semelhante* ao de Cristo

Primeiro, amor *a* Cristo. Este conceito proclama Jesus como objeto de nosso amor, e nossa vida deve ser uma expressão exterior de gratidão a ele. Às vezes é difícil fazer isso.

Certa vez, participei de uma reunião de sumos sacerdotes, na qual um irmão mais velho deu instruções. Ele observou que “como povo, freqüentemente oramos, dizendo: “Agradecemos por todas as bênçãos que desfrutamos. E as bênçãos que não temos? Pode ser muito difícil ser grato por elas”. Aquele homem querido acabara de passar seu primeiro Natal sem a companheira, em mais de cinquenta anos. E difícil ser grato ao Senhor em circunstâncias que não apreciamos.

Nosso amado Presidente Benson contou algumas de suas experiências com os santos, em países destroçados pela guerra, e disse o seguinte: “Certa irmã andou mais de mil milhas com quatro crianças pequenas, deixando sua casa na Polônia. Perdeu as quatro crianças devido à inanição e ao frio. No entanto, diante de nós, em sua

extrema debilidade, com roupas esfarrapadas e pés envoltos em estopa, e prestou testemunho de quanto era abençoada” (Conferência Geral de abril, 1980). As coisas que não apreciamos não devem diminuir as razões que temos para conservar nosso amor ao Salvador. De outro modo, podemos perder a perspectiva e tornar-nos amargos, e nosso amor a Cristo pode perder-se.

Quão profundamente o amamos? Nosso amor depende de condições favoráveis? Diminui, ou é fortalecido por nossas experiências? Nosso amor a ele é evidenciado por nosso comportamento e nossa atitude? A caridade, ou amor *a* Cristo, sustenta-nos em todas as necessidades e nos influencia em todas as decisões.

Uma segunda dimensão do significado de caridade é amor *de* Cristo. Uma explicação inspirada nos vem de um profeta do Livro de Mórmon. Falando ao Senhor, Morôni declarou: “Tu disseste ter amado o mundo a ponto de dar tua vida por ele, ...

Esse amor que tiveste pelos filhos dos homens é caridade” (Éter 12:33-34).

Ao concordar com os severos requisitos da expiação, o Salvador ofereceu a expressão máxima de amor. “Ninguém tem maior do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13). E ao permitir que seu Filho fizesse um sacrifício tão altruísta e sofrido, o Pai nos ofereceu a expressão máxima desse amor, como dádiva para o restante de seus filhos.

O apóstolo João testificou com clareza a respeito dessa representação infinita, mas condicional, da caridade dos Deuses, quando escreveu: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). A dádiva da caridade deve ser aceita. A redenção de nossos pecados, por meio do sacrifício do Salvador, não terá efeito se não desejarmos cumprir as condições desse sacrifício.

Falando da necessidade de recebermos o amor divino de Deus, Morôni declarou, em espírito de oração: “Se os homens não tiverem caridade, não poderão morar no



lugar que preparaste nas mansões de teu Pai” (Êter 12:34).

Há alguns anos, preparei-me para dar uma aula sobre um assunto que sentia ser particularmente difícil. Na noite anterior à aula programada, orei pedindo orientação e depois fui dormir, ainda com a mente conturbada. Quando acordei, tomou conta de minha mente um pensamento que depois partilhei com a classe. Após a aula, um jovem me disse em particular: “A aula era para mim. Agora sei o que tenho a fazer”. Mais tarde, soube que aquela aula havia sido seu primeiro contato com a Igreja em muitos anos. Assim, continuou a colocar a vida em ordem e acabou cumprindo fielmente uma missão. Atualmente, é feliz guardando os convênios familiares eternos. Consegui o dom da caridade, pois aceitou o amor expiatório de Cristo.

Um terceiro conceito de caridade é possuir amor *semelhante* ao de Cristo. Em outras palavras, as pessoas são o objeto do amor cristão:

“Tenho caridade para com meu povo...

“Tenho caridade para com o judeu...

“Tenho também caridade para com os gentios” (2 Néfi 33:7-9). Uma vez que Néfi tinha tal amor por todos, perguntamo-nos como ele o adquiriu. Deve ter sido por viver

antecipadamente o mandamento divino que seria depois proclamado pelo Salvador como a chave para o desenvolvimento do amor: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, *como eu vos amei*” (João 13:34: grifo nosso).

O amor de Jesus estava inseparavelmente ligado a uma vida de serviço, sacrifício e doação, e foi resultado dela. Não podemos desenvolver um amor cristão, a não ser seguindo o processo prescrito pelo Mestre.

O apóstolo João não foi apenas amado pelo Senhor, mas amou também o próximo, como o Senhor. João confirmou o processo, dizendo: “Conhecemos a caridade nisto: que ele deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos” (1 João 3:16).

Será coincidência os missionários darem uma parte de sua vida em proveito do próximo, e depois voltarem para casa e testificarem seu grande amor às pessoas a quem serviram? Será algo miraculoso que os bispos e outros líderes do sacerdócio e das auxiliares, que se sacrificam pelos outros, sintam muito amor por aqueles que recebem os frutos de seu trabalho? Haverá amor maior entre os mortais do que o de uma mãe, que oferece tudo por seu filho? Muitos que desejam ter caridade como Jesus, conseguem-no como ele

o conseguiu.

Certa ocasião, como minha esposa ia viajar no fim-de-semana, pediu a uma das irmãs de nossa ala que desse a sua aula na Sociedade de Socorro. Na semana seguinte, aquela irmã foi à nossa casa e devolveu-lhe o manual. Levou também à minha esposa um pão fresco e um bilhete escrito a mão, que dizia: “Amo-te. És uma pessoa especial. Obrigada por pensares em mim”. Sentia-se grata por lhe terem pedido que servisse. Estava cheia do amor de Cristo.

Caridade não é apenas um preceito ou princípio nem apenas uma palavra para descrever ações ou atitudes. Ao contrário, é uma condição interna que tem de ser desenvolvida e vivida, para ser entendida. Possuímos caridade quando ela é parte de nossa natureza. As pessoas que têm caridade, têm amor ao Salvador, aceitaram seu amor e amam aos outros como ele os ama.

Pode ter certa importância notar que a palavra *caridade* não aparece em um único versículo do Velho Testamento. Com certeza os profetas dos tempos antigos entendiam a necessidade da caridade, como o Apóstolo Paulo e os profetas da antiga América.

E com certeza esses profetas sabiam e ensinavam que “a caridade é o puro amor de Cristo” (Morôni 7:47). Acabamos pensando se os inimigos de Cristo deliberadamente tiraram dos escritos sagrados essas verdades salvadoras, como parte dos ensinamentos simples e preciosos que Néfi, profeticamente, disse que seriam retirados. (Veja 1 Néfi 13:20-29.) A caridade é, também, parcialmente explicada no Novo Testamento. Felizmente, porém, o Livro de Mórmon, uma outra testemunha de Cristo, restaurou a compreensão desse preceito eterno. Testifico que, se formos fiéis a esse preceito, ficaremos mais perto de Deus. Na verdade, seremos mais semelhantes a ele.

Individual e coletivamente, podemos ter a paz e a felicidade desfrutadas por quase duzentos anos na antiguidade, quando “não havia contendas na terra, em virtude do amor a Deus que vivia nos corações do povo” (4 Néfi 1:15). Sei disso e sei que o Salvador vive, no sagrado nome de Jesus Cristo, amém.

# A ALEGRIA DA ESPERANÇA REALIZADA

Élder M. Russell Ballard  
Do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Minha mensagem a vós... é simplesmente esta: o Senhor está no comando. Ele conhece o fim desde o começo."*



Viver nestes tempos difíceis, irmãos, exige que todos nós mantenhamos uma perspectiva positiva, e cheia de esperança no futuro. Hoje, mais do que no passado, me perguntam sobre os sinais dos tempos, e se acho que o fim do mundo está próximo. Minha resposta é a mesma que Jesus deu há aproximadamente dois mil anos: "Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.

Olhai, vigiai e orai porque não sabeis quando chegará o tempo". (Marcos 13:32-33.)

Quando perguntaram a Jesus sobre os sinais de sua vinda, ele disse: "E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai não vos assusteis, porque é mister que isso tudo

aconteça, mas ainda não é o fim.

Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos em vários lugares.

Mas todas estas coisas são o princípio de dores" (Mateus 24:6-8; grifo nosso).

Embora as profecias anunciem que essas coisas deverão acontecer, aumenta o número de pessoas que demonstram grande preocupação com o que parece ser a aceleração de uma calamidade mundial. Como membros da Igreja, não podemos esquecer a admoestação do Salvador: "Não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça". Esta é uma época difícil, em que as forças da natureza parecem estar desencandeando um dilúvio de "fomes, e pestes, e terremotos em vários lugares".

Recentemente, li um artigo de jornal que citava estatísticas do U.S. Geological Survey indicando que está aumentando a frequência e intensidade dos terremotos. De acordo com o artigo, apenas dois terremotos de vulto, atingindo pelo menos seis graus na escala Richter, ocorreram na década de 1920. Na década de 1930, o número aumentou para cinco, diminuindo para quatro na década de 1940, mas na década de 1950, houve nove terremotos violentos, seguidos de quinze na década de 1960, quarenta e seis na década de 1970 e cinquenta e dois na década de 1980. Já houve quase tantos terremotos na década de 1990 quantos na década de 1980.

O mundo está passando por

violentos distúrbios, tanto físicos quanto sociais. Os Estados Unidos ainda estão abalados com a devastação de dois furacões incrivelmente destrutivos. O povo das Filipinas não vê um fim para a devastação causada pela erupção vulcânica do Monte Pinatubo. A fome atinge parte da África, onde o sofrimento é trágico. Em menor proporção, a fome atinge milhões de pessoas, mesmo em países de alto padrão de vida.

Muitas partes do mundo são dominadas pela insegurança política, guerras e caos econômico, e pornografia. O uso de drogas, a imoralidade, a AIDS, e o abuso de crianças tornam-se mais opressivos a cada dia. A mídia satisfaz ativamente o apetite insaciável dos espectadores por assassinatos, violência, nudez, sexo e obscenidades. Não será esta a época à qual Morôni se referia, ao escrever: "E eis que vos falo como se estivesseis presentes e, entretanto, não estais. Mas por Jesus Cristo me fostes mostrados e conheço as vossas obras" (Mórmon 8:35). E depois profetizou a respeito das condições atuais do mundo.

Irmãos, sejam estes os últimos dias ou não, mesmo o "começo das dores", como predisse o Salvador, podemos achar que a vida é cheia de frustrações, decepções e dor. Muitos sentem-se incapazes de enfrentar o caos que parece dominar o mundo. Outros sofrem com familiares que estão sendo carregados por uma corrente veloz e furiosa de baixos valores e de padrões morais decadentes. As crianças, especialmente, estão sofrendo enquanto a sociedade se afasta cada vez mais dos mandamentos de Deus.

Muitas pessoas até mesmo se resignaram a aceitar a iniquidade e a crueldade do mundo como algo irremediável. Desistiram da esperança. Decidiram deixar de tentar transformar o mundo em um lugar melhor, onde possam viver com suas famílias. Renderam-se ao desespero.

Admito que temos inúmeras razões para nos preocuparmos profundamente, pois não vemos respostas imediatas para os problemas aparentemente insolúveis que enfrentamos. No entanto, apesar deste sombrio quadro que, em



última análise, piora, nunca devemos perder a esperança! Morôni, tendo uma visão de nossos dias, aconselhou: "Portanto, é preciso haver fé, e, se é preciso haver fé, também é preciso haver esperança" (Morôni 10:20).

A todos os que têm sentido desespero e falta de esperança, ofereço as palavras do Senhor, dadas por intermédio do Profeta Joseph Smith: "Não temais, pequeno rebanho, fazei o bem, deixai que a terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre a minha rocha, eles não poderão prevalecer...

Buscai-me em todo pensamento, não duvideis, não temais" (D&C 6:34, 36), "assim também estou no meio de vós" (D&C 6:32).

Minha mensagem hoje, irmãos, é simplesmente esta: O Senhor está no comando. Ele sabe o fim desde o começo. Ele nos deu as instruções adequadas que, seguidas, nos ajudarão a atravessar qualquer crise com segurança. Seus propósitos serão cumpridos, e um dia, entenderemos as razões eternas para todos esses acontecimentos. Portanto, hoje devemos ter cuidado para não reagir com violência, nem devemos envolver-nos em preparativos exagerados, mas o que devemos fazer é obedecer aos mandamentos de Deus e nunca perder a esperança!

Onde encontramos esperança em meio a tanta agitação e

catástrofes? É muito simples: nossa única esperança de segurança espiritual, nesta época turbulenta, é voltar a mente e o coração para Jesus Cristo. O profeta Mórmon ensinou: "Deveis ter esperança de que por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis elevados à vida eterna, e isto em virtude da vossa fé nele, de acordo com a promessa.

Portanto, se um homem tem fé, forçosamente deverá ter esperança, pois sem fé, não pode haver esperança" (Morôni 7:41-42).

Fé em Deus e em seu Filho, Jesus Cristo, é absolutamente essencial para que mantenhamos uma perspectiva equilibrada nos momentos de provações e dificuldades. Lembrai-vos de que não acontecerá nada em nossa vida que Deus não entenda. Alma ensinou: "E sofrerá penas, angústias e tentações de toda espécie, e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e enfermidades de seu povo" (Alma 7:11).

Aproximai-vos dele se estiverdes desanimados e procurando orientação na vida. Armados com o escudo da fé, podemos vencer os desafios diários e dominar nossas maiores fraquezas e temores, sabendo que, se nos esforçarmos por obedecer aos mandamentos de Deus, haja o que houver, estaremos bem.

E claro que isso não significa

que seremos poupados de sofrimentos e tristezas pessoais. A retidão nunca evitou a adversidade, mas a fé em Jesus Cristo – a verdadeira fé, sincera e inabalável – é o poder de enfrentar os desafios do universo. Pode ser uma força propulsora que opera milagres, ou pode ser uma fonte de força interior, que nos dá paz, conforto e coragem.

Ao exercermos fé e confiança, nasce a esperança. Esperança se origina da fé e dá significado e propósito a tudo o que fazemos. Pode até mesmo dar-nos a certeza tranqüilizadora de que precisamos, a fim de vivermos felizes em meio a um mundo cheio de iniquidade, calamidades e injustiças.

Quando o final do ministério mortal do Salvador estava próximo, ele deu esta esperança tranqüilizadora a seus amados discípulos: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).

A esperança é um princípio precioso pelo qual podemos viver. Algumas pessoas, porém, perderam toda a esperança por causa de pecados e transgressões. Uma pessoa pode ficar tão profundamente absorta nos caminhos do mundo que não vê a saída e perderá toda a esperança. Meu apelo a todos os que caíram na armadilha do adversário é que nunca desistam! Não importa o quão desesperadoras as coisas pareçam, ou o quão desesperadoras ainda possam ficar, crede em mim: podeis sempre ter esperança. Sempre.

Recentemente, tive o privilégio de realizar as ordenanças seladoras do templo para uma família maravilhosa. Foi uma ocasião especial, como costumam ser essas cerimônias, mas se tivésseis conhecido o pai dessa família há vários anos, teríeis entendido o milagre que estava acontecendo na Casa do Senhor naquele dia. Com permissão dele, cito um trecho de uma carta que me escreveu:

"Nasci na Igreja e aprendi o evangelho no colo de minha mãe. Pela diligência e perseverança dela, acendeu-se uma pequena fagulha de testemunho que nunca me abandonou nos momentos mais difíceis da vida. Na adolescência,

Satanás me atingiu em cheio. Foi no fim da década de 1960 e começo da década de 1970, uma época de grande tumulto, e Satanás se voltou para mim. Fui envolvido pelo vício das drogas, do amor livre, da diversão livre, e o resto do mundo não me importava. A partir do primeiro gole de álcool, comecei a deteriorar-me lentamente. Depois do álcool, foi bem mais fácil usar outras drogas. Para conseguir drogas, é preciso tornar-se um bom mentiroso. Aprende-se a fazer o que for necessário para esconder esse comportamento.

Depois de muitos anos vivendo desse jeito, toda minha fibra moral pareceu esgotar-se. Tinha um mínimo de consciência e havia mergulhado nas profundezas do desespero e da depressão. Vi amigos morrerem e serem levados ao suicídio devido a drogas. Com o passar do tempo, meus amigos e eu fomos expostos ao sistema de justiça criminal. Na verdade, muitos de meus antigos amigos ainda estão na prisão. Se não fosse pela pequena chama de testemunho colocada em mim por minha mãe quando eu era criança e que me fazia saber que o Pai Celestial ainda poderia amar-me, tenho minhas dúvidas de que estaria escrevendo esta carta hoje."

Alguns pais poderiam ter perdido a esperança neste filho pródigo, mas não a mãe deste homem. Continuou a acreditar que ele encontraria o caminho de volta aos ensinamentos da infância e, mais uma vez, depositou confiança no Senhor Jesus Cristo. Com o apoio carinhoso da família e de amigos, foi exatamente o que ele fez. Peço licença para ler novamente um trecho da carta dele:

"Se há algo que aprendi, é que não importa o quanto nos sentimos perdidos, não importa o quanto tenhamos descido, pode haver perdão e paz. Aprendi que quanto mais nos afastamos do Senhor, mais difícil é voltar a ele e a seus ensinamentos, mas quando abri o coração e supliquei ao Pai Celestial que me ajudasse, em nome de seu Filho Jesus Cristo, acabei conhecendo o poder do arrependimento e as bênçãos da obediência aos mandamentos de Deus."

Irmãos, gostaria que cada um de vós tivesse estado conosco no templo



naquele dia, para sentir a alegria da esperança realizada. Estou certo de que teríeis sentido, como eu senti, o amor a Deus reavivado e a felicidade sublime que encheu o coração da mãe de meu amigo quando seus quatro filhos com as esposas e outros familiares a cercaram na sala de selamento.

O Apóstolo Paulo ensinou que três princípios divinos formam o alicerce sobre o qual podemos construir a estrutura de nossa vida. São a fé, esperança e caridade. (Vide I Coríntios 13:13.) Juntos, formam uma base de apoio, como um banco de três pernas. Cada princípio tem significado em si mesmo, mas cada um deles também desempenha um importante papel de apoio. Cada um fica incompleto sem os outros. A esperança ajuda a fé a desenvolver-se. Da mesma forma, a verdadeira fé dá origem à esperança. Quando começamos a perder a esperança, estamos também vacilando na fé. Os princípios da fé e esperança, quando juntos, devem ser acompanhados da caridade, que é o maior de todos. De acordo com Mórmon, "a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre" (Morôni 7:47). É a perfeita manifestação da fé e esperança.

Agindo juntos, estes três princípios eternos nos dão a ampla perspectiva eterna de que precisamos para enfrentar os desafios mais duros da vida, incluindo as provações profetizadas

para os últimos dias. A verdadeira fé traz esperança no futuro; permite-nos olhar para além de nós mesmos e das preocupações presentes. Fortalecidos pela esperança, somos levados a demonstrar o puro amor de Cristo por meio da obediência e do serviço cristão.

Asseguro-vos irmãos, que o Pai Celestial tem consciência de nós, individual e coletivamente. Ele entende as dificuldades espirituais, físicas e emocionais que enfrentamos hoje. Na verdade, todas elas são parte de seu plano para nosso crescimento e desenvolvimento eternos. E a promessa que nos fez é infalível: "o que permanece na fé e faz a minha vontade, vencerá" (D&C 63:20).

O Salvador prometeu que "Toda arma que for fabricada contra ti não prosperará... Esta é a herança dos servos do Senhor" (3 Néfi 22:17).

Que todos nós encontremos "a paz de Deus, que excede todo entendimento" (Filipenses 4:7), que só pode ser encontrada por meio da caridade, da fé e da esperança.

Desejo prestar-vos testemunho de que sei que Jesus Cristo vive. Ele restaurou sua igreja na terra, por meio do Profeta Joseph Smith. A certeza de vida eterna repousa no amor a Deus e na obediência aos mandamentos. Esse conhecimento me dá esperança e fé. Que seja assim com cada um de vós, oro humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

# FOGUEIRAS ESPIRITUAIS DO TESTEMUNHO

Élder Joseph B. Wirthlin  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Ofereço três sugestões para inflamar a chama do testemunho pessoal, como proteção contra os lobos do mal que nos espreitam.”*



**H**á muitos anos, grandes alcatéias de lobos vagavam pelos campos da Ucrânia, tornando as viagens muito perigosas naquela parte do mundo. Essas alcatéias eram destemidas. Não se intimidavam com as pessoas nem com qualquer das armas existentes naquela época. A única coisa que parecia amedrontá-los era o fogo. Assim, os viajantes que se afastavam das cidades costumavam fazer uma grande fogueira, deixando-a acesa durante toda a noite. Enquanto o fogo ardia intensamente, os lobos permaneciam afastados, mas, se o fogo se extinguiu, eles atacavam. Os viajantes compreenderam que, fazer e manter uma fogueira crepitante, não era apenas uma questão de conveniência ou conforto – era uma questão de sobrevivência. (Vide

“Guardiães do Convênio”, *A Liahona*, março de 1973, p. 34.)

Nos dias de hoje, não temos que nos proteger dos lobos nas estradas em sentido espiritual, porém, defrontamo-nos com os lobos astutos de Satanás na forma de tentações, maldade e pecado. Vivemos em tempos perigosos, em que lobos vorazes rodeiam os campos espirituais à procura de pessoas fracas na fé ou nas convicções. Em sua primeira epístola, Pedro descreveu: “O diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”. (I Pedro 5:8.) O Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: “... os teus inimigos te (rodeiam) como os lobos procurando o sangue do cordeiro”. (D&C 122:6.) Todos somos vulneráveis ao ataque. Entretanto, podemos fortalecer-nos com a proteção de um testemunho ardente que assim como uma fogueira, foi construído de maneira correta e é mantido cuidadosamente. Infelizmente, alguns na Igreja acreditam sinceramente que seu testemunho é uma fogueira ardente, quando, na verdade, nada mais é do que a tênue luz bruxuleante de uma vela. Sua fidelidade está mais vinculada ao hábito do que à santidade, e a busca da retidão pessoal quase é passada para trás, preferindo-se a busca dos interesses e prazeres pessoais. Tendo como proteção uma luz de testemunho tão frágil, esses viajantes das estradas da vida são uma presa fácil para os lobos do adversário.

O Salvador sabia que muitos de

seus seguidores teriam que lutar para enfrentar os rigores do verdadeiro discipulado; por isso, ensinou-lhes como obter um testemunho ardente. Na noite anterior à crucificação, Jesus participou da ceia da Páscoa com os doze apóstolos amados, a maioria dos quais estivera com Jesus durante todo seu ministério. Em dado momento, naquela noite sagrada, o Senhor olhou para Pedro, o apóstolo sênior e amigo fiel. Sabendo o que seria exigido dele depois da ascensão, o Senhor disse: “Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para cirandar como trigo:

Mas eu roguei por ti, para que tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos”. (Lucas 22:31-32; grifo nosso.)

Imaginaí por um momento que sois Pedro. Há três anos, um santo estranho vos convidou a abandonar barcos e redes, vossos meios de sustento, e pediu-vos que o seguisseis. Assim o fizestes sem hesitação, e por três anos continuastes a segui-lo, amá-lo e apoiá-lo. Vós o vistes confundir os sábios, confortar os cansados e aflitos, curar os doentes, e restituir a vida aos mortos. Vós o vistes dominar maus espíritos, acalmar mares agitados, e, por alguns minutos, até andastes sobre as águas em direção a ele. Estáveis ao lado dele quando Moisés e Elias lhe apareceram; transfigurou-se diante de vossos olhos. Consagrastes vossa vida inteira a ele. E, agora, ele vos questiona, instruindo-vos a fortalecer vossos irmãos “quando te converteres.”

Pedro surpreendeu-se, garantindo ao Senhor: “Estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte”. (Lucas 22:33.) No entanto, Jesus sabia e compreendia. Não estava condenando Pedro por falta de convicção; Pedro demonstrou-a durante a prisão do Senhor. Ao contrário, o Salvador estava dizendo a Pedro o que ele deveria fazer quando seu testemunho se tornasse mais seguro.

Assim como conhecia Pedro, o Senhor nos compreende, a mim e a vós, quando nosso testemunho talvez não seja a fogueira ardente que pensais que seja, ou gostaríeis que fosse. Em alguns casos, talvez, o testemunho seja edificado de modo

impróprio, alicerçado em programas sociais e personalidades, em vez de estar implantado na rocha segura da revelação pessoal, ou, talvez, permitistes que vosso testemunho se enfraquecesse gradualmente, durante anos de desuso e complacência espiritual.

Independentemente da razão do obscurecimento de vosso testemunho, o Senhor aconselha-vos ternamente a virdes a ele e fortalecer-vos nele. Disse ele a Morôni: "Se os homens vierem a mim, eu lhes mostrarei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes;... pois, se se humilharem e tiverem fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes entre eles". (Éter 12:27.)

Algumas pessoas são fracas na fé e no testemunho, mas não têm nem consciência de quão precária é sua condição. Provavelmente, a maioria delas ficaria ofendida com este comentário. Levantam a mão direita para apoiar os líderes da Igreja e, depois, resmungam e se queixam quando uma decisão não lhes agrada. Afirmam ser obedientes aos mandamentos de Deus, mas não se constringem em comprar alimentos aos domingos e, em seguida, pedir ao Senhor que os abençoe. Alguns dizem que dariam a vida pelo Senhor, mas recusam-se a servir no berçário.

O Senhor falou claramente a respeito das pessoas que "se aproximam de mim com a sua boca, e com os seus lábios me honram, mas o seu coração se afasta para longe de mim". (Isaías 29:13.) Suas palavras foram: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

"Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

"E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. (Mateus 7:21-23.)

Ninguém gostaria de ouvir do Senhor palavras tão decepcionantes a seu respeito. Por esta razão, deveis fazer tudo o que estiver ao vosso



Participantes do Coral do Tabernáculo cantam durante uma sessão da conferência.

alcance para garantir que a fogueira espiritual do testemunho queime ardentemente, mantendo afastados os lobos das trevas. Sempre podeis usar mais gravetos secos. Conforme o apóstolo Paulo ensinou, todos "destituídos estão da glória de Deus". (Romanos 3:23.) Nenhum de nós já progrediu tanto nesta vida que não necessite de continuamente fortalecer seu testemunho.

Ofereço três sugestões para inflamar a chama do testemunho, como proteção contra os lobos do mal que nos espreitam, ameaçando nossa estabilidade espiritual.

Primeira, certifica-vos de que vosso testemunho está edificado sobre um sólido alicerce de fé no Senhor Jesus Cristo. Ainda que apreciemos a amizade dos santos e estejamos bem impressionados com os programas inspirados da Igreja, lembremo-nos de que temos uma única âncora segura para nossas almas, que foi mencionada nas palavras do profeta Helamã, quando ensinou seus filhos: "E agora, meus filhos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces, para que quando o demônio desencadear a fúria de seus ventos, quando soltar suas flechas no furacão, sim, quando todo seu granizo e violenta tempestade vos colherem, nada disso tenha força para vos arrastar ao golfo da miséria e angústia sem fim, por

causa da rocha sobre a qual estais edificados; porque é uma fundação segura, da qual não caem os homens que nela constroem." (Helamã, 5:12.)

Talvez sejais um dos membros da Igreja cujo primeiro contato com o evangelho aconteceu por meio da bela música do Coro do Tabernáculo. Talvez vossa vida tenha sido abençoada pelo programa de bem-estar da Igreja, quando seguistes o conselho profético de armazenar alimentos e outras coisas necessárias à sobrevivência. Estes são aspectos maravilhosos e inspirados da Igreja, que Deus estabeleceu para ajudar a levar seus filhos a Cristo. Entretanto, são instrumentos, e não o fim. O centro final de nossa devoção deve ser unicamente o Pai Celestial e seu Filho Amado, Jesus Cristo.

Freqüentemente ouvimos falar de pessoas que se afastaram da Igreja porque algum líder, professor ou membro disse ou fez algo que os ofendeu. Outros tiveram a fé abalada quando os irmãos tomaram uma posição firme da qual eles discordavam. Nesses casos, pergunto a mim mesmo se a fé destas pessoas era fundamentada seguramente no testemunho de Jesus Cristo, ou apenas alicerçada em suas próprias idéias e observações de caráter social, a respeito do que a Igreja e seus membros deveriam ser. A escritura nos ensina: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio



entendimento.” (Provérbios 3:5.)

Na comovente oração, registrada no décimo sétimo capítulo de João, o Salvador ensinou esta profunda verdade: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3.)

Nossa prioridade deve ser edificar um testemunho alicerçado num relacionamento sincero e pessoal com o Pai Celestial e seu Filho Amado, Jesus Cristo, e na fé que temos neles.

Ancorados nessa fé, estamos prontos para minha segunda sugestão – uma outra camada de gravetos na fogueira do testemunho – é o arrependimento humilde e sincero. Poucas coisas extinguem mais rapidamente o fervor do Espírito Santo no coração de uma pessoa do que o pecado. Entorpece os sentidos espirituais, diminui a confiança e a segurança pessoal, além de separar o pecador do Mestre. Alguém que carrega o fardo de um pecado do qual não se arrependeu, está propenso a racionalizar a respeito de outras desobediências. Quanto mais o pecado for racionalizado, maior a possibilidade de destruição pelos lobos de Satanás.

Poucos questionariam o risco espiritual de pecados maiores, como assassinio ou infidelidade conjugal. O que dizer, porém, da pessoa que

usa o tempo do patrão para tratar de assuntos pessoais, da pessoa que entra sorrateiramente num cinema para assistir a um filme pornográfico, do estudante que cola nas provas, da pessoa que critica outras injustamente, ou do pai ou mãe que acha a noite familiar uma boa idéia – para os outros?

A verdade é uma só: qualquer coisa que não nos aproxima de Deus, afasta-nos dele. Não existe um espaço intermediário, uma área nebulosa e cinzenta onde possamos cometer um pecado insignificante sem regredirmos espiritualmente. Por esta razão, precisamos arrepender-nos e vir a Cristo diariamente, com os joelhos dobrados, para impedir que a fogueira do testemunho seja apagada pelo pecado.

Minha terceira sugestão é seguirmos o exemplo do Salvador. Ele estabeleceu o padrão.

Em qualquer atividade e em quaisquer circunstâncias, podemos perguntar a nós mesmos o que Jesus faria e, então, determinar nosso próprio rumo. Por exemplo, que espécie de mestre familiar seria o Salvador? Ele deixaria, ocasionalmente, de visitar as famílias? Ele as visitaria sem levar uma mensagem? Ou ministraria às famílias como o Bom Pastor que é zelo e bondade constante? No fundo do coração sabemos que espécie de

mestre familiar Jesus seria, como também sabemos que tipo de bispo, professor, líder da Primária, secretário ou consultor dos jovens ele seria. Ainda que nesta vida nunca possamos estar à altura de seu padrão de excelência, teremos melhores resultados tentando, do que não o fazendo.

Podemos aplicar o mesmo princípio a outras atividades. Que tipo de pai ou mãe Jesus seria? Que espécie de vizinho, patrão, empregado, estudante ou amigo? Se vivermos de modo a nos aproximarmos o mais possível do padrão estabelecido pelo Salvador, nosso testemunho será fortalecido continuamente e nossa fogueira espiritual jamais se reduzirá a cinzas. Vivemos numa época perigosa. A influência de Satanás parece ser desenfreada e esmagadora. Lembraivos da promessa de Deus aos que acendem e conservam acesas as chamas ardentes do testemunho, para opor-se aos lobos que os ameçam. Esta é sua promessa: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te sustento com a destra da minha justiça” (Isaías 41:10.)

A força da Igreja repousa na intensidade e vitalidade do testemunho pessoal de seus membros. Testemunho firme e inabalável estabelece a diferença entre a fidelidade e a rebeldia.

Presto testemunho de que, para desfrutarmos uma vida feliz, compensadora, e espiritual, precisamos ter certeza de que nosso testemunho está alicerçado na fé em Jesus Cristo, no arrependimento humilde e sincero, e no exemplo do Salvador.

Sei que o Pai Celestial vive e ama cada um de nós. Seu Filho, Jesus Cristo, é nosso Salvador e Redentor. A expiação de Cristo nos proporciona imortalidade e possibilidade de vida eterna, o tipo de vida que Deus tem, se nos arrependermos do pecado e formos leais e fiéis aos mandamentos. Joseph Smith é um profeta de Deus. Por meio dele, o Senhor restaurou o evangelho de Jesus Cristo nestes dias. O Presidente Erza Taft Benson é nosso profeta. Testifico estas verdades divinas em nome de Jesus Cristo, amém.

# HISTÓRIAS DA BÍBLIA E PROTEÇÃO PESSOAL

Élder Dallin H. Oaks  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Os santos dos últimos dias fiéis são protegidos dos poderes do demônio... até que hajam concluído sua missão na mortalidade.”*



**M**eus queridos irmãos, esta é uma ocasião importante, quando portadores do santo sacerdócio de todo o mundo se reúnem para receber instrução e inspiração. Como muitos dos homens mais velhos aqui presentes, tenho filhos e netos que me ouvem em diferentes lugares. Desejamos que esta reunião seja valiosa e interessante para os jovens do sacerdócio. Dirijo minhas palavras principalmente a eles.

Quando era menino, passava quase todas as noites lendo livros. Um dos meus favoritos era *Hurlbut's Story of the Bible* (História da Bíblia de Hurlbut – N. do T.). Publicado por um ministro protestante para ajudar a ensinar as verdades bíblicas

aos jovens, este livro conta 168 histórias da Bíblia.

Eu amava estas histórias e li-as muitas vezes. Compartilharei algumas das minhas favoritas e comentarei seus ensinamentos e o impacto que tiveram em minha vida.

Começo com uma história que julguei haver compreendido quando era menino, mas que na verdade só comecei a entender bem mais tarde.

O Senhor falou a Abraão e disse-lhe que tomasse seu único filho, Isaque, e se dirigisse ao topo de uma montanha na terra de Moriá “e o oferecesse ali em holocausto”. (Gênesis 22:2.)

A primeira vez que li esta história não sabia o que queria dizer “em holocausto”. Eu, porém, vivia em uma fazenda com animais e montanhas ao redor; assim, podia compreender facilmente o resto da história.

Abraão levantou-se cedo, selou um de seus animais e iniciou a jornada. Achei que Isaque deve ter-se sentido privilegiado por estar junto com o pai naquela viagem.

Ao terceiro dia, Abraão e Isaque subiram a montanha para adorar. Como a maioria dos jovens, Isaque estava curioso. Viu o fogo, a lenha e o cutelo que carregavam, “mas”, perguntou ele ao pai, “onde está o cordeiro para o holocausto?”. (Gênesis 22:7.) Enquanto não tive filhos, não compreendi quanta dor Abraão deve ter sentido, quando simplesmente respondeu: “Deus proverá... meu filho”. (Gênesis 22:8.)

Quando chegaram ao local designado, Abraão construiu um altar e colocou a lenha sobre ele. Então, diz a Bíblia: “Abraão... amarrou a Isaque, seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha”. (Gênesis 22:9.) O que pensou Isaque quando Abraão fez uma coisa tão estranha? A Bíblia não menciona nenhuma resistência ou objeção. O silêncio de Isaque pode ser apenas explicado em termos de confiança e de obediência ao pai.

Então a Bíblia nos diz: “E estendeu Abraão a sua mão, e tomou o cutelo para imolar o seu filho”. (Gênesis 22:10.)

Como sabeis, Abraão foi aprovado no teste e o Senhor salvou o jovem Isaque. “Não estendas a tua mão sobre o moço”, um anjo ordenou a Abraão. (Gênesis 22:12.) Um carneiro, cujos chifres estavam presos a uma touceira, transformou-se na oferta, no lugar de Isaque.

Como menino que era, eu percebia mais do que tudo a aventura por detrás dessa história, embora estivesse certamente impressionado com a obediência de Isaque. Ao tornar-me mais velho, aprendi que a experiência de Abraão e Isaque era o que as escrituras chamam de um símbolo, que é à semelhança ou em lembrança de outra coisa. O profeta do Livro de Mórmon, Jacó, disse que o mandamento dado a Abraão de sacrificar seu filho Isaque era “à semelhança de Deus e seu Filho Unigênito”. (Jacó 4:5.)

Esta história também demonstra a bondade de Deus em proteger Isaque e em prover um substituto para que ele não tivesse que morrer. Devido ao pecado e à mortalidade, nós, como Isaque, estamos condenados a morrer. Quando toda e qualquer outra esperança se vai, o Pai Celestial providencia o Cordeiro de Deus, e somos salvos por seu sacrifício.

O apóstolo Paulo ensinou que as escrituras são “divinamente inspirada(s)” e são “proveitosa(s)... para instruir em justiça”. (II Timóteo 3:16.) Obtemos instrução em justiça com as experiências registradas nas escrituras. Elas nos proporcionam o que poderíamos chamar de estudo de caso em que vemos os resultados de guardar ou quebrar os mandamentos de Deus.

Um exemplo de especial importância para os jovens trata de José, que foi vendido ao Egito. Embora apenas um escravo, as habilidades de José eram tão impressionantes para o seu senhor, que foi por ele nomeado responsável por tudo o que possuía, na casa e no campo. (Vide Gênesis 39:4-6.) Então, naquela posição de preeminência e poder, José deparou-se com um teste.

A esposa de seu senhor o tentou a cometer adultério com ela. José rejeitou seus avanços, dizendo-lhe que não trairia a confiança de seu marido, ou a confiança ainda maior que violaria, pecando contra Deus ao fazer o que José chamou de "este tamanho mal". (Vers. 9.) Rejeitou-a repetidas vezes. Um dia, quando não havia ninguém mais em casa, ela agarrou-o pelas vestes. Em uma descrição maravilhosamente vívida, a escritura diz: "Ele deixou o seu vestido na mão dela, e fugiu, e saiu para fora". (Vers. 12.)

Que exemplo de retidão! O mesmo ensinamento foi dado nesta revelação moderna: "Saí de entre os iníquos. Salvai-vos. Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor". (D&C 38:42.) Estas palavras nos ordenam que sigamos o exemplo de José.

Um elemento comum em muitas das minhas histórias prediletas da Bíblia, era a maneira como o Senhor protegia seus filhos dignos e fiéis. Quando jovem, esta era a minha parte favorita da história de José.

Todos nos lembramos de como os invejosos filhos mais velhos de Jacó planejaram matar o irmão mais novo. Após lançarem mão de José e jogarem-no em um buraco, decidiram vendê-lo como escravo, mudando o plano original. Enquanto diziam a seu pai que José fora morto por animais selvagens, os mercadores que o haviam comprado nas planícies de Canaã conduziam-no ao Egito e à escravidão. (Vide Gênesis 37.)

No Egito, José foi injustamente enviado para a prisão. No entanto, mesmo lá ele se sobressaiu, e o Senhor o abençoou. Um dia, ele interpretou o sonho do Faraó, e foi feito governador de todo o Egito. Nessa poderosa posição, tornou-se o instrumento para salvar seu povo da fome e amou e perdoou os irmãos

que tanto mal lhe fizeram. (Gênesis 40-45.)

Quando jovem, vibrava com as aventuras de José e me impressionava a maneira como o Senhor o salvou dos perigos do assassinato, da prisão e da escravidão. A primeira vez que li o Livro de Mórmon, encontrei a declaração de que "José... que foi vendido no Egito... foi protegido pela mão do Senhor". (1 Néfi 5:14.) Em leituras posteriores das escrituras, descobri que esse tipo de proteção está à disposição de todos. A Bíblia afirma, por exemplo, que "o Senhor guarda os fiéis" (Salmos 31:23) e que Deus "escudo é para os que confiam nele". (Provérbios 30:5.)

Outro exemplo da proteção de Deus é o menino pastor Davi. Davi possuía firme fé no Deus de Israel, e essa fé deu-lhe grande coragem.

Quando os exércitos dos filisteus se reuniram para batalhar contra os israelitas, o poderoso Golias adiantou-se e desafiou-os para um combate individual. O rei Saul e toda Israel "espantaram-se, e temeram muito". (1 Samuel 17:11.) Dia após dia ele renovou o desafio, mas ninguém o enfrentava.

Quando o jovem Davi foi ao campo de Israel para entregar provisões, ouviu o rugido de Golias. Surpreso, perguntou: "Quem é pois este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?". (Vers. 26.) Davi apresentou-se para lutar contra aquele homem. O rei recusou o pedido, dizendo: "Tu ainda és moço". (Vers. 33.) Davi respondeu-lhe com coragem e fé: "O Senhor me livrou da mão do leão... ele me livrará da mão deste filisteu". (Vers. 37.)

Quando Davi se dirigiu ao campo de batalha, Golias escarneceu dele devido à sua pouca idade, amaldiçoou-o pelos seus deuses e gritou que alimentaria as aves e as bestas do campo com sua carne. (Vide vs. 42-44.)

A resposta de Davi é uma das grandes expressões de fé e coragem em toda a nossa literatura. Fez-me vibrar quando era menino, e ainda o faz.

"Tu vens a mim com espada e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão, e ferir-te-ei, e te tirarei a cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e às bestas da terra: e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

E saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará na nossa mão." (Vers. 45-47.)

Todos saibam o que aconteceu a seguir. Davi tonteou o filisteu com a pedra lançada com a funda e cortou-lhe a cabeça com a própria espada. Assustados com a queda de seu campeão, os filisteus fugiram. Com gritos de triunfo, os exércitos de Israel os perseguiram e obtiveram grande vitória.

Inúmeros jovens já foram inspirados por este maravilhoso exemplo de retidão. Há ocasiões em que todos nós devemos fazer frente aos que zombam de nós e nos injuriam. Talvez tenhamos que enfrentar algumas forças terrenas tão poderosas quanto Golias. Quando isso acontecer, devemos imitar a coragem de Davi, que foi poderoso porque tinha fé, e lançou-se a uma causa justa em nome do Senhor dos Exércitos.

Nossos missionários também parecem fracos e sem defesa, indefesos frente às armas do adversário e àqueles que o servem. O Senhor, porém, prometeu-lhes que "será o seu escudo" (D&C 35:14), e essa promessa é cumprida todos os dias em muitos lugares no mundo inteiro.

O escudo que Deus propicia aos fiéis também nos protege de impulsos nocivos. A revelação que ordena aos santos de hoje que se abstenham de álcool, tabaco, bebidas quentes e outras coisas nocivas, promete aos fiéis que "o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:21.)

Outra história de proteção envolveu um profeta e seu jovem servo. Por ter Eliseu ajudado o reino de Israel a repelir os sírios, estes enviaram um grande exército com cavalos e carros para capturar o profeta. Quando o jovem servo de Eliseu viu os exércitos cercando sua cidade, gritou apavorado, mas Eliseu tranqüilizou-o:

Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu." (II Reis 6:16-17.)

O Senhor interveio, para confundir e cegar os sírios, e estes foram capturados pelos exércitos de Israel.

Quando ainda menino, sempre que lia esta maravilhosa história, identificava-me com o servo de Eliseu. Pensava eu que, se alguma vez me visse cercado pelas forças do mal enquanto a serviço do Senhor, esperava que o Senhor me abrisse os olhos e me desse fé para compreender que, quando estamos a serviço do Senhor, os que estão conosco são sempre mais poderosos do que os que estão contra nós.

Histórias da Bíblia como estas não significam que os servos de Deus serão poupados de todas as dificuldades, ou que sempre serão salvos da morte. Alguns fiéis perderam a vida em perseguições, e alguns sofrem grandes dificuldades em consequência da fé, mas a proteção prometida aos servos fiéis de Deus é uma realidade hoje, como o era nos tempos bíblicos.

Em todo o mundo, os santos dos últimos dias fiéis são protegidos dos poderes do demônio e de seus servos, até que hajam concluído sua missão na mortalidade. Para alguns, a missão mortal é breve, como aconteceu a certos jovens valentes que perderam a vida na obra missionária, mas, para a maioria de nós a jornada na mortalidade é longa, e continuamos em nosso curso com a proteção de anjos da guarda.

Tive na vida muitas experiências em que fui guiado naquilo que deveria fazer, e protegido de injúrias e também do mal. A proteção do Senhor tem-me servido de escudo contra pessoas mal-intencionadas, e também me tem protegido de mim mesmo, não me permitindo ceder aos piores impulsos. Senti-me feliz com essa proteção em uma noite quente de verão, nas ruas de Chicago. Jamais contei essa experiência em público. Faço-o neste momento porque é uma ilustração



*Estrangeiros que compareceram à conferência geral ouviram os discursos traduzidos simultaneamente em sua própria língua, inclusive polonês, laociano, servo-croata, tcheco e taitiano.*

persuasiva de meu tema.

Minha esposa, June, fora a uma reunião de oficiais da ala. Quando cheguei à capela para levá-la para casa, estava acompanhada de uma irmã a quem dariamos carona. Ela morava na área vizinha, Woodlawn, que era o território de uma gangue chamada de Blackstone Rangers.

Estacionei na calçada em frente do prédio desta irmã e acompanhei-a até a porta de seu apartamento. June permaneceu no carro, na Rua 61. Ela travara todas as portas, e eu deixara as chaves na ignição, caso ela precisasse sair dali. Havíamos até então morado na parte sul de Chicago e nos acostumáramos a essas precauções.

Já no saguão do prédio e antes de sair para a rua, olhei cuidadosamente em todas as direções. Pela luz de um poste próximo, vi que a rua estava deserta, exceto por três jovens que caminhavam por ali. Esperei até que sumissem de minha vista e caminhei depressa para o carro.

Ao parar à porta, para que June a destravasse para mim, vi um daqueles jovens correndo de volta, em minha direção. Ele tinha algo na mão direita, e eu sabia o que era. Não houve tempo para entrar no carro e sair dali antes que ele me alcançasse.

Felizmente, quando June se debruçou para abrir a porta do lado do motorista, olhou pelo retrovisor e viu o rapaz chegando com um revólver na mão. Sabiamente, não destrancou a porta. Nos dois ou três minutos seguintes, que pareceram uma eternidade, ela foi a espectadora horrorizada de algo que estava acontecendo do lado de fora da janela, do lado do motorista.

O jovem encostou o revólver em meu estômago e disse: "Quero seu dinheiro". Tirei a carteira do bolso e mostrei-lhe que estava vazia. Nem mesmo estava com um relógio de pulso que pudesse oferecer-lhe, porque a correia se quebrara naquele mesmo dia, horas antes. Ofereci-lhe algumas moedas que tinha no bolso, mas ele rosnou um não.

"Passe as chaves do carro", ordenou ele. "Estão no carro", disse-lhe. "Diga a ela que abra a porta", retorquiu o rapaz. Por um momento, considerei as novas possibilidades que se apresentariam nessa situação, e recusei. Ele ficou furioso. Apertou-me o estômago com o revólver e disse: "Faça isso, se não te mato."

Embora a cena tenha ocorrido há vinte e dois anos, lembro-me de tudo tão claramente como se fosse ontem. Lera em algum lugar que nada concentra nossa mente tão maravilhosamente quanto alguém



Élderes W. Mack Lawrence e Charles Didier, dos Setenta, conversam com a irmã Elaine L. Jack, presidente geral da Sociedade de Socorro, antes da Reunião Geral das Mulheres, realizada no Tabernáculo de Lago Salgado em 26 de setembro de 1992.

nos apontando uma arma mortal e dizendo-nos que tem a intenção de matar-nos.

Quando recusei, o jovem assaltante repetiu as ordens, desta vez enfatizando-as em um tom ainda mais zangado e com mais pressão sobre o revólver afundado em meu estômago. Lembro-me de haver pensado que ele provavelmente não atiraria em mim propositadamente, mas se não tivesse cuidado com a maneira como continuava a apertar a arma contra meu estômago, poderia acabar disparando sem querer. Seu revólver parecia ser de baixo custo, o que me deixou nervoso quanto ao seu mecanismo de disparo.

"Quero seu dinheiro." "Não tenho nenhum." "Passe as chaves do carro." "Estão no carro." "Diga a ela que abra a porta." "Não." "Faça isso, senão te mato." "Não."

Dentro do carro, June não podia ouvir o que estava sendo dito, mas podia ver o que acontecia com o revólver. Estava desesperada, pensando o que fazer. Deveria ela destravar a porta? Deveria tocar a buzina? Deveria ligar o carro e sair dali? Tudo o que lhe ocorria parecia poder piorar as coisas; assim, apenas esperou e orou. Então teve uma sensação de paz. Sentiu que tudo terminaria bem.

Pela primeira vez, vi uma

possibilidade de ajuda. Por detrás do assaltante surgiu um ônibus. Parou a alguns metros de nós. Um passageiro desceu apressadamente e sumiu na noite. O motorista olhou diretamente para mim, mas pude ver que ele não iria ajudar-me.

Enquanto isto acontecia às costas do jovem assaltante, portanto fora de seu campo de visão, ele ficou nervoso e distraiu-se. A arma se moveu contra meu estômago até que o cano apontou ligeiramente para à minha esquerda. Meu braço já estava parcialmente levantado e, com um movimento rápido, poderia agarrar a arma e lutar com o rapaz sem que houvesse a possibilidade de eu ser atingido por um tiro. Eu era mais alto e mais forte do que ele, e naquele ponto de minha vida, era um tanto atlético. Não tinha dúvidas de que o dominaria facilmente, se pudesse neutralizar a arma.

No momento em que estava prestes a atacá-lo, tive uma experiência inusitada. Não ouvi nem vi nada, mas *soube* de uma coisa. Soube o que aconteceria se eu agarrasse aquela arma. Lutaríamos, e eu voltaria o revólver contra o peito do jovem. Ele dispararia, e o rapaz morreria. Também compreendi que não deveria ter o sangue do jovem em minha consciência pelo resto da vida.

Relaxe e, à medida que o ônibus partia, segui um impulso de pôr a mão direita no ombro dele e dar-lhe uma lição. June e eu, na época, tínhamos filhos adolescentes; portanto, a reprimenda veio facilmente.

"Olhe aqui", disse eu. "Isto não está certo. O que está fazendo não está certo. O próximo carro pode ser o da polícia, e poderia ser morto ou ir parar na prisão por causa disto."

Com o revólver de volta ao meu estômago, o jovem assaltante respondeu às minhas palavras repetindo suas ordens pela terceira vez, mas desta feita sua voz estava mais fraca. Ao fazer a ameaça final de matar-me, não sou persuasivo. Quando novamente me recusei a atendê-lo, hesitou por um momento, enfiou o revólver no bolso e saiu correndo. June destravou a porta, e saímos dali, oferecendo uma oração de agradecimento. Havíamos experimentado o tipo de proteção miraculosa ilustrada nas histórias da Bíblia, sobre as quais lera quando menino.

Tenho freqüentemente ponderado a importância desse evento em relação às responsabilidades que mais tarde recebi na vida. Menos de um ano após aquela noite de agosto, fui escolhido como presidente da Universidade Brigham Young. Quase quatorze anos após aquela experiência, recebi meu chamado atual.

Sou grato por ter recebido do Senhor a visão e a força que me impediram de confiar no braço da carne e permitiram-me confiar na proteção do Pai Celestial. Sou grato pela promessa do Livro de Mórmon de que "não é preciso, pois, que os justos temam", pois o Senhor "por seu poder (os) preservará". (1 Néfi 22:17.) Sou grato pela proteção prometida àqueles que mantêm seus convênios e qualificam-se para as bênçãos prometidas em lugares sagrados.

Estas e todas as promessas aos filhos fiéis de Deus são feitas pela voz e poder do Senhor Deus de Israel. Testifico desse Deus, nosso Salvador Jesus Cristo, cuja ressurreição e expiação nos asseguraram a imortalidade e deram-nos a oportunidade de alcançarmos a vida eterna. Em nome de Jesus Cristo, amém.

# O SENHOR FARÁ OS JUSTOS PROSPERAREM

Élder Dean L. Larsen  
da Presidência dos Setenta

*O Senhor está disposto a "fazer seu povo prosperar com as riquezas da terra, desde que use esta fartura com prudência, humildade e caridade".*



**E**m nome da Presidência dos Setenta e dos membros do Quorum, gostaria de dar calorosas boas-vindas aos Élderes Eyring e Pace, que agora tomam posição com os Setenta. Também reconhecemos o chamado de mais quinze homens para os Quoruns dos Setenta. Seus nomes foram lidos anteriormente pelo Presidente Hinckley e eles estão servindo desde meados de agosto. Felicitamos também o Bispo Edgley e Bispo Burton por seus chamados para o Bispado Presidente da Igreja, com o Bispo Hales.

Expressamos nosso amor e profundo respeito e admiração aos irmãos que concluem oficialmente, nesta conferência geral, seus chamados como Setentas.

Durante a conferência da Igreja

em Fayette, Nova York, em 1831, o Senhor deu uma revelação, por meio de Joseph Smith, que contém uma promessa extraordinária. "E fiz rica a terra", declarou o Senhor, "e eis que ela é o meu pedestal, portanto, sobre ela outra vez me porei de pé.

E agora me disponho e condescendo em vos dar maiores riquezas, mesmo uma terra de promessa, uma terra que mana leite e mel, sobre a qual não haverá maldição quando o Senhor vier;

E se a buscardes de todo o vosso coração, dar-vo-la-ei como a terra de vossa herança.

E este será meu convênio convosco, vós a tereis como a terra de vossa herança, e para a herança dos vossos filhos para sempre, enquanto a terra permanecer, e vós a possuireis outra vez na eternidade, para não mais se passar". (D&C 38:17-20.)

O Senhor tem demonstrado em todas as gerações que, quando os habitantes da terra se lembram dele e são obedientes às suas instruções, ele os abençoa não apenas com bênçãos espirituais, mas também com fartura material.

As escrituras comprovam a disposição do Senhor de fazer que seu povo prospere com as riquezas da terra, desde que use esta fartura com prudência, humildade e caridade, sempre reconhecendo a fonte de suas bênçãos.

Quando o povo de Léhi chegou às Américas, vindo do velho mundo, sentiu-se muito dependente do Senhor, ao organizar seus lares e lutar pelo próprio sustento. Néfi

registrou:

"E nos esforçamos por guardar os juízos, os estatutos e mandamentos do Senhor em todas as coisas...

E o Senhor estava conosco; e prosperamos grandemente, porque plantamos sementes e nossas colheitas foram abundantes. E começamos a criar rebanhos, manadas e animais de toda espécie.

E aconteceu que começamos a prosperar muito e a multiplicar-nos sobre a terra." (2 Néfi 5:10-11, 13.)

Este tipo de prosperidade material tem sido sempre uma coisa frágil. Tem demonstrado ser um dos maiores testes enfrentados pelas pessoas. Sempre foi difícil sustentar as qualidades humanas essenciais e outros fatores que originam a fartura. Observamos isto num episódio descrito no primeiro capítulo de Alma, no Livro de Mórmon.

Enquanto leio versículos deste relato, prestei atenção aos elementos que contribuem para o sucesso material do povo e, depois, aos fatores que levam a desgraças subsequentes.

"E quando os sacerdotes deixavam os seus labores para ensinar ao povo a palavra de Deus, o povo também deixava os seus trabalhos para ouvir a palavra de Deus. E, tendo os sacerdotes ensinado a todos a palavra de Deus, voltavam diligentemente a seus trabalhos; e o sacerdote não se julgava acima de seus ouvintes, pois o pregador não era melhor que o ouvinte, nem o mestre melhor que o aprendiz; e eram assim todos iguais, e todos trabalhavam, cada um de acordo com suas forças.

E eles repartiam seu sustento, cada um de acordo com o que possuía, com os pobres e os necessitados, e os doentes e os aflitos; e não usavam vestimentas custosas, se bem que asseadas e atraentes.

E assim estabeleceram os negócios da igreja e começaram a ter paz contínua...

Graças à solidez da igreja começaram a enriquecer extremamente, tendo abundância de tudo que lhes era necessário, tanto de rebanhos e gado como de animais cevados de toda espécie, e também de cereais, ouro, prata e coisas



preciosas, assim como de seda, de finos tecidos de linho e de toda espécie de bons tecidos caseiros.

E assim, em seu estado de prosperidade, não deixavam ninguém despido, nem faminto, sedento ou doente, nem ninguém por alimentar-se; porque não tinham posto o coração nas riquezas; portanto, eram liberais para com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravo como liberto, tanto homem como mulher, pertencesse ou não à igreja, sem fazer distinção de pessoas, se estivessem necessitadas.

E assim prosperaram." (Alma 1:26-31.)

Tem sido sempre assim. Quando as pessoas vivem em harmonia com a vontade do Senhor, todos os fatores essenciais que dão origem às bênçãos de Deus, parecem combinar-se. Prevaecem o amor e a harmonia. Até mesmo as condições meteorológicas, o clima e elementos parecem contribuir. A paz e a tranqüilidade perduram. O trabalho e o progresso marcam a vida das pessoas. É como o Senhor prometeu: "Se andardes nos meus estatutos e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes,

Então eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto:

E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira: e comereis o vosso pão a faltar, e habitareis seguros na vossa terra.

Também darei paz na terra, e dormireis seguros, e não haverá quem vos espante". (Levítico 26:3-6.)

Talvez as maiores tragédias de todos os tempos tenham ocorrido

quando as pessoas receberam as bênçãos prometidas pelo Senhor e depois se esqueceram da fonte que lhes propiciou uma vida agradável. Moisés admoestou o povo de Israel a respeito desta tendência natural, quando disse:

"Guarda-te para que te não esqueças do Senhor teu Deus, não guardando os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus estatutos...

Para que, porventura, havendo tu comido e estando farto, e havendo edificado boas casas, e habitando-as,

E se tiverem aumentado as tuas vacas e as tuas ovelhas, e se acrescentar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens;

Se não eleve o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus...

E digas no teu coração: A minha força, e a fortaleza de *meu* braço, me adquiriu este poder." (Deuteronômio 8:11-14, 17; grifo nosso.)

Voltando ao relato em Alma, ao qual me referi anteriormente, não haviam passado muitos anos desde aquela época de prosperidade, descrita em linguagem tão brilhante, quando o povo começou a atribuir a si mesmo os méritos de tempos tão felizes. Encontramos este triste relato no registro de Alma:

"E aconteceu que, no oitavo ano do governo dos juízes, os membros da igreja começaram a tornar-se orgulhosos, por causa de sua excessiva riqueza, de suas delicadas sedas, seus finos panos de linho e seus muitos rebanhos e gado, ouro, prata e toda espécie de coisas preciosas, que haviam obtido pelo seu trabalho; e por causa de tudo isso começaram a tornar-se orgulhosos...

O povo da igreja começava a... voltar seu coração para as riquezas e

para as coisas vãs do mundo, principiava a fazer pouco caso dos outros." (Alma 4:6, 8.)

O mesmo ciclo aconteceu nos dias de Helamã. Em certo momento, Helamã descreve seu povo desta maneira:

"E sucedeu que durante esse mesmo ano a igreja desfrutou grande prosperidade, a tal ponto que houve milhares que se uniram à igreja para receber o batismo do arrependimento.

E foi tanta a prosperidade da igreja, e tão numerosas as bênçãos derramadas sobre o povo, que até os sumos sacerdotes e mestres ficaram sobremaneira admirados." (Helamã 3:24-25.)

Entretanto, não passou muito tempo até que o ciclo se completasse. Cinco anos mais tarde, Helamã faz este relatório a respeito dos membros da igreja: "E houve paz também no ano quinquagésimo primeiro do reinado dos juízes, com exceção do orgulho que começou a entrar na igreja; não na igreja de Deus, mas, sim, no coração daqueles que professavam a ela pertencer.

E encheram-se de orgulho a ponto de perseguir a muitos de seus irmãos". (Helamã 3:33-34.)

Estas mudanças abruptas na condição do povo fizeram com que Helamã se lamentasse:

"E assim podemos ver quão falso e inconstante é o coração dos filhos dos homens; sim, podemos ver como o Senhor, na grandeza de sua infinita bondade, bendiz e faz prosperar os que colocam nele a sua confiança.

"Sim, e vemos também que é justamente quando ele faz prosperar seu povo, sim, aumentando seus campos, seu gado e rebanhos, seu ouro, prata e toda sorte de coisas preciosas, preservando sua vida, livrando-o das mãos de seus inimigos,... e finalmente fazendo tudo para o bem e felicidade de seu povo, sim, então é que os vemos endurecer os corações, esquecendo-se do Senhor seu Deus." (Helamã 12:1-2.)

Uma coisa é olhar para trás e considerar os acontecimentos da história. Outra é analisar a nossa própria época. Temos a certeza de que o Senhor abençoará e fará prosperar seu povo, se guardar os mandamentos e reconhecer que o

Senhor é a fonte de suas bênçãos.

Não nos esqueçamos de que estas bênçãos são condicionais. O Rei Limhi advertiu o povo: "Pois eis que o Senhor disse: Não socorrerei a meu povo no dia de suas transgressões, mas obstruirei seus caminhos para que não prosperem, e suas obras serão como pedra de tropeço diante deles". (Mosiah 7:29.)

Como portadores do sacerdócio, a quem o Senhor confiou a liderança de sua obra, precisamos analisar cuidadosamente nossa própria vida. Devemos avaliar honestamente o nível de fé e obediência do nosso povo. Os indicadores não nos animam. Atualmente, apenas uma pequena porcentagem dos membros da Igreja em todo o mundo são dizimistas. Para muitos que vivem em condições precárias talvez não haja outra maneira de livrar-se do empobrecimento, a não ser a obediência a esta lei. Ao visitar as estacas da Igreja, descobri que menos de 50 por cento das famílias estão contribuindo com as ofertas de jejum da Igreja, e a tendência não está melhorando.

Chegamos ao ponto em que um número maior de homens adultos se tornam élderes em perspectiva do que portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Aproximadamente metade dos membros que passaram pelo templo têm recomendação para o templo atualizada. Relatos de outras violações à lei do Senhor são motivo de preocupação.

Pode parecer que estes indicadores carregam um som lúgubre, mas, conforme Enos declarou no Livro de Mórmon, algumas vezes é necessário "grande clareza nas prédicas". (Enos 1:23.)

Já que o mundo continua a amadurecer em iniquidade, nossas necessidades devem tornar-se cada vez mais diferentes das do mundo e seus padrões. Será um enorme desafio para nós. Precisamos ser melhores do que já fomos. Sendo bem sucedidos, temos a promessa certa do Senhor, de que ele nos fará prosperar em tudo o que for necessário para nosso bem-estar. Esta é minha fé e testemunho. É no entanto uma promessa condicional. Que possamos qualificar-nos para o seu cumprimento nesta vida e nesta época, é minha sincera oração. Em nome de Jesus Cristo, amém.

# JESUS CRISTO ESTÁ NO CENTRO DA RESTAURAÇÃO DO EVANGELHO

Élder Gary J. Coleman  
dos Setenta

*"A Restauração ... absorve cada parte de nossa jornada mortal. Mantém-nos direcionados no caminho que devemos trilhar na busca diária do significado da vida."*



**M**eus irmãos no evangelho, dirijo-me a vós nesta noite para expressar os sentimentos do meu coração. Quero que vós, rapazes, saibais que existem âncoras seguras para nossa vida nestes tempos difíceis. Existem alicerces sólidos sobre os quais podemos fundamentar-nos e guiar-nos através das tempestades devastadoras dos últimos dias. Hoje podemos desfrutar a plenitude do evangelho com esmerada atenção aos princípios e práticas básicos. Viver estes conceitos nos ajudará a percorrer alegremente o caminho para a vida eterna.

Quando jovem, trilhei caminhos diferentes dos ensinados em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Vivia uma combinação de doutrinas e mandamentos dos homens, tendo uma forma de religiosidade, mas faltavam as verdades eternas e o poder que tais verdades traziam. Durante a juventude, a religião foi parte vital de minha vida. Um lar religioso era o núcleo de nossa vida familiar. Ainda assim, alguma coisa estava faltando; algo fundamental sobre o propósito da vida estava obscurecido e incerto. No início da idade adulta, tive a felicidade de conhecer santos dos últimos dias bondosos que me abriram novas portas do evangelho.

As doutrinas da restauração do evangelho de Jesus Cristo transformaram-se em caminho para a vida eterna e em alegria plena aqui na mortalidade. Poucas coisas na vida tornaram-se mais preciosas para mim do que o conhecimento da realidade da Trindade. Somos literalmente filhos espirituais de Deus, o Pai. A vida e a missão do Filho Unigênito, Jesus Cristo, afetam minha vida diariamente. A influência do Espírito Santo, dia a dia, é um grande conforto.

Filiei-me a esta Igreja porque Deus se tem revelado aos profetas dos últimos dias e eles testificam sua veracidade. Depois de perguntar a



*Membros dos Setenta.*

Deus se os ensinamentos deste evangelho são verdadeiros, recebi um testemunho mais poderoso que a visão, mais convincente do que palavras. Foi-me revelado doce testemunho, pelo poder do Espírito Santo, de que as verdades do evangelho restaurado estão na terra hoje. Minha maior bênção é ter-me convertido a esta Igreja e saber, sem dúvida, da divindade de Jesus Cristo como Filho de Deus. Este ser perfeito e ressurreto está à frente desta igreja. É nele que nos devemos alicerçar. É ele a pedra angular de nosso alicerce. É a rocha de nossa salvação, a rocha sobre a qual não somente a Igreja será edificada, mas também o testemunho pessoal. Nenhum homem, sim, nenhum outro nome debaixo dos céus sustentará nosso alicerce. O profeta Helamã falou convincentemente deste sagrado alicerce, quando declarou:

"E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces, para que quando o demônio desencadear a fúria de seus ventos, quando soltar suas flechas no furacão, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos colherem, nada disso

tenha força para vos arrastar ao golfo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados; porque é uma fundação segura, da qual não caem os homens que nela constroem." (Helamã 5: 12.)

Não devemos apenas edificar sobre o alicerce firme de Jesus Cristo, mas o profeta Jacó identificou-o como o fundamento seguro! Esta pedra, afirma ele, será a grande, a última, e a única fundação sólida. (Vide Jacó 4:14-16.)

Reconheço, com plena convicção, que o testemunho de Jacó é verdadeiro. Quando o apóstolo Pedro corajosamente declarou a Jesus: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo", Jesus respondeu: "Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus." (Mateus 16:16-17.) Cristo nos será revelado pelo mesmo processo que Deus usou com Pedro. Cristo é a rocha sobre a qual devemos edificar, sim, a rocha da revelação.

Tornei-me membro desta Igreja porque profetas dos últimos dias têm sido chamados por Deus para executar sua obra. Lembro-me do ano, mês, dia, e até do instante em que meu coração absorveu o testemunho de que Joseph Smith é

um profeta de Deus. Ele executou o trabalho de um profeta e foi instrumento nas mãos de Deus para novamente tornar conhecida sua vontade nesta terra.

Deus continua a levantar profetas e regozijo-me com o princípio de revelação constante para nossos dias. Acolho com alegria a oportunidade de sentar-me abaixo da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze Apóstolos – a quem apoiamos como profetas, videntes e reveladores. O próprio Senhor falou em nossos dias acerca desses homens: "O que eu, o Senhor, falei, disse e não me escuso e ainda que passem os céus e a terra, a minha palavra não passará, mas será inteiramente cumprida, seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa". (D&C 1:38.)

Como membros desta igreja, somos o que o apóstolo Paulo testificou: "Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina". (Efésios 2:19-20.)

Fico extremamente feliz com a restauração dos livros de escrituras, por usá-los hoje e neles obter instrução. Obviamente, o Livro de Mórmon é verdadeiro. Fala de Cristo; fala daqueles que se regozijam em Cristo; está repleto dos ensinamentos de Cristo; profetiza de Cristo e testifica a nós e a nossos filhos sobre a fonte da remissão dos pecados. Certamente é outro testemunho de Jesus Cristo! Deus fala aos homens nestes últimos dias assim como o fazia em tempos antigos! É indiscutível que a revelação é uma ação constante nesta igreja!

A autoridade de Deus na terra está com os portadores do sacerdócio desta igreja. Indubitavelmente, todas as ordenanças de salvação e vida eterna estão nesta igreja. Aquilo que é ligado na terra pela verdadeira autoridade do sacerdócio também o é nos céus. Sim, a Restauração trouxe novamente à terra as verdadeiras doutrinas e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. A Restauração afeta cada fibra de nosso ser. Absorve cada parte de nossa jornada mortal. Mantém-nos

no caminho que devemos trilhar na busca diária do significado da vida. Na verdade, existe um caminho estreito e apertado que leva à vida eterna: seguir o Salvador e os profetas vivos. *Devemos aceitá-los como os treinadores inspirados de nossa corrida na vida.*

O profeta Néfi declara: "Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis vida eterna.

E agora, meus queridos irmãos, este é o caminho; e não há outro caminho ou nome, dado debaixo do céu, pelo qual o homem possa ser salvo no reino de Deus." (2 Néfi 31:20-21.)

Parte de nosso aprendizado mortal é caminhar pela fé, arrependendo-nos do pecado e orar diariamente ao Senhor. Alegramo-nos quando os sussurros do Espírito Santo nos são gentilmente dados, e somos advertidos a percorrer o caminho de vida correto. Entretanto, todos enfrentamos tempos difíceis na mortalidade. Todo tipo de vozes nos gritam das camadas da opinião pública. Nosso rumo nunca será a trilha popular do mundo. Há obstáculos em nosso caminho que poderão levar-nos a torcer um tornozelo ou cortar um dedo. Entretanto, precisamos seguir avante. Vamos em frente com a força do Senhor, cada um responsável por seu próprio desempenho ao término da trajetória mortal. Devemos ser capazes de declarar com Paulo:

"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé."

"Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda." (II Timóteo 4:7-8.)

Sou muito grato por minha companheira eterna e pela segunda geração de santos dos últimos dias em nossa família, que também abraçou a causa de Cristo. Que Deus nos ajude a participar da plenitude da restauração deste sagrado evangelho, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

# NINGUÉM DISSE QUE SERIA FÁCIL

Élder John B. Dickson  
dos Setenta

*"Comprometei-vos com o Pai Celestial a não permitir que algo vos impeça de cumprir uma missão de tempo integral."*

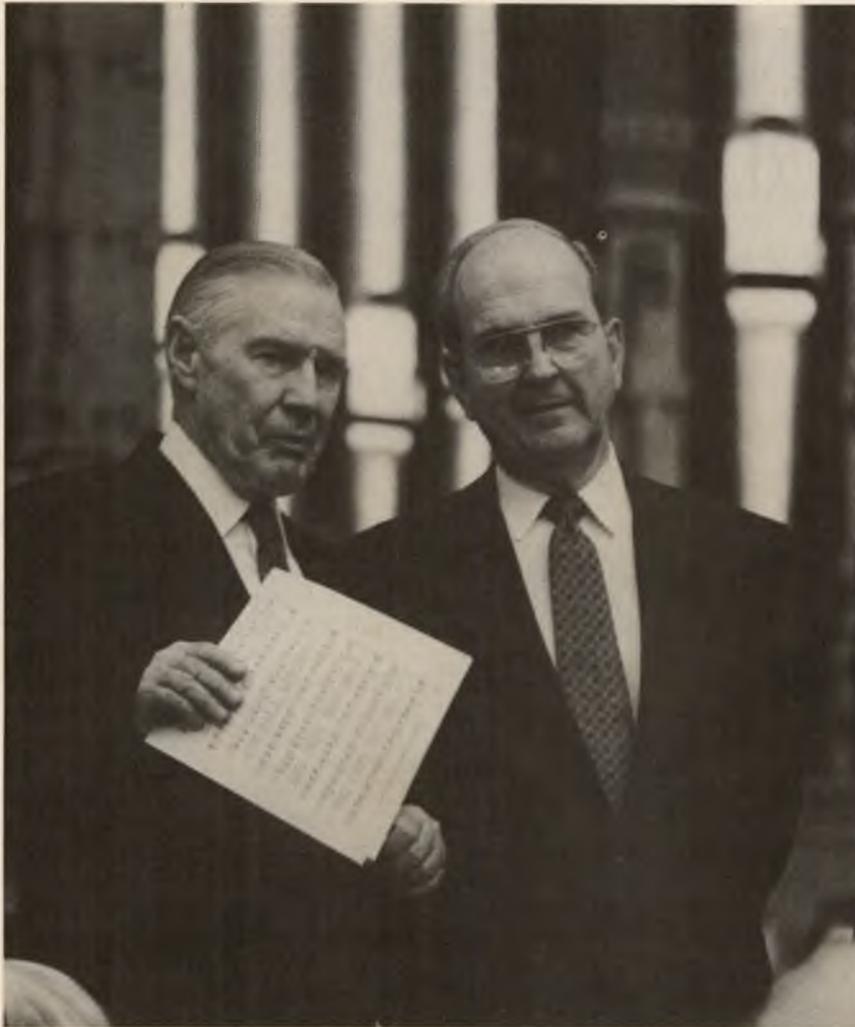


**A**madados irmãos do sacerdócio, é um grande prazer estar convosco esta noite e expressar meus sentimentos e minha gratidão por saber que Deus vive e nos ama, que Jesus Cristo é nosso irmão mais velho e Salvador e que vive na terra um profeta que pode, com autoridade, declarar: "Assim diz o Senhor". Encaro com grande reverência e humildade o chamado do Senhor para servir como setenta e testemunhar ao mundo que Jesus é o Cristo. Farei o melhor possível para levar a obra avante, onde quer que me seja dada a designação de trabalhar.

Quero falar-vos sobre a importância do serviço no reino de Deus e da importância da missão de tempo integral na vida dos rapazes e dos casais de mais idade.

Sem parecer pretensioso, gostaria de vos relatar, rapazes do Sacerdócio Aarônico, algo sobre meu chamado missionário. Era o ano de 1962, e recebi um chamado do Presidente David O. McKay para a Missão Mexicana. Pouco depois, soube que tinha um câncer num osso do braço direito e que meu tempo de vida era mínimo. Na bênção que recebi de meu maravilhoso pai, foi-me dito que eu viveria, que o chamado missionário seria cumprido, que eu teria uma família e que poderia servir ao Senhor todos os meus dias. O médico cumprimentou-me por minha grande fé no Senhor, mas garantiu-me que eu não percebia totalmente a seriedade da doença. Como haveis notado, tenho apenas um braço, em decorrência daquele problema. Dez meses depois de amputar o braço, entrei na Missão Mexicana, cheio de entusiasmo e pronto para trabalhar. Compreendi, rapazes, que há muitos anos eu me comprometera com o Senhor a cumprir uma missão de tempo integral e não permitiria que algo me impedisse de cumprir este chamado. Bem, irmãos, o médico morreu há vinte anos, sempre admirado por ver-me ainda respirando. Na verdade, ele ficou bastante interessado na Igreja.

Irmãos, quero que saibais que ter um braço por quase trinta anos tem sido uma das maiores bênçãos em minha vida. Não tem sido o maior desafio, mas sim um grande mestre, ensinando-me a ser mais paciente e tolerante com os outros, uma vez que tive que aprender a ser



Élderes James E. Faust e Russell M. Nelson, do Conselho dos Doze.

mais paciente comigo mesmo. Ajudou-me a compreender a necessidade de desafios para desenvolvermos o caráter e a capacidade de resistência, ajudando-nos a nos tornarmos o que o Senhor quer que nos tornemos.

Os desafios podem ser físicos, espirituais, econômicos ou emocionais, mas se os considerarmos como oportunidades e degraus para o progresso, e não barreiras e pedras de tropeço, nossa vida e nosso crescimento serão assombrosos. Tenho aprendido que entre um desafio e outro há muita tranquilidade, mas jamais consegui qualquer desenvolvimento autêntico sem enfrentar um desafio.

Há um poema, de autor desconhecido, no qual podemos pensar quando surgirem problemas no caminho. Chama-se "A Ostra."

*Era uma vez uma ostra  
Cuja história vou contar  
Percebeu ela que a areia  
Infiltrara-se em sua concha.  
Apenas um pequenino grão  
Mas que lhe provocava dor,  
Pois as ostras têm sentimentos  
Muito simples.  
Será que ela repreendeu  
Esta peça do destino  
Que a deixou num estado  
Tão deplorável?  
Amaldiçoou o governo,  
Convocou uma eleição  
E declarou que o mar  
Deveria ter alguma proteção?  
Não! disse a si mesma  
Sentada na concha!  
"Já que não posso removê-lo,  
Vou melhorá-lo."  
Os anos se passaram,  
Como sempre acontece,  
E ela chegou ao seu destino,*

*Um cozido de ostras!  
Porém, o pequeno grão de areia,  
Que tanto a incomodava,  
Transformara-se numa linda pérola,  
Magnífica e brilhante.  
Bem, esta história tem moral  
E não é ela grandiosa?  
O que uma ostra pode fazer  
Com um pequeno grão de areia?  
E o que não poderíamos fazer  
Se ao menos começássemos,  
Com todas as coisas  
Que entram em nós?*

Rapazes, como enfrentareis os desafios que poderão comprometer as oportunidades de servir? Talvez esses desafios sejam oportunidades profissionais, um carro, namorada, uma combinação de pecados ou uma infinidade de outras razões. Para os irmãos mais idosos pode ser um iate, acampamentos, pescarias, ou talvez não querer perder alguns casamentos ou nascimentos tão aguardados. Qualquer que seja o desafio individual ajoelhai-vos esta noite e comprometei-vos com o Pai Celestial a não permitir que algo vos impeça de aproveitar a oportunidade maravilhosa de cumprir uma missão de tempo integral. Se ainda não fostes chamados, informai o bispo sobre o desejo que tendes de servir.

Quando no capítulo vinte e cinco de Mateus o Senhor diz: "Em verdade vos digo que, quando fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40), ele explicava sobre a importância de prestar serviço ao próximo, para sermos dignos de estar em sua presença. Que melhor maneira poderia haver de servir e fazer sacrifício do que aceitar o chamado de uma missão de tempo integral? Ao mesmo tempo, por favor observai que existem deficiências e limitações que tornam outros tipos de serviço local mais viáveis do que cumprir uma missão de tempo integral.

Na sessão do sacerdócio da conferência de abril, o Élder Neal A. Maxwell disse: "Irmãos, estes são (vossos) dias ( Helamã 7:9) na história da Igreja". (Conferência Geral, abril 1992. ) Sim, meus jovens irmãos, este são vossos dias, fazer parte de 50.000, 75.000 e 100.000 missionários servindo no exército do Senhor, armados com paz, retidão e poder.

Enquanto presidíamos a Missão Cidade do México Norte no final da década de setenta, decidimos abrir uma área chamada Huasteca, onde havia apenas uma família da Igreja, numa vasta área com inúmeras comunidades e pequenas cidades. Depois de dois anos, havia 500 membros da Igreja em cinco ramos e um distrito organizado. Isto foi feito por um grupo de fiéis missionários de dezenove a vinte anos e por dois casais maravilhosos que se dedicaram, para que outros filhos do Pai Celestial pudessem conhecer e entender o evangelho.

Depois de três semanas, aproximadamente, um missionário de Huasteca nos telefonou, e sentimos que ele estava um pouco desanimado. Ainda não recebera nenhuma carta, estava numa área de muito calor, com altos índices de umidade, e aprendendo sobre uma cultura que era nova para todos nós. Após conversarmos alguns minutos, lembrei-lhe de que havíamos comentado que não seria fácil. Disse ele: "É verdade, presidente, é verdade. Não seria fácil. Eu sabia que não seria fácil". Então, começou a trabalhar com grande entusiasmo. Terminou seu trabalho com muito sucesso e voltou para casa. Alguns meses mais tarde, quando cursava a Universidade Brigham Young, ele e alguns de seus companheiros nos telefonaram para a casa da missão, na Cidade do México, às 2h30 da manhã, acordando-nos de um profundo sono. Após uma curta conversa, disse que era maravilhoso falar com eles, mas que era um pouco tarde para telefonar. Disse ele: "Eu sei, presidente, mas o senhor sabia que não seria fácil".

Irmãos, a vida não foi feita para ser fácil, mas prometo que aqueles que servirem fielmente ao próximo, e com determinação enfrentarem todos os desafios sob a influência do Espírito, serão abençoados com uma felicidade que lhes impregnará a alma, e que é uma bênção que nos molda e edifica e jamais nos poderá ser tirada.

Presto-vos testemunho da veracidade do evangelho do Senhor Jesus Cristo e das bênçãos que acompanham o serviço altruísta e o trabalho consistente feito em seu santo nome, e digo isto em nome de Jesus Cristo, amém.

# O SACERDÓCIO EM AÇÃO

Presidente Thomas S. Monson  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*"Temos nós a força e a fé... para servir com resoluta coragem e determinação inabalável?"*



Que gloriosa visão tenho diante de mim esta noite! Aqui, no Tabernáculo da Praça do Templo, no Assembly Hall, no Marriott Center da Universidade Brigham Young e nas capelas espalhadas pelo mundo reúne-se um exército poderoso – o exército real do Senhor. Recebemos o sacerdócio, fomos preparados para o dever e chamados para servir.

A experiência do menino Samuel, ao responder ao chamado do Senhor, sempre foi uma inspiração para mim, como tem sido, sem dúvida, para todo portador do sacerdócio. Lembramo-nos de que o menino Samuel serviu a Deus perante Eli. Uma noite, enquanto o menino dormia, o Senhor chamou-o pelo nome: "Samuel". E ele respondeu: "Eis-me aqui". Pensando que Eli o havia chamado, Samuel correu ao seu encontro e repetiu a declaração: "Eis-me aqui", mas foi-lhe recomendado que voltasse a dormir.

Três vezes o Senhor chamou-o e a resposta foi a mesma. Então, o Senhor chamou uma quarta vez, repetindo o nome do menino duas vezes: "Samuel, Samuel".

A resposta do rapaz, como antes, é um clássico exemplo para vós e para mim. Disse ele: "Fala, porque o teu servo ouve".

E disse o Senhor a Samuel: Eis aqui vou eu a fazer uma coisa em Israel, a qual todo que ouvir lhe tinarão ambas as orelhas". (Vide I Samuel 3:1-11.)

A maioria de vós, jovens, receberá um dia um chamado para cumprir uma missão. Como eu oro para que vossa resposta seja como a de Samuel: "Eis-me aqui... Fala, porque o teu servo ouve". Então, receberéis ajuda dos céus. Todo missionário esforça-se para ser o missionário que sua mãe pensa que ele é, o missionário que o pai espera que ele seja, até mesmo o missionário que o Senhor sabe que ele pode tornar-se.

Lembro-me de uma recomendação missionária para um jovem na qual o bispo escreveu: "Este candidato é o melhor que já recomendei. Ele serviu nos quoruns dos diáconos, mestres e sacerdotes dos quais foi membro. Sobressaiu-se academicamente e nos esportes na escola secundária. Não conheço rapaz mais excelente. P.S.: Sinto orgulho de ser seu pai". O Presidente Spencer W. Kimball, na época presidente do Comitê Missionário, ponderou: "Espero que os pais dele fiquem contentes com a designação de sua missão. Não conheço nenhuma vaga para ele esta manhã no reino celestial".

Às vezes, as expectativas daqueles que nos amam estão um pouco além da nossa capacidade. Há



alguns anos, antes de um templo ser construído na África do Sul, os santos que planejavam visitar um templo tinham que fazer uma viagem longa e dispendiosa para Londres, Inglaterra, ou, posteriormente, para São Paulo, Brasil. Quando visitei a África do Sul, eles, com toda a força do coração e da alma, pediram-me que insistisse com o Presidente Kimball para que buscasse inspiração dos céus para construir um templo naquele país. Assegurei-lhes que isso era um assunto entre o Senhor e o profeta. Eles responderam: "Temos fé no senhor, Presidente Monson. Ajude-nos, por favor".

Depois de regressar à Cidade do Lago Salgado, descobri que já havia sido aprovada uma proposta para um templo na África do Sul e que estava para ser anunciada imediatamente. Quando isto aconteceu, recebi um telegrama dos membros daquele país, que dizia: "Obrigado, Elder Monson. Sabíamos que conseguiria!". Creio que nunca os convenci de que, embora eu aprovasse a proposta, não fui responsável por ela.

Todo chamado para servir é um drama na vida da pessoa. Estou certo de que este tem sido o caso de cada

um dos irmãos que hoje cedo foram apoiados como novas Autoridades Gerais. Deixai-me relatar-vos algumas lições maravilhosas da vida de um desses irmãos, Jay E. Jensen, relatado recentemente no *Church News* (8 de agosto de 1992, pp. 6, 14).

Elder Jensen fala a respeito de momentos decisivos em sua vida. Seu despertar espiritual começou quando era menino e vivia em Mapleton, Utah. Os pais faziam noites familiares muito antes de isso tornar-se um programa da Igreja. Recorda que o pai lia para ele lições tiradas do Livro de Mórmon. O profundo amor que a mãe tinha pelos livros causou também um impacto positivo no filho. Foi, porém, quando leu sozinho o relato de Joseph Smith da Primeira Visão que o testemunho de sua veracidade se tornou real.

Depois de formar-se na escola secundária, o jovem Jay e a namorada Lona decidiram casar-se e não esperar o chamado para cumprir missão. "Quase partiu o coração de meu pai", relata o Elder Jensen. "Minha mãe contou que meu pai simplesmente chorou".

Duas semanas mais tarde e antes de finalizarem os planos para o casamento, Jay e Lona assistiram a

uma reunião sacramental na qual um ex-missionário contou sobre sua missão. O Espírito tocou o coração de ambos e acabaram adiando o casamento. Jay levantou-se, foi ao escritório do bispo e apresentou-se para o serviço missionário. O restante do ocorrido não importa. Jay foi missionário na Missão Hispano-Americana.

Lona mudou-se para a Califórnia a trabalho e cumpriu uma missão da estaca. Quando Jay terminou a missão eles se casaram no Templo de Manti. O pai do Elder Jensen viveu o suficiente para ver o filho cumprir uma missão honrosa e casar-se no templo. A irmã Jensen disse muitas vezes que mandar o futuro marido para a missão foi a coisa mais difícil que já fez, mas foi a mais compensadora. "Eu nunca teria feito de outra maneira, porque não teríamos sido tão felizes de outra forma".

Hoje, Jay e Lona servem na Guatemala. Ele é membro da Presidência de Área da América Central.

Ao ponderarmos esses momentos decisivos na vida de Jay e Lona Jensen, lembramo-nos da declaração: "A porta da história abre-se com a ajuda de pequenas dobradiças", e assim é com a vida das pessoas.

Pais, avós, estamos lendo para nossos filhos e netos a palavra do Senhor? Ex-missionários, vossas mensagens e vossa vida inspiram outros a se levantarem e servir? Irmãos, estamos suficientemente em sintonia com o Espírito de forma que quando o Senhor chama, ouvimos, como fez Samuel e declaramos: "Eis-me aqui"? Temos nós a força e a fé, qualquer que seja o chamado, para servir com resoluta coragem e determinação inabalável? Quando assim fazemos, o Senhor pode operar poderosos milagres por nosso intermédio.

Um desses milagres aconteceu no sul dos Estados Unidos, numa área antes conhecida como a Confederação. Isto tem a ver com história da família e as ordenanças do templo. Durante o período de 1860 a 1865, esta região tornou-se literalmente impregnada de sangue dos jovens soldados da América; centenas de milhares pereceram. Até hoje o solo revela aqui e acolá um

botão velho de uniforme, a fivela de um cinto, um projétil deflagrado. O que dizer, contudo, dos homens que morreram na flor da juventude? Muito nunca se casaram. Quem ficou para realizar as ordenanças do templo por eles? Serão negadas a eles as bênçãos das ordenanças eternas?

William D. Taylor, um canadense sem nenhuma ligação com qualquer dos dois lados do violento conflito ocorrido há tantos anos, morava com a esposa e a família no velho sul e, de repente, viu-se cheio de irresistível interesse por aqueles que morreram ainda tão jovens. Alguma coisa no irmão Taylor insistia em que ele fizesse algo pessoalmente; um chamado para servir em silêncio.

Em carta que me enviou, datada de 20 de julho de 1992, o irmão Taylor escreveu: "Há cerca de um ano entreguei-lhe uma atualização do trabalho de extração que tem sido feito em favor dos soldados confederados (o início deste projeto foi há aproximadamente quatro anos). A extração progride em ritmo constante. Até agora, enviamos mais de 101.000 nomes para que as ordenanças do templo sejam realizadas.

Sou grato por me permitirem realizar esse trabalho. Traz-me uma alegria que não se compara a nada que eu já tenha experimentado. É difícil expressar o que sinto em palavras. Vibro de alegria quando um outro regimento é preparado e fica pronto para ser enviado ao templo e lamento profundamente quando a informação na história do regimento é insuficiente para que os papéis por um soldado sejam submetidos".

As palavras de um poeta revelam os sentimentos do irmão Taylor:

*Lá os vejo marchando pelo caminho,  
Um em azul e outro em cinza,  
Agora, lado a lado novamente,  
Lá os vejo subindo rumo ao Filho,  
Rebeldes e ianques, ambos  
orgulhosos,  
A jornada silenciosa apenas começou.*

Irmãos, gostaria de fazer uma descrição do serviço do sacerdócio pertinente a esta obra, como descrita por um líder do sacerdócio. Ele



escreveu: "No sábado à tarde, os rapazes do Sacerdócio Aarônico e seus líderes reuniram-se no templo para batizar os soldados mortos. Que maravilhosa visão foi ver aqueles jovens do Sacerdócio Aarônico sendo batizados por seus líderes. Em quase todos os casos, quando o rapaz tinha terminado 14 ou 15 nomes, ele se virava para abraçar o líder e derramar algumas lágrimas de alegria. Que exemplo de amor verdadeiro e serviço do sacerdócio! Tive a experiência de ser testemunha na fonte, podendo, assim, observar o que acontecia e, em alguns poucos casos, obtendo o irrefutável testemunho do Espírito de que aqueles jovens soldados que morreram aceitaram os batismos realizados em favor deles pelo Sacerdócio Aarônico.

"Anotamos o nome de cada um dos soldados batizados naquele dia glorioso, a fim de que os rapazes pudessem ter uma breve história dos soldados por quem foram batizados. Não tenho dúvida de que esta experiência surtirá um efeito benéfico na vida de todos os que dela participaram.

A declaração do Presidente Joseph F. Smith, falando da redenção dos mortos, proporciona uma tocante explanação da alegria sentida por todos que participam desse e de outros esforços similares:

"Por nossos esforços em favor deles, as correntes do cativo cairão e a escuridão que os rodeia se dissipará, para que a luz brilhe sobre eles e, no mundo espiritual, ouvirão sobre a obra que tem sido feita para eles por seus filhos aqui, e se regozijarão convosco na realização desses deveres".<sup>1</sup>

Cumprimento o irmão William Taylor por sua liderança em trazer bênçãos eternas às suas "tropas" que devem por certo reverenciar seu nome.

Quando alguém é portador do Sacerdócio de Deus, ele nunca sabe quando chegará o momento de servir. O desafio é estar pronto para o chamado. Em 24 de agosto, o Furacão Andrew atingiu violentamente a costa da Flórida ao sul de Miami. As rajadas de vento excederam trezentos quilômetros por hora. Foi o desastre mais caro da história dos Estados Unidos. Oitenta e sete mil casas foram destruídas, deixando 150.000 desabrigados. Os danos foram estimados em 30 bilhões de dólares. Cento e setenta e oito casas de membros foram danificadas e quarenta e seis destruídas.

Um grupo avançado foi formado na unidade de bem-estar da Igreja em Atlanta antes que a tempestade desabasse, e chegou ao local designado assim que os ventos



amainaram. O caminhão levou alimento, água, roupa de cama, ferramentas e suprimentos médicos – o primeiro suprimento de primeiros socorros a chegar na área do desastre.

Líderes locais do Sacerdócio e da Sociedade de Socorro organizaram-se rapidamente para fazer um levantamento dos danos e prejuízos, e ajudar na tarefa de limpeza geral. Três grandes grupos de membros voluntários, somando mais de cinco mil pessoas, trabalharam lado a lado com os moradores vítimas do desastre, ajudando a reparar três mil casas, uma sinagoga judaica, uma igreja Pentecostal e duas escolas. Quarenta e seis missionários da Missão Florida Ft. Lauderdale trabalharam em tempo integral por mais de duas semanas, descarregando caminhões, servindo de intérpretes, ajudando na segurança e controle do tráfego e auxiliando nos reparos.

O tempo permitirá apenas um vislumbre dos vários relatos comoventes relativos a este extraordinário exemplo do sacerdócio em ação.

1. Uma manhã, telefonaram para a capela de Kendall. Uma senhora

explicou que sabia que a Igreja tinha um grupo de pessoas que saíam para consertar telhados e janelas. Eles confirmaram a informação e ela deixou o endereço. Foi-lhe dito que voluntários logo sairiam para fazer qualquer coisa que pudessem para ajudar. Ela, então, perguntou se precisava ir até lá para pagar primeiro e também a quem deveria pagar. Disseram-lhe que nada cobriam e foi quando ela começou a chorar incontrolavelmente, conseguindo por fim dizer: "Só posso agradecer a Deus por isso, pois não tenho condição de pagar nada".

2. Zack, um jovem de dezenove anos, que está agora no Centro de Treinamento Missionário, acompanhou um carregamento de alimento, roupas etc., enviado por membros da Georgia Central para ajudar as vítimas do furacão. Quando estava saindo, a mãe deu-lhe algumas bonecas de pano e outras preciosas bonecas de sua coleção premiada. Zack teve um prazer especial em distribuir aquelas bonecas para meninas de olhos tristes cujos outros brinquedos foram todos destruídos.

3. Um irmão de St. Anthony,

Idaho, e outros líderes daquela área viram a terrível devastação sofrida pelas pessoas do sul da Flórida quando o relato apareceu na televisão. Eles sentiram uma necessidade incontrolável de fazer alguma coisa para ajudar aqueles que tinham sido atingidos. Logo, decidiram enviar um caminhão de dezoito rodas lotado de batatas para a Flórida. Os caminhões foram carregados com caixas e sacos de batata e partiram rapidamente para o local do desastre.

As batatas chegaram em excelentes condições. Os missionários descarregaram os caminhões e logo as dividiram. Foi surpreendente como as batatas foram apreciadas pelo povo do sul da Flórida. Eles estavam tão cansados de comer sanduíches, que as batatas foram descritas como algo tão saboroso quanto uma sobremesa. Em menos de três dias, todas as batatas foram distribuídas a membros e não-membros igualmente. Corações se enterneceram e estômagos foram satisfeitos pela bondade daqueles maravilhosos membros de Idaho que enviaram as batatas.

4. Um sentimento típico experimentado por aqueles que puseram tudo de lado na vida pessoal e correram para ajudar seus irmãos foi relatado por um casal de Huntsville, no Alabama. Eles escreveram:

"(Nosso) segundo dia [na cena de devastação causada pelo furacão] foi domingo, mas foi tão importante para nós que corrêsemos com o trabalho como o foi para aqueles que deixaram o Vale do Lago Salgado no domingo, salvar os pioneiros com carrinhos-de-mão das terríveis dificuldades. No campo de futebol e atletismo de uma escola secundária, que era o local de reunião, cada grupo de estaca preparou o próprio sacramento (e) reunião de testemunho antes de sair para mais um dia de trabalho. Cantamos os hinos que conhecíamos. O sacramento foi abençoado e distribuído por portadores do sacerdócio em roupas de trabalho. O pão foi distribuído em frigideiras e a água em copos de plástico. O Espírito ainda estava lá. Nem todos puderam prestar (testemunho) devido ao limite de

uma hora para a reunião. O hino de encerramento, 'Sou um Filho de Deus', fez-nos lembrar que precisávamos continuar ajudando todos os seus filhos."

5. Um irmão que falava espanhol, acompanhado da esposa, aproximou-se do Élder Morrison, presidente da Área Sudeste da América do Norte, e disse: "Perdi minhas economias, minha casa e minha fazenda; todos os meus abacates foram destruídos. Não tenho nada". Depois, sorriu suavemente e disse: "Mas tenho tudo. Tenho o evangelho de Jesus Cristo".

Deus abençoe o Élder Morrison, seus conselheiros e todos os companheiros líderes do sacerdócio, missionários, tanto élderes como missionárias e todos os muitos milhares que serviram tão magnífica e irrestritamente. Sem dúvida, estes reagiram como Samuel: "Eis-me aqui".

A limpeza geral realizada após o furacão Andrew continua, assim como o trabalho de reconstrução, em razão da devastação causada pelo furacão Iniki, que atingiu a ilha de Kauai nas Ilhas Havaianas.

Nesses eventos cataclísmicos e nos desafios silenciosos de cada vida, o sacerdócio está verdadeiramente em ação. Nunca desanimemos, pois esta é a obra do Senhor na qual estamos empenhados. Diz-se que "O Senhor molda as costas de acordo com o fardo que é colocado nelas". O conselho do Senhor a todos nós reunidos esta noite, a quem foi dada a autoridade do sacerdócio e de quem se espera prestação de serviço, traz paz ao coração e conforto à alma:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve... (Mateus 11:28-30).

Testifico esta verdade. Em nome de Jesus Cristo, amém.

#### NOTAS:

1. *Doutrina do Evangelho*, 5ª ed. (Cidade do Lago Salgado, Deseret Book Co., 1939). pp. 469-470.

# EDIFICAR VOSSOS TABERNÁCULOS

Presidente Gordon B. Hinckley

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*"Nosso corpo... nossa mente são tabernáculos de nosso espírito. Aquele que é o Pai desses espíritos deseja que cultivemos força e virtude nestes tabernáculos pessoais."*



Gostaria de afirmar que é sempre uma inspiração participar destas grandiosas reuniões do sacerdócio. Há muitas convenções e conferências sendo realizadas pelo mundo, mas nenhuma comparável a esta. O milagre da transmissão via satélite tornou possível reunir centenas de milhares de homens em centenas de locais. Cada um de nós é uma pessoa distinta, mas temos todos um só pensamento, um só propósito, uma só fé, cada um de nós tendo sido ordenado àquele sacerdócio e autoridade que vem de Deus, nosso Pai Eterno.

Há muito mais homens reunidos em locais fora da Cidade do Lago Salgado do que dentro do

Tabernáculo, de onde falamos hoje. Nossas vozes e imagens vos alcançam, emitidas deste magnífico e antigo edifício na Praça do Templo. Gostaria que todos vós estivésseis aqui, neste local maravilhoso e único.

Este Tabernáculo não é o maior salão de convenções do mundo. Há seis mil lugares aqui. Atualmente, há salões dez vezes maiores, mas este local é diferente – diferente na origem, na estrutura e nas qualidades.

Refiro-me a este edifício porque é o seu aniversário. Foi concluído e utilizado pela primeira vez para reunião dos santos há 125 anos, na conferência de outubro. Desde aí, tem sido o púlpito onde se originam as conferências da Igreja.

Imagino se Brigham Young pensou que este edifício duraria tanto tempo, ou se serviria tão bem a seus propósitos, quando subiu a este púlpito, há um século e um quarto.

É um edifício peculiar. Não conheço outro no gênero. Tem certa personalidade, um espírito próprio. Os que se sentam sob sua abóbada grandiosa parecem ter essa impressão.

Recentemente, tivemos neste salão uma convenção de muitos oficiais das Forças Armadas dos Estados Unidos. Realizavam uma conferência aqui na Cidade do Lago Salgado e desejavam ouvir o Coro do Tabernáculo.

Chegaram numa linda manhã de domingo. Fui convidado a dirigir-

lhes uma mensagem e falei-lhes a respeito desta construção. O coro, acompanhado pela 23ª Banda do Exército, apresentou-se em seguida, num pequeno concerto. Concluído o concerto, o Coro cantou num crescendo, o hino "Já Refulge a Glória Eterna".

*Já refulge a glória eterna de Jesus, o Rei dos reis,  
Breve reinos deste mundo ouvirão as suas leis...  
Vencendo vem Jesus.*

Olhei em volta do salão e vi experientes veteranos de guerra com lágrimas descendo pelas faces. Para muitos deles foi uma experiência magnífica e tocante. Este edifício tem um espírito com qualidade única e maravilhosa.

Quatro dias após a chegada dos pioneiros a este vale, em 1847, (Brigham Young tocou com sua bengala o solo ressequido e disse: "Aqui construiremos um templo a nosso Deus". Os dez acres nos quais o templo está erguido tornaram-se conhecidos como Praça do Templo. A primeira estrutura construída aqui era um pavilhão, um local improvisado para reuniões. Consistia essencialmente de postes que sustentavam frágil telhado de galhos, servia de abrigo contra o sol causticante. Depois, foi construído para o lado sul o que veio a ser conhecido como o "Tabernáculo" e, mais tarde, como o "Velho Tabernáculo". Era uma estrutura com telhado de duas águas, que oferecia certo conforto, tanto no inverno como no verão.

Aquela gente, neste remoto e desértico povoado, era impulsionada por uma fantástica visão. Acreditavam, sem qualquer dúvida, que estavam construindo o Reino de Deus na terra. A fé que exerciam combinou-se com a visão que tinham e determinaram-se a construir um local mais amplo, que acomodasse milhares.

As dimensões foram estabelecidas: 45,70 m de largura por 76,20 m de comprimento. Como isso poderia ser feito naquelas circunstâncias? Não possuíam aço para fazer vigas nem tinham pregos ou parafusos e porcas em quantidade suficiente. Era o ano de 1864, e a ferrovia não iria chegar a este

território senão cinco anos mais tarde.

Pontes foram construídas no leste e no oeste, utilizando-se o que se conhecia como "desenho de Remington". Pensar, porém, em utilizar o mesmo sistema na estrutura de um telhado, pareceu a muitos um disparate. Apesar disso, o trabalho continuou.

A localização foi determinada – logo a leste do templo em construção. O desenho concebido exigia quarenta e quatro suportes de arenito, ou pilares. Foram erigidos em forma oval e ancorados em bases firmes. Com o acréscimo de portas e rodapés, estes suportes tornaram-se as paredes deste edifício.

As pedras de arenito foram trazidas das montanhas a leste, polidas e esculpidas em um padrão definido. De modo semelhante, foi trazido calcário das montanhas e queimado para ser utilizado em argamassa e marmorite. O grande desafio era criar um telhado que se apoiasse e se projetasse dos pilares de arenito. Ergueram-se andaimes de madeira. Grandes quantidades de troncos foram trazidas das montanhas e serradas em pranchas. Estas pranchas eram unidas de maneira a formar uma grande treliça em triângulos, que ficaria mais reforçada com a pressão do peso. Onde as pranchas se cruzavam, abriam-se orifícios e inseriam-se cavilhas. Os orifícios eram bem justos e, à medida que as cavilhas eram colocadas, a madeira fendia-se aqui e ali. Tiras de couro cru eram amarradas em volta da madeira. Os construtores sabiam que, quando o couro cru secasse, encolheria, e as fendas seriam ajustadas. A ponte de madeira ocupa 2,75 m do espaço entre o teto ou forro e o telhado. Suponho que ninguém tenha visto algo assim antes. Ela tornou possível que este enorme salão sem pilastras internas suportasse o telhado.

Os céticos – e há sempre muitos – disseram que, quando o andaime interno fosse retirado, o telhado desabaria.

Entretanto, os andaimes foram retirados e o telhado permaneceu intacto. E continua assim há 125 anos. Periodicamente, engenheiros o examinam. Maravilham-se por não encontrarem deterioração ou enfraquecimento no edifício.

Foi construído nesta área remota, a 2.000 km das cidades fronteiriças ao longo do Mississipi e a 1.200 km das colônias da costa do Pacífico. Para mim é um milagre. Penso na habilidade daqueles que o desenharam e sei que houve grande inspiração por trás desta engenhosidade. Penso em *fé* quando reflito sobre a época e circunstâncias em que foi construído. É verdadeiramente um tabernáculo, construído no deserto, de onde a voz dos servos do Senhor deveria sair para o mundo.

É o Tabernáculo. Assim nos referimos a ele. É o Tabernáculo Mórmon da Praça do Templo, na Cidade do Lago Salgado, que se tornou conhecido por milhões e milhões de pessoas no mundo e que, durante mais de sessenta e três anos, têm escutado a transmissão radiofônica da audição do Coro, produzida neste salão.

Ainda que construído de madeira, nos dias de pobreza de nosso povo, e apesar de desenhado e construído sem a engenharia moderna e perícia arquitetônica, vem perdurando e servindo por mais de 125 anos, incomparável e maravilhosa casa de adoração e cultura.

Posso ver em minha imaginação Brigham Young de pé, observando os homens reunindo o madeirame e dizendo: "Construam-no forte, rapazes. Construam-no forte!".

Nosso corpo, meus irmãos, nossa mente, são tabernáculos de nosso espírito. Aquele que é o Pai desses espíritos deseja que cultivemos força e virtude nestes tabernáculos pessoais. Apenas nessa força há segurança, crescimento e felicidade. Se há uma mensagem altissonante que posso extrair desta estrutura, é esta – *Sede fortes!*

Este é o mesmo desafio mencionado pelos profetas e líderes que andam pelas páginas de nossas escrituras. O grande rei Davi, por exemplo. Que força tremenda possuía! Havia, porém, uma trágica fraqueza dentro dele. Ele a conhecia e quando "aproximaram-se os dias da morte de Davi... deu ele ordem a Salomão, seu filho, dizendo:

"Eu vou pelo caminho de toda a terra: esforça-te pois, e sê homem.

E guarda a observância do Senhor teu Deus, para andares nos



*O Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência, conversam por alguns instantes antes do início de uma sessão da conferência. O Presidente Ezra Taft Benson normalmente estaria sentado entre eles, mas sua idade avançada limita suas aparições em público.*



*A presidência geral da Sociedade de Socorro, da esquerda para a direita: irmã Chieko N. Okazaki, primeira conselheira, irmã Elaine L. Jack, presidente, e irmã Aileen H. Clyde, segunda conselheira.*

# AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

## A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Gordon B. Hinckley  
Primeiro Conselheiro



Presidente Ezra Taft Benson



Presidente Thomas S. Monson  
Segundo Conselheiro

## O QUORUM DOS DOZE



Howard W. Hunter



Boyd K. Packer



Marvin J. Ashton



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott

## PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Dean L. Larsen



James M. Paramore



J. Richard Clarke



Rex D. Pinegar



Carlos E. Asay



Charles Didier



L. Aldin Potter

PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Angel Abrea    Carlos H. Amado    Bob B. Banks    William R. Bradford    Ted E. Brewerton



Merle J. Brough    F. Enzo Busche    John K. Carrack    Joe J. Christensen    Spencer J. Condie



Gene R. Cook    Jacob de Jager    Robert K. Deienbach    Loren C. Dunn    Henry B. Eyring



Vaughn J. Featherstone    Jack H. Goaslind    John H. Grøberg    W. Eugene Hansen    Harold G. Hillier



Jeffrey R. Holland    F. Burton Howard    Marlin K. Jensen    L. Lionel Kendrick    Yoshiko Kikuchi



Aoney Y. Komatsu    Alexander B. Morrison    Glenn L. Pace    H. Burke Peterson    Hugh W. Pincock



Ronald E. Poelman    Hartman Rector, Jr.    Hans B. Ringger    Earl C. Tingey    Robert E. Wells

SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Lino Alvarez    Dallas N. Archibald    Eduardo Ayala    Merril J. Baleman    C. Max Caldwell    Albert Choules, Jr.    Gary J. Coeman



Rulon G. Craven    LeGrand R. Curtis    Clinton L. Cutler    Julio E. Dávila    John B. Dickson    Graham W. Doney    John E. Fowler



Lloyd P. George    F. Melvin Hammond    Han In Sang    Jay E. Jensen    Malcolm S. Jeppsen    Kenneth Johnson    Cree L. Kofford



W. Mack Lawrence    Augusto A. Lim    Richard P. Lindsay    Merlin R. Lybbert    John M. Madsen    Hélvécio Martins    Gerald E. Meicher



V. Dallas Menel    Lynn A. Mickelsen    Joseph C. Muren    Stephen D. Nacauld    Dennis B. Neuwenschwander    Jorge A. Rojas    Robert E. Sackey



Sam K. Shimabukuro    David E. Sorenson    F. David Stanley    Tai Kwok Yuen    Horacio A. Tencio    J. Ballard Washburn    Lowell D. Wood

O BISPADO PRESIDENTE



H. David Burton    Robert D. Hales    Richard C. Edgley  
Primeiro Conselheiro    Bispo Presidente    Segundo Conselheiro



Durre A. Woolsey



*Autoridades Gerais, presidências gerais e membros das juntas das auxiliares sentados ao púlpito durante a Reunião Geral das Mulheres, realizada no Tabernáculo de Lago Salgado em 26 de setembro de 1992.*



seus caminhos, e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na lei de Moisés: para que prosperes em tudo quanto fizeres, para onde quer que te voltares” (I Reis 2:1-3).

Esse é um bom conselho para todos os homens e rapazes portadores do Sacerdócio de Deus.

*Sede fortes – sede fortes na autodisciplina.* Quantos homens bons desperdiçam as forças, e dissipam a vontade, e destroem literalmente sua vida porque não têm o poder da autodisciplina. Gostaria de ler uma carta que recebi de um homem que não teve coragem de assinar o nome. Ele escreve:

“Tenho 35 anos e fui convertido à Igreja há mais de dez anos. Durante a maior parte de minha vida adulta fui viciado em pornografia. Envergonho-me ao admiti-lo. Meu vício é tão real quanto o de um alcoólatra ou viciado em drogas.

“Fui pela primeira vez apresentado a esse tipo de material quando criança. Fui molestado por um primo mais velho e a pornografia era utilizada para atrair meu interesse. Estou convencido de que estar exposto ao sexo e à pornografia em idade precoce é a raiz de meu vício atual. Considero uma ironia que os que apoiam o comércio pornográfico digam que é uma questão de liberdade de expressão. Eu não tenho liberdade. Perdi o livre-arbítrio por me tornar incapaz de vencer este vício. É uma armadilha para mim, e parece que não posso livrar-me dele. Por favor, por favor, suplique aos irmãos da Igreja que não só evitem, mas eliminem as fontes de material pornográfico de sua vida...

Finalmente, Presidente Hinckley, por favor, ore por mim e por outros na Igreja que talvez sejam como eu, para que possamos ter a coragem e a força para vencer este vício terrível.”

Irmãos, não há nem felicidade nem paz quando se sucumbe às fraquezas e se cede ao que degrada e destrói. Quando essa espécie de material estiver na televisão, desligai o aparelho. Não fiquéis apalermados diante da tela. Evitai os videotapes excitantes, do mesmo modo que evitaríeis uma praga. São da mesma categoria.



O Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência, cantam um hino com a congregação.

Distanciai-vos das revistas pornográficas e de outros tipos de literatura destrutiva. Há tanta coisa boa a ser vista, há tanta leitura maravilhosa a ser experimentada, ao invés de desperdiçar tempo, destruir o caráter, e minar a força de vontade com essa podridão avassaladora.

*Sede fortes – ao defender o que é correto –* Vivemos numa época de concessões e aquiescência mútuas. Nas situações com as quais nos deparamos diariamente, sabemos o que é certo, sob a pressão dos colegas e de vozes enganadoras dos que tentam persuadir-nos, capitulamos. Comprometemo-nos. Consentimos. Cedemos e envergonhamo-nos de nós mesmos. Como homens do sacerdócio, devemos cultivar a força para seguir nossas convicções.

O mundo inteiro comemora este mês, os quinhentos anos da descoberta da América por Cristóvão Colombo. O almirante Samuel Eliot Morison, biógrafo de Cristóvão Colombo afirma: “Esta noite de 11-12 de outubro (1492) foi marcante para o destino do homem, a mais notória já experimentada a bordo de qualquer navio, em qualquer mar”. (*Almirante do Mar Oceano: (Vida de Cristóvão Colombo, Boston: Little, Brown and Company, 1942, página 223.)*

Em minha comemoração particular deste evento, tenho lido e relido um versículo importante e profético do Livro de Mórmon e também uma biografia longa de Cristóvão Colombo.

Esse versículo da visão de Néfi relata: “E olhando, vi entre os gentios um homem que estava separado da semente de meus irmãos pelas muitas águas; e vi que o Espírito de Deus desceu sobre o homem: e, saindo esse homem sobre as muitas águas, chegou até a semente de meus irmãos, que estava na terra da promessa”. (1 Néfi 13:12.)

Interpretamos isso como se referindo a Colombo. É interessante notar que o Espírito de Deus desceu sobre ele. Depois de ler essa extensa biografia, que ganhou o prêmio Pulitzer há quarenta anos, intitulada *Almirante do Mar Oceano* – não tenho dúvidas de que Cristóvão Colombo foi um homem de fé, e um homem de indomável determinação.

Reconheço que neste aniversário, um grupo de críticos falou contra ele. Não discuto a vinda de outros a este hemisfério Ocidental antes dele, mas foi ele quem, com fé, acendeu uma luz para descobrir um novo caminho para a China, e que nesse processo, descobriu a América. Era uma tarefa aterradora – navegar



para oeste, atravessar mares desconhecidos, indo mais longe do que qualquer homem antes dele. A despeito do terror do desconhecido e das queixas e quase motim da tripulação, navegou freqüentemente orando ao Todo-Poderoso, pedindo orientação. Em relato aos soberanos de Espanha, Colombo repetidas vezes declarou que sua viagem era para a glória de Deus e a divulgação da fé cristã. Apropriadamente o homenageamos por sua força persistente diante da incerteza e do perigo.

*Sede fortes, na misericórdia.* É fácil ser arrogante no lar, nos negócios e em palavras e ações. Este mundo doentio precisa tanto de bondade, amor e misericórdia, virtudes que se tornam expressão de força, e não de fraqueza, para qualquer portador do sacerdócio. Sede fortes com a força da qual Isaías fala, ao afirmar:

“Confortai as mãos fracas, e fortalecei os joelhos trementes.

Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos, não temais: eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá e vos salvará”. (Isaías 35:3-4.)

“Assim fazendo”, diz-nos o Senhor em moderna revelação: “Farás o maior bem aos teus semelhantes, e promoverás a glória daquele que é o teu Senhor.

Portanto, sê fiel; permanece no cargo para o qual te designei; socorre aos fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.” (D&C 81:4-5.)

*Sede fortes, irmãos, com a força da honestidade simples.* Como é fácil seguir o conselho perverso: “Menti um pouco, aproveitai-vos das palavras de alguns, abri uma cova ao vosso vizinho”. (2 Néfi 28:8.)

Assim descreve Néfi o povo de

seus dias, como também descreve muitos de nossos dias. Como é fácil afirmarmos: “Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes”. (Décima Terceira Regra de Fé) Como é difícil para muitos, entretanto, resistir à tentação de mentir um pouco, enganar um pouco, roubar um pouco, levantar falso testemunho ao falar mal dos outros. Elevai-vos acima disso, irmãos. Sede fortes na simples virtude da honestidade.

*Sede fortes – na fé pela qual andais e na Igreja da qual somos membros.* Esta é a obra do Deus Todo-Poderoso. É a mais preciosa de todas as causas e necessita de vossas forças.

Apresento-vos estas belas e poderosas palavras de Paulo aos santos efésios: “No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra... os príncipes das trevas, ...contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais...

“Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade e vestida a couraça da justiça e calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

Tomando sobretudo o escudo da fé com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno”. (Efésios 6:10-12, 14-16.)

Espero que este significativo edifício no qual nos reunimos, utilizado nestes 125 anos pelos santos dos últimos dias como nosso Tabernáculo, nos lembre da força com que nos nutriremos, enquanto vivermos neste tabernáculo mortal, que é dom e criação de Deus.

Irmãos, sede fortes no testemunho de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ele é a pedra angular principal desta grande obra. De sua divindade e realidade presto solene testemunho. Ele é o Cordeiro sem mácula, que foi oferecido pelos pecados do mundo. Por meio de sua dor e devido a seu sofrimento, encontro reconciliação e vida eterna. Ele é meu Mestre, meu Exemplo, meu Amigo e meu Salvador, a quem amo e reverencio como o Redentor do mundo. Em seu santo nome. Amém.

# A IGREJA PROSSEGUE

Presidente Gordon B. Hinckley  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*“O Senhor estruturou... seu reino a fim de que vá sempre avante sem interrupção, enfrentando qualquer emergência que venha a surgir.”*



Há poucas semanas, quando regressava de uma conferência regional, tivemos uma experiência que permanece viva em minha mente. Quando nos aproximávamos do aeroporto, o comandante dirigiu-se aos passageiros pelo rádio e, em tom ríspido e autoritário, declarou: “Temos uma emergência! Por favor, prestem atenção. Temos uma emergência, e a tripulação lhes dará instruções. Para sua segurança, por favor, façam o que lhes for solicitado”. A tripulação pôs-se em ação. Este era o momento para o qual haviam sido treinados. Todos sabiam precisamente o que fazer. Todos os utensílios foram rapidamente colocados em compartimentos trancados.

Os passageiros foram remanejados e os homens mais fortes

colocados em cada saída de emergência.

Pediram-nos que tirássemos os óculos, abaixássemos a cabeça e segurássemos firmemente os tornozelos.

Uma mulher com um bebê no colo, sentada logo atrás de mim, chorava. Ouviram-se outros soluçarem. Todos sabiam que não era apenas um exercício, mas aquilo era real e grave.

Um homem apareceu na porta da frente. Reconheceu-me e inclinou-se para dizer-me: “Sou piloto e estou de folga. O sistema de controle principal falhou; mas acho que tudo vai acabar bem. Já acionaram o trem de pouso e os freios”.

Por estranho que pareça, não tive medo. Em muitos anos de vôo houve ocasiões em que me senti amedrontado. Entretanto, dessa vez sentia-me calmo. Sabia que o avião tinha um sistema alternativo para lidar com uma emergência assim, e que a tripulação fora bem treinada.

Sabia também que a eficácia desse sistema alternativo seria conhecida dentro de um ou dois minutos, quando os pneus tocassem a pista.

Esse momento chegou bem depressa. Para alívio de todos, o avião tocou o chão de leve, com o trem de aterrissagem em posição correta, os motores foram desligados, e, finalmente, a aeronave parou.

Os bombeiros estavam de prontidão. Fomos levados ao portão. A tripulação foi aplaudida, e alguns expressaram gratidão ao Senhor.

Tenho refletido nessa

experiência em termos da Igreja à qual pertencemos. O cabeça da Igreja é o Senhor Jesus Cristo. Esta é a sua Igreja, mas o cabeça terreno é nosso profeta. Os profetas são homens investidos de um chamado divino. Não obstante a divindade do chamado, eles são humanos. Estão sujeitos aos problemas da mortalidade.

Amamos, respeitamos, honramos o profeta destes dias, Presidente Ezra Taft Benson e nele confiamos. Ele tem sido um líder magnífico e talentoso, cuja voz tem ecoado em testemunho desta obra no mundo inteiro. Possui todas as chaves do sacerdócio na terra, hoje. Atingiu, porém, uma idade em que não pode realizar tudo o que outrora realizava. Isto não o diminui em seu chamado de profeta. Limita-o, porém, nas atividades físicas.

Tivemos situações semelhantes no passado. O Presidente Wilford Woodruff envelheceu em serviço. Foi assim com os Presidentes Heber J. Grant, David O. McKay, Joseph Fielding Smith e, mais recentemente, com o Presidente Spencer W. Kimball.

Algumas pessoas evidentemente por não conhecerem o sistema, preocupam-se que, com a idade do Presidente, a Igreja enfrente uma crise. Parece não compreenderem que há um sistema básico de apoio. Bem no âmago deste sistema há sempre uma tripulação bem treinada a bordo, se assim posso referir-me a eles. Eles vêm sendo treinados nos procedimentos da Igreja. Mais importante ainda, é que os membros da tripulação possuem as chaves do Sacerdócio Eterno de Deus. Foram, também, colocados nesse lugar pelo Senhor.

Espero não parecer presunçoso ao lembrar-vos do único e magnífico sistema alternativo que o Senhor estruturou em seu reino, a fim de que vá sempre avante sem interrupção, enfrentando qualquer emergência que venha a surgir e superando qualquer contingência que tenha que enfrentar. Para mim isto é um milagre maravilhoso e constantemente renovador.

Ontem à tarde apoiamos Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Logo em seguida, apoiamos seus conselheiros e depois os membros do Conselho dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Com quinze homens assim descritos, investidos e apoiados, alguém não familiarizado com a Igreja poderia julgar que haveria grande confusão. O Reino do Senhor é um reino de ordem. Não há confusão em sua liderança.

Quando um homem é ordenado ao apostolado e escolhido como membro do Conselho dos Doze, as chaves do Sacerdócio de Deus lhe são conferidas. Cada um dos quinze homens vivos, assim ordenados, é portador dessas chaves. Entretanto, apenas o Presidente da Igreja tem o direito de exercer o poder dessas chaves em sua plenitude. Ele pode delegar o exercício do poder de várias chaves a um ou mais irmãos. Cada um deles tem as chaves, mas está autorizado a utilizá-las apenas no grau concedido pelo profeta do Senhor.

Tal atuação foi concedida pelo Presidente Benson a seus conselheiros e aos Doze, de acordo com as várias responsabilidades a eles delegadas.

Por revelação do Senhor, "do Sacerdócio de Melquisedeque, três sumos sacerdotes Presidentes escolhidos pelo grupo, e designados e ordenados a esse ofício e apoiados pela confiança, fé e oração da Igreja, formam o quorum da Presidência da

Igreja". (Doutrina e Convênios 107:22.)

Esta "Presidência do Sumo Sacerdócio, segundo a ordem de Melquisedeque, tem o direito de officiar em todos os ofícios da Igreja". (Doutrina e Convênios 107:9.)

Acrescenta-se a este princípio: "... é de acordo com a dignidade de seu ofício que ele preside o conselho da Igreja; e é seu privilégio ser assistido por outros dois presidentes, designados do mesmo modo que ele".

"E no caso de ausência de um ou de ambos os que tiverem sido designados para o assistir, ele terá poder para presidir o conselho sem assistentes; e no caso de ele próprio estar ausente, os outros presidentes, ambos ou um deles, terão poder para presidir em seu lugar". (Doutrina e Convênios 102:10-11.)

Nós, que servimos como conselheiros, sabemos e reconhecemos os parâmetros de nossa autoridade e de nossa responsabilidade. Nosso único desejo é dar assistência e ajudar nosso líder nos tremendos encargos de seu ofício. A Igreja está-se tornando grande, com mais de oito milhões de membros atualmente. Está-se espalhando pelo mundo inteiro. Seu programa é extenso, complexo e lida com enorme quantidade de elementos. As responsabilidades são inúmeras e variadas.

A despeito das circunstâncias, porém, a obra prossegue de maneira ordenada e maravilhosa. Assim como foi na ocasião em que o Presidente Kimball esteve doente, temos prosseguido sem hesitar, porque há normas bem estabelecidas. Quando não há uma norma firmemente estabelecida, conversamos com o Presidente e recebemos aprovação antes de agirmos. Que nunca se diga que houve qualquer intenção de assumir autoridade, de fazer, ou dizer, ou ensinar algo que estivesse em desacordo com os desejos daquele que foi posto nesse ofício pelo Senhor. Desejamos ser seus servos leais. Não pedimos honra para nós. Desejamos simplesmente fazer o que precisa ser feito, quando precisa ser feito, e de acordo com as normas sobre as quais o Presidente já se pronunciou.

Como já indiquei, há outros doze aos quais foram conferidas as chaves do apostolado. São, como descreve a revelação: "os doze conselheiros viajantes... chamados para ser os Doze Apóstolos, ou testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo - diferindo assim dos outros oficiais da Igreja no que diz respeito aos deveres do seu chamado.

"E eles formam um quorum igual em autoridade aos três presidentes previamente mencionados." (Doutrina e Convênios 107:23-24.)

Podeis perguntar: Pode haver dois grupos separados com autoridade igual, sem confusão? Sim. O Senhor deu resposta a isto. Disse ele: "Os Doze constituem um Sumo Conselho Presidente Viajante, para officiar em nome do Senhor, sob a direção da presidência da Igreja". (Doutrina e Convênios 107:33.)

A respeito deste assunto, o Presidente Joseph F. Smith disse: "O dever dos Doze Apóstolos da Igreja é pregar o evangelho ao mundo, difundi-lo aos habitantes da terra e prestar testemunho de Jesus Cristo, o filho de Deus, como testemunhas vivas de sua missão divina. Tal é o chamado especial desses homens, e estão sempre sob a direção da Presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, quando essa Presidência está intacta, pois na Igreja nunca há duas cabeças

iguais ao mesmo tempo. O Senhor jamais ordenou tal coisa e jamais pensou em fazê-lo. Sempre há um cabeça na Igreja, e se a Primeira Presidência é removida por morte ou outro motivo, então os Doze Apóstolos passam a ser o cabeça da Igreja, até que seja novamente organizada uma presidência de três sumos sacerdotes presidentes, que têm o direito de possuir o ofício da Primeira Presidência da Igreja. (*A Doutrina do Evangelho - 1975 página 159.*)

Aqui pois, irmãos, está o notável plano do Senhor para o governo de seu reino na terra. A autoridade para conduzir seus assuntos foi recebida nesta dispensação das mãos de Pedro, Tiago e João, que foram ordenados pelo Senhor quando esteve na terra. E, como já vimos, há ordem no exercício dessa autoridade.

Quero dizer algumas palavras sobre os homens que são membros do Quorum da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze Apóstolos. Conheço todos que presentemente servem. Conheci todos os que ocuparam estas cadeiras nos últimos sessenta anos. Tenho certeza de que nenhum deles aspirou ao cargo que ocupa. Nenhum deles fez campanha. Creio que nenhum deles jamais se julgou digno do chamado. Este é um ponto singular e notável.

Nos Estados Unidos estamos, no momento, em campanha para eleger homens e mulheres para cargos públicos. Milhões e milhões de dólares estão sendo gastos nessa campanha, com centenas de milhares de pessoas trabalhando, a fim de promover os interesses de seus candidatos preferidos.

Como é diferente do trabalho do Senhor! Nenhum membro fiel desta Igreja pensaria em candidatar-se a um cargo eclesiástico. Em lugar disso, "Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade, para pregar o evangelho e administrar as suas ordenanças". (Quinta Regra de Fé.)

O próprio Senhor disse, a respeito dos Doze que escolhera: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei". (João 15:16.)

Estou convicto de que nenhum homem já chamado para ser Autoridade Geral desta Igreja,



certamente nenhum que conheci, deixou de ajoelhar-se, confessando suas fraquezas, suplicando ao Senhor que o protegesse das tentações e qualquer erro e rogando forças, sabedoria e inspiração para realizar bem aquilo que foi chamado a fazer.

Sinto que conheço meus irmãos. Conheço meu líder, Presidente Benson. Ajoelhei-me com ele em oração e ouvi suas petições. Conheço-lhe o coração e posso testificar sua bondade. Conheço seu amor e posso testificar sua veracidade. Conheço sua profética súplica e posso testificar sua sinceridade.

Conheço meu companheiro na presidência, Thomas S. Monson. Conheço-lhe a força e o desejo de fazer avançar o reino de nosso Pai.

Conheço cada um dos Doze por ordem de idade, desde o Presidente Howard W. Hunter até o Élder Richard G. Scott.

Estes são meus associados nesta obra do Todo-Poderoso. Como disse antes, nenhum deles ambicionou este sagrado ofício. Cada um foi chamado, e alguns deles fizeram grande sacrifício ao aceitar o chamado. Oramos juntos. Reunimo-nos em solene assembléia na casa do Senhor. Periodicamente, compartilhamos do sacramento da Ceia do Senhor e renovamos nossos convênios com ele que é nosso Deus, tomando novamente sobre nós o nome do Senhor, de quem somos chamados a testificar.

Como Autoridades Gerais, debatemos vários problemas que surgem diante de nós. Cada homem é diferente. Falamos com base em experiências e conhecimentos diversificados. Discutimos maneiras de melhorar e fortalecer a obra. Pode haver vários pontos de vista no início desses debates, mas antes de concluí-los, há total unanimidade, nenhuma outra ação é posta em prática. O próprio Senhor declarou que essa união é absolutamente necessária.

Será que este é um modo diferente de governar? É o governo do reino de Deus na terra. É único em sua organização. É um sistema no qual, se um homem estiver incapacitado, a obra não tropeçará nem cairá. Retornando à minha ilustração anterior, há uma tripulação a bordo com treino aprimorado. Há um sistema, um sistema divinamente administrado, com uma base alternativa que faz a obra prosseguir e governa a Igreja no mundo inteiro, não importa que dificuldades possam ocorrer a qualquer um de seus líderes.

As Autoridades Gerais sobre os quais vos falei, são apóstolos do Senhor Jesus Cristo. Presto-vos testemunho de sua integridade. Testifico a fé que possuem. Presto-vos testemunho da voz de inspiração e revelação em seus chamados. Cada um deles é homem de poder comprovado. Mas sua maior força reside no reconhecimento de que cada um deve receber direção e



bênção divinas para poder realizar bem suas tarefas.

Concluindo, credes que este grupo deixaria a Igreja desencaminhar-se? Lembrai de quem é esta Igreja. Ela tem o nome do Senhor Jesus Cristo, que é o seu cabeça. É dele o poder para remover qualquer que negligencie seus deveres ou ensine o que não esteja em harmonia com a vontade divina.

Digo a cada um e a todos que não temos agenda pessoal. Possuímos apenas a agenda do Senhor. Há os que criticam quando nos pronunciamos, quer aconselhando, quer advertindo. Por favor, reconhecei que nossas súplicas não são motivadas por desejo egoísta. Reconhecei que nossas advertências não deixam de ter fundamento e razão. Por favor, reconhecei que as decisões de discorrer sobre diversos assuntos não são tomadas sem prévia deliberação, debate e oração. Por favor, reconhecei que nossa única ambição é ajudar cada um de vós em vossos problemas, lutas, famílias e em vossa vida.

Tomo a liberdade de dizer, como testemunho pessoal, que tenho sido Autoridade Geral desta Igreja por mais de um terço de século. Durante vinte anos, participei do círculo dos Doze Apóstolos. Durante mais onze anos, tenho sido conselheiro na Primeira Presidência. Sei como opera o sistema. Sei que é divino em seu plano e autoridade. Sei que não existe o desejo de ensinar nada se não o que o Senhor ensinaria. Ele afirmou que "As decisões destes quoruns, ou de um deles, serão feitas em toda justiça, em santidade, em humildade de coração, mansidão e longanimidade, em fé, virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade". (Doutrina e Convênios 107:30.) É neste espírito que procuramos servir.

Disse ainda a respeito do que é ensinado por seus servos, que "os que o receberem em fé, e agirem em justiça, receberão a coroa da vida eterna.

Mas os que endurecerem seus corações na incredulidade e o rejeitarem, isso reverterá em sua

própria condenação". (Doutrina e Convênios 20:14-15.)

Quando recomendamos a nosso povo que observe o Dia do Sábado, que se abstenha de torná-lo um dia de comércio, estamos apenas repetindo o que o Senhor declarou no passado e confirmou em revelação moderna. Quando clamamos contra o jogo, estamos apenas reiterando o que foi dito pelos profetas que já se foram. Quando insistimos em que fortaleçamos os alicerces de nossos lares, estamos apenas fazendo o que abençoará nossas famílias. Quando advertimos nosso povo a obedecer à lei do dízimo, estamos repetindo o que o Senhor disse no passado e confirmou nesta dispensação para abençoar seu povo. Quando advertimos contra a pornografia, imoralidade, drogas e equivalentes, estamos apenas fazendo o que os profetas sempre fizeram.

É nossa a responsabilidade mencionada por Ezequiel: "Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás, da minha parte." (Ezequiel 3:17.)

Não temos qualquer desejo egoísta em relação a isto – apenas o de que nossos irmãos sejam felizes, que a paz e o amor reinem em seus lares, que sejam abençoados pelo poder do Todo-Poderoso em suas várias atividades em retidão.

Agradeço a todos que, com mãos erguidas e corações generosos, nos sustentam e apóiam nestas responsabilidades.

Que o Todo-Poderoso vos abençoe, amados irmãos. Esta é a obra de Deus, o Pai Eterno, que vive e reina no universo. É a obra do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor, o Filho Vivo do Deus Vivo. Ela foi estabelecida na terra com divina autoridade, com um profeta e outros líderes chamados pela voz de revelação e treinados por longos anos de serviço. Nunca falhará. Continuará a ter sucesso.

Faço-vos a promessa de que todos que a apoiarem, e sustentarem, e se esforçarem com fé e oração para viver seus princípios, serão abençoados com felicidade e realizações nesta vida e alegria eterna no mundo vindouro. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

# COMO CONSERTAR UMA VIDA DANIFICADA

Élder Richard G. Scott  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Satanás nos persuade a vivermos longe da verdade, racionalizando nossas ações como se fossem um direito de escolha.”*



Algumas das mais doces recordações de minha infância giram em torno de alguns dias de verão e outono passados junto de meus irmãos, na fazenda do Tio Zene, no interior do Estado da Virgínia. Lá caminhávamos pelos bosques de perfumadas flores silvestres. Maravilhavam-nos os esquilos voadores, as aves de plumagem colorida, e, de vez em quando, descobríamos uma raposa ou um faisão. Riachos cheios de meandros convidavam-nos à pescaria de pequenos peixes, e uma nascente fresca e pura nos saciava a sede. Havia cachorros-quentes, salada de batatas, pickles e, naturalmente, torta de maçã quente com sorvete caseiro. Cada momento que passava aumentava nossa expectativa de

saborearmos essas guloseimas. A experiência que mais apreciávamos, porém, era o balanço de corda que o Tio Zene pendurara em uma árvore alta, perto de um belo riacho. Propiciava-nos horas de puro divertimento. Arqueávamos as costas e esticávamos as pernas e pés para vermos quem poderia ir mais depressa e mais alto. Era pura diversão.

Uma vez, para que eu me divertisse ainda mais, meu irmão Gerald colocou-me sobre o assento de madeira do balanço e rodopiou-me até que as duas cordas ficassem torcidas. Com um forte empurrão, lançou-me para o ar e comecei a rodopiar com velocidade crescente. A princípio, tive uma sensação fantástica, à medida que ganhava mais e mais velocidade. Essa sensação fugaz foi rapidamente substituída por sensações cada vez mais fortes de tontura, náusea e puro pavor. Quando a terrível experiência terminou, não conseguia ficar em pé, girava-me a cabeça e tinha a certeza de que meu estômago jamais seria o mesmo.

Durante todo o tempo, Gerald gritava e pulava de alegria. Quando finalmente saí do balanço, perguntou: “Não foi incrível?”

Pensei eu: “Está louco”, mas meus lábios disseram: “Sim, foi incrível. Sente-se lá agora e eu lhe mostrarei como é incrível”.

Fico a imaginar se alguns de vós estareis fazendo o mesmo com a própria vida? Ao invés de aproveitardes e gozardes as inúmeras experiências edificantes,

de relacionamentos sadios e preciosos, e as maravilhosas belezas da terra, que o Senhor nos deu para nossa felicidade, estareis buscando emoções que estão além dos limites que ele estabeleceu? Buscais estímulos transitórios, mesmo reconhecendo que serão seguidos de fortes sentimentos negativos? Estimulam vosso apetite emoções que atormentam, criando uma sede insaciável por mais? Prevalece esta sede sobre a motivação para vos aprimorardes, que deveria resultar dos frutos negativos da transgressão? Concentrais-vos em satisfazer apetites, por meio de uma participação crescente, ainda que comeceis a perceber que inevitavelmente isto vos trará conseqüências extremamente desagradáveis? Já imaginastes como e quando ireis parar?

Ainda que publicamente defendais com vigor vossas ações, em particular, em momentos de solene contemplação, podeis reconhecer vossa dificuldade. Embora exteriormente culpeis outros por vossos problemas, já deveis ter descoberto que a violação da confiança e negação da verdade conduz à redução de opções. Vós mesmos vos encurralareis cada vez mais. Finalmente, parecerá não haver saída, e um sentimento de desesperança vos surgirá no coração.

Não tenho outro interesse que o de ajudar-vos. Ouvir-me-eis? Talvez desafie algumas de vossas idéias preestabelecidas; mas, por favor, ouvi-me por alguns minutos.

Podeis estar cansados de ver outros tentando dirigir vossa vida — sempre vos dizendo o que fazer. Afinal, tendes direito às vossas próprias escolhas. Isto está certo. Tendes esse direito. É vosso livre-arbítrio. O segredo para resolver vossos problemas está em compreender e combinar o livre-arbítrio com a verdade do Pai.

Disse o Mestre: “Aquele que guarda (os) mandamentos recebe verdade e luz...”

*Luz e verdade renunciam ao ser perverso...*

*E aquele ser iníquo pela desobediência,... vem e tira dos filhos dos homens a luz e a verdade”. (D&C 93:28, 37, 39; grifo nosso.)*

Ele também declarou: “Que todo homem possa agir em doutrina e



princípio... de acordo com o *arbitrio moral* que eu lhe dei, para que todo homem seja responsável... no dia do juízo". (D&C 101:78; grifo nosso.)

Estas escrituras nos ensinam a superar os efeitos das escolhas erradas, quer sejam a mentira, o furto, a jogatina, o vício do álcool ou das drogas, a imoralidade, o abuso moral e físico, ou qualquer coisa parecida. Falando simplesmente, as pessoas devem usar o *livre-arbitrio para obedecerem à verdade*.

Quando alguém vos aconselhou, já dissestes: "Simplesmente não penso como vós. Esses são vossos princípios e padrões. Tenho os meus próprios"? Por favor, compreendei que ninguém pode modificar a verdade. A racionalização, fortes interesses pessoais, todos os argumentos dos homens, a ira ou a vontade própria não podem modificar a verdade. Satanás sabe disto; assim, tenta criar uma atmosfera em que as pessoas começam a inconscientemente sentir que não apenas podem decidir o que fazer, mas também determinar o que é certo fazer. Satanás tenta persuadir-nos a vivermos afastados da verdade, racionalizando nossas ações como se fossem um direito de escolha.

Nosso Pai Eterno, porém, definiu a verdade e estabeleceu o que é certo e o que é errado antes da criação desta terra. Fixou também as conseqüências da obediência e

desobediência a essas verdades. Defendeu o direito de escolhermos nosso caminho na vida, para que crescêssemos, nos desenvolvêssemos e fôssemos felizes; *não temos, no entanto, o direito de escolher as conseqüências de nossas ações*. Aqueles que voluntária e seguidamente desobedecem aos mandamentos, inevitavelmente aprenderão essa verdade. Joseph Smith foi inspirado a registrar: "Quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia". (D&C 130:21.)

Por favor, compreendei que ninguém tem o privilégio de escolher o que é certo. Deus reservou essa prerrogativa para si próprio. Nosso arbitrio nos permite escolher caminhos alternativos, mas estamos presos às conseqüências decretadas por Deus. Mais tarde, se não gostarmos do lugar aonde nos conduz esse caminho, a única saída será o arrependimento.

Nosso Pai Celestial nos deu verdades, sendo que, algumas, como declarações de causa e efeito. Nós as chamamos de mandamentos. Levam-nos à felicidade. Ele sabia que Satanás tentaria persuadir alguns a viverem sem padrões fixos, baseando suas decisões em circunstâncias do momento, no que parecesse ser conveniente, ou no que proporcionasse o maior retorno e proveito pessoal. Dessa maneira, Satanás remove da vida das pessoas

o poder da verdade, para que possa escravizar-lhes a alma.

Se estiverdes encurralados e parecer não haver saída, lembrai-vos do que ensinou Robert Frost: "A melhor saída é enfrentar o problema." (De "A Servant to Servants".) Deveis enfrentar o desafio e vencê-lo. Fazemos isso apoiando-nos na fé em Jesus Cristo e na obediência a seus mandamentos. É o único meio de curar permanentemente os danos causados à mente e ao espírito pela iniquidade. Também cura, nos limites da lei eterna, um corpo devastado pelos efeitos da transgressão.

Pode ser difícil compreender isto no estado atual de vossa mente. Por favor, acreditai em mim. Ele vos ajudará, se agirdes à maneira dele. Um profeta disse: "Pois como pode um homem conhecer o mestre a quem não serviu, que lhe é estranho e que está *longe dos pensamentos e intenções de seu coração*?" (Mosiah 5:13; grifo nosso.) Lede e aprendei a respeito do Salvador, até que o conheçais, e então confiai nele.

Podeis achar que mudanças são difíceis, mas *podeis* fazê-las. Podeis perguntar-vos por que não acreditam em vós quando decidis transformar uma vida de desobediência em uma vida de integridade e conformação à verdade. Leva tempo para se estabelecer uma reputação que sobrepuje os efeitos das decisões do passado, que visavam a enganar e tirar vantagem dos outros — mas vale a pena.

Notastes que, mesmo que vossa intenção seja boa e que sigais precisamente os procedimentos devidos, se fizerdes o menor erro em um computador, ele não responderá? Todo o vosso esforço é vão. *Não* é assim que o Senhor age. Não há armadilha em seus mandamentos. Ele deseja que sejais bem sucedidos. O Senhor reconhece a pureza de coração e a real intenção. Vossa obediência à verdade e o uso apropriado do livre-arbitrio abrem a porta à ajuda divina. Em um primeiro momento, talvez apenas vós e ele acreditareis em vossa sinceridade, mas sereis recompensados pela alegria advinda do progresso pessoal. Com o tempo, outros reconhecerão vossa retidão e

vos apoiarão.

Muitas pessoas oferecem conselhos, mas as sugestões de uma, freqüentemente contradizem as de outra. Como sabereis em quem acreditar? Fazei a vós mesmos as seguintes perguntas:

- O que motiva a oferta de ajuda?
- Meu bom-senso confirma que isso é certo? Se assim for, está em consonância com os ensinamentos do Salvador?
- O conselho foi seguido na vida da pessoa que o ofereceu? A vida dela foi aprimorada por isso?

Uma honesta avaliação, utilizando esses padrões, vos ajudará a decidir se o conselho visa ao vosso bem ou ao interesse pessoal de outra pessoa. Um amigo verdadeiro não é aquele que sempre vos encoraja a fazer o que desejais, mas o que vos auxilia a fazer aquilo que sabeis que deveis fazer.

Podeis bloquear o poder corretivo da verdade, constantemente permitindo que outros vos protejam das conseqüências de vossas ações indignas, sem serdes suficientemente inteligentes para modificar vossa vida. Não reagir apropriadamente à ajuda fixará em vossa mente falsos conceitos, e não vereis necessidade de arrependimento. Vossos procedimentos negativos serão reforçados, não rejeitados.

Como pode alguém decidir quando vos ajudar e quando vos deixar encarar a realidade e crescer? O Senhor deu a resposta. Quando demonstrardes remorso genuíno, tiverdes o coração contrito, reconhecerdes a culpa, começardes a vos aprimorar, ainda que haja pequenos escorregões – quando aceitardes responsabilidade por ações impróprias, estará na hora de receberdes apoio e ajuda produtivos. Se, porém, continuardes com manipulações, culpando outros por decisões erradas, enganando e continuando no caminho da transgressão, lançando mão de camuflagens ou disfarces, estareis reforçando falsos princípios e enveredando por um caminho no qual enfrentareis duras realidades.

Uma coisa é saber como consertar uma vida danificada, outra é fazê-lo. Vós vos modificareis apenas quando reconhecerdes que



isto trará um benefício pessoal duradouro. Bem no fundo sabeis que quebrar os mandamentos não vos traz nada de produtivo e, na verdade, causa muita dor a vós próprios e a outros. Não espereis atingir o fundo. Isso é doloroso e poderia deixar cicatrizes permanentes.

Podeis enganar a quem deseja crer em vós, mas não podeis enganar o Senhor. Por causa de sua justiça, um dia ele vos confrontará com as conseqüências daquilo de que não vos arrependestes. Ninguém deseja que isso aconteça. Algumas transgressões são tão profundas, que é improvável que as sobrepujéis sem auxílio. Buscai esse auxílio. Com o tempo, com a força do uso contínuo do livre-arbítrio para viver a verdade, sereis curados por meio do Salvador. Procurai alguém em quem confiais e que seja realmente confiável; que compreenda o livre-arbítrio e a verdade. Podeis começar em qualquer ponto – com um amigo, um ente querido, um profissional competente, ou um membro fiel. Adquirindo confiança, falai com o bispo. Ele possui chaves do sacerdócio que vos ajudarão. Começai agora e não pareis até que compreendais e obedeçais aos ensinamentos do Salvador e recebeis seu poder curador. De outra maneira, a cura será incompleta.

O comentário a seguir, usado

com a permissão de alguém que foi auxiliado por outra pessoa, demonstra como o Senhor propicia a cura por meio de um líder do sacerdócio, quando este age como instrumento inspirado: "Apreciei muito as vossas palavras de sabedoria e bondade. Tenho sentido muita força vinda do Senhor. Meu testemunho cresce passo a passo, dia a dia.

Ainda me dói o coração, mas agora compreendo que isto é para o meu próprio bem e que há uma luz no fim do túnel. A bênção que me destes sob a direção do Espírito verdadeiramente me modificou. Finalmente sou capaz de ter esperança e saber que desta vez conseguirei. Agora, aguardo com entusiasmo cada novo dia".

Testifico que o Salvador cura permanentemente. Disse ele: "Há entre vós... *afritos por qualquer coisa?* Trazei-os aqui e eu os curarei...

Vejo que vossa fé é suficiente para que eu vos cure...

E ele os curou a todos". (3 Néfi 17:7-9; grifo nosso.)

Testifico que o Salvador vos curará quando decidirdes obedecer à verdade e usar o livre-arbítrio segundo o conselho dele.

Possa o Senhor abrandar-vos o coração para que possais saber que aquilo de que falamos é verdadeiro. Possa ele dar-vos coragem e força para iniciardes a cura *agora*. Em nome de Jesus Cristo, amém.

# UM DEUS DE AMOR QUE FALA AOS HOMENS

Élder Marion D. Hanks

Membro Emérito do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Cristo está à porta e bate; os que desejarem que ele entre...devem...'abrir a porta'."*



Qualquer pessoa que tenha tido a oportunidade de servir ao próximo, como é o nosso caso, é conferida uma honra que vai além do mérito pessoal. Sabemos disso e somos gratos.

A Bíblia declara que Deus é o Pai e o Deus dos espíritos de toda a humanidade. (Vide Números 16:22; Hebreus 12:9.) O apóstolo Paulo ensinou ao povo de Atenas que somos "geração de Deus", e aos romanos que "o Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo". (Atos 17:28-29; Romanos 8:16-17.)

Devido ao grande amor de nosso Pai, e devido ao seu compromisso para com a liberdade de escolha que nos concedeu, podemos desde o início gozar do benefício de fazer escolhas por nós

próprios. João declara, nos primeiros versículos de seu evangelho, que Cristo era "a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo". (João 1:9.) As escrituras também registram que "o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam conhecer o que é bom e o que é mau". (Morôni 7:16; vide também D&C 84:45-46.) Há uma escritura importante que, juntamente com estas, explica por que nem todas as pessoas andam pela luz, e por que algumas delas não escolhem o bem ao invés do mal: "O Espírito alumia a todo o homem no mundo que *atende* à sua voz". (D&C 84:46; grifo nosso.)

Nosso Pai Celestial deseja que toda a humanidade seja conduzida pela luz, mas essa bênção não será imposta a ninguém. Cristo está à porta e bate; os que desejarem que ele entre e com eles ceie, devem ouvir a sua voz e "abrir a porta". (Apocalipse 3:20.) Assim, dois grandes princípios nos quais o evangelho se centraliza, amor e livre-arbítrio, são ensinados com simplicidade. Cada um de nós está aqui para aprender a amar e dar de si, atender ao Espírito e decidir fazer a vontade do Pai. Deus deseja que seus filhos e herdeiros se tornem aquilo que podem tornar-se; que nos qualifiquemos para nossa herança, mas precisamos fazer escolhas; nós somos aqueles que tomam as decisões, e ele não nos tirará essa responsabilidade. Já no livro de Deuteronômio se lê:

"Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal;...escolhe pois a vida para que vivas, tu e a tua semente, "Amando

ao Senhor teu Deus, dando ouvidos à sua voz." (Deuteronômio 30:15,19, 20.)

Por meio da luz do Senhor, a verdade, em certa medida, já alcançou muitas vias, elementos e níveis de vida. Tem-me dado grande satisfação descobrir tantas coisas boas, em tantos lugares, e provenientes de tantas fontes. O Presidente Joseph F. Smith falou a respeito dos membros unidos da Trindade, referindo-se a eles como "a fonte da verdade". Disse ele:

"Desta fonte, todos os antigos filósofos instruídos receberam inspiração e sabedoria – dela receberam todo o seu conhecimento. Se encontramos a verdade em fragmentos, através dos tempos, é inquestionável que ela se originou na fonte e foi dada a filósofos, inventores, patriotas, reformadores e profetas, pela inspiração de Deus". (*Improvement Era*, junho de 1907, p. 629.)

Os primeiros líderes da Igreja e os que a eles sucederam, testificaram de maneira semelhante. Em todo campo de atividade no qual já estive envolvido, tive o privilégio de associar-me com pessoas de caráter e qualidade, que compartilharam muitas coisas de valor comigo. Considerai este exemplo especial da sabedoria de um caro professor e escritor Quaker, Rufus Jones, que disse:

"A religião vital não pode ser mantida e preservada com base na teoria de que Deus lidou com o homem apenas em eras passadas, e de que a Bíblia seja a única evidência que temos de que nosso Deus é um Deus vivo, revelador e que fala ao homem. Se Deus alguma vez falou, ele continua a fazê-lo. Ele é o grande Eu Sou, não o grande Eu Fui." (*A Flash of Eternity*.)

Esta é a expressão significativa de uma verdade fundamental. Nossa própria compreensão desse princípio é a de que Deus se comunica com seus filhos, e de que ele revelou, continua a revelar e ainda revelará muitas coisas grandes e importantes relativas ao seu reino.

A tradição judaica nos ajuda a apreciarmos ainda mais a natureza de nosso Pai Celestial, quando ternamente oferecem Hallel (N.T. "Louvor") ao celebrarem a Páscoa, em comemoração ao histórico êxodo

dos filhos de Israel do Egito, e sua passagem pelo Mar Vermelho. Quando chegaram ao mar, os exércitos egípcios que os perseguiram os alcançaram: "E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco". (Êxodo 14:22.) Os egípcios entraram atrás deles. Então Moisés tornou a estender a mão sobre o mar, e as águas se fecharam. Os israelitas estavam salvos, e os exércitos egípcios se afogavam.

Triunfantemente, o povo entoou hinos de louvor ao Senhor, mas o Todo-Poderoso os deteve e disse: "Como podeis entoar hinos de louvor e júbilo quando tantos de meus filhos se afogam nas águas do mar?"

Em lembrança desse evento, os judeus, durante o último período da Páscoa, incluem salmos de louvor abreviados, meios-haleluias, como parte da celebração.

Na verdade, a luz proveniente da Fonte tem brilhado por todo o mundo. Regozijamo-nos nisso e temos um humilde testemunho a prestar: Deus é um Pai vivo, revelador e que fala ao homem.

Quando, aos valiosos recursos de antigos profetas e escritores da Bíblia, se juntam as verdades corroboradoras e enaltecidas das escrituras da Restauração, esses tesouros, reunidos, trazem uma luz esclarecedora e respostas às mais importantes perguntas que a humanidade tem feito em todos os tempos, ainda faz e continuará a fazer no futuro com preocupação crescente, à medida que as populações e interpretações se multiplicam. Elas se referem à verdade sobre Deus, Cristo e o Espírito Santo – a Trindade; referem-se ao próprio homem; referem-se à vida mortal com seu significado e propósitos; e referem-se à eternidade e suas promessas.

Um exemplo significativo dessa luz mais plena vem em resposta à crescente lista de preocupações com que a humanidade se defronta – as pessoas, as instituições, os países, a civilização. O salmista, há milhares de anos, clamou: "Tem misericórdia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado". (Salmos 31:9.) Então ele falou de problemas, alguns dos quais soam estranhamente familiares aos ouvidos modernos. Nesta exata hora, em nosso mundo atribulado,



calamidades e destruições, temor, fome e conflitos assediam a terra; aflições e adversidades colocam grandes fardos sobre muitas vidas. Livros que tratam de problemas pessoais, familiares e sociais se multiplicam. Frequentemente parecem concordar que a pergunta a ser feita não é por que as pessoas boas sofrem provações, mas como elas reagirão ao serem provadas. As escrituras nos ajudam a responder a algumas questões importantes:

- Promete Deus a seus filhos imunidade aos problemas e aflições?
- Seria a tribulação uma evidência de seu desagrado?
- Teriam os profetas da antigüidade, Cristo e os apóstolos, vivido sem adversidade?
- Teria ele prometido aos seus seguidores que seriam poupados de problemas?

As escrituras respondem. O Sermão da Montanha fala aos que choram, aos que são pobres em espírito, que são injuriados e perseguidos, que são acusados falsamente. (Vide Mateus 5:3-4, 11.)

O conselho é que voltem a outra face quando forem atingidos, e que caminhem a milha extra quando forçados. Menção é feita aos que transgridem, aos que são inimigos, aos que amaldiçoam e odeiam e, insultuosamente, abusam dos inocentes. O sol brilha sobre o mau e sobre o bom, a chuva cai sobre o justo e o injusto. (Vide Mateus 5:39-45.)

Aos primeiros líderes da Igreja foi dada a seguinte admoestação: "Sê paciente nas aflições, pois terás muitas". (D&C 24:8.)

Deus não nos impedirá de passar pelas experiências que

devemos ter aqui. Ele não nos protege das tribulações nem garante imunidade aos problemas.

Muitas dores que sofremos e que inevitavelmente impomos aos outros são auto-induzidas por meio de nosso próprio mau julgamento – por meio de escolhas incorretas.

E, para isso, há uma oferta de ajuda. O pecador penitente recebe a certeza de que Deus perdoará, esquecerá e nunca mencionará os pecados dos quais arrependemos verdadeiramente.

Não podemos, porém, controlar muito do que nos acontece nesta vida, podemos apenas reagir. Saber o que Deus prometeu pode proporcionar-nos a coragem e a fé necessárias. As escrituras asseguram que podemos saber com certeza que o Senhor visita seu povo em suas aflições. (Vide Mosiah 24:13-14.) E que "todo aquele que confiar em Deus será auxiliado em seus sofrimentos, pesares e aflições, e será exaltado no último dia". (Alma 36:3.)

Jesus disse àqueles que lamentavam a perda de um ente querido: "Também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará". (João 16:22.)

Disse ele aos solitários, aos desesperançados e aos que estavam cheios de temor: "Não te deixarei nem te desampararei". (Hebreus 13:5.)

Assim, a promessa é a de que, em tempos de dor e aflição, se perseverarmos e permanecermos fiéis, se pusermos nele nossa confiança e formos corajosos, o Senhor nos visitará em nossas aflições, fortalecendo-nos para que suportemos o fardo e apoiando-nos nas provações. Ele estará conosco até o fim da vida, levantando-nos-á no último dia, levando-nos a maiores oportunidades de serviço. Finalmente nos exaltará com ele e com nossos entes queridos, e consagrará nossas aflições para nosso proveito.

Uma das experiências que me atingiu profundamente a alma em anos recentes, foi ouvir um bispo expressar seus sentimentos com relação à perda da esposa, vítima de câncer, uma experiência que muitos outros maridos, mulheres e famílias, compreendem tão bem.

Vinte anos antes ele vira a mãe passar por grande sofrimento antes de falecer, e carregara por todos aqueles anos um ressentimento pela angústia que ela passara. Com o problema da esposa, no entanto, por mais difícil que ele tenha sido para ela e a família, sua raiva sublimara-se em um relacionamento espiritual mais estreito com o Senhor, e fora capaz de participar do sofrimento da esposa com mais dignidade.

Um pouco antes de morrer, a esposa pediu-lhe uma bênção para aliviá-la da dor intensa. Ambos haviam chorado quando ele lhe impôs as mãos sobre a cabeça e falou com o Senhor, "e", disse ele, "senti a presença espiritual do Pai Celestial. Tive uma forte sensação de que alguém mais chorava conosco!". Já perto do fim, severamente debilitada, disse-lhe ela: "Nunca me senti tão sã!".

A forte sensação de que ele estava lá e "chorava" com eles foi real. Claro; porque não? Jesus chorou diante do sepulcro de Lázaro; chorou por causa dos presságios das aflições de Jerusalém; e chorou quando veio ao continente americano e ajoelhou-se com seu povo, especialmente quando "tomou das criancinhas, uma a uma, abençoou-as e rogou por elas ao Pai". (3 Néfi 17:21; vide também vers. 22; João 11:35; Lucas 19:41.)

Em minha casa, ontem à noite, após as reuniões, abrimos o bilhete de uma querida irmã da Igreja, que há dois anos perdera o marido em um acidente. Ela e sua querida família haviam sido confortadas, dizia ela, por uma frase que tenho em um quadro, na parede de meu escritório:

"Crer em Deus é saber que todas as regras serão justas, e que haverá surpresas maravilhosas."

Agradeço a Deus por seu amor e pelo amor de seu Filho. Aqueles que tomaram sobre si o nome de Cristo, como fizemos nós, devem carregar o fardo que ele nos legou, que é um legado de amor, misericórdia e serviço ao próximo, aceitando nossa herança de esperança e solicitude e crendo e agindo conosco, a fim de aliviar os males e sofrimentos da humanidade. Deus nos ajude a honrar este encargo, oro humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

# "COMPROMETEI-VOS DE CORAÇÃO"

Élder Neal A. Maxwell  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"A consagração é a única rendição que é também uma vitória. Ela nos liberta da... tenebrosa escravidão do orgulho."*



Este é um momento apropriado para que eu agradeça ao Élder Hanks por sua influência em minha vida, em tantos momentos, por tantos anos. Há dezoito anos, deste mesmo púlpito roguei àqueles que se encontravam indecisos à "porta" da Igreja, que entrassem. (*Ensign*, novembro de 1974, pp. 12-13.) Hoje, dirijo meu apelo aos membros que já estão dentro, mas cujo envolvimento é displicente, pessoas a quem amamos, cujos dons e talentos são muito necessários à construção do reino!

Qualquer apelo para uma consagração maior é, naturalmente, um apelo para todos nós. Estas minhas observações, porém, não são, a priori, para os que já estão lutando firmemente e que genuinamente procuram guardar os mandamentos

de Deus, ainda que, às vezes, não atinjam seus objetivos. (Vide D&C 46:9.) Tampouco são estas palavras dirigidas particularmente aos que deliberadamente se rebelam, incluindo alguns que saltam amarrados com cordas elásticas intelectuais ou comportamentais – em busca de novas sensações, apenas para serem balançados abruptamente, de um lado para outro, pelas velhas heresias e velhos pecados.

Ao invés disso, minhas palavras destinam-se aos membros essencialmente "honrados", que deslizam pela superfície quando deveriam aprofundar sua participação, e que estão displicentemente e não "zelosamente" empenhados. (D&C 76:75; 58:27.) Embora participem nominalmente, suas reservas e hesitações são inevitavelmente notadas. Eles podem até entrar em nosso templo sagrado, mas, infelizmente, não permitem que o templo sagrado entre neles.

Esses membros aceitam chamados, mas não as responsabilidades correspondentes; assim, seus deveres na Igreja com freqüência precisam ser realizados por aqueles já "zelosamente" empenhados. Alguns acham que estão meramente "descansando" entre um chamado e outro. Nunca, porém, podemos ficar hesitantes no que diz respeito a este sublime chamado de Jesus: "Que classe de homens [e mulheres] deveis ser? Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou". (3 Néfi 27:27; vide

Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48.) Nunca é seguro descansar no que se refere a esse chamado! Na verdade, ser "valente" no testemunho de Jesus inclui lutar para ser mais semelhante a ele em mente, coração e atributos. (D&C 76:79.) Tornar-se essa classe de homem e mulher é a expressão máxima da ortodoxia!

Naturalmente, todos temos liberdade de escolha e não desejaríamos que fosse diferente. É lamentável, entretanto, que, ao se decidirem pela indolência, as pessoas não estejam apenas escolhendo algo para si mesmos, mas para a geração seguinte, e para todas as gerações futuras. Pequenos equívocos dos pais podem produzir desvios imensos nos filhos. As gerações mais antigas de uma família, talvez tenham mostrado dedicação, enquanto que alguns da geração atual mostram evidências de afastamento. Lamentavelmente, na próxima, alguns poderão seguir o caminho da dissidência, uma vez que a erosão reclama o seu preço.

Conquanto os membros displicentes não sejam iníquos, não raro evitam parecer extremamente retos, aparentemente estar menos comprometidos do que realmente estão – uma forma irônica de hipocrisia.

Alguns desses membros, honrados de tantas outras maneiras, erroneamente vêm a Igreja como uma instituição, mas não como um reino. Conhecem as doutrinas do reino mais por citação do que por compreensão.

Os membros displicentes estão sempre muito ocupados com os cuidados e coisas do mundo – como acontecia com o honrado Amuleque. Chamado muitas vezes, recusava-se a ouvir. Conhecia realmente as verdades do evangelho, mas não o admitia. (Alma 10:4-6.)

Uma característica comum entre os membros honrados, mas displicentes, é o desdém pelos deveres aparentemente não emocionantes do discipulado, tais como a oração diária, leitura regular das escrituras, frequência à reunião sacramental, pagamento integral do dízimo e participação nas ordenanças do templo sagrado. Tal desdém é especialmente perigoso no mundo de hoje, com seu devastador relativismo e seu sensualismo



crescente; um mundo no qual, se muitos chegam alguma vez a pronunciar o nome da Deidade, é apenas por uma questão de pontuação verbal ou como uma expressão de exclamação – nunca de adoração!

Em contrapartida, aqueles que sinceramente buscam uma consagração maior não se desvencilham de seus compromissos nem se despem de suas santas vestes. Evitam a obscenidade, mantêm a lei da castidade, pagam o dízimo, amam e servem aos cônjuges e filhos. Como bons vizinhos, estão "dispostos a carregar" o peso das cargas uns dos outros, "a chorar com os que choram, confortar os que necessitam de conforto" e valentemente "servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar". (Mosiah 18:8-9.)

Quando uma pessoa se decide a ser mais espiritualmente empenhada, ocorre uma vulnerabilidade inicial: é difícil romper com o passado. Uma vez, porém, iniciado o processo, vemos que os amigos que tentam impedir nosso progresso espiritual não são verdadeiros amigos. Qualquer censura da parte deles reflete ou ressentimento, ou uma preocupação inconsciente de que, de alguma

forma, estão sendo abandonados. Em qualquer tentativa de explicação, nossa língua poderá apenas dizer-lhes "a mínima parte". (Alma 26:16.) Continuamos a nos importar com eles, mas nos importamos mais com nosso dever para com Deus. Brigham Young aconselhou com franqueza: "Alguns não compreendem deveres que não estejam em consonância com seus sentimentos e afetos naturais... Há deveres que estão acima da afeição". (*Journal of Discourses*, 7:65.)

Assim também, é justo avisar que a determinação de se buscar maior consagração logo expõe o que ainda nos falta – algo doloroso, mas necessário. Lembrai-vos do jovem rico e justo a quem disse Jesus: "Falta-te uma coisa?". (Marcos 10:21.) Ananias e Safira, bons membros da Igreja, "retiveram" para si uma porção, ao invés de consagrarem o todo. (Atos 5:1-11.) Alguns jamais venderiam Jesus por trinta moedas, mas tampouco lhe dariam tudo o que possuem!

Infelizmente, temos a tendência de pensar na consagração apenas em termos de propriedade e dinheiro. Há, porém, tantas maneiras de se reter uma porção. Uma pessoa pode estar dando dinheiro e tempo e, no entanto, estar retendo uma porção significativa de si mesma. Outra

pode compartilhar talentos publicamente e, no íntimo, ter orgulho pessoal. Outra ainda pode evitar ajoelhar-se diante do trono de Deus e, no entanto, curvar-se diante de uma galeria de amigos. Outra, finalmente, poderia aceitar um chamado na Igreja, mas ter o coração mais voltado para um determinado papel que exerça no mundo.

Outras há ainda que consideram mais fácil dobrar os joelhos do que a mente. Explorações emocionantes são preferidas à execução perseverante; a especulação parece mais divertida do que a consagração, e é mais fácil suavizar doutrinas duras do que a elas submeter-se. Pior ainda, por não obedecerem, esses membros têm falta de saber verdadeiro. (Vide João 7:17.) Faltando-lhes o saber verdadeiro não podem defender a fé e tornam-se críticos ao invés de defensores!

Alguns desses acabam achando-se tão importantes que, provincianamente, confundem o seu universo local com o todo da Igreja!

Só uma consagração maior curará a ambivalência e a displicência de qualquer um de nós! Como já mencionado, os desafios que acompanham uma consagração crescente podem ser severos, mas podem também refletir a divina misericórdia que é necessária para induzir-nos a uma consagração maior. (Vide Helamã 12:3.) Se nos tornarmos fracos, talvez necessitemos de provas difíceis. Privações podem preparar-nos para uma consagração mais profunda, embora essa idéia nos cause arrepios. Se ficamos satisfeitos com muita facilidade, Deus pode administrar-nos uma dose de descontentamento divino. Sua longanimidade, assim, torna-se extremamente necessária para ampliar nosso livre-arbítrio e desenvolvimento, mas ele não é um Pai indulgente.

Não podemos "suportar tudo agora", mas o Senhor "nos guiará" ao "darmos lugar" em nossos pensamentos e planos e "abandonarmos" o pecado, que são as únicas formas de podermos começar a abrir espaço, no coração para tudo o que Deus pode proporcionar-nos. (D&C 78:18; 50:4; Alma 32:27, 28; 22:18.)

Todos nós somos um

estalajadeiro que decide se há espaço para Jesus!

A consagração é a única rendição que é também uma vitória. Liberta-nos da toska e superlotada prisão do egoísmo, e emancipa-nos da tenebrosa escravidão do orgulho. No entanto, ao invés de buscar maior consagração, é tão fácil continuar fazendo as coisas com displicência, sem assumir grandes compromissos, como se esperássemos "ir para o paraíso carregados". (Henrie Fairlie, *The Seven Deadly Sins*, Indiana: University of Notre Dame Press, 1979, p. 125.)

Seriam a consagração e "incorporação" à vontade do Pai uma ameaça à nossa individualidade? (Vide Mosiah 15:7. Não! O Pai Celestial apenas nos pede que percamos o velho "eu", a fim de encontrarmos o "eu" novo e verdadeiro. Não é uma questão de perder a identidade, mas de encontrar a nossa verdadeira identidade!

Quando, finalmente, estivermos voltados para a direção do lar eterno, os dedos acusadores do escárnio do mundo poderão ser melhor suportados. Quando sabemos a quem pertencemos, as outras formas de pertencer cessam de ter qualquer significado para nós. Assim também, à medida que Jesus começa a ter um lugar real em nossa vida, ficamos com muito menos medo de perder nosso lugar e posição no mundo. Quando nossa mente capta o significado e a importância da expiação de Jesus, o domínio que o mundo exerce sobre nós se enfraquece. (Vide Alma 36:18.)

Mais consagração não significa, necessariamente, mais horas dedicadas ao serviço na Igreja. É mais uma questão de maior conscientização a respeito de para quem trabalhamos. Por ora, a consagração pode não requerer que se abra mão de bens materiais, mas, antes, que as coisas materiais não tenham tanto domínio sobre nós. Apenas quando as coisas começam a entrar em foco, "com os olhos fitos", é que podemos ver as "coisas como realmente são!" (Jacó 4:13.) Que visão nos aguarda! Apenas à medida que reagirmos às tentações da vida como fez Jesus, que "delas não fez caso", estaremos "libertos" – finalmente livres! (D&C 20:22; João 8:32.)

Assim, a verdadeira ortodoxia traz segurança e ventura! Não significa apenas ser correto mas ser feliz. Não é estranho que a própria palavra *ortodoxia* tenha caído em desfavor aos olhos de alguns? À medida que a sociedade se torna mais e mais desestruturada, alguns se apressam a clamar contra a ortodoxia!

Lembrai-vos de como, perseguida ferrenhamente pelos exércitos enfurecidos do Faraó, a antiga Israel seguiu estritamente as instruções do Senhor? Moisés estendeu a mão e o Mar Vermelho abriu-se. Com muralhas de água levantando-se de cada lado, Israel atravessou a estreita passagem obedientemente e sem dúvida rapidamente! Ninguém clamava contra a obediência naqueles dias!

Enfrentaremos muitos obstáculos que de nós requererão obediência similar, à medida que os profetas conduzem os "homens [e mulheres] de Cristo" por um caminho estreito e apertado.

Quando nos tornamos mais semelhantes a Jesus, em pensamentos e ações, não nos sentimos oprimidos nem reprimidos, mas livres e abertos a novas descobertas! A não-ortodoxia de comportamento e intelecto representa exatamente o oposto. Um pouco de pornografia pode levar a pessoa não apenas a abusar fisicamente dos filhos e do cônjuge, mas a ir perdendo, pouco a pouco, a auto-estima. Uma certa tendência à maledicência pode levar não apenas ao falso testemunho, mas também, e mais frequentemente, a maliciosos sussurros que, infelizmente, "serão guardados na memória como gritos". (C. S. Lewis, *The Quotable Lewis*, ed. Owen Barfield and Jerry Root, Wheaton, Illinois: Tindale Publications, 1989, p. 425.) Certa dose de críticas às Autoridades Gerais, o que parece bastante inofensivo, pode não só prejudicar outros membros, mas ainda – e até mesmo – levar a pessoa a se "estabelecer como a luz do mundo". (2 Néfi 26:29.) Sim, felizmente alguns desses pródigos retornam, mas normalmente andam sozinhos, abandonados por aqueles que um dia desviaram!

Jesus aconselhou os discípulos: "Portanto, decidi isto em vosso

coração – fareis as coisas que eu vos ensinar e ordenar”. (TJS Lucas 14:28.) A consagração vem depois desta decisão. O Profeta Joseph Smith disse que o conhecimento dissipa as trevas assim como a incerteza e a dúvida, porque estas não podem existir onde há conhecimento.” (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, pp. 279-280.) Ter tomado esta decisão nos impede de reagir a pequenas ondas de dissensão, como se fossem vagalhões. Devemos ser discípulos, não oscilando como “uma cana agitada pelo vento”. (Mateus 11:7.) Mais membros necessitam do imenso alívio e paz que esta decisão pode trazer. Sem isso, essas pessoas serão como “o mar bravo que não se pode aquietar”. (Isaías 57:20.)

Há ainda outra razão especial para se tomar a decisão: viveremos em uma época em que “todas as coisas estarão em confusão”. (D&C 88:91; 45:26.) As incertezas, as revoltas e as desordens do mundo de hoje serão de tal monta, que aqueles que vacilarem e se equivocarem serão jogados de um lado para outro por grande turbulência.

Finalmente, se recuarmos diante de uma consagração mais profunda, não seremos dignos daquele que, por amor a nós, se recusou a “recuar” em meio à profunda agonia da Expição! (D&C 19:18.) Pelo contrário – seguiu adiante, dando tudo de si e terminando as “maravilhosas preparações que fizera para os filhos dos homens”. (D&C 19:19.)

Como seria se a Missão Messiânica Mortal de Jesus houvesse consistido apenas de sermões admiráveis? Ou se houvesse sido engrandecida por curas e outros milagres – sem as terríveis, mas consagradas horas de expiação no Getsêmani e no Calvário? Como então consideraríamos o ministério de Jesus? Onde estaria a humanidade?

Irmãos, o que quer que abracemos, que não seja Jesus e sua obra, impedirá que nos qualifiquemos para entrar em seu reino e, portanto, que sejamos por ele abraçados. (Vide Mórmon 6:17.)

Decidamo-nos e preparemo-nos agora para esse maravilhoso momento, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém!

# MILAGRES – NAQUELES TEMPOS E AGORA

Presidente Thomas S. Monson  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*“Não estamos sós. A ajuda do Pai Celestial está perto.”*



Há quase quarenta anos, recebi um convite para encontrar-me com o Presidente J. Reuben Clark Jr., Conselheiro na Primeira Presidência da Igreja, um estadista de estatura elevada, e um erudito de renome internacional. Minha profissão, na época, era ligada ao ramo de tipografia e publicação. O presidente Clark cumprimentou-me quando cheguei a seu escritório, começando, então, a mostrar-me documentos de sua velha escrivania, um calhamaço de notas manuscritas, muitas delas feitas quando era estudante de Direito muitos anos antes. Prosseguiu, descrevendo-me em linhas gerais sua meta de criar uma harmonia entre os evangelhos. Esta meta realizou-se com a obra monumental: *Nosso Senhor dos Evangelhos*.

Recentemente, peguei da

prateleira de minha biblioteca um exemplar de capa de couro, com dedicatória, desse clássico levantamento da vida de Jesus de Nazaré. Enquanto lia com atenção as muitas páginas, fiz uma pausa na seção intitulada “Os milagres de Jesus”. Lembro-me como se fosse hoje, do Presidente Clark pedindo-me que lesse vários desses relatos, enquanto ficava sentado em sua espaçosa cadeira de couro, ouvindo. Jamais me esquecerei desse dia.

O Presidente Clark pediu-me que lesse em voz alta o relato de Lucas, concernente ao homem cheio de lepra. Prossegui, lendo:

“E aconteceu que, quando estava numa daquelas cidades, eis que um homem cheio de lepra, vendo a Jesus prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podés limpar-me.

E ele estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero; sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele.” (Lucas 5:12-13.)

Ele me pediu que continuasse a ler em Lucas, sobre um homem paralítico e a maneira arrojada como foi apresentado para atenção do Senhor:

“E eis que uns homens transportaram numa cama um homem que estava paralítico, e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele.

E, não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado e por entre as telhas o baixaram com a cama até ao meio, diante de Jesus.

E, vendo ele a fé deles, disse-lhe: Homem, os teus pecados te são

perdoados." (Versículos 18-20.)

Seguiu-se, então, um comentário malicioso dos fariseus com respeito a quem tinha o direito de perdoar pecados. Jesus acabou com a controvérsia, dizendo: "Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?"

Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa.

E, levantando-se logo diante deles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus". (Versículos 23-25).

O Presidente Clark tirou do bolso um lenço e enxugou as lágrimas, comentando: "Quando ficamos velhos, choramos com mais frequência". Depois de algumas palavras de despedida, saí de seu escritório, deixando-o só com seus pensamentos e lágrimas.

Ao refletir sobre esta experiência, sinto o coração cheio de gratidão ao Senhor por sua divina intervenção em socorrer os sofredores, curar os doentes e levantar os mortos. Lamento, contudo, pelos muitos aflitos da mesma prova que não souberam como encontrar o Mestre, aprender seus ensinamentos e tornar-se beneficiários de seu poder. Lembro-me que o próprio Presidente Clark sentiu tristeza e dor com a trágica morte do genro, Mervyn S. Bennion, capitão do encouraçado *West Virginia* em Pearl Harbor. Naquele dia, não havia nenhum carneiro na mata, nenhum escudo de aço para deter a granada, nenhum milagre para curar feridas da guerra. A fé, contudo, nunca estremeceu e as orações respondidas deram coragem para continuar.

O mesmo acontece hoje. Na vida, a doença atinge entes queridos, acidentes deixam marcas cruéis na lembrança, e pernas pequeninas que outrora correram, estão confinadas a uma cadeira de rodas.

Mães e pais que aguardam ansiosamente a chegada de um precioso filho, às vezes, vêem que nem tudo está bem com o bebezinho. Os pais deparam-se com um membro que falta, olhos cegos, um cérebro imperfeito, ou com o termo

"Síndrome de Down", e ficam frustrados, cheios de tristeza, procurando encontrar esperança.

Segue-se a inevitável culpa de alguém, a condenação de uma ação descuidada: e as eternas perguntas: "Por que aconteceu uma tragédia dessas na família?". Por que não a fiz ficar em casa?". "Se pelo menos ele não tivesse ido àquela festa". "Como aconteceu isso?". "Onde estava Deus?". "Onde estava o anjo da guarda?". *Se, por que, como* – aquelas insistentes palavras – não trazem de volta o filho perdido, o corpo perfeito, os planos dos pais ou os sonhos da juventude. Autopiedade, retraimento, ou desespero profundo não trarão a paz, a certeza ou a ajuda necessárias. Ao invés disso, devemos prosseguir, olhar para cima, ir avanti e elevar-nos em direção ao céu.

É imperativo reconhecermos que qualquer coisa que nos aconteça acontece com outros. Eles lidaram com a situação e devemos fazer o mesmo. Não estamos sós. A ajuda do Pai Celestial está perto.

Talvez nenhuma outra pessoa tenha sofrido tanto quanto Jó, que foi descrito como "sincero, reto e temente a Deus, e desviava-se do mal". (Jó 1:1.) Ele prosperou de todas as formas. Em outras palavras, teve tudo. Depois, veio a perda de, literalmente, todos os seus bens: a riqueza, a família e a saúde. Certa vez, sugeriram: "Amaldiçoa a Deus, e morre". (Jó, 2:9.) A fé total de Jó depois das provas requeridas de poucos outros, é um testemunho da verdade, uma proclamação de coragem e uma declaração de confiança:

"Quem me dera agora, que as minhas palavras se escrevessem! Quem me dera, que se gravassem num livro!

E que, com pena de ferro, e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!

Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.

Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão." (Jó 19:23-27.)

Relatar-vos-ei um breve episódio da vida de outras pessoas,

para compreendermos que, depois das lágrimas de um dia de desespero, uma noite de tristeza, "a alegria vem pela manhã". (Salmos 30:5.)

Há apenas dois anos, Eve Gail McDaniel e seus pais, Bispo e irmã Jerry Lee McDaniel, da Ala Reedsport Oregon, foram ao meu escritório e deram como contribuição ao Departamento Histórico da Igreja um exemplar do Livro de Mórmon que Eve tinha escrito à mão e colocado em três grandes fichários. Eve, então com 28 anos, nasceu em 18 de setembro de 1962. Quando bebê, teve um caso de meningite, que lhe causou lesão cerebral. Ela não pode ler, mas copiou o Livro de Mórmon inteiro, letra por letra, por um período de mais de dezoito meses. Fazendo isso, aprendeu a reconhecer algumas palavras e frases, tais como *mandamentos* e *não obstante*. Sua favorita – e ela se iluminava ao repetir a frase – era "E aconteceu que". Eve refletia a alegria da realização, mesmo o sorriso do sucesso. Os pais regozijavam-se em sua alegria de coração e leveza de espírito. O céu estava muito perto.

Em outra ocasião, perto do Natal, tive a oportunidade de encontrar-me no Edifício dos Escritórios da Igreja com um grupo de crianças deficientes. Eram cerca de sessenta no grupo. Fiquei literalmente com o coração derretido quando as encontrei. Elas cantaram para mim "Sou um Filho de Deus", "*Rudolph, the Red-nosed Reindeer*" (Rudolf, a Rena do Nariz Vermelho) e "Amai-vos uns aos outros". Havia uma expressão tão angelical no rosto daquelas crianças e tal confiança expressa em seus comentários, que senti estar pisando solo sagrado. Presentearam-me com um belo livretinho no qual cada uma fez uma pequena página, ilustrando as bênçãos pelas quais eram mais agradecidas no Natal. Recomendando aos muitos professores e famílias que trabalham atrás dos bastidores que tragam um pouco de conforto, propósito e alegria a estas crianças especiais. Eles iluminaram todo o meu dia.

Há vários anos, a Universidade Brigham Young homenageou com uma citação presidencial Sarah Bagley Shumway, uma mulher verdadeiramente marcante do nosso

tempo. A citação continha as palavras: "Muitas vezes, é em nossos lares e com os membros da própria família que ocorrem os dramas da vida diária, de significado eterno, mas geralmente não proclamados. As pessoas nesses lugares simples, mas importantes, trazem estabilidade ao presente e promessa para o futuro. Suas vidas são cheias de lutas e sentimentos profundos quando se defrontam com circunstâncias que raramente se encaixam bem dentro das fórmulas de peças teatrais, filmes e noticiários, mas, suas vitórias, embora pequenas, fortalecem as fronteiras pelas quais deverá passar a história das gerações futuras".

Sarah casou-se com H. Smith Shumway, então seu "amigo e namorado de nove anos", em 1948. O namoro foi mais longo do que a maioria porque Smith, oficial de infantaria durante a II Guerra Mundial, ficou cego e foi gravemente ferido pela explosão de uma mina terrestre quando avançava para Paris, na França. Durante a longa reabilitação, Sarah aprendeu braille a fim de corresponder-se com ele em particular. Ela não tolerava a idéia de que outros lessem em voz alta as cartas que escrevia para o homem que amava.

Percebemos alguma coisa do espírito desse jovem casal na simples franqueza da proposta de casamento de Smith Shumway. Finalmente em casa, no Wyoming, depois da guerra, disse ele a Sarah: "Se você dirigir o carro, consertar as meias e ler a correspondência, eu faço o resto". Ela aceitou.

Anos de estudo conduziram a uma carreira de sucesso, oito filhos perfeitos, muitos netos e vidas de serviço. Os Shumways, ao longo da vida, defrontaram-se com os problemas de uma criança com surdez grave, um filho missionário com câncer, e uma neta gêmea que sofrera lesões ao nascer.

Minha família e eu tivemos o privilégio de conhecer o clã inteiro dos Shumways em Aspen Grove no ano passado. Foi uma alegria para nós estar com eles. Cada um vestia uma camiseta de identificação, na qual havia um mapa com a localização de cada criança e família, junto com os nomes de todos. O irmão Shumway, com orgulho



justificado apontou para a localização em sua camiseta dos queridos familiares e irradiou um sorriso de alegria. Só então ponderei que ele nunca pudera ver qualquer dos filhos ou netos. Ou será que viu? Conquanto os olhos nunca os tivessem visto, o coração os conhecia e amava.

Numa noite de entretenimento, a família Shumway foi para o palco em Aspen Grove. Perguntaram aos filhos: "Como é crescer numa casa com um pai cego?". Uma das filhas sorriu e disse: "Quando éramos pequenos, de vez em quando achávamos que nosso pai não deveria comer tanta sobremesa no jantar, então, sem contar a ele, trocávamos nossa porção menor pela dele. Talvez ele soubesse, mas nunca reclamou".

Uma criança emocionou-nos quando contou: "Quando eu tinha cinco anos, lembro-me de meu pai, segurando-me pela mão e passeando comigo pela vizinhança. Nunca percebi que ele era cego, porque ele falava sobre pássaros e outras coisas. Sempre achei que ele segurava minha mão porque me amava mais do que outros pais amavam seus filhos".

Hoje, o irmão Shumway é

patriarca. Adivinhei quem aprendeu datilografia para transcrever as muitas bênçãos que ele dá? Correto: a esposa amada, Sarah.

Smith e Sarah Shumway e sua família são exemplos de pessoas que se ergueram acima da adversidade e tristeza, sobrepujando a tragédia da deficiência causada pela guerra e trilhando bravamente a estrada mais elevada da vida.

Ella Wheeler Wilcox, a poetisa, escreveu:

*É bem fácil ser agradável,  
Quando a vida flui como uma canção,  
Mas o homem de valor é aquele que  
sorri,  
Quando tudo sai completamente errado.  
Pois o teste do coração é a dificuldade,  
Que sempre vem com lágrimas,  
É o sorriso que vale os louvores da terra  
É o sorriso que brilha entre lágrimas.  
("O Que Vale a Pena.)*

Concluirei com o exemplo inspirador de Melissa Engle, de West Valley, em Utah. Melissa é retratada no número de agosto de 1992 da *New Era*. Ela conta a própria história.

"Quando nasci, só tinha um polegar na mão direita porque o cordão umbilical se enrolara em volta dos meus dedos e (cortara-os).



Meu pai quis achar alguma coisa que eu pudesse fazer para fortalecer a mão e torná-la útil. Tocar violino parecia algo natural porque eu não teria que dedilhar com ambas as mãos, como se faz com a flauta...

Faz oito anos que toco violino. Tenho aulas particulares e preciso trabalhar com coisas como entregar jornal, para ajudar a custeá-las. Vou de ônibus para as aulas de violino... "Um ponto alto (em minha vida) foi Interlochen, localizado num lago em Michigan, um dos melhores acampamentos de música do mundo para (jovens). Enviei minha proposta para as oito semanas de treinamento musical intensivo e não consegui acreditar que fora aceita.

O único problema era dinheiro. Custava milhares de dólares, e não havia jeito de eu poder... juntar aquela grande quantia dentro do prazo. Então, orei muito e, cerca de

uma semana antes de ter que enviar o dinheiro, fui chamada ao escritório de um homem que tinha uma doação para alguém deficiente que estivesse envolvido com as artes. Aquilo, para mim, foi um milagre... Sou muito grata por isso." (New Era, agosto de 1992, pp. 30-31.)

Quando recebeu a doação, Melissa virou-se para a mãe, que não desejava ver a filha desapontada, e tentara reprimir seu entusiasmo e esperança, e disse: "Mãe, eu lhe disse que o Pai Celestial ouve as orações. Olhe só como ele me respondeu.

Aquele que nota quando cai um pardal, realizou o sonho de uma criança e respondeu à sua oração.

A vós, que tendes suportado silenciosamente a doença, a vós que haveis cuidado dos deficientes físicos ou mentais, que tendes carregado um fardo pesado dia após dia, ano após ano, e a vós, mães nobres e pais dedicados,

cumprimento-vos e oro para que as bênçãos de Deus estejam sempre convosco. As crianças, particularmente aquelas que não podem correr, brincar, ou divertir-se, ficam as tranquilizadoras palavras: "Ó crianças, Deus vos ama. Seu amor vos guardará" (Hinos, nº 192.)

Chegará, com certeza, o dia do cumprimento da grande promessa do Livro de Mórmon:

"A alma será restaurada ao corpo e o corpo à alma; sim, e todos os membros e juntas serão devolvidos aos respectivos corpos; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas tudo será devolvido à sua própria e perfeita forma...

E então os justos resplandecerão no reino de Deus." (Alma 40:23, 25.)

Dos Salmos ecoa a certeza: "O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra...

Aquele que te guarda não tosqueenjará. Eis que não tosqueenjará nem dormirá o guarda de Israel". (Salmos 121:2-4.)

Por anos afora, os santos dos últimos dias têm sido confortados por um hino que é um dos favoritos dos jovens:

*Se da vida as vagas procelosas são,  
Se com desalento julgas tudo vão,  
Conta as muitas bênçãos, dize-as de uma  
vez*

*E verás, surpreso, quanto Deus já fez.*

*Tens acaso mágoas, triste é teu lidar?  
É a cruz pesada que tens de levar?  
Conta as muitas bênçãos, não duvidarás,  
E num canto alegre os dias passarás.*

*Quando defrontares os conflitos teus,  
Não te desanimes, mas espera em Deus;  
Seu divino auxílio minorando o mal,  
Te dará consolo, sempre até o final.*  
(Hinos, nº 57).

A qualquer um que, com agonia no coração e tristeza na alma, tenha perguntado: "Pai Celestial, estás realmente aí?... Tu ouves e respondes a todas... as orações?" (Children's Song-book, nº 12). Presto-vos testemunho de que ele está. Ele realmente ouve e atende a todas as orações. Seu Filho, o Cristo, rompeu as correntes das prisões terrenas. As bênçãos do céu esperam por vós. Em nome de Jesus Cristo, amém.

# "É BOM SER INSTRUÍDO..."

Élder Boyd K. Packer  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Nossa educação prossegue enquanto vivemos. Se é que há um término para o aprendizado do mundo, certamente não há fim para o aprendizado espiritual."*



Sou grato pelo poder do coral, pelo poder da música para criar um espírito de reverência e adoração.

Aconselham-nos a "buscar diligentemente e ensinar uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurar palavras de sabedoria; procurar conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé". (D&C 88:118.)

As palavras *estudo e fé* representam, cada uma, um tipo de educação. Em primeiro lugar recebemos o mandamento de "ensinar a doutrina do reino uns aos outros.

Ensina diligentemente e a minha graça vos atenderá, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em

todas as coisas que pertencem ao reino de Deus". (D&C 88:77-78.)

Devemos, também, "obter um conhecimento de história, de países e de reinos, das leis de Deus e dos homens, e tudo isto para a salvação de Sião". (D&C 93:53; vide também 88:79.)

A Igreja deve concentrar-se na educação moral e espiritual; podemos incentivar a educação secular, mas não necessariamente ministrá-la.

## O Espírito de Coligação

Muito se fala nas escrituras a respeito da coligação dos santos. No início, o chamado se estendia aos conversos de todo mundo, para que se reunissem em Sião. E eles vieram, primeiro como um fio de água, e depois como uma torrente. A Sião para a qual vieram enfrentava terrível perseguição e foi grandemente fortalecida por eles.

Por não existirem escolas públicas, a Igreja estabeleceu escolas. Mesmo em nossa geração, têm sido abertas escolas em locais onde não existia nenhuma.

Algo do espírito de coligação tocou nossas escolas. Lembro-me de, na época em que era supervisor do seminário, ter participado de conferências de estaca com as Autoridades Gerais, a fim de recrutar alunos para as escolas da Igreja.

Em uma conferência de área realizada na Cidade do México, em 1972, Bruce R. McConkie disse: "[As] palavras reveladas falam

da...existência de congregações do...povo do convênio do Senhor *em todas as nações, falando todas as línguas e entre todos os povos*, quando o Senhor retornar...

O local de coligação para os santos mexicanos é o México; o local de coligação para os santos guatemaltecos é a Guatemala; o local de coligação para os santos brasileiros é o Brasil; e assim é por toda a extensão e amplitude da terra...Toda nação é o local de coligação de seu próprio povo". (Conferência de Área do México e América Central, 26 de agosto de 1972, p. 45.)

No mês de abril seguinte, o Presidente Harold B. Lee citou essas palavras na conferência geral e anunciou, na prática, que a fase pioneira de coligação estava encerrada. A coligação, a partir dessa época, deveria ser feita na Igreja, em todas as nações. (Vide *Conference Report*, abril de 1973, p.7.)

Com a criação de escolas públicas, a maior parte das escolas da Igreja foram fechadas. Imediatamente se organizaram seminários e institutos de religião em várias nações.

Poucas escolas daquele período pioneiro restaram, entre elas, a Universidade Brigham Young e Faculdade Ricks.

Atualmente, a BYU está com um número excessivo de alunos. Atende a uma porcentagem cada vez menor de nossos jovens em idade de faculdade, a um custo sempre crescente por aluno. Todos os anos, um número maior de alunos qualificados são recusados, simplesmente por falta de vagas.

Líderes e membros pleiteiam a duplicação dessas escolas em outras partes. Não podemos, contudo, nem devemos tentar dar a educação secular a todos os membros da Igreja de todo o mundo. Nossos jovens não têm escolha, senão estudar em outras escolas.

Os que não podem freqüentar escolas da Igreja têm sido aconselhados pela Primeira Presidência a se reunirem onde haja um instituto de religião. O programa do instituto será intensificado para vosso benefício.

Alguns de vós viveis em países onde a educação é relativamente fácil de se obter. Outros precisam

esforçar-se até para aprender a ler e escrever, porque as escolas, ou os meios necessários para freqüentá-las estão fora de seu alcance.

Alguns necessitam de educação especial, devido a deficiências de aprendizado ou restrições auditivas, visuais ou de movimento.

Para muitos é uma questão de dinheiro. A situação econômica da família e do país faz a educação parecer um sonho impossível.

### Deus Não Faz Acepção de Pessoas

Vós que tendes disponibilidade de escolas deveis lembrar-vos disto: "Deus não faz acepção de pessoas:

Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo". (Atos 10:34-35; vide também Morôni 8:12; D&C 1:35; 38:16.)

Nem o Senhor nem a Igreja admitem favoritismo com relação àqueles que se graduaram e àqueles que têm apenas formação prática e pouca, ou nenhuma, formação acadêmica.

A menos que tenhais a visão sempre crescente de milhões de membros por todo o mundo, podereis não entender por que as Autoridades Gerais tomam certas decisões no tocante a escolas da Igreja.

### O Fim de uma Tradição

Numa reunião da família, durante o último verão, Irmã Packer e eu comunicamos o fim de uma tradição de família. Nossos dez filhos e alguns de nossos netos freqüentaram a BYU. Não será possível que todos os nossos netos sigam essa tradição.

Aconselhamo-los a seguirem o conselho das Autoridades Gerais. Se não conseguirem estudar em uma escola da Igreja, e isto será cada vez mais comum, devem reunir-se com outros membros da Igreja em uma escola que tenha um instituto de religião. Então, enquanto estudam temas seculares, poderão aprender os "convênios e regras da igreja", conforme as escrituras nos aconselham.

Eles não serão julgados pelo tipo e quantidade de cursos que fizeram, mas pelo conhecimento das coisas de valor eterno.

Dissemos a nossa família que ficaríamos tão orgulhosos deles se fizessem um curso técnico, quanto se estudassem numa faculdade. Ficaremos igualmente satisfeitos com eles, se escolherem escolas técnicas e ganharem a vida trabalhando com as mãos.

Afinal, nossa educação prossegue enquanto vivemos. Se é que há um término para o aprendizado do mundo, certamente não há um fim para o aprendizado espiritual.

A obra do Senhor prossegue baseada na força das pessoas que labutam no dia-a-dia de trabalho do mundo: aprendiz, artesão, assalariado, operário, funcionário de escritório, garçom e, em uma categoria à parte – dona-de-casa.

### Uma Advertência

Não podemos ignorar estas advertências do Livro de Mórmon: "E começou o povo a dividir-se em classes, segundo suas riquezas e oportunidades de instrução; sim porque muitos eram ignorantes, por causa de sua pobreza, ao passo que outros recebiam muita instrução, por causa de sua opulência.

E alguns se exaltavam em seu orgulho, ao passo que outros se achavam abatidos em sua humildade;...

E assim uma grande desigualdade se operou...de modo que a Igreja começou a decair". (3 Néfi 6:12-14.)

Néfi advertiu-nos a respeito dos que "quando são instruídos pensam que são sábios e não ouvem os conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão". Ele acrescentou: "Mas é bom ser instruído quando se ouvem os conselhos de Deus". (2 Néfi 9:28-29, grifo nosso.)

### Uma Segunda Taxa

Para os que têm o privilégio de freqüentar uma escola da Igreja, há uma taxa que não é paga em dinheiro e que devemos exigir de vós – uma taxa de conduta e desempenho. Os alunos que se matriculam em escolas da Igreja são entrevistados pelo bispo e, a partir

deste ano, pelo presidente da estaca. Eles precisam assumir o compromisso de ter um padrão de conduta consistente com o de membros fiéis da Igreja.

Ocasionalmente, o bispo entrevista pessoas que se qualificam academicamente, mas que não mantêm o padrão da Igreja. Talvez o bispo pense: "O ambiente de uma escola da Igreja mudará este aqui". O bispo não deve fazer isso. Não é justo para com os que são completamente fiéis, mas que são recusados por falta de vagas.

E se, embora matriculado, um aluno for pego transgredindo, ou violando os padrões que se comprometeu a seguir na época da matrícula, por mais difícil que seja para o bispo, para o aluno, ou para os pais, a sua saída da escola da Igreja deve ser considerada.

### Corpo Docente Dedicado

Nossos professores e funcionários são um milagre-homens e mulheres que possuem a mais elevada formação acadêmica, sendo que muitos deles se têm destacado por importantes realizações. Eles são, ao mesmo tempo, homens e mulheres de humildade e fé.

Somos gratos por professores que desafiam os alunos a atingirem altos níveis de escolaridade, mas que jamais pensariam em minar-lhes o testemunho ou agir de modo a solapar o progresso da Igreja e do reino de Deus.

Devido a estes ótimos professores, nossas escolas podem ser insuperáveis quanto aos padrões de ensino oficiais, e, ainda, únicas em sua missão, muito contribuindo para a Igreja, embora um número crescente de alunos qualificados não consigam matricular-se.

Como os salários do corpo docente e dos funcionários são pagos com o dízimo da Igreja, há também um padrão para eles. Uma universidade da Igreja não existe para dar emprego ao corpo docente, e pesquisas individuais não são uma razão predominante para o financiamento de uma universidade.

O Monte Everest da educação, mencionado pelo Presidente Kimball, não será alcançado apenas por meio da capacidade do corpo

docente. (Vide *Church News*, 22 de novembro de 1980, p. 4.) Será atingido pelo desempenho dos alunos.

### O Propósito

Nosso propósito é produzir alunos que tenham a rara e preciosa combinação de uma educação soberba, complementada pela fé no Senhor, por um conhecimento das doutrinas que ele revela, e um testemunho de que elas são verdadeiras.

Para aqueles poucos cujo enfoque principal é secular e que se sentem tolhidos como alunos ou como professores, em tal ambiente, há, apenas nos Estados Unidos e Canadá, mais de 3.500 faculdades e universidades onde poderão encontrar o tipo de liberdade que apreciam. E nós estamos determinados a honrar a confiança dos dizimistas da Igreja.

Alunos de outras escolas logo aprendem que alguns professores deliberadamente minam a fé e desafiam a moral e os valores espirituais que eles possuem.

Deveis, contudo, ser livres, mesmo em vossas próprias escolas, para reverter o desafio e defender o direito de crer em Deus, guardar os convênios feitos no batismo e que são renovados no sacramento.

### Um Sonho que Vale a Pena Perseguir

Incentivamos os jovens de todos os países a procurarem estudar. Ainda que às vezes pareça não haver esperança, com determinação e fé no Senhor sereis bem sucedidos. É um sonho que vale a pena perseguir.

Certa ocasião, passei alguns minutos com um jovem que decidira abandonar a escola e entrar para o exército. Naquele momento tentava decidir o que fazer da vida. Incentivei-o a concluir o curso secundário.

Não lhe dei dinheiro; não havia escolas da Igreja para ele, nem mesmo uma bolsa de estudos. Em poucos minutos ensinei-lhe simplesmente a respeito da autoconfiança, que é parte importante da vida. Apesar de estar acima da idade normal, ele voltou a estudar e concluiu a escola



secundária. Agora sustenta a família e incentiva os filhos na busca da verdade.

### Seguir os Líderes

Uma vez que toquei no assunto da coligação dos santos, devo ler um versículo de Doutrina e Convênios:

“Outra vez eu vos digo que a ninguém será permitido sair a pregar o meu evangelho ou edificar a minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e que foi apropriadamente ordenado pelos líderes da igreja”. (D&C 42:11.)

Há alguns que não foram apropriadamente ordenados pelos cabeças da Igreja, que falam de um iminente caos econômico e político, o fim do mundo. Eles estão orientando erradamente os membros, para que se reúnam em colônias ou se unam a cultos. Esses enganadores dizem que as Autoridades Gerais não sabem o que ocorre no mundo, ou que as Autoridades Gerais aprovam seus ensinamentos, mas não querem falar a esse respeito no púlpito. Isso é mentira. As Autoridades Gerais, em razão de viajarem constantemente

por todo o mundo, com certeza sabem o que está ocorrendo e, em razão de seu discernimento profético, podem interpretar os sinais dos tempos.

Não sejais enganados por eles, – por esses enganadores. Se deve haver qualquer coligação, ela será anunciada por aqueles que foram apropriadamente ordenados e têm autoridade na Igreja.

Afastai-vos de quaisquer outros. Segui os líderes que foram devidamente ordenados e publicamente apoiados, e não vos desviareis.

O Senhor disse:

“A glória de Deus é inteligência, ou em outras palavras, luz e verdade.

Luz e verdade renunciam ao ser perverso:

Mas vos mandei que criásseis os vossos filhos em luz e verdade”. (D&C 93:36-40.)

Deus permita que, como Igreja, famílias e pessoas, possamos criar nossos filhos, nossos jovens, em luz e verdade, e que eles recebam o testemunho daquele de quem testificamos--nosso Redentor e Salvador, Jesus Cristo – para isso oro em nome de Jesus Cristo, amém.

# ÊXITO NA OBEDIÊNCIA AOS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO

Élder David B. Haight  
Quorum dos Doze Apóstolos

*“Não deve haver dúvidas a respeito de nossos padrões, nossas crenças – a respeito de quem somos!”*



**R**econhecerei eternamente e com gratidão as bênçãos que o Senhor me concede e, nesta ocasião, torno a fazê-lo.

Fomos orientados a nos reunirmos “para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos” (vide Zacarias 14:16) e para sermos elevados na fé e no desejo de retidão. Assim, prestamos testemunho do Mestre, uns aos outros, e recebemos conselhos daqueles que foram designados para administrar os assuntos do seu reino aqui na Terra.

As conferências desta igreja são muito mais que uma convenção onde se apresentam pontos de vista ou se adotam normas por votação. São assembléias onde a mente e a vontade do Senhor se manifestam por intermédio de seus servos. A Igreja não é uma democracia – é um reino.

Pessoas de muitas partes e nações do mundo, interessadas e atentas, bem como os santos dos últimos dias, estão preocupadas com a crescente influência e pressões de um movimento cultural perturbador, que está depreciando os valores e padrões sociais e religiosos de moralidade. Cada geração que passa enfraquece ou deprecia ideais e valores anteriormente centralizados em Cristo.

Michael Hirsley, que escreve para o jornal *Chicago Tribune*, disse que adivinhar o futuro religioso da América é um assunto arriscado – que “o preconceito mais amplamente aceito no país é o preconceito anticristão”. (*The Billings Gazette*, 16 maio 1992.)

Os sinais dos tempos são ameaçadores. Aonde nos levarão? Eu, particularmente, estou preocupado.

Períodos anteriores de declínio moral provocaram a atenção divina. Em tempos passados, assim como no presente, os profetas do Senhor emitiram uma voz de advertência. O Senhor disse a Ezequiel: “Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte”. (Ezequiel 3:17.)

Pelo que estamos testemunhando no mundo atual, sinto-me inspirado a elevar uma voz de advertência, para que a humanidade se prepare – pelo arrependimento – para o grande dia do Senhor (vide D&C 1:11-12).

Sou grato ao Élder Dallin Oaks pelo relato de uma parábola moderna, à qual me refiro como a parábola do esquilo de rabo peludo,

a árvore e o cachorro; ela ilustra minha preocupação:

Ao atravessarem o campus de uma universidade do Leste, dois homens foram atraídos por um grupo de pessoas ao redor de uma grande árvore. Ao se aproximarem, notaram que as pessoas se divertiam com as acrobacias de um esquilo de rabo peludo, que corria em volta da árvore, subia nela e descia correndo novamente. Um cão setter irlandês estava ali perto, observando atentamente o esquilo. Cada vez que o esquilo desaparecia, correndo árvore acima, o cão rastejava vagarosamente em direção à árvore. O esquilo prestava pouca atenção à proximidade do cão, que pacientemente esperava o momento propício. As pessoas que observavam a cena sabiam o que poderia acontecer, mas não fizeram nada, até que, num átimo, o cão, apanhando o esquilo desprevenido, abocanhou-o nas garras de seus dentes afiados.

As pessoas então correram horrorizadas, tentando à força abrir a boca do cão para salvar o esquilo. Era tarde demais. O esquilo estava morto. Qualquer um ali poderia ter avisado o esquilo ou segurado o cão, mas divertiam-se momentaneamente e observavam, em silêncio, o mal avançar sorratamente sobre o bem. Quando correram em sua defesa, era tarde demais.

Diariamente, observamos ao nosso redor o que foi retratado nesta parábola. Sentamo-nos ociosamente, observando um fio insidioso de blasfêmia, vulgaridade, comportamento degradante, escárnio de ideais e princípios justos invadir nossa casa e nossa vida por meio dos vários tipos de mídia, ensinando a nossos filhos valores negativos e corrupção moral. Aí, ficamos furiosos quando nossos filhos agem de maneira diferente daquela que gostaríamos, e o comportamento social continua a deteriorar-se.

Lê-se em uma manchete de jornal: “As Linhas de Combate Estão Claramente Definidas na Guerra..Cultural da América”. O artigo então pergunta: “Quem determina as ‘normas pelas quais vivemos...e nos governamos’? Quais as crenças que formarão as bases da lei?...”

"Nosso (desafio cultural)... está diretamente ligado a 'quem nós somos' e 'em que acreditamos'." (Patrick J. Buchanan, *Salt Lake Tribune*, 13 setembro 1992, A15.)

Cal Thomas do jornal *Los Angeles Times*, escreveu que algumas pessoas consideram "o estado, no que se refere aos assuntos do mundo, igual ou superior a Deus. O Deus deles não se envolve e derrama bênçãos quando as desejamos. Seus mandamentos, porém, são ignorados quando ele nos pede que façamos algo que não desejamos.

A verdade é que nossas leis tiveram origem em um padrão de retidão que devia promover o bem comum, ou seja, 'o bem-estar geral'... Esse padrão foi abandonado à medida que a ignorância bíblica floresceu, graças, em parte, à antipatia do Estado em relação a verdades eternas e imutáveis.

William Penn nos preveniu: 'Se não formos governados por Deus, seremos governados por tiranos'. A visão de uma pessoa sobre Deus e seus requisitos para nossa vida pessoal determina sua visão sobre o papel do Estado na vida pública...

Benjamin Franklin... observou que, se um pardal não pode cair ao chão sem o conhecimento de Deus, 'poderá um império surgir sem a sua ajuda?'

O falecido teólogo e filósofo Francis Schaeffer escreveu que 'Deus delegou autoridade ao Estado; portanto, ele não é autônomo. O Estado deve ser um agente da justiça, restringir o mal punindo os malfeitores, e proteger as pessoas de bem na sociedade. Quando é feito o inverso, o Estado *não possui autoridade real*. É uma autoridade usurpada e, como tal, não tem lei e é tirania'...

"E a guerra cultural é isto! Um conflito entre aqueles que reconhecem a existência de um Deus que falou a respeito da ordem do universo, do propósito do Estado e do plano de vida individual, e aqueles que pensam que essas instruções não são claras, ou estão abertas a interpretação, ou, ainda, que Deus é irrelevante no debate ou não existe, e que estamos por conta própria...

(Há trinta anos), os estudantes ainda podiam orar e ler a Bíblia nas escolas, o aborto era ilegal e certos



termos tinham significado diferente do de hoje... A questão, agora, é se nos transformaremos em nosso próprio deus." (Cal Thomas, *Salt Lake Tribune*, 18 setembro. 1992, A18; grifo no original.)

Não é de admirar que Isaías, ao falar por inspiração, declarasse: "Nem são seus caminhos os meus caminhos, diz o Senhor". (Isaías 55:8.)

Imutáveis, os ideais e princípios centralizados em Deus, adotados pelos fundadores de nossa nação não somente formam a base da liberdade, mas são os cravos que a mantêm segura.

Há uma vasta diferença entre princípios, que são imutáveis, e preferências, que dependem de escolha.

Não deve haver dúvidas a respeito de nossos padrões, nossas crenças – a respeito de quem somos!

Testemunhas oculares atestam a fé e a coragem dos conversos que deixaram seus lares na América, Escócia, Suécia – bem como suas famílias e bens materiais – para se unirem a Brigham Young e aos milhares de pioneiros, a fim de estabelecerem no oeste a "Sião" sobre a qual Joseph Smith falara. Joseph Smith – o Profeta, o professor e amigo – vira Deus! Ele viu o Cristo vivo! Poucos homens tiveram tal visão: Pedro, Tiago e João, Moisés, Abraão e Adão – somente alguns!

Joseph Smith pertenceu, portanto, a um grupo de elite que havia sido testado, que era confiável e leal. Ele foi um dos "nobres e grandes" descritos por Abraão (Abraão 3:22), e que se tornou um dos servos escolhidos, enquanto na terra.

Dezenas de milhares de pessoas, fervorosas e corajosas, ouviram e acreditaram na gloriosa mensagem – de uma nova esperança de uma vida melhor. Esperavam encontrar riquezas no final do arco-íris recém-descoberto? Uma vida fácil e de conforto? Pelo contrário! Haveriam de encontrar problemas, frio, dores e fome – com insultos e males físicos, incluindo trágica perda de vidas. Foi a certeza que tinham e sentiam, de que estavam sendo guiados divinamente, que fez com que sua fé se expandisse e pudessem suportar tantos sofrimentos e provações.

Homens e mulheres de força física e espiritual desbravaram o deserto e estabeleceram o que Isaías viu e sobre o que escreveu setecentos anos antes do nascimento de Cristo: "E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros: e concorrerão a ele todas as nações.

E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos



seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor". (Isaías 2:2-3).

Qual era o seu propósito? Qual era o seu motivo? Não era o ouro existente na Califórnia, mas a possibilidade de adorar o Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de sua consciência. Esse era o seu motivo – organizar a igreja do Senhor e ensinar os princípios eternos revelados ao seu Profeta, Joseph Smith. Arriscaram tudo o que tinham e estavam dispostos a suportar qualquer provação. O registro de sua jornada e dos seus primeiros dias neste vale é um ponto alto da história da civilização.

Pouco havia de convidativo nessa façanha, além da fé. Na verdade, haviam sido avisados de que nada cresceria – agora, florescem fazendas, cidades e vilarejos. Eram edificadores – não destruidores. Tinham um sonho majestoso de coisas grandiosas e ideais elevados: de casas e jardins, templos e igrejas, escolas e universidades. Seria necessário trabalhar – trabalhar muito – e dos melhores esforços de cada um, para que isso se realizasse. Eles se tornaram colonizadores experientes e benfeitores de nossa nação e da humanidade. Muitos de nós somos o produto daquela colonização inspirada de anos atrás –

de seus ensinamentos e bênçãos provenientes de trabalho árduo unido ao desejo de uma vida melhor, e à certeza de que isso seria alcançado.

A profundidade da fé no Deus vivo, encontrada naqueles pioneiros, sua lealdade e obediência, aliadas a uma base sólida de retidão, inspiram-nos hoje. Acreditavam haver iniciado a caminhada em direção à perfeição – um processo que requereria toda uma vida de trabalho. O Presidente Kimball declarou: "(Mas) a cada pessoa é dada uma fórmula – obediência por meio de sofrimento, e perfeição por meio de obediência". (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 168.)

Sua trilha era reta, limpa, sem desvios: deviam viver os mandamentos de Deus e perseverar até o fim. Hoje, sabemos como devemos viver. Sabemos o que é certo e o que é errado.

Devemos ensinar e treinar nossos filhos, para que andem nos caminhos do Senhor. As crianças não devem desenvolver caráter e valores familiares por seus próprios expedientes, nem para ouvir música, assistir à televisão ou a filmes sem a devida supervisão, como se isso fosse um meio de obter conhecimento e de aprender como viver.

O Senhor claramente ordenou aos pais que ensinem os filhos a fazerem o bem (vide Alma 39:12) – que lhes ensinem "a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, (ou) sobre a cabeça dos pais seja o pecado". (D&C 68:25.)

"E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68:28".)

"Não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos, nem que transgridam as leis de Deus..."

Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e da moderação; ensiná-los-eis a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros." (Mosiah 4:14-15.)

Um Deus que se preocupa conosco escreveu na pedra – com o próprio dedo – os Dez Mandamentos. Eles representam a lei básica do Todo-Poderoso e formaram os elementos fundamentais da lei civil e religiosa, desde aquela época.

O Sermão da Montanha, proferido pelo Senhor, detalha princípios e instruções de origem celeste.

Essas instruções divinas – princípios ensinados tão eficazmente e com mais detalhes no Livro de Mórmon, na Bíblia e outras escrituras – se obedecidas, fortalecerão mães e pais, filhos e filhas, os quais têm todos igual obrigação de estudar as escrituras e ganhar força e entendimento de coisas eternas.

A única maneira absoluta de proteger a nós mesmos e a nossas famílias do ataque dos ensinamentos do mundo, é comprometer-se a viver os mandamentos de Deus, freqüentando as reuniões da Igreja, onde podemos aprender e fortalecer o testemunho, tomando o sacramento para renovar convênios, a fim de preparar-nos para entrar dignamente no templo, onde poderemos encontrar um refúgio do mundo, e um lugar de renovação da capacidade de enfrentar com êxito os males do mundo. Isto vos declaro, deixando-vos meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

# "POR MEIO DE CONVITE" (ALMA 5:62)

Betty Jo N. Jepsen

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária

*"Como membros da igreja verdadeira (do Senhor), talvez não tenhamos tanta necessidade de aprender coisas novas como temos de ser lembrados daquilo que já sabemos."*



Certa amiga minha estava chamando os filhos, para que não se atrasassem para as reuniões dominicais da Igreja. "Por favor, venha logo, Matthew", disse. "Estou indo, estou indo", soou uma vozinha, vinda de outra parte da casa. A mãe respondeu: "É, o Natal também vem vindo!". Naquele instante, Matthew, de três anos de idade, apareceu na porta ao lado e disse: "Que bom, eu adoro o Natal." Estou aqui hoje para dizer-vos que também adoro o Natal. Uma das razões de ser tão maravilhoso pertencermos a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é podermos fazer do dia-a-dia uma eterna época de Natal.

Quando leio o relato do

nascimento do Salvador, sinto o desejo de ter uma experiência igual à dos Reis Magos – sei guiada por uma estrela; ou passar pelo que os pastores passaram – ser convidada por um coro de anjos para ir a Belém. Gostaria de me ajoelhar ao lado da manjedoura, sentir o aroma da palha limpa, ver aquele recém-nascido junto à mãe mortal e testemunhar esse milagre por mim mesma. Creio que em cada um de nós, mortais, existe um desejo natural de se aproximar de Cristo. Por sermos todos filhos de Deus, temos, talvez, uma necessidade humana básica: a de assumirmos um compromisso com a parte espiritual de nosso ser. Cada um de nós tenta saciar essa necessidade da maneira que sabe.

Como membros da igreja verdadeira, talvez não tenhamos tanta necessidade de aprender coisas novas como temos de ser lembrados daquilo que já sabemos. É isso o que acontece quando ponderamos o nascimento do Salvador. Creio que dessa forma nossa mente mortal se recorda de coisas que nosso espírito já sabe.

Nestes últimos dias, fui convidada a testemunhar maravilhas por mim mesma. O convite de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que diz: "Vinde a Cristo" e "Voltai", estende-se a todos os filhos de Deus. Esse convite está em vigor desde que Jesus disse aos discípulos: "Vinde após mim". (Vide Mateus 4:19.) Através das

dispensações, os profetas têm feito o mesmo convite a todos os que desejam ouvir.

O profeta Alma, o filho, lembrou-aos membros da Igreja em Zarahemla esta importante mensagem. Disse: "Eis que ele envia um convite a todos os homens, pois que seus braços de misericórdia estão estendidos para eles, e diz: Arrependei-vos e eu vos receberei..."

Sim, vinde a mim e apresentai obras de retidão." (Alma 5:33, 35.)

Como membro da Igreja, ouço o convite e fico pensando: De que maneira posso chegar lá, partindo de onde estou? Sei que o convite do Senhor é para todos, por isso, minha resposta pessoal e sincera é a mesma de meu amigo Matthew – "Estou indo". E qual é o meu dever? Alma despertou no povo de Zarahemla a lembrança de seus deveres, terminando com esta frase importante: "Vinde a mim e apresentai obras de retidão". (Alma 5:35; vide também 4:3.) Usando o conselho de Alma como guia, vejamos juntos de que maneira podemos atender ao convite de Cristo.

## Podemos Examinar a Palavra de Deus

Ao estudarmos e ponderarmos as escrituras e as palavras dos profetas modernos, podemos *vanquetear-nos* com as palavras de Cristo, e elas nos ensinarão todas as coisas que devemos fazer. (Vide 2 Néfi 32:3.) Depois disso, devemos *cultivar a palavra* até que *crie raiz*. (Vide Alma 32:41-43.) Após darmos ouvidos à palavra e apegarmo-nos a ela, temos à promessa de que nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário nos dominarão. (Vide 1 Néfi 15:24.) Seremos capazes de reconhecer a verdade quando a ouvirmos, da mesma forma que os pastores e os Reis Magos fizeram quando souberam do nascimento do Salvador. As escrituras são a palavra de Deus e uma luz para nós e para o mundo; podemos seguir essa luz como se fosse nossa estrela-guia.

## Podemos Orar

Podemos recorrer ao Pai Celestial em nome do Salvador. A oração nos



dá a oportunidade de demonstrar gratidão. Quando fazemos um inventário de nossas bênçãos, enchemo-nos de esperança. "Rogai ao Pai com toda a energia de vossos corações, para que possais ser cheios com esse amor". (Morôni 7:48.)

Podemos pedir o que precisamos a cada hora, a cada minuto. É possível termos esta conversa pessoal com o Pai Celestial, por meio de Jesus Cristo, ajoelhando-nos em oração com a mesma certeza que teríamos, se pudéssemos ajoelhar-nos ao lado da manjedoura e ali ver o Salvador.

### **Podemos Participar das Ordenanças de Salvação**

Ao participarmos do sacramento, recordamo-nos dos convênios feitos no batismo. A oração sacramental nos ajuda a lembrarmos do Salvador e de sua bondade. Podemos viver dignamente, a fim de participarmos das ordenanças do templo. Essas ordenanças são o ponto culminante da conversão dos homens e mulheres mortais e atendem àquela necessidade já mencionada de um compromisso terreno com o conhecimento celeste. Podemos considerar nossas idas ao templo como uma peregrinação pessoal a um local sagrado, do mesmo modo que aconteceu com os pastores, em sua jornada àquela humilde estrebaria.

### **Podemos Desenvolver Nossos Talentos**

Esses são os presentes que trazemos. Os talentos que possuímos vêm do Pai Celestial e, para honrá-lo, podemos desenvolvê-los e multiplicá-los para depois os devolvermos a ele. Todos temos algum talento que pode ser exercitado, desenvolvido e doado. Estais exercitando vossos talentos com frequência? Vosso talento talvez seja a bondade, ou gratidão. O que dizer de sermos alegres, altruístas, e termos o desejo de ajudar? O que dizer de habituarmos a dar aquele sorriso cativante? Os Reis Magos deram ouro, incenso e mirra. Nós podemos dar nossos talentos.

### **Podemos Servir ao Próximo**

Quando servimos ao próximo, em qualquer que seja a forma, estamos demonstrando o desejo de atender ao convite do Senhor: "Vinde a Mim". E se pararmos para avaliar se realmente temos servido ao próximo? Perguntemos a nós mesmos: Farei aquela visita ao amigo que não pode sair de casa? Abrirei a boca para prestar testemunho da verdade e defendê-la? Serei capaz de dar bens materiais a outrem? Dou atenção a meus filhos? Sirvo com alegria em meu chamado na Igreja?

Às vezes me sinto sobrecarregada com meu chamado, mas tenho certeza de que o Senhor

me dará coragem e me ajudará a fazer sua vontade. Provavelmente, muitas de vós desejais sentir-vos seguras, protegidas, viver tranquilamente dentro de limites que conheceis e onde vos sentis à vontade. Se, porém, não passarmos por novas experiências e chamados que nos apresentem desafios, não conseguiremos crescer e não seremos tão úteis para o estabelecimento do reino do Senhor como precisamos ser. Assim como os pastores deixaram uma região familiar, na noite escura, partindo para uma experiência nova, é-nos pedido que deixemos ambientes seguros e conhecidos, a fim de servirmos ao próximo e adquirirmos experiência.

Creio que todos podemos recriar a cena familiar de Belém em nossa vida. Podemos ter uma estrela para seguir, como os Reis Magos. "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho". (Salmos 119:105.) As escrituras podem iluminar-nos o caminho e nosso testemunho pode ser uma luz interior. As vozes de anjos podem ser a voz de nosso amado profeta e de seus servos. Podemos ajoelhar-nos ao pé do Salvador tão literalmente quanto os pastores e os Reis Magos, só que fazemos isso em oração. As dádivas que ofertamos são os nossos talentos. Podemos clamar "Hosana", assim como aquele coro de anjos, e divulgar as boas-novas ao prestarmos testemunho. Cada novo dia é uma oportunidade de nos comprometermos a agir como sabemos. (Vide D&C 43:8.) Por meio de *obras de retidão*, podemos aproximar-nos do Senhor diariamente, como se tivéssemos trilhado, com sandálias nos pés, o caminho pedregoso de Belém, tendo nas mãos um cajado, ou presentes para ofertar.

É minha oração que o Pai Celestial nos ajude a sermos sábios – suficientemente sábios para aceitarmos seu convite, divulgarmos sua palavra e seguirmos um "caminho direto à eterna felicidade". (Alma 37:44.) Que possamos responder com alegria: "Estou indo". Testifico, pois, que "quem apresenta boas obras, ouve a voz do Bom Pastor, e o segue". (Alma 5:41.) Digo isto em nome do "pastor que vos há chamado e vos chama ainda" (Alma 5:37), Jesus Cristo. Amém.

# FAZER-SE SÁBIO PARA A SALVAÇÃO

Élder John E. Fowler  
Dos Setenta

*“Convidamos todos a virem à fonte da luz e verdade, sim, a palavra de Deus revelada por meio das escrituras e dos profetas e apóstolos atuais.”*



Ao iniciar este ministério agradeço por terdes levantado a mão em sinal de apoio a minha designação e também sou grato pelo amor e apoio constantes de minha companheira eterna, meus filhos, pais e familiares.

Quando este tabernáculo foi dedicado, em 9 de outubro de 1875, o Presidente John Taylor leu as seguintes palavras de súplica e dedicação, contidas na inspirada oração de Brigham Young:

“Dedicamos e consagramos a parte deste edifício em que nosso Presidente e teus servos se encontram agora, para que seja um local santo e sagrado, onde possam levantar-se para declarar a tua palavra e instruir o teu povo em nome de teu Filho para sempre...

Que teus anjos e espíritos

ministradores cerquem esta habitação, para que quando os teus servos se colocarem neste local sagrado para instruir teu povo, as visões da eternidade lhes sejam abertas, e possam ser cheios da inspiração do Espírito Santo e do dom e poder de Deus; e que todos aqueles que derem ouvidos às palavras de teus servos possam beber generosamente da fonte das águas da vida, a fim de que se instruam para a salvação.”

(*Millennial Star*, 15 de novembro de 1875, p. 724.)

Desde o início da obra dos últimos dias, aqueles que dirigem a palavra aos santos somente o fazem após muita reflexão, meditação, jejum e oração. Certamente, todos os oradores têm buscado “as visões da eternidade” para que possam estar “cheios da inspiração do Espírito Santo e do dom e poder de Deus”. A esperança de cada um deles, assim como a minha, hoje, é a de abençoar a vida dos que darão ouvidos às palavras que lhes permitirão “fazer-se sábios para a salvação”.

Será que os membros da Igreja compreendem verdadeiramente a importância das palavras proferidas neste púlpito em sessões de conferência geral e em outras reuniões especiais realizadas no Tabernáculo? Compreendem a responsabilidade que têm de “ouvir a voz do Senhor” por meio da voz de seus servos? (D&C 1:14.) Pois certamente, “seja pela voz do Senhor, ou pela de seus servos, não importa”. (D&C 1:38.)

Nossos membros sabem que a

orientação e os conselhos inspirados dos líderes da Igreja são a voz de advertência de um Pai Celestial amoroso que conhece as várias calamidades que “haveriam de vir sobre os habitantes da terra?” (D&C 1:17.) “A ira do Senhor *está* acesa, e a sua espada *está* banhada nos céus, e sobre os habitantes da terra cairá”. (D&C 1:13; grifo nosso.)

“Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem possam ouvir.” (D&C 1:11.)

Como muitos “não sabem onde encontrá-la” (D&C 123:12), os povos da terra estão carentes da palavra de Deus, falada com clareza e simplicidade por verdadeiros servos do Senhor e vivida em espírito de obediência por seus discípulos. Indivíduos e famílias, cuja vida está espiritualmente falida, são um testemunho silencioso de como é vã a tentativa de se viver no mundo de hoje sem as revelações dadas pelo Pai Celestial por meio de seus profetas e apóstolos. Quanta maldade, quanto sofrimento e tristeza poderiam ser eliminados se as pessoas dessem ouvidos às palavras inspiradas, proferidas deste púlpito, pelos líderes da Igreja.

Preocupamo-nos com o número de pessoas que vivem hoje em relativa escuridão espiritual, enquanto as palavras dos profetas estão à disposição de todos. E esses pronunciamentos proféticos são uma “lâmpada para os... pés... e luz para o... caminho” de todos os filhos do Pai Celestial desejosos de ouvir e depois viver de acordo com as verdades reveladas. (Salmos 119:105.)

O Presidente Benson disse: “Sucesso na retidão, poder para evitar enganos e resistir à tentação, orientação na vida diária, cura da alma, são apenas algumas das promessas do Senhor àqueles que buscam sua palavra”. (*À Liahona*, julho de 1986, p. 84.)

Portanto, é com insistência que convidamos todos a virem à fonte da luz e verdade, sim, a palavra de Deus revelada por meio das escrituras e dos profetas e apóstolos atuais e outros líderes gerais da Igreja. Convidamos todos a darem ouvidos às mensagens desta e de outras conferências realizadas recentemente.



O conselho dado pelo Presidente Benson há poucos anos demonstra que isso deve ser algo constante: "Nos próximos seis meses, o lugar do número de *A Liahona* com os discursos da conferência deve ser junto às obras-padrão para consulta freqüente. Conforme dizia meu caro amigo e irmão, (Presidente) Harold B. Lee, permitamos que esses discursos de conferência 'sirvam de guia para nossos passos e palavras nos próximos seis meses. São assuntos importantes que o Senhor houve por bem revelar a este povo nestes dias". (*A Liahona*, julho de 1988, p. 87.)

Escutai as palavras inspiradas do Presidente Marion G. Romney, extraídas de três discursos de conferência:

"Em determinados momentos desta conferência, fomos presenteados com oratória eloqüente. Fomos ensinados por grandes mestres. Nesta conferência, ouvimos verdades e recebemos orientação suficientes para sermos levados à presença de Deus, se as praticarmos. Levaram-nos à montanha espiritual e mostraram-nos visões de grande glória, mas, quantos de nós ouvimos aquela voz dizendo que temos que fazer a nossa parte?". (*Conference Report*, abril de 1954, pp. 132-33.)

"Numa conferência geral, somos edificadas espiritualmente ao ouvirmos a liderança da Igreja, inspirada pelo Senhor, na ocasião, a nos orientar sobre princípios específicos e como aplicá-los diariamente... Ele sabe por que inspirou os demais irmãos que vos

dirigiram a palavra nesta conferência a dizerem o que vos disseram. Temos o enorme privilégio de ouvir, por meio desses homens, o que o Senhor diria se estivesse aqui. Se não concordarmos com o que dizem é porque não estamos em harmonia com o Espírito do Senhor." (*Conference Report*, outubro de 1950, pp. 126-27.)

"Em nossos dias, o Senhor revela sua vontade a todos os habitantes da terra e, particularmente, aos membros da Igreja, por meio dos profetas vivos, sob a direção da Primeira Presidência. O que eles dizem, como presidência, é o que o Senhor diria se estivesse aqui pessoalmente. Esta é a rocha sobre a qual o mormonismo está edificado. Portanto, repito, o que eles dizem, como presidência, é o que o Senhor diria se estivesse aqui; e é escritura. Deve ser estudado, compreendido e vivido, do mesmo modo que as revelações contidas em Doutrina e Convênios e outras escrituras. Os que seguirem este rumo não irão interpretá-los erroneamente, achando que eles estão tomando alguma posição política ou que buscam interesses pessoais; nem dirão que os irmãos não conhecem as circunstâncias em que vivem aqueles a quem se dirigem; ou ainda que não podemos dar ouvidos a seus conselhos por não serem precedidos das palavras: 'Assim diz o Senhor'.

Aqueles...que por meio de oração fervorosa e estudo diligente se instruírem acerca das palavras dos profetas vivos e agirem de acordo

com elas, serão visitados pelo espírito do Senhor e saberão pelo espírito de revelação que eles transmitem o pensamento e a vontade do Pai." (*Conference Report*, abril de 1945, p. 90.)

E se contarmos o número de publicações que contêm os ensinamentos de nosso amado profeta e Presidente Ezra Taft Benson? Ele está em seu quinquagésimo ano de serviço como testemunha especial do Senhor Jesus Cristo. Assim como Moisés, suas mãos se tornaram um tanto pesadas depois de todo esse tempo, mas as palavras que proferiu deste púlpito durante todo o seu ministério inspirado continuarão a abençoar a vida dos membros fiéis.

Ao falar sob inspiração, há muitos anos, o Presidente Wilford Woodruff se referiu aos pronunciamentos dos homens que governam a Igreja, dizendo: "Quando (os profetas) falam sob a influência de (seu) poder profético, acrescentam novas revelações àquelas já existentes. Eles nos guiam em meio à turbulência causada pelas forças do adversário. Todos eles... usam as revelações passadas e presentes para atender às necessidades do povo de sua época. As palavras proferidas por esses homens... devem ser lidas e seguidas como mensagens inspiradas que nos ajudem a obter alegria nesta vida e na futura". (*The Discourses of Wilford Woodruff*, Salt Lake City: Bookcraft, 1946, pp. Xi-Xii.)

Voltamos, portanto, a fazer um apelo aos membros e outras pessoas a que recorram às palavras de nosso amado profeta. Devemos lê-las e prestar atenção a elas. Que possamos dar ouvidos a estas e outras mensagens proferidas deste púlpito pelos profetas vivos e líderes da Igreja, a fim de fazer-nos "sábios para a salvação".

Presto-vos testemunho de que o Presidente Ezra Taft Benson, seus conselheiros e os membros do Conselho dos Doze são apóstolos e profetas do Cordeiro de Deus; que esta Igreja e sua obra de trazer almas a Cristo está firmemente edificada no alicerce da bondade, fé e unidade de nossos apóstolos e profetas vivos. Jesus Cristo vive e é a pedra angular desta obra de salvação. Em nome de Jesus Cristo, amém.

# "LEMBRAI-VOS TAMBÉM DAS PROMESSAS"

Élder Jay E. Jensen  
Dos Setentas

*"O Senhor nos prometeu bênçãos específicas ao lermos e estudarmos as escrituras. Uma delas é a exaltação. Surpreendentemente, a maior parte das promessas pertence à mortalidade."*



Sou imensamente grato por minha esposa e filhos. Desfrutar o amor, confiança e apoio que me dão, é uma das maiores bênçãos de minha vida. Expresso sincera gratidão aos pais que amam e vivem o evangelho, e também a meus irmãos de quem tenho aprendido tanto. Agradeço às Autoridades Gerais por sua amável e gentil tutela. Expresso gratidão a todos com quem tenho trabalhado durante todos estes anos e àqueles que me manifestam seu amor e me apóiam neste chamado. Prossigo com fé no Senhor e em seus líderes, confiando nas promessas do Senhor de que, a não ser que tenhamos sido preordenados, não recebemos chamados como este.

## Experimentai o Poder da Palavra

Amo as escrituras. Testifico que são a palavra de Deus. Apliquei um versículo de Alma à minha vida: as escrituras têm me levado a praticar o que é justo; sim, produz mais efeito sobre minha mente do que a espada ou qualquer outra coisa que me tenha acontecido – portanto experimentei a virtude da palavra de Deus. (Vide Alma 31:5.)

O Presidente Benson aconselhou: "Mergulhai (nas escrituras) diariamente, para que o poder do Espírito vos ampare... (O Poder da Palavra, *A Liahona*, julho de 1986, página 84.)

O Presidente Kimball afirmou: "Descobri que, quando tenho um relacionamento casual com a divindade e parece não haver ouvido divino escutando, nem voz divina falando, que estou distante, muito distante. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft 1982, p.135.)

## Lembrai-vos Também das Promessas

Quando presidia uma missão na América do Sul, viajei a uma longínqua cidade para entrevistar missionários, realizei uma conferência de zona e dirigi uma conferência de distrito. Descobri alguns problemas entre os

missionários. Na conferência de distrito, outros problemas sérios entre membros e líderes surgiram. Em minha mente, as coisas negativas pesavam mais do que as positivas, tanto num caso como no outro, deixando-me frustrado e desapontado. Após quatro dias de entrevistas e reuniões, embarquei com o coração pesado no avião que me levaria para casa.

Muitas vezes leio as escrituras enquanto viajo e a elas me dirijo em busca de conforto e direção. Leio algumas de minhas passagens preferidas. Enquanto folheava Doutrina e Convênios, parei na seção 3. Fui profundamente tocado pelos cinco primeiros versículos ao sentir que se aplicavam a minhas preocupações.

Quando leio um versículo, freqüentemente acrescento meu nome ao lado dele. Assim fiz com o versículo 5, e encontrei a ajuda de que necessitava, a fim de remover meus sentimentos tristonhos: "Eis que estas coisas, (Jay Jensen,) te foram confiadas, mas quão severos foram os teus mandamentos, e lembra-te também das promessas que te foram feitas, (Jay Jensen)..."

As palavras "lembra-te também das promessas" atingiram-me com uma força tremenda. Identifiquei-me com o Profeta Joseph Smith quando leu Tiago 1:5. As palavras "lembra-te também das promessas" pareciam "ter penetrado com grande força em todas as fibras do meu coração. Refleti repetidas vezes sobre elas". (JS 2:12.) Durante aqueles quatro dias eu focalizara apenas os problemas. Não havia parado para considerar uma única promessa.

Tinha comigo naquele dia, no avião, uma cópia de minha bênção patriarcal. Eu a li, observando diversas promessas maravilhosas. Repassei, mentalmente, as promessas que me foram feitas quando fui chamado como presidente de missão. Dirigi-me a outras escrituras e ponderei as promessas de cada uma delas. Aprendi então, e tem-me sido reensinado muitas e muitas vezes que, quando buscamos as escrituras, descobrimos que "são verdadeiras e fiéis, e as profecias e as promessas nelas contidas serão todas cumpridas. (Doutrina e Convênios 1:37.)

## Duas Categorias de Promessas

O Senhor nos prometeu bênçãos específicas ao lermos e estudarmos as escrituras. Um exercício do qual me utilizo, para identificar estas promessas, é o de fazer duas colunas numa folha de papel, e no topo de uma delas, escrever as palavras "Promessas para Esta Vida", e na outra, as palavras "Promessas para a Vida Futura". Quando encontro uma promessa, anoto a referência e a promessa sob uma das colunas.

Encontrei, repetidas em diferentes lugares nas escrituras, as duas principais promessas para quem lê e estuda as escrituras, que pertencem à vida futura: uma delas é a exaltação, e a outra é a vida eterna. Por exemplo, Néfi disse: "Portanto se assim prosseguirdes, banqueteadovos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que...Tereis vida eterna". (2 Néfi 31:20.)

A descoberta surpreendente foi que a maior parte das promessas que recebemos por lermos e estudarmos as escrituras, pertencem à mortalidade. Três categorias de promessas a considerar são: promessas de poder, promessas de desenvolvimento e "outras" promessas. Só terei tempo de citar algumas.

### Promessas de Poder

Considerai estas cinco promessas de poder:

1 – *Poder para vencer o mal* – Néfi ensinou que "Todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem,...os ardentes dardos do adversário [não] poderiam dominá-los cegando-os". (1 Néfi 15:24; vide também Salmos 17:4; 119:98-101; Helâma 3:29-30.)

2 – *Poder para Viver em Retidão* – Alma "pregou-[lhes] a palavra de Deus para fazer com que se lembrasse[m] de seus deveres". (Alma 4:19.) O salmista disse: "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho". (Salmos 119:105; vide também II Timóteo 3:15; Helamã 15:7-8.)

3 – *Poder para Ensinar de Maneira Convicente* – Alma e os filhos de Mosiah "havia examinado diligentemente as escrituras...e



quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus. (Alma 17:2-3; vide também II Timóteo 3:16.) Para Hyrum Smith o Senhor disse – "Primeiro procura obter minha palavra...então, se o desejares, terás o meu espírito e a minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens". (Doutrina e Convênios 11:21; vide também II Timóteo 3:15-17; Alma 4:19; 31:5; Doutrina e Convênios 84:85.)

4 – *Poder para Invocar os Poderes do Céu* – Jacó disse que "procuramos os profetas...e nossa fé se torna tão inabalável que podemos realmente ordenar em nome de Jesus, de tal forma que as próprias árvores nos obedeçam, ou as montanhas, ou as ondas do mar". (Jacó 4:6; Helamã 10:4-5.)

5 – *Poder para transformar o coração e a disposição*: Samuel ensinou aos nefitas que os lamanitas foram "encaminhados à crença das santas escrituras...que os santos profetas escreveram e passaram a crer no Senhor e se arrependeram, sendo que essa fé e arrependimento lhes transformaram o coração". (Helamã 15:7; vide também 1 Néfi 15:20.) Três maravilhosas promessas.

### Promessas de Desenvolvimento

Considerai agora as seguintes promessas de desenvolvimento:

1 – *Desenvolver esperança e alegria* – O apóstolo Paulo ensinou que "pela paciência e consolação das escrituras tenhamos esperança". (Romanos 15:4; vide também 1 Néfi 11:25; Jacó 2:8; 4:6 Alma 44:5;

Doutrina e Convênios 19:23.)

2 – *Desenvolver Espiritualidade* – "A prédica da palavra fazia com que o povo tivesse uma grande tendência para praticar o que era justo". (Alma 31:5; vide também 2 Néfi 4:15-16; Môroni 6:4.)

3 – *Desenvolver o saber e o entendimento* – Néfi ensinou que "as palavras de Cristo vos ensinarão todas as coisas que deveis fazer (2 Néfi 32:3.) A Joseph Smith o Senhor disse: "As santas escrituras são dadas por mim para vossa instrução". (Doutrina e Convênios 33:16; vide também Salmos 19:7; 119:98-101; II Timóteo 3:15-17; Alma 12:10; 17:2-3; Doutrina e Convênios 18:34-36.)

4 – *Desenvolver o poder de discernimento* – "A palavra viva e poderosa de Deus...romperá todos os artifícios, armadilhas e artimanhas do diabo". (Helamã 3:29.) "E o que entesourar minha palavra, não será enganado". JS – 1:37; vide também Hebreus 12:4.)

5 – *Desenvolver o Testemunho* – "Podeis testificar que ouvistes a minha voz, e conheceis as minhas palavras." (Doutrina e Convênios 18:36; vide também Salmos 19:7.)

### Outras Promessas

Além dessas categorias gerais de promessas de poder e desenvolvimento, há outras promessas, como, "porque então farás prosperar teu caminho, e então prudentemente te conduzirás", (Josué 1:8) e como disse Joseph Smith, "a fé vem por ouvir a palavra de Deus". (Joseph Smith, *History of the Church* 3:379.)

O presidente Howard W. Hunter declarou: "Quando...lemos e estudamos as escrituras, colhemos benefícios e bênçãos de muitos tipos. É o estudo mais proveitoso a que podemos dedicar-nos". (*A Liahona* – março de 1980, página 93.)

Que "nos lembremos também das promessas". Testifico que as escrituras são a palavra de Deus. Eu as amo. Testifico que Deus vive. Ele é nosso Pai. Jesus Cristo é o Filho de Deus. Eles apareceram ao Profeta Joseph Smith exatamente como ele afirmou que o fizeram. O Presidente Ezra Taft Benson é o profeta de Deus hoje. Em nome de Jesus Cristo, amém.

# A OBRA MISSIONÁRIA NAS FILIPINAS

Élder Augusto A. Lim  
dos Setenta

*"A fé, devoção e viver dos princípios corretos dos membros (filipinos) melhorou a vida deles não apenas no aspecto espiritual mas também no temporal."*



Gostaria de expressar amor e apreço a minha companheira eterna, pelo apoio e carinho que me tem demonstrado durante todos estes anos como membro da igreja. Presumo que muitos de vós já sabeis que sou natural das Filipinas, terra de aproximadamente 67 milhões de pessoas, a Pérola do Oriente; agora, porém, é uma terra devastada por terremotos, tufões, inundações e até mesmo erupções vulcânicas. Entretanto, não falarei das calamidades que causaram tantos sofrimentos e testaram a fé demonstrada por nosso povo; prefiro falar das grandes bênçãos espirituais, derramadas em abundância enquanto o evangelho se espalha pelo país.

O evangelho restaurado foi primeiramente apresentado pelos

militares e mulheres SUD que serviram nas Filipinas quase no fim da Segunda Guerra Mundial, mas a obra missionária começou oficialmente nas Filipinas (segundo os registros da Missão Extremo Oriente Sul) em 28 de abril de 1961, quando o Élder Gordon B. Hinckley, na época membro do Conselho dos Doze Apóstolos, se reuniu com um pequeno grupo de membros nos subúrbios de Manila para proferir uma oração, invocando as bênçãos do Senhor sobre a obra missionária nas Filipinas.

Antes da oração o Presidente Hinckley, em breve discurso, fez esta declaração profética: "O que começamos aqui afetará a vida de milhares e milhares de pessoas desta ilha, e seus efeitos serão sentidos de geração em geração, resultando em grande e eterno bem". (Conferência de Área das Ilhas Filipinas, agosto 1975, p. 20.)

Após estas considerações, o Presidente Hinckley orou, dizendo:

"Invocamos tuas bênçãos, querido Pai, sobre os missionários que aqui virão, que teu Espírito lhes toque o coração, que sua vida seja pura e virtuosa, que seus exemplos sejam maravilhosos para este povo, que sejam abençoados com o 'dom das línguas', que falem a língua do povo, que trabalhem em unidade de propósito para honra e glória de teu nome, que sigam avante sem temor, que nada os detenha, que declarem com preceitos e testemunho a restauração da tua santa obra, a fim de que teus filhos sejam abençoados. Pai, dá-lhes alegria, coragem e

satisfação em seus labores, e que sejam produtivos.

"Invocamos tuas bênçãos sobre o povo desta terra, para que sejam amáveis e hospitaleiros, bondosos e gentis para com aqueles que aqui virão, a fim de que muitos milhares, ó Senhor, recebam esta mensagem e sejam por ela abençoados. Abençoa-os com mente receptiva e coração compreensivo, com fé para receber, com coragem para viver os princípios do evangelho e com desejo de compartilhar as bênçãos que receberão. Oramos para que muitos homens – fiéis, bons, íntegros, leais – se filiem à Igreja e recebam as bênçãos do sacerdócio, aceitem e desenvolvam liderança, que a tua obra aqui seja amplamente administrada pelos irmãos locais, sob a direção dos que possuem as chaves nesta época, de acordo com a lei e ordem de tua Igreja." (Gordon B. Hinckley, "Commencement of Missionary Work in the Phillipines".)

Alguns dias após esta reunião histórica, chegaram os quatro primeiros missionários de tempo integral, vindos da Missão Extremo Oriente Sul, com sede em Hong Kong. Começando com um grupo pequeno de membros, em 1961, a Igreja nas Filipinas cresce em ritmo notável, atingindo hoje mais de dois mil batismos por mês. Graças à estreita correlação entre os membros e os missionários de tempo integral, temos hoje trezentos mil membros, distribuídos em quarenta e oito estacas, sessenta e cinco distritos e treze missões. Cinco dos treze presidentes de missão, os oito representantes regionais e todos os presidentes de estaca e de distrito são santos dos últimos dias nativos. De sessenta a setenta por cento dos mais de dois mil missionários de tempo integral atualmente no campo, também são nativos. E hoje, erguendo-se majestosamente num terreno elevado, dominando um vale onde moram centenas de milhares de pessoas, no coração de Metro Manila, está o Templo de Manila, Filipinas.

Certamente, a oração do Presidente Hinckley está sendo cumprida, pois milhares de homens e mulheres, assim como casais mais velhos, estão respondendo ao grande chamado do Senhor: "É a minha



vontade que proclames o meu evangelho de terra em terra, e de cidade em cidade, sim, e nas regiões próximas, onde ainda não tiver sido proclamado". (D&C 66:5.)

Após trabalhar de perto, como presidente de missão, com estes jovens missionários devotados, honrados e íntegros, sinto-me humilde e grato pelo bem que eles praticam. Estes jovens embaixadores do Senhor deixam o conforto do lar, a companhia de entes queridos, e partem para terras estrangeiras, ou lugares longínquos, prestando forte testemunho do Salvador, ensinando o evangelho com fé e conhecimento seguro de sua veracidade. Meu testemunho se fortalece quando vejo o grande esforço dos missionários para vencer a saudade, adaptar-se a um novo ambiente, a outros costumes, a uma nova língua, e uma alimentação tão diferente da preparada pela mãe. Tudo isso, pelo nobre desejo de proclamar o evangelho ao mundo.

Sou testemunha dos sacrifícios diários destes missionários que suportam com bom ânimo provações, fazendo caminhadas extenuantes de vários quilômetros, andando de bicicleta debaixo de sol causticante ou de chuva fria, e enfrentando o desconforto de andar em jipes sobrecarregados, dirigindo em alta velocidade por estradas esburacadas e poeirentas, a fim de chegar a tempo às palestras marcadas.

Os mensageiros da verdade dos nossos dias, trabalhando nas

Filipinas ou em outras nações, labutam com afínco e oram constantemente a fim de serem dignos instrumentos do Senhor, testificando e desafiando todas as pessoas a virem a Cristo por meio do arrependimento e batismo, "ensinando-as a guardar todas as coisas que o Senhor lhes ordenar". (Mateus 28:20.)

Assim como os filhos de Mosiah "havia examinado diligentemente as escrituras para poder conhecer a palavra de Deus". (Alma 17:2.) E "tinham-se entregado a muitas orações e jejuns; por isso tinham o espírito de profecia e de revelação, e quando ensinavam faziam-no com poder e autoridade de Deus". (Vers. 3.) E "sofreram muito, tanto corporal como mentalmente: fome, sede, cansaço, assim como muita tribulação em espírito". (Vers. 5.) Todavia, depois de terminar uma missão honrosa, como Amon, um dos filhos de Mosiah, estes missionários também podem declarar: "Meu gozo é completo; sim, meu coração transborda de alegria e me regozijo em meu Deus". (Alma 26:11.)

Também estamos testemunhando o cumprimento literal das orações e bênçãos proferidas pelo Presidente Hinckley na bela manhã de abril de 1961, em favor de nosso país. Milhares de pessoas têm sido tocadas pelo Espírito, quando as mensagens do evangelho são levadas aos lares por missionários esforçados, ajudados por membros desejosos de

compartilhar as bênçãos que recebem, como membros da Igreja. Frequentemente nos perguntam as razões desse crescimento fenomenal. Ouso emitir apenas algumas opiniões: primeiro, que sendo talvez o único país cristão na Ásia por muitos séculos, preparou o povo para a vinda do evangelho. Por serem as Filipinas consideradas o terceiro maior país de língua inglesa do mundo, o povo entendeu a mensagem do evangelho e a capacidade de liderança dos membros desenvolveu-se rapidamente.

Entretanto, o mais importante é a natureza humilde do povo e sua dependência do Senhor nas coisas de que necessitam, o que os torna receptivos ao sussurro do Espírito. Devido a dificuldades econômicas do país, o evangelho é a resposta às orações das pessoas que pedem um modo de vida melhor. Por levarem uma vida centralizada no evangelho, as pessoas notam como a vida dos membros da Igreja se transforma, e isso lhes dá esperança. As famílias da Igreja talvez ainda morem em casas simples, com chão e paredes de barro ou bambu, mas, por aceitarem o evangelho e serem obedientes aos mandamentos do Senhor, recebem as bênçãos prometidas; em virtude disso, as pessoas observam as transformações ocorridas nessas famílias que agora vivem em melhores condições sanitárias, são mais saudáveis e educadas, estão sempre alegres e prontas a ajudar os outros, são gratas pelo que possuem, não importando quão humildes sejam, e geralmente são mais felizes. Obedeceram ao conselho do Senhor: "Aprende de mim e ouve as minhas palavras; anda na mansidão do meu espírito e terás paz em mim". (D&C 19:23.) A fé, a devoção, e a obediência a princípios corretos melhoram a vida dos membros não apenas no aspecto espiritual, mas também no temporal, pois o Senhor não disse que "os de boa vontade e os obedientes comerão do bem da terra de Sião"? (D&C 64:34.)

Que o Senhor continue a abençoar nosso povo com alegria e paz de espírito, enquanto obedecerem a seus mandamentos e aos conselhos dos líderes em meio à adversidade, é minha humilde oração, em nome de Jesus, amém.

# UMA HERANÇA INESTIMÁVEL

Elder James E. Faust  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Desejamos convidar os que foram ofendidos, perderam o interesse, ou se afastaram por qualquer motivo, a retornarem à plena atividade conosco".*



Agora que esta conferência está prestes a encerrar-se, quero falar-vos a respeito de uma herança inestimável. Sinto gratidão pelos fiéis pioneiros de todos os países do mundo, que ajudaram a estabelecer a Igreja em suas terras. Conversos de primeira geração da Igreja são, na verdade, pioneiros. São homens e mulheres de grande fé e devoção. Hoje, contudo, falarei essencialmente sobre o legado inestimável que pertence aos descendentes de todos os pioneiros, especialmente àqueles que vieram para este vale e fixaram-se em Utah e em outras partes do oeste norte-americano.

Na comemoração de 24 de julho de 1992, estivemos com os santos da Estaca Riverton Wyoming. Sob a direção do Presidente Robert

Lorimer e de seus conselheiros, os jovens dessa estaca e seus líderes reconstituíram parte da jornada dos carrinhos-de-mão, ocorrida em 1856. Saímos logo cedo em um furgão com tração nas quatro rodas e fomos primeiro a Independence Rock, onde pegamos a Trilha Mórmon. Vimos Devil's Gate poucas milhas à frente. Ficamos comovidos ao chegarmos ao solo sagrado de Martin's Cove, um vale estreito entre as montanhas, onde os componentes da Companhia Martin de Carrinhos-de-mão, congelados e famintos, esperaram os carroções de salvamento que vinham da Cidade do Lago Salgado. Cerca de cinquenta e seis pessoas da Companhia Martin de Carrinhos-de-mão pereceram de fome e frio naquele local.

Foi uma experiência comovente ver o ponto de travessia onde mais de quinhentos membros da companhia foram carregados por três jovens corajosos. Posteriormente, os três morreram devido ao esforço tremendo e ao frio a que foram expostos durante as travessias. Quando o Presidente Brigham Young soube desta ação heroica, chorou como criança, e mais tarde declarou publicamente: "Somente esta ação já garantiu a C. Allen Huntington, George W. Grant e David P. Kimball, a salvação eterna no Reino Celestial de Deus, mundos sem fim". (Solomon F. Kimball, "Belated Emigrants of 1856, *Improvement Era*, fevereiro de 1914, p. 288.)

Prosseguimos na trilha até o local onde os membros da

Companhia Willie foram resgatados. Sentimos que pisávamos solo sagrado. Lá, vinte e um membros desse grupo morreram de fome e de frio. Continuamos, a fim de atravessarmos Rocky Ridge, que tem dois mil duzentos e sessenta metros de altitude. É o ponto mais elevado da Trilha Mórmon. Para atingir o topo de Rocky Ridge, a duzentos e vinte metros de onde se achavam, tiveram que caminhar três mil e duzentos metros pela Trilha. Foi difícil para todos os pioneiros cruzar Rocky Ridge. Para os membros da Companhia de Carrinhos-de-mão de Willie foi particularmente doloroso, pois atravessaram essa cordilheira no outono de 1856, sob uma tempestade de neve. Muitos usavam sapatos gastos, e as rochas agudas faziam com que seus pés sangrassem, deixando uma trilha de sangue na neve.

Ao atravessarmos Rocky Ridge, encontramos dois pregos grandes e dois botões antigos. Sem dúvida esses objetos se haviam soltado quando eles passaram pelas rochas pontiagudas. Senti reverência por aquele local histórico. Vários de meus antepassados cruzaram aquele despenhadeiro, embora nenhum deles o tenha feito em companhias de carrinhos-de-mão. Nem todos os meus antepassados, que iniciaram o grande êxodo para o oeste, conseguiram chegar até Rocky Ridge. Dois deles morreram em Winter Quarters.

Ao caminhar por Rocky Ridge, perguntei-me se tenho feito minha cota de sacrifício. Em minha geração não vi tanta gente fazendo tanto sacrifício. Pergunto-me o que mais deveria ter feito, e deveria estar fazendo, para promover esta obra.

Poucos quilômetros à frente, em Radium Springs, encontramos 185 jovens e líderes da estaca Riverton, que reconstituíram as jornadas com carrinhos-de-mão. Prestamos testemunho da fé e do heroísmo daqueles que dolorosamente seguiram aquela trilha há 136 anos.

Fomos a Rock Creek Hollow, onde a Companhia de Carrinhos-de-mão de Willie acampou. Treze integrantes da Companhia Willie, que pereceram de frio, cansaço e fome foram enterrados em uma vala comum em Rock Creek Hollow. Dois



outros integrantes, que morreram durante a noite, foram enterrados nas proximidades. Dentre os que foram enterrados em Rock Creek Hollow havia duas crianças heróicas: Bodil Mortinsen, nove anos, da Dinamarca, e James Kirkwood, onze anos, da Escócia.

Bodil, aparentemente, estava encarregada de cuidar de algumas das crianças pequenas durante a travessia de Rocky Ridge. Quando chegaram ao acampamento, devem tê-la enviado para recolher lenha. Ela foi encontrada morta por congelamento, encostada a uma roda de seu carrinho-de-mão, agarrada a uma artemísia.

Quero falar-vos a respeito de James Kirkwood. James era de Glasgow, Escócia. Na viagem para o oeste norte-americano, James estava acompanhado da mãe viúva e três irmãos, um dos quais, Thomas, de dezenove anos de idade, era inválido e viajava no carrinho-de-mão. A principal responsabilidade de James era cuidar do irmão de quatro anos de idade, Joseph, enquanto a mãe e o irmão mais velho, Robert, puxavam o carrinho. Ao subirem Rocky Ridge, nevava e soprava um vento gelado e cortante. A companhia levou vinte e sete horas para percorrer vinte e quatro quilômetros. Quando o pequeno Joseph ficou cansado demais para caminhar, James, o irmão mais velho, teve que carregá-lo. Ficando para trás do grupo principal, James e Joseph seguiram vagarosamente rumo ao

acampamento. Quando finalmente chegaram, James, "após ter cumprido sua tarefa, desfaleceu e morreu por exposição ao frio e pelo esforço excessivo". (Carta particular de Don H. Smith a Robert Lorimer, 20 de fevereiro de 1990, citado do relato de Don Chislett.)

Heróica também foi a ação daqueles que responderam ao chamado do Presidente Brigham Young na conferência geral de outubro de 1856. O Presidente Young pediu quarenta rapazes fortes, sessenta a sessenta e cinco parelhas de mulas ou cavalos, carroções carregados com onze mil quilos de farinha, para saírem em um ou dois dias, a fim de "trazer para cá essas pessoas que estão nas campinas". (LeRoy R. Hafen, *Handcarts to Zion*, Glendale, Califórnia: Arthur H. Clarke Co., 1960, p. 121.) Os voluntários partiram imediatamente em auxílio dos viajantes.

Quando as pessoas resgatadas se aproximaram do Vale do Lago Salgado, Brigham Young convocou uma reunião. Aconselhou os santos do vale a receberem em seus lares, os que haviam sido salvos, darem-lhes conforto, roupa e comida. O Presidente Young disse: "Encontrareis alguns com os pés congelados até os tornozelos; alguns estão congelados até os joelhos e outros têm as mãos congeladas... Queremos que os recebam como receberiam seus próprios filhos, e que sintam por eles

o mesmo amor". (Hafen, *Handcarts to Zion*, p. 139.)

A chegada dos pioneiros em carrinhos-de-mão ao vale foi registrada pelo capitão Willie: Em nossa chegada, os bispos das diferentes alas recolheram todas as pessoas que não tinham onde ficar, em locais confortáveis. Algumas tinham os pés e as mãos gravemente congelados, mas tudo o que podia ser feito para aliviar-lhes o sofrimento foi feito... Centenas de cidadãos se reuniram em torno dos carroções ao cruzarmos a cidade, dando boas-vindas cordiais aos irmãos que chegavam ao lar entre as montanhas". (James G. Willie, *Journal History*, 9 de novembro de 1856, p. 15.)

Estas dolorosas experiências desenvolveram, nesses pioneiros, uma fé inabalável em Deus. Elizabeth Horrocks Jackson Kingsford disse: "Eu, porém, acredito que o Anjo Registrador anotou nos arquivos do céu, e que meus sofrimentos em prol do evangelho serão para meu bem". (*Leaves from the Life of Elizabeth Horrocks Jackson Kingsford*, dezembro de 1908, Ogden, Utah, p.7.)

Além da herança de fé deixada por aqueles que atravessaram os prados, também ficou um grande legado de amor – amor a Deus e à humanidade. É uma herança de temperança, independência, trabalho árduo, padrões de moral elevados e companheirismo. É uma herança de obediência aos mandamentos de Deus e lealdade àqueles a quem Deus chamou para guiar seu povo. É um legado de abandono do pecado. Imoralidade, modos alternativos de vida, jogo, egoísmo, desonestidade, crueldade, alcoolismo e drogas não fazem parte do evangelho de Jesus Cristo.

Em Utah haverá uma votação a respeito da liberação de jogos de azar, dentro de poucas semanas. A Igreja não recua de sua posição quanto ao assunto. Devido, contudo, ao aumento das rivalidades e dos debates, aconselhamos aos membros da Igreja a serem tolerantes e compreensivos. Temos todos o livre-arbítrio moral, mas se o usarmos insensatamente, teremos de pagar o preço. O Presidente J. Reuben Clark disse: "Podemos usar o livre-arbítrio tanto para obedecer quanto para

desobedecer, mas, se desobedecermos, teremos que nos sujeitar à punição" (*Fundamentals of the Church Welfare Plan*, discurso proferido em uma reunião de bispos em 6 de outubro de 1944, p. 3.)

Não posso deixar de imaginar por que esses intrépidos pioneiros precisaram pagar um preço tão terrível de agonia e sofrimento, por sua fé. Por que a natureza não foi apaziguada para poupá-los de sua intensa agonia? Acredito que a vida deles foi consagrada a um propósito superior, por meio de seu sofrimento. O amor que sentiam pelo Salvador estava gravado profundamente em suas almas, e nas almas de seus filhos, e nas dos filhos de seus filhos. A motivação de sua vida era fruto de uma conversão real dentro de cada um. Conforme disse o Presidente Gordon B. Hinckley: "Quando pulsa no coração de um santo dos últimos dias um testemunho imenso e vital da veracidade deste trabalho, ele cumpre suas responsabilidades na Igreja". (ENSIGN, maio de 1984, p. 99.)

Acima e além dos acontecimentos épicos de que participaram, os pioneiros descobriram um guia para a vida pessoal. Encontraram realidade e significado na vida. Durante os dias difíceis de sua jornada, os integrantes das companhias de carrinhos-de-mão de Martin e Willie cruzaram com alguns apóstatas da Igreja que voltavam do oeste para o leste. Estes apóstatas tentaram convencer algumas pessoas das companhias a retornarem. Alguns o fizeram. A grande maioria dos pioneiros, contudo, seguiu em frente, rumo a uma realização heróica nesta vida, e rumo à vida eterna no porvir. Francis Webster, membro da Companhia Martin, declarou: "Todos nós saímos dessa experiência com o conhecimento absoluto de que Deus vive, pois nos familiarizamos com ele nos momentos de aflição extrema". (David O. McKay, "Pioneer Women", *Relief Society Magazine*, janeiro de 1948, p. 8.) Espero que este legado inestimável de fé, deixado pelos pioneiros, nos inspire a participarmos mais plenamente da obra do Salvador, que é proporcionar a imortalidade e a vida



eterna a seus filhos.

Vós que sois descendentes desses nobres pioneiros, possuíis uma herança inestimável de fé e coragem. Se houver qualquer um de vós que não esteja em plena atividade no evangelho de Jesus Cristo, convidamo-lo a procurar descobrir o que instilou tão grande fé em seus antepassados, e o que os motivou a pagar, voluntariamente, um preço tão terrível por sua filiação na Igreja. Desejamos convidar os que foram ofendidos, perderam o interesse, ou se afastaram por qualquer motivo, a retornarem à plena atividade conosco. Os membros fiéis, com todas as suas falhas e defeitos, esforçam-se com humildade para realizar a obra do Senhor em todo mundo. Precisamos de vossa ajuda na grande luta contra os poderes das trevas reinantes no mundo de hoje. Ao vos tornardes parte desta obra, satisfareis os vossos mais profundos anseios. Conhecereis o conforto pessoal que pode acompanhar a busca das coisas santas e sagradas de Deus: Podeis desfrutar as bênçãos e convênios administrados no templo sagrado. Podeis ter grande significado e propósito na vida, mesmo no mundo profano em que vivemos. Podeis ter força de caráter para agir por vós mesmos e não deixar que outros ajam por vós. (Vide 2 Néfi 2:26.)

Há alguns anos, a Primeira

Presidência da Igreja convidou:

"Sabemos que alguns estão inativos, que outros se tornaram críticos e propensos a encontrar falhas, e que há desassociados ou excomungados por transgressões graves.

A todos oferecemos nosso amor. Estamos ansiosos por perdoar, no espírito daquele que diz: 'Eu, o Senhor, perdoo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens'. (D&C 64:10.)

Aconselhamos os membros da Igreja a perdoarem aqueles que possam tê-los ofendido. Aos que deixaram de ser ativos e aos que têm propensão à crítica, dizemos: 'Voltai. Voltai e banquetei-vos na mesa do Senhor; tornai a provar dos doces e sadiadores frutos da fraternidade dos santos'.

Acreditamos que muitos desejam retornar, mas estão constrangidos em fazê-lo. Asseguramo-vos que sereis recebidos de braços abertos e mãos estendidas, dispostas a ajudar". (Declaração Especial da Primeira Presidência, 23 de dezembro de 1986.)

No encerramento desta grande conferência, em nome de todos os meus irmãos, reitero, sincera e humildemente, este convite. Aguardamo-vos com os braços abertos. Digo isso em nome de Jesus Cristo, amém.

# AO NOS DESPEDIRMOS

Presidente Thomas S. Monson

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*O Presidente Benson “nos recomendaria guardar os mandamentos, santificar nosso lar e aperfeiçoar nossa vida”.*



Tradicionalmente, o Presidente da Igreja, o Profeta do Senhor, vidente e revelador, faria os comentários finais da conferência geral e abençoaria a todos. Humilde e respeitadamente, cumpro a designação de representá-lo nesta ocasião.

Esta foi uma conferência gloriosa. As orações foram sinceras e profundas, a música e o canto elevaram-nos ao céu, dando-nos uma visão, talvez, além da nossa compreensão. Os irmãos que falaram e a irmã Jepsen pregaram a palavra de Deus, tocando-nos os corações com mensagens inspiradas. Estamos todos mais elevados por termos participado da conferência.

A cadeira do Presidente Benson ficou desocupada durante as sessões da conferência, o que nos entristece. Seu sorriso pronto, seu aceno de mão, as declarações da verdade que têm marcado sua influência fizeram falta, mas estamos satisfeitos e gratos por ter o Presidente Benson participado da

conferência pela televisão. Enviamos nosso pesar pelo falecimento de sua amada e eterna companheira, Flora. Como somos gratos pelo sagrado convênio que liga esses dois namorados por toda a eternidade! A Igreja inteira se une em poderosa oração ao Pai Celestial para que o Presidente Benson seja amparado pela mão do Senhor e abençoado de acordo com a necessidade e os divinos propósitos do Pai. Nós apoiamos, seguimos e amamos nosso Profeta.

O Presidente Benson venerava o Presidente David O. McKay, que supervisionou o trabalho missionário realizado por Presidente Benson na Grã-Bretanha há muitos anos. O presidente McKay encerrou uma conferência com estas palavras: “Ao chegar a hora de nos despedirmos, espero que os ensinamentos e a vida do Mestre vos pareçam mais belos, mais necessários e mais aplicáveis à felicidade humana do que vos pareciam antes... Aceitando-o como meu Redentor, Salvador e Senhor, aceito o evangelho como o plano de salvação, como o único caminho perfeito para a felicidade e a paz”.<sup>1</sup>

O Presidente Joseph Fielding Smith, por quem o Presidente Benson tinha tão grande amor, disse, ao concluir uma conferência: “Oro para que o Pai nos céus abençoe seu povo, abençoe-o abundante e completamente. Oro para que os santos permaneçam firmes, resistindo às pressões e tentações do mundo; que coloquem em primeiro plano as coisas do reino de Deus, que sejam fiéis na fé e guardem todos os convênios”.<sup>2</sup>

O Presidente Harold B. Lee, amigo e companheiro de infância, e, mais tarde, companheiro estimado do Presidente Benson na obra do Senhor, declarou: “Não posso deixar esta

conferência sem dizer que tenho a certeza de que o Mestre não tem estado distante de nós nessas ocasiões. Esta é sua igreja... Ele não é um mestre ausente; ele se preocupa conosco. Quer que sigamos para onde ele nos dirige”.<sup>3</sup>

O Presidente Spencer W. Kimball, que foi apoiado apóstolo e membro do Conselho dos Doze junto com o Presidente Benson, encerrou uma conferência geral, dizendo: “Ao ouvir extasiado cada um desses maravilhosos sermões, decidi que voltaria para casa e seria um homem melhor do que sempre fui”.<sup>4</sup>

Presidente Benson, estas foram declarações de quatro de vossos companheiros, que tiveram uma influência inspiradora em vossa vida. Haveis declarado, em ocasião similar, no encerramento de uma conferência: “Que possamos voltar para casa com renovada dedicação à sagrada missão da Igreja da forma como foi belamente apresentada nessas sessões de conferência: ‘Convidar todos para vir a Cristo’, (D&C 20:59) ‘Sim, vinde a Cristo, sede perfeitos nele’ (Morôni 10:32)”.<sup>5</sup>

Irmãos, sei do amor que o Presidente Benson tem por vós, pelo Senhor e sua obra. Ele nos recomendaria guardar os mandamentos, santificar o lar e aperfeiçoar nossa vida. Que possamos, em união, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, alcançar esses objetivos. Assim fazendo, traremos alegria à alma, paz ao coração do profeta e o sorriso de aprovação do Senhor por nossos esforços.

*Ao partir cantemos  
Hinos de louvor  
Ao Divino Mestre  
Por seu grande amor  
Por seus gratos dotes  
E cuidados seus  
Subam nossos hinos  
Sempre, sempre a Deus.<sup>6</sup>*

A obra é verdadeira. Jesus é o Cristo. Ezra Taft Benson é um profeta de Deus. Eu assim testifico, e oro para que as bênçãos do céu acompanhem a todos, em nome de Jesus Cristo, amém.

## NOTAS

1. Em *Conference Report*, 3 out, 1965, p. 144.
2. Conferência Geral, abr. 1971.
3. Conferência Geral, out. 1972.
4. Conferência Geral, out. 1976.
5. Conferência Geral, abr. 1988.
6. *Hinos*, 1985, nº 89.

# CONFIANÇA POR MEIO DA CONVERSÃO

Aileen H. Clyde

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

*“É importante ampliarmos a visão e tentarmos compreender, conforme foi mostrado a Moisés, o paradoxo de sermos pequenos e grandes ao mesmo tempo.”*



Sinto-me tão feliz por estar com vocês nesta grande congregação de irmãs da Sociedade de Socorro, Moças e líderes das crianças da Primária. É muito bom termos o Presidente Hinckley, o Presidente Monson, o Presidente Hunter e outros líderes do sacerdócio conosco esta noite.

Acho que vivemos numa época *maravilhosa*, e digo *maravilhosa* porque todas temos o conhecimento necessário para vivermos em retidão, cheias de confiança e felicidade. Como sempre aconteceu, vivemos em circunstâncias complicadas, incertas e algumas vezes difíceis. Graças, porém, ao evangelho

restaurado, temos o tipo de conhecimento que garante nossa sobrevivência e até mesmo nosso triunfo sobre determinadas circunstâncias que ameaçam nosso equilíbrio e progresso.

Há muito tempo, Moisés subiu a um monte para conversar com Deus. O Senhor mostrou-lhe o mundo em que vivemos. Foi uma visão *extraordinária*, diferente de qualquer outra de que eu tenha conhecimento: “E (Moisés) viu o mundo e seus confins e todos os filhos dos homens, que são e que foram criados”. E diz a escritura: “Ficando grandemente maravilhado e assombrado”. (Moisés 1:8.) Podeis imaginar como seria ver todos os homens e todas as coisas que já estiveram ou estarão na terra? Moisés encheu-se de assombro e disse a si mesmo: “Agora, por isto sei que o homem é nada, coisa que nunca havia imaginado”. (Moisés 1:10.) O Senhor então lhe ensinou uma verdade ainda maior e mais importante. Ele disse: “Esta é minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem”. (Moisés 1:39.) E eu diria: a *todo* homem e a *toda* mulher. Que maravilha foi para Moisés e é para nós, saber que embora sejamos nada quando comparados à imensidão do universo, na verdade somos a razão de sua criação bem como da criação da terra.

Creio que é importante ampliarmos nossa visão e tentarmos

compreender, como foi mostrado a Moisés, o paradoxo de sermos pequenos e grandes ao mesmo tempo. As escrituras nos ajudam a tomarmos consciência de nossa identidade singular.

Existíamos como indivíduos muito antes desta vida. Tínhamos o *livre-arbítrio*, e *escolhemos* vir à terra, mesmo sabendo que teríamos que correr certos riscos e enfrentar dificuldades. Sentimo-nos suficientemente confiantes para escolher o plano de Jesus Cristo. Sabíamos que ele nos ajudaria, mostrando-nos como poderíamos viver retamente, amar e servir uns aos outros, evitar o mal e buscar o bem.

Depois, passamos por uma transição e, aqui estamos; cada um de nós é apenas um, dentre as multidões que Moisés vislumbrou, não obstante, empenhamo-nos em descobrir nossa verdadeira identidade como indivíduos, o propósito de estarmos aqui e de onde realmente viemos. Ao conhecermos o evangelho, na terra, onde temos que aprender tudo novamente, vemos esta preciosa verdade: na vida pré-mortal usamos o livre-arbítrio ao escolhermos Cristo como líder. Ele garante a sua parte e todos podemos garantir a nossa, ao fazermos convênios e estabelecermos uma sociedade com ele. O rei Benjamim descreve como isto ocorre, no Livro de Mórmon:

“E agora, por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele, pois eis que, neste dia, ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vossos corações se transformaram pela fé em seu nome; portanto, nascestes dele e vos tornastes seus filhos e suas filhas.

Sob esta chefia sois feitos livres, e não há outro chefe por meio do qual possais ser libertos. Nem há nenhum outro nome pelo qual obteremos a salvação; quisera, portanto, que tomásseis sobre vós o nome de Cristo, vós todos, que haveis feito convênio com Deus de ser obedientes até o fim de vossas vidas.” (Mosiah 5:7-8.)

Ao falar-vos sobre como somos importantes individualmente para o Pai Celestial e para o Salvador, de acordo com os ensinamentos do evangelho, espero sinceramente que



*Élder Richard G. Scott, do Conselho dos Doze, com visitantes da conferência.*

tenhamos maior confiança em nossa própria capacidade de tomarmos decisões corretas, o que nos ajudará a crescer espiritualmente. Algumas pessoas desejam ouvir uma voz autoritária dizendo: "Faça isto" ou "Faça aquilo". Outras querem que Deus lhes diga exatamente o que fazer para que não corram nenhum risco. Ao falar num serão na Universidade Brigham Young, o Élder Dallin Oaks disse: "Uma das maneiras de crescermos, aqui na mortalidade, é por meio das decisões que temos que tomar. As pessoas

que procuram deixar todas as decisões nas mãos do Senhor e esperam que ele lhes revele o que devem fazer, logo se encontrarão pedindo ajuda sem obter resposta. Isso pode acontecer, por exemplo, nas incontáveis vezes em que temos que tomar decisões simples ou em que qualquer uma das escolhas é satisfatória. Devemos ponderar em nossa mente, usando o poder de raciocínio que o Criador nos concedeu. Depois, orar pedindo orientação e, se a recebermos, agir de acordo com ela; caso contrário,

devemos tomar a decisão que julgamos ser a melhor". (Dallin H. Oaks, "Our Strength Can Become Our Downfall", Serão para as estacas da BYU, 7 de junho de 1992, pp. 3-4.)

Quando nos convertemos ao evangelho de Jesus Cristo, tornamo-nos tanto humildes quanto valentes; sentimo-nos fortalecidas para tomar decisões. Um exemplo das várias dificuldades que pessoas bondosas enfrentam na vida pode ser encontrado no breve relato do livro de Rute, no Velho Testamento. Toda vez que o leio, descubro algo novo. Ultimamente tenho pensado nesse relato como uma história de conversão, coragem e decisão.

Refere-se a outra época, outra cultura, e ainda assim refere-se a nós também.

Noemi e seu marido, Elimeleque, com os dois filhos, haviam deixado Israel, por causa da grande fome que assolava o país, peregrinando até uma terra inimiga, chamada Moabe. No devido tempo, seus filhos se casaram com mulheres moabitas, cujos nomes eram Orfa e Rute. Então, no espaço de dez anos, o pai e os dois filhos faleceram. Noemi soube que a fome havia cessado em Judá e decidiu voltar ao seu povo. Aconselhou as noras a voltarem para suas famílias. Chamou-as de filhas e beijou-as e elas levantaram a voz e choraram. (Isso não é extraordinário? Não entendo por que uma história tão clara e conhecida como essa não mude um pouco o teor das anedotas que se contam sobre as sogras.) Por fim, Orfa decide permanecer em Moabe e Noemi diz mais uma vez a Rute: "Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses; volta tu também após a tua cunhada". (Rute 1:15.)

Nesse momento, num hebraico majestoso e poético, Rute comunica sua decisão e confirma sua conversão. "Não me instes para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti: porque aonde quer que tu fores irei eu; e onde quer que pousares à noite ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus." (Rute 1:16.)

Quando Noemi, que era uma mulher sensata, viu a determinação de Rute, "deixou de lhe falar nisso", (Rute 1:18) o que não quer dizer que tenha deixado de falar com ela, mas

que desistiu de tentar convencê-la das dificuldades que enfrentaria em Israel. Rute, a Moabita, *enfrentaria* a intolerância, a pobreza e muita incerteza, mas havia-se convertido e *havia* tomado uma decisão. Ela e Noemi formaram uma grande dupla, não apenas enfrentando juntas os problemas que surgiam, mas também aproveitando as oportunidades.

Com o passar do tempo, Rute se casou com Boaz e tiveram um filho. "Então as mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o Senhor... pois tua nora, que te ama, o teve (o filho), e ela te é melhor do que sete filhos.

E Noemi tomou o filho... e foi sua ama.

E as vizinhas lhe deram um nome dizendo: A Noemi nasceu um filho. E chamaram o seu nome Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi". (Rute 4:14-17.)

Esta foi um tipo de profecia de grande importância para nós. Numa cultura hostil à liderança feminina, estas mulheres, Noemi e Rute viveram de tal modo que resultou, segundo a escritura enfatiza, em Obede, pai de Jessé, que é pai de Davi, através de cuja linhagem, detalhadamente descrita no primeiro capítulo de Mateus, nasceu Jesus, chamado o Cristo. Poderíeis imaginar que o pequeno livro de Rute prenunciaria tão grandioso acontecimento?

Rute, com confiança, enfrentou sofrimentos que não nos são estranhos – a morte de um ente querido, a solidão num local estranho e a necessidade de trabalhar para sobreviver. Seu empenho, ao tomar cada decisão, repercutiu posteriormente num acontecimento grandioso, e é para mim um exemplo de que devemos dar grande importância à vida diária e às decisões que tomamos ao procurarmos seguir a Deus.

Presto-vos testemunho destas coisas. Sou grata pelo livre-arbítrio e por poder confiar no Pai Celestial e em sua orientação. Sou grata pela expiação do meu Salvador, que compreendeu perfeitamente os riscos. Sou grata pelas bênçãos da fé e da caridade que enchem minha alma de alegria e felicidade e por isso digo que *realmente* vivemos numa época maravilhosa.

Em nome de Jesus Cristo, amém.

# MEDO

Virginia H. Pearce

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

*"Temos que nos decidir a levar-lhe (ao Pai Celestial) nossos temores, a confiar nele e deixar que nos guie."*



**E**ncaro esta enorme responsabilidade com grande respeito e amor a vós, especialmente a vós, moças. Sei que me estais ouvindo de um modo muito pessoal. Cada uma de vós tem, neste momento, necessidades individuais. Apesar da formalidade da ocasião, tenho absoluta certeza de que muitas de nós, por meio da música, dos discursos, ou simplesmente do companheirismo das amigas que nos cercam, encontraremos as respostas e o incentivo para seguir avante. Meu único desejo é ser parte desse processo.

No desejo de dizer alguma coisa que vos tocasse individualmente, comecei a pensar em algo que todo ser humano experimenta, algo que geralmente encaramos de maneira negativa e que, se pudéssemos, evitaríamos. Às vezes, achamos que ninguém mais sofre disto como nós, ou, num esforço para reprimir este sentimento, tentamos convencer-nos

de que simplesmente ele não nos atinge. Estou falando do *medo*.

Perguntei a muitas jovens o que as fazia sentir medo. Estas são algumas respostas:

"Quando me mudei para uma escola nova, senti medo de não conseguir fazer amigos."

"No ano passado meu irmão ficou doente. Tive medo de que ele morresse."

"Quando ouço meus pais brigando e discutindo, tenho medo de que se divorciem."

"Cometi alguns erros terríveis e tive muito medo de que descobrissem, e que minha família se sentisse envergonhada e desonrada. Tive tanto medo da humilhação, que cheguei a pensar em fazer um aborto."

"Preocupo-me com uma porção de coisas – o que dizer, como agir, que roupa vestir. Parece que nem consigo divertir-me ou fazer amigos, porque sempre tenho receio do que as pessoas pensarão de mim."

"Por causa de algumas coisas que aconteceram comigo quando era pequena, é difícil não ter medo dos homens. Às vezes tenho medo até de ficar sozinha com o bispo, numa entrevista. Também tenho medo de que as pessoas descubram o que aconteceu comigo e não mais me amem."

"Tenho medo de não passar no vestibular."

"Tenho medo de não me casar."

"Receio que meus pais não tenham condições de comprar meu uniforme escolar."

Um tanto assustador, não é?

Quando lemos as escrituras, descobrimos que o medo faz parte da história do ser humano, desde o início do mundo. Chego a crer que, na existência pré-mortal, quando os



Élder Sam K. Shimabukuro, membro da Presidência da Área Ásia Norte, sorri calorosamente para seu companheiro de quorum.

dois planos foram apresentados, alguns decidiram seguir Lúcifer por medo – medo de deixar a presença do Pai sem garantia de que voltariam. Talvez Lúcifer tenha tocado nesse ponto fraco, o medo, assegurando-lhes que, com seu plano, todos retornariam.

Imagino como Adão e Eva, que tinham vivido em total segurança – em meio a animais dóceis, com alimento abundante, sem oposição da natureza – devem ter sentido medo ao serem expulsos para um mundo onde a própria sobrevivência deve ter sido motivo de medo constante.

Por que o medo faz parte da vida terrena?

Talvez a maior esperança de nosso Pai Celestial seja de que o busquemos por causa de nossos temores. As incertezas da vida nesta terra nos fazem lembrar de que dependemos dele, mas isso não é automático. Temos o livre-arbítrio. Temos que *nos decidir* a levar-lhe nossos temores, a confiar nele e deixar que nos guie. Temos que fazer estas escolhas, mesmo quando nos sentimos inclinadas a confiar cada vez mais em nossas idéias desvairadas e muitas vezes distorcidas.

Quando procurarmos viver os mandamentos e orar ao Senhor, ele nos levará a fazer coisas que acalmarão nossos temores. Para isto

precisamos de muita coragem e da orientação do Espírito Santo. O Espírito Santo pode ajudar-nos a compreender quando e com quem devemos dividir os temores. Seremos amparadas por ele ao enfrentarmos o medo e tentarmos fazer coisas que nunca fizemos antes.

Gostaria de falar-vos sobre dois conceitos que me têm ajudado quando estou amedrontada. O primeiro é um conselho da irmã Michaelene Grassli, presidente geral da Primária. Servi sob sua orientação na Junta Geral da Primária. Estávamos numa designação de treinamento quando uma líder local começou a descrever entusiástica e detalhadamente as irmãs da liderança geral que visitaram aquela área no ano anterior. Quando nos contou as coisas maravilhosas que fizeram e demonstrou a expectativa de que fizéssemos o mesmo, senti um nó no estômago. Naquela noite, depois que nossa anfitriã foi embora, falei de meus temores à irmã Grassli: Tinha medo de não ser tão boa quanto aquelas outras irmãs, achando que certamente desapontaria a todos e faria com que ela e a liderança da Igreja se envergonhassem de mim. Respondeu-me: “Já senti isso, mas o que me consola é saber que só preciso preocupar-me se o que direi será aceitável e agradável ao Senhor”. Suas palavras trouxeram-me paz

imediate e tenho-as repetido a mim mesma em incontáveis situações.

Nós, mulheres, gostamos muito de agradar aos outros, procurando, às vezes, obter tanta aprovação, que acabamos divididas e confusas em relação às diferentes necessidades dos que nos cercam. Quando nos concentramos em agradar ao Pai Celestial, sentimos paz, e o medo e a ansiedade desaparecem. Jovens, pensai nisto na próxima vez que vos pedirem que participeis de uma apresentação na Igreja, que visiteis um membro inativo de vossa classe ou que planejeis uma atividade: “Só preciso preocupar-me em agradar ao Senhor”. Acho que alguns de vossos temores desaparecerão. O profeta Davi disse: “O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?”. (Salmos 27:1.)

O segundo conceito que me tem ajudado são as seguintes palavras do famoso pintor Vincent van Gogh: “Estou sempre fazendo algo que ainda não sei fazer, para aprender a fazê-lo”. Grande parte da vitória diária sobre o medo, está em simplesmente fazermos as coisas que *ainda* não sabemos fazer.

Há coisas que ainda não sabeis fazer e que mesmo assim estais fazendo? Que tal tentar conversar com um rapaz na Mutual, mesmo que vos sintais desajeitadas? E o que pensais de realmente vos dedicardes aos estudos, embora estejais desanimadas? Sempre ouço a irmã Janette Hales, presidente geral das Moças, dizer aos jovens que devem trabalhar muito. Ela diz: “O trabalho aumenta nossa capacidade e, se tiverdes mais capacidade, tereis mais confiança em vós mesmas”.

Li recentemente a autobiografia de Eleanor Roosevelt, que foi esposa de um presidente dos Estados Unidos, mas sua influência ultrapassou as fronteiras da política e da posição social. Sua vida é um exemplo, para as mulheres, de alguém que desenvolveu esplendidamente os próprios talentos, servindo ao próximo. A infância e a juventude dessa mulher foram marcadas pelo medo e falta de confiança em si mesma. Contou ter sido uma adolescente desajeitada, alta demais, dentuça, mal vestida e tão tímida, mesmo com os jovens de sua idade, que as festas e os bailes

lhe causavam pavor. Então, como conseguiu tornar-se uma pessoa confiante, a ponto de fazer tamanhas contribuições?

Disse ela: "Ganhamos força, coragem e confiança a cada experiência em que realmente paramos para encarar o medo de frente... Temos que fazer as coisas que achamos que não somos capazes". (Karen McAuley, *Eleanor Roosevelt*, New York: Chelsea House Publishers, 1987, p. 105.)

Se nos concentrarmos em agradar ao Senhor, ao invés de agradar aos outros, e continuarmos trabalhando arduamente, fazendo algo que ainda não sabemos fazer, cresceremos. Nossa confiança no Pai Celestial e em seu Filho, Jesus Cristo, aumentará. A fé nos dá a certeza de que, no final, não apenas sobreviveremos, mas teremos imensa alegria e felicidade.

Após a morte de Cristo, Paulo converteu-se e tornou-se um grande missionário. Tinha um companheiro mais jovem, a quem amava como o pai ama o próprio filho. Ao lermos sua história, em II Timóteo, vemos que trabalhavam juntos e foram separados. Timóteo sente-se amedrontado e solitário – ser missionário pode ser assustador. Paulo está na prisão, em Roma. Escreve a Timóteo: "A Timóteo, meu amado filho...

Dou graças a Deus... que sem cessar faço memória de ti nas minhas orações noite e dia;

Desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas". (II Timóteo 1:2-4.)

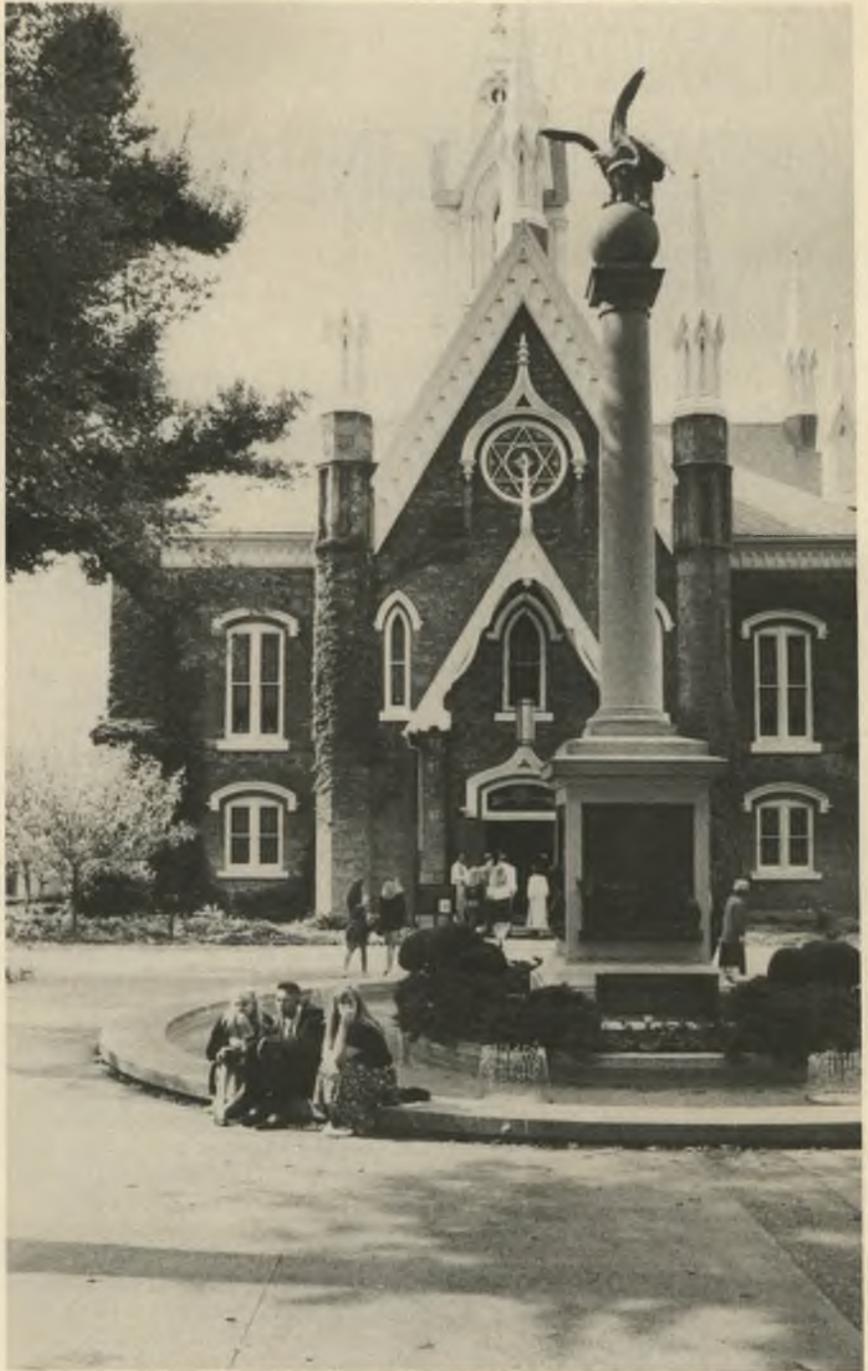
Não é uma carta carinhosa? Imaginai que a recebestes de alguém que se preocupa com *vossas* lágrimas.

Paulo continua a lembrar a Timóteo quão forte é: "Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há". (Vers. 5.) Diz a Timóteo que tanto sua avó como sua mãe foram mulheres de fé.

Pensai em quanta força vossas avós e mães vos transmitiram.

Depois, Paulo pede a Timóteo que se lembre de usar o dom do Espírito Santo: "Te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos". (Vers. 6.)

Lembra-vos de que vos impuseram as mãos e de que vos foi concedido um dom? Usai esse dom



para vencer os temores!

E esta é minha parte preferida da carta: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação". (Vers. 7.)

Não são estas as coisas que mais desejais ter quando vos sentis amedrontadas – espírito de fortaleza, amor e capacidade de discernir?

Paulo encerra uma de suas cartas, dizendo: "Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda tu os que

nos amam na fé. A graça seja com vós todos. Amém". (Tito 3:15.)

Saúdam-vos todos os que estão comigo. Nós vos amamos; conhecemos vossos temores e vossa fé. Presto-vos testemunho de que Jesus Cristo é o nosso Salvador, de que ele me ama, de que ele ama todas vós e que, com sua ajuda, nossos temores darão lugar à fé. Digo estas coisas em seu nome. Amém.

# "OLHAI PARA VOSSAS CRIANCINHAS"

Presidente Michaelene P. Grassli  
Presidente Geral da Primária

*"Nenhum outro grupo... na Igreja é tão receptivo à verdade, tem tanta facilidade para aprender e reter o que lhes é ensinado."*



Certo bispo falou-me da ocasião em que entrevistou uma irmã para um chamado na ala. Leram juntos o capítulo 17 de 3 Néfi, no Livro de Mórmon.

Leram o trecho em que o Salvador pediu aos nefitas que lhe levassem as criancinhas, orou por elas e abençoou-as, quando os anjos desceram dos céus e ministraram-lhes e foram rodeadas por fogo. Essas palavras familiares são versículos poéticos e vigorosos.

É interessante que depois o bispo disse: "Irmã Breinholt, o Salvador não pode estar pessoalmente em nossa ala todos os domingos, mas, por meio da inspiração do Pai Celestial, nós a estamos chamando para fazer pelas crianças da ala o que o Salvador faria se estivesse aqui. Está sendo chamada para ser

professora da Primária!"

Quando ouvi aquela experiência extraordinária, quis estudar esses versículos novamente, para entender melhor o que o Salvador fez com as crianças nefitas e o que ele faria por nossas crianças se estivesse aqui. O exemplo do Salvador, e o conselho do bispo de amarmos e servirmos as crianças, sejam elas nossos filhos, vizinhos, amigos ou alunos da Primária, aplicam-se a todas nós. Todas elas nos pertencem.

Tendo isso em mente, examinemos alguns versículos do décimo sétimo capítulo de 3 Néfi. Vamos estudar juntas o exemplo dado pelo Salvador.

No versículo 11, seu convite não foi acidental ou inseqüente. "Ele ordenou que as criancinhas fossem trazidas (à sua presença)." (Vers. 11; grifo nosso.) Agora, observai o que o versículo onze *não* diz. *Não* diz: não liguem para o que os pequeninos fazem, pois ainda não são responsáveis por suas ações. Não diz que as crianças deveriam ser levadas para qualquer outro lugar, a fim de evitar que o perturbassem. E não diz que elas não iriam entender. *Diz*, porém, que as crianças precisam aprender as coisas importantes do reino.

Como filhos de Deus, elas têm tanto direito quanto nós de receber orientação espiritual.

"Trouxeram, pois, suas criancinhas e as colocaram no chão, ao redor dele, permanecendo Jesus no meio delas." (Vers. 12.) Será que alguma vez consideramos servir às crianças algo inferiorizante? Está

claro que, para o Salvador, as crianças nefitas não só mereciam estar em sua presença, mas também mereciam seu tempo e atenção. As crianças precisavam *dele*, e ele se colocou no meio delas.

O versículo doze também diz que Jesus esperou "até que *todas* as crianças foram colocadas perto dele." Ele não queria apenas um determinado número e não se contentava com simplesmente algumas das crianças. Queria que *todas* estivessem ali, e ensinou a todas.

Jesus então orou de modo tão fervoroso ao Pai, que "não há língua que possa falar, nem homem que possa escrever, nem podem os corações dos homens conceber tão grandes e maravilhosas coisas." (Vers. 17.) E as criancinhas estavam ali! Ouviram aquela oração; presenciaram o acontecimento e se emocionaram. As crianças entendem e devem estar presentes quando alguém dá uma bênção do sacerdócio, quando os membros da ala ou da família fazem um jejum especial, quando os pais e líderes oram e prestam testemunho, quando seus entes queridos conversam sobre o evangelho, e em outras ocasiões especiais.

"E tomou das criancinhas, uma a uma, abençoou-as e rogou por elas ao Pai." (Vers. 21.) Jesus estava pregando a um grupo de cerca de 2.500 homens, mulheres e crianças. Pensei em quanto tempo deve ter levado para abençoar e rogar pelas crianças, "uma a uma." Provavelmente tomou muitas delas nos braços ou as colocou no colo. E chorou, pois sua alegria era completa.

"E, dirigindo-se à multidão, disse: Olhai para vossas criancinhas." (Vers. 23.) Jesus chamou a atenção da multidão especificamente para as crianças. Para mim, a palavra *olhar* tem muita importância. Significa mais do que simplesmente "ver." Quando o Senhor instruiu os nefitas a *olharem* para seus pequeninos, creio que quis dizer que deviam dar atenção a eles, contemplá-los, olhar além do presente e enxergar suas possibilidades eternas.

"E, ao levantar a vista... viram que se abriam os céus e deles desciam anjos que pareciam estar no

meio do fogo; e os anjos desceram e circundaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo e anjos lhes ministraram." (Vers. 24.)

O que teria acontecido se a multidão não tivesse *olhado* com os olhos espirituais? Teriam visto os anjos descerem dos céus? Poderiam ter visto as crianças serem rodeadas por fogo? Teriam notado que anjos ministraram aos pequeninos? É muito significativo para mim que, mais tarde, o Salvador tenha ensinado as coisas mais sagradas somente às criancinhas, e que lhes tenha soltado as línguas para que falassem à multidão. (Vide 3 Néfi 26:14.)

Não é espantoso que após a visita do Salvador os nefitas tenham vivido em paz e retidão por duzentos anos? Por causa das coisas maravilhosas que lhes ensinou, das bênçãos e atenção que deu a eles e a seus filhos, tornaram-se um povo reto, e essa retidão se perpetuou através dos filhos de seus filhos por muitas gerações.

Não subestimemos a capacidade e o potencial das crianças de hoje de perpetuarem a retidão. Nenhum outro grupo de pessoas na Igreja é tão receptivo à verdade, tem tanta facilidade para aprender e reter o que lhes é ensinado. Nenhum outro grupo é tão vulnerável a ensinamentos errôneos e vítima de negligência e maus tratos. As crianças não podem cuidar de si mesmas. Nós, adultos do mundo, precisamos olhar por elas. Os pequeninos do mundo inteiro merecem ser "(guardados na) memória e... alimentados pela boa palavra de Deus, (para) assim (trilharem) o bom caminho." (Morôni 6:4.)

Jesus nos mostrou claramente o que fazer ao cumprirmos nossa responsabilidade de ensinar e cuidar das crianças. Nossos desafios são diferentes dos desafios do povo nepita, porque vivemos em outra época. Mas a maneira do Senhor não depende da época. Na sua Igreja, não pode haver outro modo. Como ele mesmo mostrou, *nossa* presença física e atenção são vitais para nossos filhos, para as crianças da Primária e da comunidade. Podemos olhá-las numa perspectiva eterna e *ajudar todas elas a conhecerem o Salvador e aprenderem as grandes verdades do*



evangelho. Podemos ajudá-las a presenciarem acontecimentos espirituais maravilhosos. Elas podem ouvir quando oramos sinceramente por elas. Se seguirmos o exemplo do Senhor, seremos seus anjos ministradores aqui na terra.

Num domingo bastante ocupado, um bispo notou, em meio a todas as pessoas que apinhavam o saguão da capela, um menininho sentado no chão, chorando. Deixando a agenda de lado, o bispo imediatamente voltou a atenção para a criança em prantos. Sentou-se no chão e abraçou o garotinho contra o peito, até o choro cessar e o menino poder explicar o que havia acontecido. Depois, consolada, a criança saiu do saguão de mãos dadas com o seu anjo ministrador na terra.

Creio que o Salvador teria feito o mesmo.

Uma jovem mãe SUD, que é do

Alaska mas mora temporariamente na Rússia, visitou o lar de uma família com dois filhos pequenos. Descobriu que as crianças lêem e amam as escrituras e estão famintas por mais conhecimento. Quando foi assistir às reuniões do pequeno ramo viu que, como a Igreja era muito recente lá, eles não estavam habituados a ensinar as crianças aos domingos.

Relatou: "Como sabia o que as crianças estavam perdendo, senti algo muito forte me dizendo que tinha que ajudar." E depois comentou: "Senti que seria responsabilizada se não fizesse nada." Então, fez. Não muito tempo depois, foi chamada como presidente da Primária do distrito, para ser um anjo ministrador na terra para aquelas crianças.

Uma amiga minha recebeu um convite do casamento no templo de um jovem que havia sido seu aluno

na Primária. Ao responder ao convite, ela perguntou: "David, sua família mudou-se, e não nos vemos há anos. Como se lembrou de mim?"

"Irmã McMullin," disse ele, "ensinou-nos que devíamos ser limpos e dignos para receber o sacerdócio. Ensinou-nos que devíamos lavar as mãos e vestir roupas limpas quando fôssemos distribuir o sacramento. Também nos ensinou a ser limpos interiormente. Quando enfrentava tentações e tomava decisões nos anos de namoro, sua voz me vinha à mente: 'Um diácono é limpo por dentro e por fora. Sou digno de entrar no templo por sua causa. É por isso que quero que esteja aqui.'"

Uma irmã servindo missão com o marido, na Nova Guiné, escreveu-nos contando que ensinava o evangelho às crianças sob uma árvore, numa grande plantação de coco. Depois das aulas, as crianças faziam fila para beber um pouco de água gelada, tão escassa e preciosa, levada numa jarra plástica por seus anjos ministradores na terra.

Acho que o Salvador também aprovaria isso.

Todas nós, sejam quais forem as circunstâncias em que vivemos, podemos ajudar uma criança, de um modo que ninguém mais sabe, só nós. Podemos dar-lhe água, alimento, amor, conforto e, acima de tudo, podemos dar-lhe a "água viva" do evangelho. (Vide João 4:10-14.)

Quando ensinarmos as crianças com a mesma dedicação e compromisso demonstrados pelo Salvador, estaremos abençoando-as com amor, proteção, fé, testemunho e coragem para resistirem ao mal. Estas são medidas preventivas para ajudar a impedir a violenta onda de imoralidade que a todos contamina nos dias de hoje. O evangelho pode e deve ser um modo de vida para elas. Pensai em como será a Igreja amanhã, se atendermos às necessidades de nossas crianças hoje. Pensai no que acontecerá se não fizermos isso.

Irmãs, ensinando as crianças, também poderemos fazer com que o evangelho se perpetue por muitas gerações, pois temos nas mãos os recursos mais valiosos e vulneráveis que existem: nossas crianças. Testifico-vos isto em nome de Jesus Cristo. Amém.

# ÀS MULHERES DA IGREJA

Presidente Howard W. Hunter

Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Há uma grande necessidade de reunir as mulheres da Igreja para que apóiem o Sacerdócio e ajudem-nos a deter a corrente do mal que nos cerca."*



**M**inhas amadas irmãs, saúdo-vos com amor e respeito, sabendo que sois filhas do Pai Celestial e conhecendo o potencial que existe em cada uma de vós.

Em nome dos oficiais gerais da Igreja, agradeço-vos pelo serviço que prestais à Igreja, à família, à vizinhança e à comunidade na qual viveis. Reconheço que muitas das vossas obras altruístas e solidárias não são conhecidas, nem divulgadas e, muitas vezes, não são agradecidas.

Como a escritura aconselha: "Não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho" (D&C 64:33). Lembrai-vos da promessa do Salvador de que as boas obras feitas em segredo serão um dia recompensadas abertamente pelo Pai nos Céus (vide Mateus 6:3-6, 16-18). O Senhor não vos esquece. Nós oramos pelo vosso bem-estar. Agradecemos a Deus pela influência

aprimorada que tendes sobre o mundo por intermédio de vosso serviço, sacrifício, compaixão e luta por aquilo que é belo e enobrecedor.

Agradecemos por tornardes nossa vida tão melhor devido ao que sois. Vosso firme exemplo de retidão contrasta com os caminhos do mundo.

Há muita confusão no mundo que nos rodeia. Ouvimos muitas vozes adotando causas e tentando converter os outros ao seu modo de pensar. A este respeito, a situação, hoje, não é diferente da confusão descrita pelo Profeta Joseph Smith em seus dias. Ele disse que alguns gritavam: " 'Eis aqui a verdade', e outros, 'Eis ali a verdade' " (JS 2:5). Muitos hoje lutam, devido aos desafios da vida. Por causa das perplexidades, confusão e males que nos cercam, é natural que procuremos alguém que possa ajudar-nos. Algumas mulheres anseiam por uma inspiração capaz de confortar o coração, sanar feridas e revelar o caminho a seguir, quando não parece haver nenhuma direção segura para se tomar.

Não fomos, porém, deixados sem consolo! Temos as escrituras, que contêm palavras duradouras de um amoroso Pai nos Céus, que nos diz que somos sua prioridade. Disse ele: "Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem", termo genérico da escritura que também significa mulher (Moisés 1:39).

Além dessas palavras de um Pai Celestial amoroso, temos o Salvador, de quem Alma escreveu:

"E sofrerá penas, angústias e tentações de toda espécie, e isto para

que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para poder soltar as cadeias da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que suas entranhas se encham de misericórdia, segundo a carne, e para que possa conhecer, segundo a carne, como socorrer o seu povo, de acordo com suas enfermidades" (Alma 7:11-12).

Deve ser confortador para vós, irmãs da Igreja de Cristo, lembrar que esse mesmo Jesus, que é o Salvador por causa da Expição, demonstrou amor e preocupação pelas mulheres do seu tempo. Ele gostava da companhia das mulheres e tinha boas amigas. Uma de suas grandes parábolas foi a das dez virgens. Ele abençoou as crianças, honrou a viúva que ofertou duas moedas e ensinou a mulher de Samaria, revelando-lhe que era o Messias. Expulsou sete demônios de Maria Madalena e perdoou a mulher apanhada em adultério. Curou a filha da mulher grega, que estava curvada havia dezoito anos e curou a mãe de Pedro de uma febre.

Ele restituiu o filho morto à mãe, a filha de Jairo aos pais, e Lázaro às irmãs pesarosas, que estavam entre seus amigos mais chegados. Ao ser pendurado na cruz, voltou o coração para a mãe, colocando-a aos cuidados do discípulo amado, João. Mulheres prepararam o corpo de Jesus para o sepultamento, e foi Maria a quem primeiro apareceu como o Senhor ressuscitado; foi ela, também, a encarregada de levar a mensagem gloriosa da ressurreição aos discípulos.

Há alguma razão para pensarmos que ele não se importa com as mulheres hoje? Antes da ascensão, prometeu aos discípulos: "Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador... Não vos deixarei órfãos" (João 14:16, 18). Suas discípulas e filhas são também privilegiadas por terem recebido, igualmente, aquele outro Consolador, o dom do Espírito Santo.

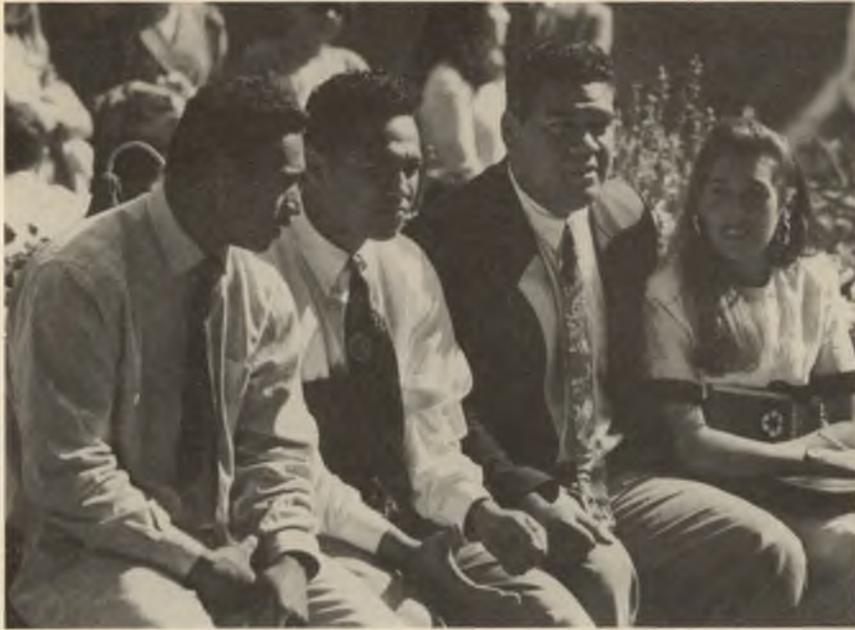
Como testemunhas especiais do Salvador, recebemos a grandiosa designação de administrar os assuntos de sua igreja e reino e de ministrar a seus filhos onde quer que



estejam. Devido ao chamado que recebemos, de testificar, governar e administrar, de nós é requerido, a despeito de idade, doenças, exaustão e sentimentos de incapacidade, que façamos o trabalho que ele nos deu até o último alento.

O Senhor e Salvador precisou das mulheres do seu tempo como mão confortadora, ouvido atento,

coração crente, olhar bondoso, palavra de encorajamento, lealdade – até mesmo na sua hora de humilhação, agonia e morte – e da mesma forma nós, seus servos espalhados por todo o mundo, precisamos de vós, mulheres da Igreja, ao nosso lado, ajudando-nos a deter a onda do mal que ameaça engolfar-nos. Juntos devemos



permanecer fiéis e firmes na fé contra um número superior de pessoas que pensam diferente de nós. Parece-me que há uma grande necessidade de reunir as mulheres da Igreja para que apoiem o Sacerdócio, ajudem-nos a deter a corrente do mal que nos cerca e a avançarmos na obra do Salvador. Néfi disse: "Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens, (mulheres e crianças)" (2 Néfi 31:20). Em questão de obediência a ele, somos a maioria, mas somente juntos podemos realizar o trabalho que nos foi dado e estar preparados para o dia em que o veremos.

Assim como trabalhamos com vigor para ajudar os necessitados do mesmo modo caridoso que o Senhor ajudou as mulheres de sua época, rogamo-vos também que auxiliéis, com vossa poderosa influência, a fortalecer as famílias, a igreja e a comunidade.

Sabemos que muito bem é espalhado por pessoas e organizações que procuram curar as doenças do mundo. Encorajamo-vos a seguir a admoestação da escritura de estardes profundamente empenhadas ou ativamente envolvidas em boas causas na Igreja, na vizinhança, na comunidade e até mesmo em todo o mundo (vide D&C 58:27). No entanto, ainda afirmamos que sem Cristo e sem o evangelho,

com as ordenanças e convênios salvadores, as pessoas não alcançarão seu verdadeiro potencial nesta vida nem no mundo vindouro.

Aqueles que seguem a Cristo procuram seguir-lhe o exemplo. O sofrimento dele por nossos pecados, defeitos, tristezas e doenças deve motivar-nos, similarmente, a estender nossa caridade e compaixão àqueles que nos rodeiam. É bastante apropriado que o lema da mais antiga organização de mulheres no mundo – a Sociedade de Socorro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias – seja "A Caridade Nunca Falha".

Continuai a procurar oportunidades de servir. Não vos preocupeis demasiado com vossa condição social. Lembrai-vos do conselho do Salvador concernente àqueles que buscam os "primeiros lugares nas ceias" ou as "primeiras cadeiras nas sinagogas"? "Porém o maior dentre vós será vosso servo". (Mateus 23:6, 11.) É importante ser apreciado, mas devemos concentrar-nos na retidão, não no reconhecimento; no serviço, não na posição social. A professora visitante fiel que silenciosamente faz seu trabalho mês após mês, é tão importante para a obra do Senhor quanto aqueles que ocupam o que alguns vêem como posições mais eminentes na Igreja. A aparência não equivale ao valor real das coisas.

Numa reunião geral das

mulheres da Igreja, o Presidente Spencer W. Kimball aconselhou: "Tende em mente, queridas irmãs, que as bênçãos eternas que são vossas por pertencerdes à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são muito maiores do que quaisquer outras bênçãos que porventura possais receber. Não pode haver reconhecimento maior do que o de ser uma mulher de Deus, nenhuma condição social mais elevada do que a que vos é conferida por serdes filhas de Deus que experimentam verdadeira irmandade, são esposas, mães, e realizam outras tarefas que têm uma influência positiva no mundo". (Ensign, nov. 1972, p. 102.)

Sois escolhidas para serdes mulheres fiéis de Deus em nossos dias, para estardes acima da mesquinhez, dos mexericos, egoísmo, lascívia e toda forma de iniquidade.

Reconhecei vosso divino direito inato como filhas do Pai Celestial. Sede alguém que cura com palavras, tanto quanto com as mãos. Procurai conhecer a vontade do Senhor, e depois disse, como disse aquela Maria exemplar, mãe de Jesus: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra" (Lucas 1:38).

Para concluir, estes versos de um poeta desconhecido têm um significado importante:

*Fala-se sobre uma esfera de mulheres,  
Como se esta tivesse um limite;  
Não há lugar na terra ou no céu,  
Não há tarefa dada à humanidade,  
Não há bênção nem maldição,  
Não há um sim ou um não sussurrado,  
Não há vida, nem morte, nem  
nascimento  
Que tenha o mínimo valor...  
Sem uma mulher.*

Amadas irmãs, sei que Deus vive, que Jesus é seu Filho Unigênito, o Salvador do mundo. Sei que esta é a Igreja de Jesus Cristo. Ele a dirige. Testifico também a veracidade e natureza eterna de vossa honrada posição como mulheres.

Que o Senhor vos abençoe enquanto prosseguirdes servindo-o e servindo ao próximo, e esforçando-vos para vos tornar tudo o que vos permite vosso potencial. Em nome de Jesus Cristo, amém.

# "O EXEMPLO DOS FIÉIS"

Presidente Thomas S. Monson

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*"O verdadeiro amor pode alterar vidas humanas e mudar a natureza do homem."*



Esta reunião tem sido bela e gratificante. Endosso o conselho dado pelo Presidente Howard W. Hunter e o dado pelas irmãs que nos dirigiram a palavra. Ao contemplar a grande audiência reunida esta noite, penso nas palavras do Presidente Heber J. Grant, que declarou: "Freqüentemente, sinto que uma foto de nossas queridas irmãs com seus rostos divinos e inteligentes, seria um testemunho ao mundo da integridade de nosso povo."

Certamente, precisaríamos das maiores lentes que existem para incluir todas vós numa fotografia. Isto não nos é possível, mas, com Deus todas as coisas são possíveis. Em sua visão infinita, ele pode literalmente ver e abençoar todos nós. Tudo o que precisamos fazer é merecer as bênçãos sempre predicadas à fidelidade dos mandamentos.

O Presidente George Albert Smith disse: "Desejo gravar em vós,

filhas de Deus... que para o mundo perdurar, deveis manter a fé. Para o mundo ser feliz, deveis determinar o ritmo desta felicidade... para conservarmos a força física, o poder da mente e a alegria espiritual, terá de ser à maneira do Senhor". Talvez uma jovem tenha pensado nisso quando expressou os anseios do coração: "O que realmente precisamos é de menos crítica e mais exemplos a seguir".

Freqüentemente somos rápidos em criticar, propensos demais a julgar e prontos a abandonar a oportunidade de ajudar, erguer e, até mesmo, salvar. Alguns apontam o dedo acusador ao teimoso ou desafortunado e dizem com escárnio: "Ela nunca vai mudar. Ela sempre foi má pessoa". Poucos vêem além da aparência exterior e reconhecem o verdadeiro valor da alma humana. Quando o fazem, ocorrem milagres. O oprimido, o desencorajado, o indefeso tornam-se não mais "estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus". (Efésios 2:19.) O verdadeiro amor pode alterar vidas humanas e mudar a natureza do homem.

Esta verdade foi belamente representada no palco em *My Fair Lady*. Eliza Doolittle, a florista, falou a alguém de quem gostava: "Sabe, realmente, pondo de lado as coisas que uma pessoa pode aprender com facilidade – a maneira de vestir e o modo adequado de falar – a diferença entre uma dama e uma florista não está na maneira como ela se comporta, mas em como ela é tratada. Serei sempre uma florista para o Professor Higgins, porque ele sempre me trata e sempre me tratará como uma florista; mas sei que posso ser uma dama para você, porque

você sempre me trata e sempre me tratará como uma dama".

O Apóstolo Paulo escreveu uma epístola ao amado companheiro Timóteo na qual dá um conselho inspirador, tão aplicável a mim e a vós hoje, como o foi para Timóteo. Ouvi cuidadosamente suas palavras: "Não desprezes o dom que há em ti", "mas sê o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza". (I Timóteo 4:14, 12.)

Não precisamos esperar por um evento cataclísmico, um acontecimento dramático no mundo em que vivemos, ou um convite especial para sermos um exemplo, um modelo a seguir. As oportunidades estão diante de nós aqui e agora, mas são precípuas. Provavelmente serão encontradas em nossos próprios lares e nas ações do dia-a-dia. Nosso Senhor e Mestre mostrou-nos o caminho: "(Ele) andou fazendo bem". (Atos 10:38.) Em todos os seus feitos, ele foi um exemplo a ser seguido – o exemplo dos fiéis.

E nós? Somos?

A felicidade impera quando existe respeito genuíno uns pelos outros. A esposa se achega mais ao marido, e o marido aprecia mais a esposa, as crianças são felizes como devem ser. Se existe respeito no lar, as crianças não se acham naquela terrível "terra do nunca", – nunca são motivo de preocupação, nunca são os que precisam de liderança paterna adequada.

Aqueles que ainda não são casados, aconselho: As pessoas que se casam na esperança de formar uma parceria permanente devem ter certas habilidades e atitudes mentais. Devem ser habilidosas em se adaptarem um ao outro. Precisam ser capazes de resolver os problemas mútuos, a boa vontade de dar e tomar na busca da harmonia. Precisam de altruísmo no nível mais elevado, com o pensamento de que um parceiro ceda ao outro a posição desejada para si próprio.

Há muitos anos, proferi um discurso de colação de grau para uma classe que se formava. Fui à casa do Presidente Hugh B. Brown para que pudéssemos ir juntos de carro para a universidade onde ele dirigiria a cerimônia e eu deveria falar. Quando o Presidente Brown



entrou no carro, disse: "Espere um momento". Olhou em direção à larga janela da sacada de sua linda casa e então, percebi o que estava procurando. A cortina foi puxada e vi a irmã Zina Brown, sua amada companheira com bem mais de cinquenta anos, na janela, sentada numa cadeira de rodas, acenando com um pequeno lenço branco. O Presidente Brown tirou do bolso interno do casaco um lenço branco e acenou para ela em retorno. Depois, com um sorriso, disse: "Vamos".

Enquanto dirigíamos, perguntei ao Presidente Brown a respeito do sinal dos lenços brancos. Ele me contou o seguinte incidente: "No primeiro dia após meu casamento com a irmã Brown, quando fui trabalhar, ouvi um tapinha na janela e lá estava Zina, acenando com um lenço branco. Achei o meu e acenei de volta. Desde aquele dia até hoje, nunca saio de casa sem trocar esse pequeno adeus com ela. É o símbolo do amor que temos um pelo outro; uma indicação de que tudo estará bem até nos reencontrarmos ao anoitecer". Sim, um modelo a seguir, "o exemplo dos fiéis".

Vós, jovens que estais presentes

esta noite, também podeis ser um modelo – um exemplo. Estamos todos cientes de que vivemos numa época em que alguns zombam da virtude, vendem pornografia sob o disfarce da arte ou cultura, tornam um olho cego, um ouvido surdo e um coração calejado aos ensinamentos de Jesus e a um código de decência. Muitos dos nossos jovens são arrastados na direção errada e tentados a tomar parte dos pecados do mundo. Tais pessoas buscam ansiosamente a força daqueles que têm a habilidade de permanecer firmes na verdade. Por meio do viver reto, e estendendo a mão auxiliadora e o coração compreensivo, podeis libertar, podeis salvar. Quão grande será, então, a vossa alegria. Quão eterna será a bênção que vos será conferida.

Algumas mulheres enfrentam a doença e a invalidez, a ponto de ficarem confinadas ao leito. Mesmo assim, existe o privilégio de se erguer acima das aflições e ser um verdadeiro exemplo de fé, amor e serviço. Assim aconteceu no casamento de Virginia e o marido, Eugene Jelesnik. Por muitos anos, eles trabalharam juntos, trazendo o

dom da canção e da música a milhares de soldados, homens e mulheres, e a audiências em palcos de todo o mundo. Então, a doença e a idade avançada forçaram Virginia a permanecer entre quatro paredes – confinada ao leito. O espírito, contudo, não poderia ficar preso como refém por um corpo deficiente. Ela continuou a encorajar o marido, sendo uma inspiração e constante apoio. Todos os que são beneficiados com os concertos de Eugene em sua comunidade, e com seu serviço cívico, maravilham-se com sua energia, entusiasmo e bondade. Em suas muitas responsabilidades, Virginia foi sempre uma fonte de força.

Enquanto o Apóstolo Paulo nos recomenda com insistência que sejamos o exemplo dos fiéis, não restringe as fronteiras do serviço ou limita a extensão de nossa influência.

Em julho deste ano, minha mulher e eu comparecemos a um banquete em homenagem a pessoas que foram reconhecidas pelo serviço discreto, pelo sacrifício altruísta e pela devoção anônima em elevar outros a um nível de vida superior, sem pensar em engrandecimento ou recompensa pessoal. Uma senhora indígena norte-americana deu, literalmente, muito de sua vida para ensinar meninos e meninas de sua raça como viver, amar e servir. A resposta que deu ao ser reconhecida pelas realizações que fez revelava sua humildade. Discreta e sinceramente, disse apenas uma palavra especial: "Obrigada".

Outra linda mulher foi homenageada por seu cuidado, serviço e liderança. Como enfermeira, confortou os feridos na II Guerra Mundial. Como esposa e companheira do marido, fez negócios no mundo inteiro que abençoaram a vida de muitos e, hoje, viúva, continua servindo diariamente seu Estado e sua comunidade. Ela parece estar sempre sorrindo. Talvez seja porque tenha encontrado a chave da felicidade. Foi sempre uma missionária. Sempre estava no local onde precisavam dela.

Soubemos ainda que uma outra trabalhou com amor, discreta, porém eficazmente para assegurar os direitos das crianças, vítimas de abusos, de não serem

negligenciadas ou abandonadas.

Havia outros. Todos qualificados pela definição de pioneiro, ou seja, "alguém que vai à frente, mostrando o caminho para os outros seguirem".

Durante o banquete e o programa, sentei-me perto de uma personalidade bem conhecida, Flip Harmon, e a esposa, Lois. Flip tem estado envolvido na direção da comemoração dos "Dias de 47" há quarenta e três anos, sendo esta uma atividade anual no dia 24 de julho na Cidade do Lago Salgado. Como Flip estivesse circulando pelo salão, cumprindo os deveres oficiais, tive o privilégio de conversar com Lois. Ela mencionou que ela e os membros da família compareciam a todas as apresentações do famoso rodeio que é um dos pontos altos da comemoração dos "Dias de 47". Um rodeio é interessante de vez em quando, mas todas as noites?

Perguntei a Lois como ela conseguia participar desse programa. A resposta foi sincera: "Esta é a vida do Flip e quero ser parte dela. Ele conta comigo". Na noite em que fui ao rodeio com a irmã Monson, minha tia Blanche (de noventa e cinco anos) e nossos netos, Lois estava rodeada pelos filhos e netos queridos. Ela era a síntese da felicidade. Durante a conversa no almoço, Lois contou-me espontaneamente detalhes sobre o marido. Disse que Flip tinha uma mãe que era um anjo e que orara ardentemente pelos filhos quando serviram o país na época da guerra. Quando Flip voltou para casa, ele e Lois se casaram. Seguiu-se uma vida ocupada e crianças que foram bem-vindas ao lar. Todos os anos ao aproximar-se a data do aniversário de casamento, ele perguntava: "Que presente quer ganhar pelo nosso aniversário de casamento?". Todos os anos, a resposta era a mesma: "Um selamento no templo". O presente não era dado.

Então, certo ano quando a pergunta constante foi feita: "O que quer ganhar, Lois, pelo nosso aniversário de casamento?" e a resposta usual foi dada: "Ir juntos ao templo de Deus", a réplica de Flip foi inesperada: "Está certo. Vou fazer os preparativos para o acontecimento". Foram selados para o tempo e a eternidade na sagrada casa de Deus



no vigésimo aniversário de casamento. Mais tarde, Flip foi chamado como bispo. Os dois permanecem fiéis um ao outro e leais ao Senhor.

Enquanto Lois falava, notei os olhos cheios de lágrimas. Ela disse: "Flip sempre usa botas de cowboy. No fim do dia, ele senta na cadeira em frente à lareira onde tira as botas e, depois, lê o jornal. Ele nunca guarda as botas, não importa quantas vezes eu lhe fale sobre isso. Há alguns anos, isso me aborreceria, mas agora não. Hoje, simplesmente adoro aquelas botas. Meus sentimentos são de ternura e fico com o coração pleno ao pegar com amor e boa vontade aquelas botas e guardá-las todas as noites".

Naquele momento, eu é que fiquei com os olhos marejados. Inesperadamente, pediram a Lois Harmon que subisse à plataforma, onde lhe foi feita uma notável homenagem por suas ações anônimas. Deram-lhe um bonito buquê de rosas vermelhas. Flip foi convidado a se manifestar. Sua expressão era sincera. Era como se os dois estivessem sozinhos no amplo salão do hotel. "Lois é a luz da

minha vida. É a minha companheira eterna". (A palavra *companheira* parecia combinar com as botas de cowboy.) "Estaremos juntos para sempre". A paciência foi recompensada, o amor externado. O céu estava próximo.

Queridas irmãs, as jovens e aquelas não muito jovens, embora as condições possam diferir e as oportunidades variar, podeis ser modelos a seguir, até mesmo "o exemplo dos fiéis".

No Templo Sagrado, bem a leste do Tabernáculo na Praça do Templo na Cidade do Lago Salgado, um belo tributo foi dado a duas de nossas irmãs que servem no berçário. Elas, claro, estavam vestidas de branco, como as crianças que naquela noite seriam seladas aos pais. Quando as irmãs se despediram das crianças, uma menininha, com um coração cheio de fé, disse-lhes: "Boa noite, anjos". Usarei suas palavras para dizer a vós, irmãs de todo o mundo: "Boa noite, anjos". Em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTA

1. *Gospel Standards*, comp. G. H. Durham (Cidade do Lago Salgado: Improvement Era, 1941), p. 150.

# Mudanças nos Setenta e no Bispado Presidente



Élder Henry B. Eyring

Setenta e dos novos conselheiros no Bispado Presidente foi anunciado pela Primeira Presidência, e eles foram apoiados durante a 162ª conferência geral semestral.

Além disso, a condição de emérito foi concedida a dois membros do Primeiro Quorum dos Setenta, e seis membros do Segundo Quorum dos Setenta foram

O chamado dos dois novos membros do Primeiro Quorum dos

desobrigados, por terem completado o período designado de cinco anos.



Élder Glenn L. Pace

da Escola Dominical e dos Rapazes. Dois novos membros da Presidência dos Quoruns dos Setenta, anunciados anteriormente, foram apoiados juntamente com quinze novos membros do Segundo Quorum dos Setenta, cujos chamados também foram comunicados previamente.

O Bispo Henry B. Eyring e o Bispo Glenn L. Pace, primeiro e segundo conselheiros no Bispado

A Primeira Presidência também anunciou mudanças nas presidências gerais



Élder Marion D. Hanks



Élder Robert L. Backman



Élder George R. Hill III



Élder John R. Lasater



Élder Douglas J. Martin



Élder Glen L. Rudd



Élder Douglas H. Smith



Élder Lynn A. Sorensen

Presidente, foram chamados para o Primeiro Quorum dos Setenta.

Anunciou-se recentemente que o Élder Eyring fora indicado como novo comissário do Sistema Educacional da Igreja. Ele continuará a exercer esse cargo. Élder Eyring foi chamado para o Bispado Presidente em 6 de abril de 1985. Já fora comissário assistente, comissário do Sistema Educacional da Igreja e presidente da Faculdade Ricks. Élder Pace também foi chamado para o Bispado Presidente em 6 de abril de 1985. Serviu no Conselho Executivo Missionário e, durante os nove anos que antecederam seu chamado para o Bispado, foi funcionário do Departamento de Serviços de Bem-Estar da Igreja.

Como conselheiros do Bispo Presidente, Robert D. Hales, foram chamados H. David Burton e Richard C. Edgley.

Os Élderes Marion D. Hanks e Robert L. Backman receberam a condição de eméritos. Élder Hanks foi chamado para o Primeiro Conselho dos Setenta em 4 de outubro de 1953, aos 31 anos de idade. Foi presidente do Templo de Lago Salgado e da Missão Britânica, serviu por duas vezes na Presidência dos Setenta e, mais recentemente, como diretor-executivo do Departamento do Sacerdócio.

Élder Backman foi apoiado para o Primeiro Quorum dos Setenta em 1º de abril de 1978. Foi chamado para a Presidência dos Setenta em outubro de 1985. É ex-presidente e ex-conselheiro geral dos Rapazes e presidiu a Missão dos Estados do Nordeste dos EUA. Mais recentemente, foi diretor-executivo do Departamento Missionário.

Os Élderes George R.

Hill III, John R. Lasater, Douglas J. Martin, Glen L. Rudd, Douglas H. Smith e Lynn A. Sorensen foram desobrigados após completarem o período designado de trabalho no Segundo Quorum dos Setenta. Estes seis irmãos foram chamados para os Setenta em 4 de abril de 1987. O irmão Martin é presidente do Templo da Nova Zelândia.

Como membros da Presidência dos Quoruns dos Setenta foram apoiados os Élderes Charles Didier e L. Aldin Porter, em substituição aos Élderes Hanks e Backman.

Foram também apoiados como membros do Segundo Quorum dos Setenta os Élderes Lino Alvarez, Dallas N. Archibald, Merrill J. Bateman, C. Max Caldwell, Gary J. Coleman, John B. Dickson, John E. Fowler, Jay E. Jensen, Augusto A. Lim, John M. Madsen, V. Dallas Merrell, David E. Sorensen, F. David Stanley, Tai Kwok Yuen e Lowell D. Wood.

Foram desobrigados da presidência geral da Escola Dominical os Élderes Hugh W. Pinnock, Hartman Rector Jr., e Clinton L. Cutler. Élder Merlin R. Lybbert foi chamado como novo presidente, tendo os Élderes Clinton Cutler e Ronald E. Poelman como primeiro e segundo conselheiros respectivamente.

Foram desobrigados da presidência geral dos Rapazes os élderes Robert K. Dellenbach, primeiro conselheiro, e Stephen D. Nadauld, segundo conselheiro. Foram chamados para servir com o presidente geral dos Rapazes, Élder Jack H. Goaslind, os Élderes Stephen D. Nadauld, primeiro conselheiro, e L. Lionel Kendrick, segundo conselheiro. □

## Bispo H. David Burton



Serviço na Igreja é tradição da família Burton. H. David Burton lembra-se tanto do pai quanto do avô servindo em posições de liderança durante anos. Além disso, seu trisavô, Robert Taylor Burton, foi membro do Bispado Presidente. Agora, recentemente chamado como primeiro conselheiro no Bispado Presidente, o Bispo Burton prossegue com a tradição de família e segue as pegadas do trisavô. "Há realmente duas prioridades em minha vida", explica o Bispo Burton. "Minha família e a Igreja. Isso resume bem tudo o que acontece em minha vida".

H. David Burton, nascido em 25 de abril de 1938 na Cidade do Lago Salgado, conheceu a esposa, Barbara Matheson, na oitava série da escola primária. Casaram-se em setembro de 1960, depois que ele retornou da Missão Austrália Sul. O casal tem cinco filhos, sendo que três são casados, e seis netos.

O Bispo Burton formou-se pela Universidade de Utah com o grau de bacharel em Economia. Depois de trabalhar para a comissão fiscal do Estado, trabalhou para a Kennecott Copper Corporation, sediada na Cidade do Lago Salgado. Exceto pelo curto período de

tempo que Irmão Burton levou para completar o mestrado em Michigan, a família Burton sempre residiu no Vale do Lago Salgado.

Em 1977, o Bispo Burton foi trabalhar para o departamento de orçamentos da Igreja, como assistente. Um ano e meio mais tarde, aceitou um emprego como secretário no Bispado Presidente, onde trabalha desde

de aquela época.

"A missão foi provavelmente o maior fator no fortalecimento de meu testemunho", observa o Bispo Burton. "Tornaram-me missionário sênior em apenas oito semanas, e foi uma daquelas ocasiões em que se nadava ou se morria afogado. Nadamos, apesar de quase nos termos afogado em determinadas ocasiões.

Foi lá que aprendi que prestar testemunho é o aspecto mais importante da obra missionária. Prestamos o testemunho e deixamos que o Espírito converta".

O Bispo Burton continua a confiar no Espírito ao servir como professor de Doutrina do Evangelho, selador, bispo e sumo conselheiro. O Espírito tem-no orientado no trabalho como secretário-executivo no Bispado Presidente, nos últimos quatorze anos.

Como presidente de estaca antes do chamado para o Bispado Presidente, com frequência aconselhava os membros da estaca a ficarem em sintonia com o Espírito e a irem ao templo. "O templo é um dos grandes segredos que mantém a união no casamento, edifica o testemunho e conserva a fé inabalável", diz ele. □

## Bispo Richard C. Edgley



dois dos quais são agora casados. "Encontramos amigos fantásticos", diz o Bispo Edgley. E ele sabe a importância que têm os amigos. Quando adolescente, trabalhou, certo verão, em uma fazenda de Idaho e encontrou novos amigos que tinham os mesmos valores que ele. "Foi uma época solitária, não um período tranquilo", diz ele,

Há onze anos, Richard C. Edgley era presidente da General Mills e servia em uma presidência de estaca. Surpreendeu-se ao receber uma oferta da Igreja para trabalhar como diretor administrativo do Departamento de Finanças e Registros.

"Levei algum tempo para decidir-me; foi a decisão mais difícil que tomei", diz o recém-chamado segundo conselheiro no Bispado Presidente. "Mas senti que era importante e ajudou-me a reorganizar minhas prioridades. Jamais me arrependi."

Um dos motivos de a decisão ter sido difícil foi porque Irmão Edgley trabalhara durante dezenove anos na General Mills. Após bacharelarse em história e ciência política pela Universidade Brigham Young, fez um mestrado na Universidade do Estado de Indiana, indo depois trabalhar para General Mills. Passou quatro anos em Toronto, capital da província de Ontário, no Canadá, e quatro anos em Boston, Massachusetts, antes de ir para a sede da empresa em Minneapolis, Minnesota.

Além de ajudar a definir e a fortalecer prioridades, a mudança para a Cidade do Lago Salgado trouxe outros benefícios ao Irmão Edgley, a sua esposa, Pauline Nielson, e a seus seis filhos,

"mas, no final, foi uma grande bênção. Passei aquele verão estudando as escrituras. Foi quando o evangelho se tornou vivo para mim". Pouco tempo depois cumpriu missão nos estados do leste do EUA.

Nascido a 6 de fevereiro de 1936 e criado em Preston, Idaho, o Bispo Edgley cita seus pais, Pheno e Ona Crockett Edgley, como as pessoas que mais o influenciaram na vida.

"Faleceram há dez anos e ainda sinto sua influência", diz ele. "Fico imaginando com frequência o que meu pai gostaria que eu fizesse em certas situações".

Outras pessoas que influenciaram a vida do Bispo Edgley são os líderes da Igreja. Trabalhar com Autoridades Gerais durante a última década ensinou-lhe a importância de seguir os líderes e mostrou-lhe que a obra do Senhor é verdadeiramente inspirada.

"Uma escritura que é de particular significado para mim, desde que fui chamado como Autoridade Geral, é D&C 84:88", diz o Bispo Edgley. "Ela fala a respeito de o Senhor enviar seus servos e de ficar à sua direita e à sua esquerda, tendo eles seu Espírito no coração e os anjos ao redor para sustê-los. Ultimamente tenho refletido bastante a respeito dessa promessa." □

## Anunciados os Planos para a Construção de Novos Templos

Foram indicadas as seguintes propriedades para a construção de novos templos: Hong Kong, Hartford, em Connecticut, e Condado de Utah, em Utah. O Templo de Hartford "atenderá os membros da Igreja residentes nas áreas de Nova York, Boston e Nova Inglaterra", explicou Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, ao anunciar os novos templos durante a 162ª conferência geral semestral.

O Templo do Condado de Utah "aliviará a pressão do Templo de Provo, que está funcionando muito além de sua capacidade original", prosseguiu o Presidente Hinckley.

"Antecipamos a informação de que haverá outros templos cujos locais serão anunciados posteriormente", concluiu.

Um dos locais foi indicado duas semanas após a conferência geral. Na rededicação do Templo de Londres, Inglaterra, de 18 a 20 de outubro de 1992, o Presidente Hinckley declarou que um lugar foi escolhido para a construção de um segundo templo no Reino Unido. O novo templo, que será chamado Templo de Preston, Inglaterra, atenderá os santos de vinte estacas no Norte da Inglaterra, Escócia e Irlanda. A data do início da construção não foi anunciada. □

## Notícias Rápidas

CINGAPURA – John Huntsman Jr. prestou juramento como novo embaixador dos Estados Unidos nesse país. Irmão Huntsman, 32 anos, membro da Ala Mt. Olympus 2, Estaca Mt. Olympus Salt Lake, é o mais jovem embaixador norte-americano. Cumpriu missão em Taiwan (República da China) e fala o Mandarim, bem como vários outros dialetos. Trabalhou como assistente adjunto do secretário de comércio norte-americano na Ásia Oriental.

WASHINGTON D.C. – Kresimir Cosic, ex-jogador da equipe de basquete da Universidade Brigham Young e ex-membro da equipe olímpica de basquete da Iugoslávia, foi nomeado vice-embaixador da Croácia, nação que se tornou independente recentemente. Nos Estados Unidos, irmão Cosic, que se tornou membro da Igreja enquanto estudava na BYU, foi enviado para a capital americana devido a seu conhecimento a respeito dos Estados Unidos.



*Em primeiro plano: Élder Russell M. Nelson com os santos, no Congo. Os Élderes Richard G. Scott e Earl C. Tingey, ao fundo, juntam-se as pessoas que participaram das cerimônias de dedicação.*

## Dedicação de Quatro Nações Africanas

**E**m cinco dias, os Élderes Russell M. Nelson e Richard G. Scott, do Quorum dos Doze, dedicaram quatro nações da África: Zâmbia, Botsuana, Namíbia e Congo.

A primeira nação, Zâmbia, foi dedicada a 20 de agosto de 1992 pelo Élder Nelson em um local retirado, num monte próximo de um lago que fica no terreno da universidade, em Lusaka, a capital do país.

A 21 de agosto, o Élder Scott proferiu a oração dedicatória em Botsuana, numa pequena clareira na Reserva de Caça de

Gaborone.

No dia seguinte, um pequeno grupo reuniu-se na Namíbia, no Monte Tower, em Windhoek, para a oração dedicatória proferida por Élder Nelson. Élder Scott dedicou o Congo em 24 de agosto, em um local solitário na encosta de um monte, a cerca de 26 quilômetros de Brazzaville, a capital da nação, descendo o Rio Congo.

Quase todos os membros de Zâmbia compareceram à dedicação. A Igreja em Zâmbia começou com um ramo organizado em Kwekwe para

expatriados que trabalhavam na área. O primeiro casal missionário chegou ao país em abril de 1992. Desde essa época foram batizadas vinte e seis pessoas, e cinquenta e quatro pessoas freqüentam as reuniões sacramentais.

O primeiro casal missionário enviado a Botsuana chegou em junho de 1990, com a designação de localizar membros batizados nos Estados Unidos que se haviam mudado para essa nação árida. Foram encontradas cinco pessoas e outras foram batizadas em setembro do mesmo

ano. O registro da Igreja no país foi feito em agosto de 1991. Em março de 1992 o primeiro ramo foi dividido em duas unidades. O número de membros aumentou para 160 no país. A Namíbia é parte da Missão África do Sul Cidade do Cabo. Um pequeno número de membros reuniu-se para a dedicação daquela nação. O presidente da missão, Blaine Hudson, disse que "o Senhor tocou os corações dos líderes locais que deram as boas-vindas à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta nova nação. O Espírito que reinou naquele pequeno rebanho mostrou um profundo sentimento interior de que eles não foram esquecidos e o Senhor os conhece... A Igreja está pronta para florescer nesta terra vasta e esparsamente povoada."

No Congo, cerca de sessenta e cinco membros e líderes locais da Igreja participaram da dedicação. Depois houve um serão especial com aproximadamente 250 membros e visitantes, em Brazzaville. Os dois membros do Quorum dos Doze, juntamente com líderes da missão e do distrito também participaram da reunião. □

# ELES FALARAM PARA NÓS

Relatório da 162ª Conferência Geral Semestral nos dias 3 e 4 de outubro de 1992

**Presidente Ezra Taft Benson (conforme lido por Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Presidência):**

Esta é a última e grande dispensação...a única dispensação na qual o Senhor prometeu que o pecado não prevalecerá. A Igreja não será tirada da terra outra vez. Está aqui para ficar. O Senhor assim prometeu, e vós sois uma parte dessa Igreja e reino.

**Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Presidência:**

Se há uma mensagem altissonante que posso extrair desta estrutura (Tabernáculo) é esta – *Sede fortes!... Sede fortes na autodisciplina! Sede fortes-ao defender o que é correto... Sede fortes... na misericórdia... Sede fortes...com a força da honestidade simples... Sede fortes – na fé.*

**Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência:**

Presto-vos meu testemunho que (o Pai Celestial) está aí. Ele ouve e responde a toda oração.

**Russell M. Nelson do Conselho dos Doze:**

Nosso Criador espera que seus filhos, em toda parte, se eduquem. Ele proferiu um mandamento: "Buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria, sim, nos melhores livros

procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé". (D&C 88:118.) E assegura-nos de que a sabedoria aqui adquirida permanecerá conosco para sempre. (Vide D&C 130:18-19.)

**Dallin H. Oaks do Conselho dos Doze:**

Há ocasiões em que todos nós devemos fazer frente aos que zombam de nós e nos injuriam. Talvez tenhamos que enfrentar

algumas forças terrenas tão poderosas quanto Golias. Quando isso acontecer, devemos imitar a coragem de Davi, que foi poderoso porque tinha fé, e lançou-se a uma causa justa em nome do Senhor dos Exércitos.

**Joseph B. Wirthlin do Conselho dos Doze:**

Em qualquer atividade e em quaisquer circunstâncias, podemos perguntar a nós mesmos o que Jesus faria e então, determinar nosso próprio rumo.

**Dean L. Larsen da Presidência dos Setenta:**

Já que o mundo continua a amadurecer em iniquidade,... Precisamos ser melhores do que já fomos. Sendo bem sucedidos temos a promessa certa do Senhor, de que ele nos fará prosperar em tudo o que for necessário para nosso bem-estar.

**Lino Alvarez, dos Setenta:**

Exorto todos os que estão ouvindo, tanto os jovens como os de mais idade, a honrarem seus pais todos os dias e a tentarem fazer as coisas que os honrem.

**Dallas N. Archibald dos Setenta:**

Procurai sempre as qualidades positivas das pessoas...Palavras que rebaixam como "burro" ou "idiota" ou frases como "Por que não consegue fazer nada direito?" destroem a auto-estima e não devem fazer parte de nosso vocabulário.

**Betty Jo N. Jepsen, Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária:**

As escrituras são a palavra de Deus e uma luz para nós e para o mundo; podemos seguir essa luz como se fosse uma estrela-guia.







*O BOSQUE SAGRADO, DE GREG K. OLSEN*

Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *“Este É o Meu Filho Amado. Ouve-o.”*  
(Joseph Smith 1:17.)

